



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM

JANAÍNA FRANCISCA PINTO FERNANDES

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS -
análise psicossocial das representações de alunos surdos

FORTALEZA
2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

JANAÍNA FRANCISCA PINTO FERNANDES

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS -
análise psicossocial das representações de alunos surdos

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem

Área de Concentração: Enfermagem na Promoção da Saúde.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Dalva Santos Alves

FORTALEZA
2008

F399d Fernandes, Janaína Francisca Pinto

Doenças sexualmente transmissíveis - análise psicossocial das representações de alunos surdos./ Janaína Francisca Pinto Fernandes. 2008.

170 f. : il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Dalva Santos Alves.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Ceará. Faculdade de Farmácia Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2008.

1. Doenças Sexualmente Transmissíveis. 2. Surdez. 3. Representação Social. I. Alves, Maria Dalva Santos (Orient.). II. Título.

CDD 616.951

JANAÍNA FRANCISCA PINTO FERNANDES

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS -
análise psicossocial das representações de alunos surdos

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem

Aprovada em ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Presidente_____

Prof.^a Dr.^a Maria Dalva Santos Alves (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Membro Efetivo_____

Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Duarte Pereira
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Membro Efetivo_____

Prof.^a Dr.^a Sheva Maia da Nóbrega
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Membro Suplente_____

Prof.^a Dr.^a Patrícia Neyva Cavalcante Pinheiro
Universidade Federal do Ceará - UFC

Dedico este estudo

Aos meus pais, Eduardo Cândido Abreu Fernandes (*In memoriam*) e Leide Maria Alves Pinto, que investiram em minha Educação, colaborando para a formação de uma base sólida que me proporcionou crescer profissionalmente.

AGRADECIMENTOS

- A Deus, meu Pai Amado, amigo fiel, que sempre esteve ao meu lado e nas horas em que não pude andar me levou em Seus braços.

- Aos surdos, por contribuírem para a realização de mais uma pesquisa, desta vez mais profunda, exaustiva e instigante. Revelaram, sem receios, seus pensamentos mais internos, possibilitando a compreensão de suas representações sociais ante um tema tão polêmico como as DST.

- À minha eterna orientadora, Prof.^a Dr.^a Maria Grasiela Teixeira Barroso, que me acompanhou por três anos na graduação, enquanto fui bolsista do PIBIC/CNPq, e orientou os meus primeiros passos na pesquisa, incentivando a construção de bases sólidas para o desenvolvimento de pesquisas de qualidade na graduação e pós-graduação.

- À Prof.^a Dr.^a Maria Dalva Santos Alves, enfermeira, psicóloga, minha orientadora de Graduação, e Mestrado, pela amizade, contribuições para o embasamento teórico, compromisso e seriedade com a pesquisa e por estar sempre disposta a inovar, explorando comigo o mundo dos surdos.

- Aos membros da Banca Examinadora, Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Duarte Pereira e Prof.^a Dr.^a Sheva Maia da Nóbrega, pelas grandes contribuições quanto a conceitos importantes para entendimento da representação social dos alunos surdo perante as DST.

- À Prof.^a Dr.^a Maria Suêuda Costa, pela amizade, incentivo e indicação da estatística Prof.^a MS Rosa Mota e a esta última, pela minuciosa análise estatística dos questionários.

- Ao intérprete e amigo dedicado Paulo César Vieira de Sousa, por estar presente em momentos cruciais do desenvolvimento da Dissertação, colaborando com seus conhecimentos sobre os surdos e sua língua em diversas fases da pesquisa.

- À amiga de infância e engenheira Ediluisse de Miranda Pinto, pela amizade, carinho de irmã, incentivo e grande contribuição na digitação dos bancos de dados, estruturação dos gráficos e vídeos.

- À mestra em Enfermagem, Edilma Rocha, por compartilhar comigo seus conhecimentos sobre os instrumentos, técnicas e metodologias utilizados para desvendar o mundo interior dos sujeitos de nossas pesquisas.

- Aos meus professores e colegas de Mestrado, pelos saudosos momentos de união e apoio mútuo para formulação de um novo conhecimento.

- À Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP por possibilitar, do ponto de vista financeiro, a realização desta pesquisa.

- À direção do Instituto Cearense de Educação de Surdos - ICES e ao Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS, por proporcionar condições necessárias para efetivar esta investigação. Aos intérpretes de LIBRAS destas duas instituições e aos professores dos ICES, por disponibilizarem parte de suas aulas para que eu pudesse realizar a coleta de dados, pelo incentivo e contribuições na adequação do instrumento de coleta ao entendimento da comunidade surda.

- Ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Enfermagem da UFC, ora coordenado pela Prof.^a Dr.^a Ana Fátima de Carvalho Fernandes, por sua luta em prol de um elevado padrão de ensino.

Muito Obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa dedica-se ao estudo das representações sociais de surdos com relação às doenças sexualmente transmissíveis, visto que a surdez ocasiona dificuldades na comunicação e conseqüentemente na aquisição de conteúdos sobre DST, favorecendo a suscetibilidade a estas doenças. A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino fundamental para deficientes auditivos. Objetivou-se: apreender as representações sociais dos alunos surdos sobre as DST, identificar as representações quanto à obtenção de informações, formas de contaminação e prevenção de DST, interpretar suas representações sociais ante o outro e a si mesmo. O estudo foi do tipo exploratório, realizado com uma amostra estratificada com alunos do 6º ao 9º ano que estudam nos três períodos. Teve como instrumentos para a coleta de dados o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), o questionário o Desenho-Estória com Tema (DECT) e registros em diário de campo. A população foi constituída por 174 alunos e a amostra igual a 107. A organização dos dados quantitativos do questionário e TALP foi procedida pelo *Programa Statiscal Package for Science*, versão 13.0. A interpretação dos dados do TALP foi realizada por análise de correspondência (ANACOR) e a dos dados qualitativos do DECT por análise de conteúdo. Com relação aos resultados, há aproximadamente 50% de alunos de ambos os sexos, tendo idade média de 21 anos. Pouco mais da metade informa conhecer o tema DST, tendo duas principais formas de aquisição de informações: sozinho por meio de livros e revistas e outras pessoas que correspondem a amigos e vizinhos, seguido da escola. Dentre os membros familiares citados como fontes de informações, merece destaque a figura da mãe, seguida de pai e mãe conjuntamente. A doença mais conhecida pelos surdos, como sendo de transmissão sexual, é a aids, seguida da hepatite B e da sífilis, contudo acreditam que dengue, leishimaniose e febre amarela, que são patologias transmitidas por picadas de insetos, sejam também de transmissão sexual. Quanto às formas de contaminação, assinalaram corretamente, sexo genital, sexo oral, sexo anal e o compartilhamento de seringas no uso de drogas injetáveis e um número significativo de alunos assinalou que espirro ou tosse, beijo na boca e compartilhar os mesmos talheres representam formas de aquisição DST, tendo nessas formas o envolvimento da saliva, acreditando que esta também seja uma das formas de transmissão de DST. A principal forma de prevenção das DST, no outro, é o uso de camisinha e em si mesmo é ter higiene com o corpo. Acreditam que DST tem forte relação semântica com sexo, camisinha, pênis, doença e aids, enquanto DST em si mesmo é representada pelas palavras/expressões: eu não, camisinha, não pode namorar, doença, doente, fraco, pênis, vagina, boca; apresentando-se os três últimos ora no sentido de órgãos do corpo, ora como órgãos doentes. A expressão “eu não” revela a negação de DST para si mesmo, sendo, portanto, a doença do outro. Por meio da análise dos DECT, percebe-se que os surdos objetivam seus conhecimentos sobre DST na figura de casais e órgãos sexuais, ou seja, a relação sexual propriamente dita.

Palavras-chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Surdez e Representação Social

ABSTRACT

This study approaches deaf people's social representations in the concerning to sexually transmissible diseases, due to the difficulty deafness causes in communication and, consequently, in the acquisition of contents on STD, strengthening susceptibility to such diseases. The research was carried out in a basic education deaf school. It aimed at: learning deaf students' social representations on STD; identifying representations related to information acquirement, ways of STD contamination and prevention; interpreting their own social representations face to others and to themselves. The exploratory study was carried out with stratified sample with students from 6th to 9th grades studying in the three times. To data collection, the researcher used the Word Association Test (WAT), the draw-a-story theme based test survey and reports in field diary. Population consisted of 174 students and the sample of 107. *Statiscal Package for Science Program*, version 13.0 organized qualitative WAT and survey data. WAT data interpretation was proceeded with correspondence analysis and survey data with content correspondence. Results show that about 50% are male or female, with average age of 21. A little more than a half of them report knowing STD topic, and two are the ways of acquiring such information: alone, through books and magazines, and through other people (friends, neighbors etc) followed by school. Family members reported as responsible for information students highlighted mother, and mother and father together. AIDS is the most known disease, followed by hepatitis B and syphilis. Furthermore, they believe that diseases like dengue, leishmaniasis and yellow fever, that are transmitted by insect bite, are also sexually transmissible. Related to contamination, they have reported genital, oral and anal sex, as well as syringe sharing with drugs use; a significant number of students reported sneezing and cough, mouth kiss and sharing cutlery can improve the risk for STD, because they involve spittle. The primary preventive method students report is condom, and they believe that using condoms is being hygienic. They show to believe that STD have a strong semantic relationship with sex, condom, penis, disease and AIDS, while STD itself is represented by the words/expressions: I don't, condom, cannot date, disease, sick, weak, penis, vagina, mouth (the three latter as both organs from body and sick organs). The expression "I don't" shows STD deny for themselves, so it is the other's sickness. The study is an evidence for the knowledge that deaf students realize STD in couples and sexual organs, that is, the very sexual act.

Key-words: sexually transmissible disease; deafness and Social Representation.

LISTA DE FIGURA E QUADROS

Figura - Espaço de estudo das representações sociais	25
Quadro 1 - A amostra, os instrumentos, as técnicas de coleta e análise dos dados.....	36
Quadro 2 - Número de alunos por sexo, período e série escolar no Instituto Cearense de Educação de Surdos	38
Quadro 3 - DECT realizados por alunos surdos, antes e após as atividades educativas.	57

LISTA DE GRÁFICOS

1 – Distribuição dos alunos surdos do Instituto Cearense de Educação de Surdos, de acordo com a procedência	39
2 – Distribuição dos alunos surdos do Instituto Cearense de Educação de Surdos, de acordo com o conhecimento de DST	40
3 – Fontes de informação sobre DST para os alunos do Instituto Cearense de Educação de Surdos	42
4 – Componentes familiares citados como fontes de informação sobre DST para os alunos do Instituto Cearense de Educação de Surdos	43
5 – Outras fontes de informação sobre DST para os alunos do Instituto Cearense de Educação de Surdos	44
6 – Doenças de transmissão sexual e não sexual para os alunos do Instituto Cearense de Educação de Surdos, Fortaleza, 2008.	46
7 – Formas de contaminação por DST para os alunos do Instituto Cearense de Educação de Surdos, Fortaleza, 2008.....	48
8 – Formas de prevenção de DST no outro para os alunos do Instituto Cearense de Educação de Surdos, Fortaleza, 2008.....	50
9 – Formas de prevenção de DST em si mesmo para os alunos do Instituto Cearense de Educação de Surdos, Fortaleza (CE), 2008.....	52
10 - Demonstrativo do espaço semântico dos alunos surdos, em relação ao estímulo DST, conforme ANACOR, Fortaleza, 2008.	53
11 - Demonstrativo do espaço semântico dos alunos surdos, em relação ao estímulo DST em si mesmo, conforme ANACOR, Fortaleza, 2008.	54

LISTA DE SIGLAS

- CAS Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez
- FENEIS Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
- ICES Instituto Cearense de Educação de Surdos
- LIBRAS Língua Brasileira de Sinais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	A elaboração do objeto de estudo	13
1.2	O início do interesse da pesquisadora em trabalhar com a comunidade surda	16
2	OBJETIVOS	19
2.1	Objetivo geral	19
2.2	Objetivos específicos	19
3	REVISÃO DE LITERATURA	20
3.1	Os Surdos: enredo histórico e políticas	20
3.2	Deficiência auditiva e surdez	22
3.3	Educação sobre DST ao aluno surdo	23
3.4	Teoria das Representações Sociais (TRS)	24
4	O CAMINHO METODOLÓGICO	30
4.1	Tipo de estudo	30
4.2	Local	31
4.3	População e amostra	32
4.4	A língua de sinais e o papel do intérprete durante a coleta de dados	33
4.5	Instrumentos, técnicas de coleta e análise dos dados	34
4.5.1	Teste de Associação Livre de Palavras – TALP	34
4.5.2	Questionário	35
4.5.3	Desenho - Estória com Tema	35
4.6	Reuniões educativas	37
4.7	Aspectos legais e éticos	37
5	RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO	38
5.1	Dados do questionário	38
5.2	Dados do TALP	52
5.3	Dados do Desenho - Estória com Tema – DECT	56
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS	79
	APÊNDICES	85
	ANEXOS	91

1 INTRODUÇÃO

1.1 A elaboração do objeto de estudo

Os surdos¹ aparecem como pessoas situadas à margem do mundo econômico, social, cultural, educacional e político e havidos como deficientes e incapazes, desapropriados de seus direitos e da possibilidade de escolhas. A pedagogia tradicional, destinada a esta comunidade ainda hoje discriminada, não considerou suas diferenças, de língua, cultura e identidade, visto que, ao supervalorizar a voz, negou-lhes o espaço que lhes é merecido (SÁ, 2002).

Conforme o Censo Demográfico do IBGE de 2000, sobre a população residente por tipo de deficiência no Brasil, podemos constatar que os indivíduos com deficiência auditiva perfazem um total de 5.735.009 habitantes, estando estes em sua maioria na faixa etária de 15 a 64 anos. Com base nestes dados, percebemos que a maioria dos deficientes auditivos encontra-se na faixa etária sexualmente ativa da sociedade e suscetível a contrair doenças transmissíveis por contato sexual (IBGE, 2005).

A Educação, como prática social em Promoção da Saúde, envolve políticas públicas e culturais atreladas a justiça, liberdade, emancipação e autonomia. A Educação em Saúde no Brasil ainda é um dos fatores preocupantes na formação sobre assuntos relevantes como as DST.

Em se tratando de pessoas com deficiências (visual, auditiva, mental, entre outras), o problema é mais grave. A pessoa portadora de surdez, entretanto, apresenta dificuldade de comunicação e relacionamento com ouvintes² e, como não ouve, a aprendizagem sobre DST está comprometida, tornando estes indivíduos mais suscetíveis de contrair tais doenças.

A educação sexual faz-se necessária não só para que os jovens se previnam das DST e da gravidez, como também para que conheçam os seus corpos e aprendam que o cuidado com o corpo é uma expressão de amor e respeito próprio. Ao descobrirem-se como seres humanos, dotados de racionalidade, sentimentos, cultura, valores e não apenas instintos, aprenderão a desenvolver o

¹ Surdo: pessoa com perda auditiva profunda.

² Ouvinte: pessoa que não apresenta deficiência auditiva.

senso crítico, o que os fará se reconhecerem como cidadãos, com direitos e deveres e, portanto, responsáveis por seus atos e escolhas.

As DST são hoje uma epidemia que atinge todas as faixas etárias de ambos os sexos. A Organização Mundial da Saúde estimou para o Brasil a ocorrência de mais de 12 milhões de novos casos de algumas DST curáveis. Associando-se a este fato, o elevado índice de automedicação torna os indivíduos aparentemente saudáveis e transmissores em potencial na cadeia de contaminação das DST (VIGILÂNCIA..., 2003).

Oliveira e Barroso (1999) mostraram, em estudos sobre DST com famílias de deficientes auditivos, que a maioria dos pais não conversava com os filhos sobre sexualidade e DST, ora por não conhecerem o assunto, às vezes pela dificuldade na comunicação sobre o tema.

Sousa (2002) acentua que o desconhecimento acerca da prática sexual e a falta de acesso às informações e aos serviços voltados para esta atenção ocasionam graves conseqüências à saúde dos surdos, entre as quais podemos citar a gravidez não planejada e o aparecimento das doenças sexualmente transmissíveis.

Convém que os pais estejam preparados para oferecer orientações aos filhos a fim de minimizar suas vulnerabilidades, sejam sexuais, sociais e de autoconceito. É necessário também que a escola contribua para a orientação sexual, visto que esta é um ambiente de formulação coletiva de um saber, onde o estudante convive com pessoas que vivenciam as mesmas experiências.

Na tentativa de apreender os conhecimentos sobre DST que têm os alunos surdos, seus professores, intérpretes³ e instrutores de LIBRAS⁴, realizamos um estudo em duas instituições que prestam atendimento a pessoas com surdez e percebemos, por meio da análise de seus depoimentos, que os surdos apresentam conhecimentos restritos sobre DST, demonstram dificuldades em realizar acompanhamento em saúde sexual e reprodutiva, e para isto, contam com o auxílio de profissionais conhecedores da LIBRAS e de amigos que facilitam o processo de

³Intérpretes: são ouvintes que, após muito tempo de convívio com os surdos, dominam a LIBRAS (SOUSA, 2002, p. 34).

⁴Instrutor de LIBRAS: Profissional surdo que ensina LIBRAS para a comunidade surda e ouvinte.

comunicação (FERNANDES, 2005).

Em concordância, porém, com o que Sousa (2002, p. 8) acentua - “Na grande maioria das vezes, aqueles que dominam a comunicação com o surdo não dominam os conteúdos de saúde, e, vice-e-versa” - percebemos que, apesar de estes profissionais mostrarem-se sensibilizados e interessados em ajudar os surdos, eles não têm o conhecimento necessário para abordagem do tema DST de forma simples, eficaz e livre de preconceitos.

Pudemos comprovar este fato no momento de uma aula expositiva de fotos dos sinais e sintomas de DST, quando fomos procurada para conversar, esclarecer dúvidas e até mesmo para encaminhá-los a uma consulta e exames, visto que apresentavam alguns dos sinais e sintomas de DST mencionados durante a aula.

Naquela oportunidade, alguns alunos expressaram que jamais haviam comparecido a uma consulta para obter informações ou realizar tratamento de DST. Justificaram que tal situação era ocasionada por fatores como desconhecimento destas doenças, dificuldade em obter informações sobre o assunto em sua própria língua (LIBRAS) e vergonha de comentar sobre tal assunto com professores, membros familiares ou com os próprios intérpretes.

Durante o estudo, muitos professores relataram a necessidade de um profissional da área da saúde sensibilizado com a causa dos surdos, que pudesse estar presente nas instituições de forma a facilitar o acesso dos alunos ao serviço de saúde.

Pelo exposto, foi possível constatar que os surdos se encontram em situação de vulnerabilidade para contrair DST. Logo, é necessária a implementação de uma estratégia de inclusão social do portador de surdez, de modo a facilitar seu acesso ao serviço de atenção primária à saúde em DST e com isso interromper a cadeia de transmissão destas enfermidades.

Diante do exposto, acreditamos ser necessário implementar uma estratégia interdisciplinar que facilite a transmissão de informações acerca de assuntos referentes à saúde e acesso a serviços de saúde, visto que intérpretes e professores têm maior conhecimento sobre a cultura e a língua desta clientela, enquanto o enfermeiro, além de possuir maior conhecimento sobre saúde, pode facilitar o acesso dos surdos aos serviços próprios.

As informações fornecidas pelos educadores, na primeira pesquisa, forneceram dados essenciais para o desenvolvimento da dissertação de mestrado, facilitaram a coleta de dados e nos permitiram ampliá-la a um número maior de alunos surdos.

Dentre os vários questionamentos que permearam os nossos estudos, desde a graduação até o mestrado, decidimos nos aprofundar em alguns, visto que, conforme Sá (1998), não podemos dar conta de todas as manifestações do fenômeno. São eles: O que os alunos surdos sabem sobre DST? O que os alunos surdos sabem sobre doenças de transmissão sexual e não sexual? Quais as fontes de informação sobre DST? O que os alunos surdos sabem sobre formas de contaminação e prevenção de DST no outro e em si mesmo?

Assim, na qualidade de enfermeira e cidadã, preocupada com a posição que estes sujeitos ocupam no mundo dos falantes, propusemo-nos desenvolver esta busca, pois apenas com resultados concretos poderemos contribuir para o incentivo de planejamento e execução de políticas públicas dirigidas a estes sujeitos.

1.2 O início do interesse da pesquisadora em trabalhar com a comunidade surda

Durante o período acadêmico como bolsista por três anos consecutivos do PIBIC/CNPq/UFC, tivemos a oportunidade de estudar diversos temas. No primeiro ano, o assunto Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST com adolescentes grávidas, no segundo, a qualidade de vida da adolescente grávida e no terceiro ano retomamos ao tema DST, mas, naquele momento, com deficientes auditivos.

O interesse pelos surdos é antigo, porém a iniciativa de realizar um trabalho junto a eles é recente. A aproximação com a idéia surgiu durante a observação da interpretação do louvor, em língua de sinais, num culto religioso de domingo. A princípio, não sabíamos ao certo quem era o intérprete e quem eram os surdos.

Resolvemos nos aproximar dos integrantes do Ministério de Surdos e admitimos ter sentido bastante dificuldade na comunicação, mas achávamos encantadora sua forma de expressão, de modo que resolvemos conhecer a Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS) por meio de um curso básico às quintas-feiras, à noite, na Igreja Betesda - Sede.

Ficamos sabendo que o curso seria ministrado por um surdo e isto nos assustou um pouco. Perguntamos se haveria uma pessoa para ajudar na comunicação e, para nossa surpresa, a resposta foi negativa. Assistimos à primeira aula, momento para o qual havia muitos inscritos, porém poucos compareceram.

A comunicação foi facilitada pelo fato de o professor saber escrever em Português, contudo, achamos sua escrita um pouco estranha, pois faltavam alguns elementos entre as palavras (preposições, artigos etc.), mas, mesmo assim, continuamos freqüentando as aulas que mais pareciam conversas e momentos de descontração, pois o professor, para facilitar a comunicação, utilizava recursos teatrais.

Com o passar do tempo aprendemos o alfabeto, os dias da semana e algumas palavras, mas, em razão das exigências acadêmicas na faculdade, não pudemos nos dedicar ao estudo da LIBRAS da maneira como pretendíamos. Sendo assim, não abandonamos completamente o curso, mas já não éramos tão assídua como deveríamos e isto desmotivou o professor que, em algumas aulas, teve sua turma reduzida.

Concomitantemente à realização do curso de LIBRAS, crescia o interesse por desenvolver um projeto para estudarmos os surdos e, a princípio, esta intenção não foi concretizada. Posteriormente, no oitavo semestre da faculdade e na última oportunidade de renovação da bolsa de pesquisa, decidimos realizá-lo na perspectiva da monografia.

Logo durante a primeira visita ao Instituto Cearense de Educação de Surdos – ICES, estabelecemos contato com os surdos em uma das salas de aula e, com a ajuda de uma professora, indagamos aos alunos o que sabiam sobre DST. Para nossa surpresa, o desconhecimento parecia geral.

Alguns professores nos informaram que os alunos não tinham esclarecimentos sobre o tema e nos incentivaram a realizar a pesquisa no ICES. Após a visita à Instituição, preparamos o projeto para ser enviado ao PIBIC/CNPq/UFC e, tendo o pedido obtido aprovação, passamos a nos dedicar mais profundamente ao estudo dos surdos e seu conhecimento sobre DST.

Ficamos sabendo de um curso reconhecido e promovido pelo Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez – CAS. Então, resolvemos realizá-lo, contudo, eram grandes as dificuldades em

conseguir uma vaga, visto que a maioria delas se destinava a professores e parentes de surdos.

A princípio não conseguimos a vaga, mas conversamos com a coordenadora do programa e solicitamos entrar para uma turma onde havia vagas ociosas. A turma já estava com a matéria bem adiantada e tanto o professor como a coordenadora do curso consideravam como solução mais viável ingressar em uma das turmas do próximo semestre, mas tínhamos pressa em aprender os sinais e, mesmo diante de tal situação, passamos a freqüentar as aulas.

Começamos a buscar diálogo com os surdos durante o intervalo das aulas no ICES ou nos ônibus, mas foi durante a coleta de dados com os alunos do ICES e na turma do cursinho Pré-Universitário para surdos que pudemos obter um contato mais sólido com esta população.

O Projeto Pré-Universitário Ludwig van Beethoven é uma proposta inovadora que surgiu de uma parceria do CAS com a Secretaria de Educação Básica do Ceará - SEDUC e a Pró-Reitoria de Extensão da UFC. Adentramos este cursinho a convite da sua coordenadora para ser a professora da disciplina de Química, mas sentimos receio em aceitar a proposta, pois se aproximava o período de conclusão do curso de graduação e a proposta do cursinho era para universitário.

Aceitamos, porém, tal proposta após alguns consensos e acordos. Concordamos em participar do cursinho como monitora voluntária, oferecendo apoio à disciplina de Química, pois queríamos oferecer algum retorno à Instituição. Além disso, sabíamos que as aulas favoreceriam a interação com a comunidade surda e seria uma oportunidade para treinar os sinais. Assim, pudemos conviver com os surdos e contribuir com os nossos conhecimentos.

No cursinho, constatamos o que a literatura diz a respeito da grande dificuldade que os surdos têm de redigir textos em Português. Presenciamos, em companhia de outros professores, também universitários, momentos singulares, que só saberíamos mediante o contato semanal com esta comunidade. Um exemplo deste fato ocorreu no dia em que o intérprete precisou se ausentar, no decorrer da aula, por motivo de doença, e uma aluna surda interpretou todas as aulas que faltavam naquele dia e, apesar de surda, tinha o domínio da LIBRAS, fazia leitura labial e utilizava a linguagem oral para comunicar-se com os professores (ouvintes), ou seja, ela era bilíngüe.

Vale ressaltar que poucos alunos na sala de aula do cursinho tinham a mesma capacidade. Enquanto o professor da disciplina ministrava a aula, a aluna, sensibilizada com a dificuldade de comunicação provocada pela ausência de intérprete, posicionou-se ao lado do professor e solicitou que este ministrasse normalmente a aula, fazendo algumas pausas para que a “intérprete” pudesse fazer sua leitura labial e tradução do conteúdo para LIBRAS, de forma que os demais alunos compreendessem o conteúdo da disciplina.

A cena era admirável e de uma superação de limites nunca antes vivenciada por nenhum de nós universitários, que, mesmo com a ciência de que dispúnhamos, ainda não havíamos presenciado tão grande exemplo de empatia e amor ao próximo como aquele demonstrado pela aluna surda.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Apreender as representações sociais sobre doenças sexualmente transmissíveis elaboradas por alunos surdos.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as fontes de informação para o conhecimento dos alunos surdos sobre doenças sexualmente transmissíveis;

- descrever o conhecimento dos alunos surdos sobre as formas de contaminação e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis; e

- analisar as representações sociais sobre doenças sexualmente transmissíveis que os alunos surdos elaboram ante o outro e a si mesmo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Esta etapa da pesquisa foi abordada nas seguintes temáticas: os surdos, enredo histórico e políticas; deficiência auditiva e surdez; educação sobre DST ao aluno surdo e Teoria das Representações Sociais.

3.1 Os Surdos: enredo histórico e políticas

A história dos surdos é marcada por lutas e tem origem na Antigüidade, prosseguindo pela Idade Média, quando a sociedade acreditava que os surdos não fossem educáveis. Aristóteles indica que a audição presta grande contributo ao conhecimento, uma vez que o discurso é compreensível porque a fala é composta de palavras. Assinala que o cego é mais inteligente do que o surdo-mudo. Foi somente no início do século XVI que se começou a admitir o fato de que os surdos podem aprender sem que para isso fossem precisos milagres ou interferências sobrenaturais. O propósito da educação de surdos era que estes pudessem desenvolver seu pensamento, adquirir conhecimento e comunicar-se com o mundo (LACERDA, 1996).

Sabe-se de um grupo de surdos que interagiu com gestos rápidos e precisos durante o século XVI, e é desde então que podem ser distinguidas iniciativas antecedentes do Oralismo e Gestualismo (LACERDA, 1996).

O abade francês Charles M. De L'epèe é o mais importante gestualista (método francês), sendo o primeiro a estudar uma língua de sinais usada por surdos, com atenção para suas características lingüísticas. Em 1775, esse francês fundou a primeira escola com aulas em que os professores usavam "sinais metódicos". Os alunos de Charles M. De L'epèe manejavam bem a escrita e, com o passar dos tempos, passaram a ocupar o lugar dos professores e as posições de destaque na sociedade.

Paralelamente ao método francês, surge o Oralismo (método alemão) fundado por Heinicke. Para ele, o pensamento só é possível por meio da língua oral e, portanto, depende da fala (LACERDA, 1996).

Em 1782, era comum a figura do preceptor, um professor contratado pelas famílias que tinham filhos surdos, sendo o espanhol Pedro Ponce de Leon o primeiro

professor de surdos. Nas aulas era utilizado, além da fala, o alfabeto digitalizado. É certo que poucos surdos podiam beneficiar-se do privilégio de ter preceptores.

O objetivo da escola especial no século XVIII era amenizar a surdez, visto que este estado mórbido não poderia ser curado. Este intuito da educação levava o surdo a ser submetido à aquisição da linguagem oral (CHAVES, 2003).

Em 1878, em Paris, foi realizado o I Congresso Internacional sobre a Instituição de Surdos, sendo destacados pontos como a importância da família na educação e aquisição da linguagem pela criança surda, bem como a inserção na escola, com a possibilidade de usar a língua de sinais para o aluno ascender à linguagem falada (LACERDA, 1996).

Em 1880, foi realizado o II Congresso Internacional, em Milão, e as decisões tomadas fizeram com que a linguagem gestual fosse praticamente banida como forma de comunicação a ser utilizada por pessoas surdas no trabalho educacional. Logo, o Oralismo foi o referencial assumido e as práticas educacionais vinculadas a ele amplamente desenvolvidas e divulgadas no mundo todo (LACERDA, 1996).

Em 1960, começam a surgir estudos sobre as línguas de sinais utilizadas pelas comunidades surdas com interesse do ponto de vista lingüístico por meio de William Stokoe. Com suporte em algumas publicações como o estudo da gramática e dicionário em língua de sinais, muitos estudiosos divulgaram pesquisas na área da surdez (LACERDA, 1996).

Na década de 1970, aflora a Comunicação Total, sendo considerada a grande corrente que “desamarra” as mãos dos surdos e os situa em contato, na sala de aula, com a língua dos sinais, sendo utilizados todos os recursos necessários à aprendizagem e interação dos surdos com sua família, professores e demais ouvintes (CHAVES, 2003).

As pesquisas mais recentes evidenciam os péssimos resultados do oralismo na educação de surdos e, em resposta à tentativa de constituir a língua de sinais como natural das comunidades surdas, surgiu o Bilingüismo. Esta forma de comunicação é caracterizada pela utilização de duas línguas que, no caso, são a língua oral utilizada pela comunidade ouvinte e a língua de sinais pela comunidade surda (CHAVES, 2003).

No dia 24 de abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi oficializada no Brasil pela Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002).

Com efeito, percebemos que a história dos surdos é marcada por muitas lutas até chegarmos ao momento em que eles têm em lei a oficialização de sua linguagem, bem como a garantia do direito à saúde e à educação, por meio do Decreto Nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2006).

Não podemos esquecer, no entanto, o que está assegurado por lei ao portador de deficiência auditiva mediante este mesmo decreto que regulamenta a Lei Nº. 10.436, no capítulo 7 artigo 25, item IX e X:

Atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação. (BRASIL, 2006).

Apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação (BRASIL, 2006).

3.2 Deficiência auditiva e surdez

A perda auditiva é um prejuízo da audição, que pode ser condutiva ou neurossensorial. A surdez é uma perda auditiva profunda, podendo ser classificada em sensorial ou neural. A primeira pode ser causada por um problema mecânico do canal auditivo ou do ouvido médio, que bloqueia a condução do som, enquanto a segunda ocorre por uma lesão do ouvido interno, do nervo auditivo ou das vias do nervo auditivo no cérebro (SHARP; DOHME, 2005).

A perda auditiva pode ter diversas origens: é possível ser causada por um ruído muito intenso (trauma acústico), por uma infecção viral do ouvido interno, por determinados medicamentos, pela doença de Ménière, por tumores cerebrais que lesem os nervos próximos e o tronco encefálico, acidentes vasculares, doença de Refsum, parotidite (caxumba), rubéola, meningite, doenças desmielinizantes e hereditariedade (SHARP; DOHME, 2005).

Conforme o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o qual regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras,

(...) considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz (BRASIL, 2006).

3.3 Educação sobre DST ao aluno surdo

Segundo Pereira (2005, p. 39), “As DST não são doenças do passado nem de pessoas de vida fácil. A maioria tem cura e tratamento, mas o mais importante é a prevenção”. Por isso, é de fundamental importância a orientação sexual ao deficiente auditivo na escola, visto que este é um ambiente de construção coletiva de um saber, onde ele convive com pessoas que vivenciam as mesmas experiências.

Vale ressaltar que a deficiência auditiva não deve representar um fator limitante na obtenção de informações necessárias ao seu desenvolvimento. Conforme Skliar (1997), o papel que desempenha uma deficiência no começo da vida de um sujeito não é de ser o centro de seu desenvolvimento, mas, pelo contrário, é a força motriz de seu desenvolvimento.

A educação sexual precisa estar inserida na escola, de forma interdisciplinar, como prática de Educação em Saúde.

Barroso, Vieira e Varela (2003, p.18) ensinam que

Educação em Saúde é uma matéria concebida de forma interdisciplinar. É mais do que uma atividade, pois é uma atitude que implica reunir sob uma mesma ação funções e realizações de atenção à saúde para atingir objetivos comuns, visando à qualidade de vida.

Tal prática, entretanto, não deve ser exercida de forma isolada e sim articulada com o restante da sociedade, possibilitando a realização de ações de saúde adequadas às reais necessidades da população.

Conforme Catrib et al. (2003), somente quando a escola se descobrir como espaço democrático de educação mútua entre aluno, professor e família, será possível a socialização da Promoção da Saúde, mediante uma prática interdisciplinar.

Para tanto, é fundamental que a Educação em Saúde seja direcionada, não somente aos indivíduos na faixa etária mais acometida por DST, mas também, principalmente, aos adolescentes, por estarem iniciando a vida sexual cada vez mais precocemente, estando, portanto, expostos aos mesmos riscos de contaminação.

3.4 Teoria das Representações Sociais (TRS)

Em razão da característica do objeto estudado, optamos pela TRS, fundamentada por Moscovici (1978, p. 26), para quem representação é “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos”.

Sá (1998) comenta que os fenômenos de representação social estão espalhados na cultura, nas comunicações interpessoais, nos pensamentos individuais e nas práticas sociais. São multifacetados difusos, estão em constante movimentação e são constituídos no que Moscovici (1978) denominou de universos consensuais de pensamento.

Não podemos trabalhar, no entanto, com esses fenômenos da forma como os observamos na sociedade, pois é necessário que façamos um recorte do objeto em objetos manejáveis pela prática da pesquisa científica. Portanto, a TRS transforma o universo consensual em universo reificado da ciência e é deste último que o objeto de estudo é derivado.

Ao ressaltar os objetos de estudos de cerca de trezentos pesquisadores em trinta e oito países de cinco continentes, Jodelet (2001) destaca a iniciativa de Wagner, em 1990, com a Rede Internacional de Comunicação sobre Representações Sociais (Social Representations Communication Network) e, em 1993, com o Papers on Social Representations Textes sur les représentations sociales Peer Reviewed Online Journal, “vêm atestando a vitalidade deste campo de pesquisa” (JODELET, 2001, p.11), porém registramos a preocupação de Sá (1998) quanto à exacerbação do entusiasmo pela TRS, destacando a noção de que na Enfermagem há um crescente interesse no enfoque de fenômenos diversos.

Reconhecemos que são escassas pesquisas relacionadas ao nosso objeto e informamos que Alves, Barroso, Oriá e Teixeira (2005) identificaram 46 realizadas na pós-graduação em Enfermagem brasileira. Destas, apenas uma aborda a pessoa com deficiência, qual seja: *A família de pessoa portadora de Síndrome de Down na ótica da mãe - uma contribuição para a prática do cuidar na enfermagem* (SOUZA, 1999).

Elaborar um conhecimento com a TRS e o aluno surdo nos motivou, ainda mais, a realizarmos esta investigação, na perspectiva da formulação de um saber em cujos

(...) fenômenos cognitivos, envolvem a pertença social dos indivíduos com as implicações afetivas e normativas, com as interiorizações de experiências, práticas, modelos de condutas e pensamento, socialmente inculcados ou transmitidos pela comunicação social, que a ela estão ligadas (JODELET, 2001, p. 22).

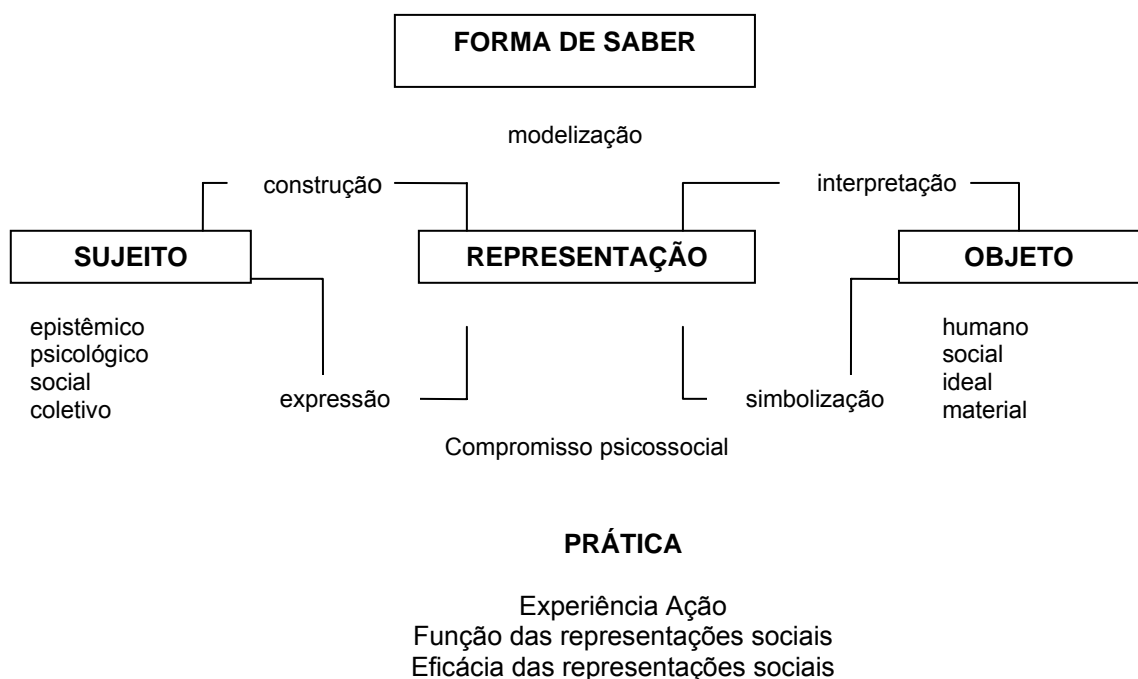
A expectativa na apreensão das representações sociais dos nossos sujeitos quanto às DST nos remete ainda a Jodelet (2001), quando ela esclarece que o “conteúdo concreto do pensamento, a representação mental traz a marca do sujeito e de sua atividade”.

Ao reaver um artigo de Arruda (1992, p. 124), vale assinalar que:

(...) a representação não é uma cópia da realidade, um reflexo do mundo exterior, ela é a sua tradução, a sua reelaboração pelo sujeito, que é um sujeito ativo. Ela fica a meio caminho entre o percepto e o conceito e apresenta as duas faces: a icônica e a significante, que são inseparáveis: R = figura
sentido

Para iniciar uma investigação com suporte na TRS com um objeto ainda a ser descoberto pelos pesquisadores, resolvemos buscar, no modelo de Jodelet (2001, p. 33), o caminho para o entendimento efetivo do estabelecimento da representação e a expressão pelos sujeitos (alunos surdos) do objeto (DST) a ser interpretado com suas simbolizações, atribuindo-lhes significados.

Figura - Espaço de estudo das representações sociais.



Fonte: Jodelet, 2001.

As características dos sujeitos inseridos nas condições de produção e circulação das representações sociais no âmbito da cultura, da linguagem e comunicação, assim como da sociedade, assinalam as quatro funções essenciais das representações sociais, no entendimento de Abric (1998), quais sejam: a de saber – cognição; a identitária – identidade social; a de orientação – guiam os comportamentos; e a justificadora – tomadas de posição.

Para Abric (2001), o conhecimento é adquirido e se integra em um quadro assimilável e compreensível para o sujeito, de acordo com o funcionamento cognitivo e os valores aderidos por eles.

Consoante a lição de Maturana (2001, p. 127),

(...) o conhecimento em qualquer domínio particular é constitutivamente o que consideramos como ações – distinções, operações, comportamentos, pensamentos ou reflexões – adequadas naquele domínio, avaliadas de acordo com nosso próprio critério de aceitabilidade para o que constitui uma ação adequada nele.

Acrescentamos ao entendimento de Maturana (2001) que o domínio cognitivo da ciência e de suas ações estão ancoradas em uma rede de conversações cuja finalidade é explicar afirmações e validá-las com vistas à objetividade.

Para compreendermos a rede de conversações, no âmbito do papel das palavras como suporte das representações sociais, nos louvamos em Harré (2001, p. 107), ao assinalar que “a construção de tal teoria é um exercício complexo, já que é preciso voltar às raízes de nossas próprias concepções do estatuto ontológico do espírito humano”.

Com semelhante intenção, nos apoiamos em Vala (2002), que esclarece quanto à estrutura da representação social e ao uso dos critérios quantitativo, genético e da funcionalidade. Sobre o primeiro, garante que não é suficiente caracterizá-lo como representação social, mas no genético em que é coletivamente construído.

Ainda discorrendo sobre a representação social, Wagner (1998, p. 3) a entende como “um conteúdo mental estruturado – isto é cognitivo, analítico, afetivo e simbólico – sobre um fenômeno social relevante, que toma a forma de imagens ou

metáforas e que é conscientemente compartilhado com outros membros do grupo social”.

Ao buscar nos bancos de dados da área da saúde - BIREME – Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, Enfermagem, Biblioteca Virtual em Saúde e pós-graduação brasileira, CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, considerando as palavras aluno surdo, TRS e DST, constatamos a escassez de estudos.

Por meio da recuperação realizada, constatamos que a maioria dos trabalhos envolve surdez, saúde e uso da LIBRAS, e desses, poucos envolvem o tema DST.

Reconhecemos que a problemática das DST está presente em outros segmentos da sociedade, contudo, em decorrência da dificuldade de comunicação e transmissão de informações entre surdos e ouvintes, o problema se torna mais grave.

Este problema tem raízes mais profundas, tal como a própria estrutura curricular dos profissionais de saúde, os quais não têm em seus conteúdos programáticos disciplinas que favoreçam a interação com a cultura e língua desta comunidade.

Santos e Shiratori (2004, p. 69) lecionam que “existe um número reduzido de trabalhos envolvendo a enfermagem e o surdo” e que na graduação o tema é apenas citado e os conteúdos programáticos não aproximam os acadêmicos da realidade desse grupo de pessoas, os quais são cidadãos sensíveis que expressam vontades, limites e necessidades.

Duas enfermeiras, Bento (2005) e Sousa (2002), realizaram teses de doutorado com surdos, envolvendo direta e indiretamente o tema DST, e trazem várias considerações importantes. Vale ressaltar que ambas realizaram seus estudos com adultos jovens e tiveram como referencial teórico o pensamento de Freire e como metodologia a pesquisa-ação.

Bento (2005, p. 15) comenta que a informação a que o surdo tem acesso é fragmentada e insuficiente para a compreensão de assuntos como saúde reprodutiva e questões como a prevenção de DST/aids, por estas já serem consideradas tabus, e discorre sobre a importância da realização de estudos que envolvam esta clientela:

O adulto jovem se constitui de um contingente populacional extremamente vulnerável às questões mais amplas da sexualidade, principalmente os surdos, pela dificuldade em ter acesso à informação adequada, esse sujeito necessita consigo mesmo e com o outro.

Bento (2005) realizou sua pesquisa com nove alunos adultos jovens que cursavam o ensino fundamental (terceira série) de uma classe de Educação de Jovens Adultos – EJA, na região norte do Estado de São Paulo. O estudo foi do tipo qualitativo, intitulado: *Educação preventiva em sexualidade, IST/ AIDS para o surdo através da pesquisa-ação*.

Nesse mesmo estudo, foram realizadas entrevistas individuais e coletivas, observação participante e ações/intervenções-educativas, tendo como marco de teoria as reflexões do educador Paulo Freire. A autora concluiu que havia certa dificuldade no que diz respeito aos conteúdos curriculares de Educação Básica em relação ao corpo humano, assim como gravidez e parto. No que diz respeito a sexualidade, foi verificado que esta não era uma palavra de conhecimento dos surdos pesquisados, cuja maioria já havia tido experiências sexuais e tinha a camisinha, o casamento, a fidelidade e a pílula anticoncepcional como métodos conhecidos de proteção para o sexo (BENTO, 2005).

Com relação às IST/ AIDS e outras questões, verificou-se a necessidade da apreensão de informações complementares para o exercício de uma sexualidade responsável e segura. Dessa forma, foram realizadas e avaliadas ações educativas, as quais findaram na conclusão de que os surdos necessitam de uma educação preventiva de forma dinâmica, contextualizada e voltada para sua língua, cultura, experiência visual acurada e facilidade de comunicação com seus pares, numa proposta de formação de agentes multiplicadores (BENTO, 2005).

Sousa (2002), em razão do contato diário com pessoas com deficiência auditiva e no trabalho como enfermeira assistencial do programa de planejamento familiar da Maternidade - Escola Assis Chateaubriand (Universidade Federal do Ceará), desenvolveu um trabalho intitulado: *Saúde sexual e reprodutiva para surdos: análise de um modelo educativo*.

Esse estudo também se constituiu de uma pesquisa-ação desenvolvida por meio de oficinas com dois grupos de surdos: o primeiro foi constituído por instrutores e o segundo por participantes de duas comissões pastorais da Igreja Católica e da Associação de Surdos do Ceará – ASCE, em Fortaleza. A autora formulou um manual de saúde sexual e reprodutiva, englobando: a anatomia e

fisiologia dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, relação sexual e gravidez, pré-natal e parto, prevenção do câncer ginecológico, abordagem sindrômica das DST, detecção precoce do câncer de mama e métodos anticoncepcionais.

Sousa (2002) concluiu que é viável o modelo educativo, pois os exercícios participativos minimizaram as dificuldades de comunicação e facilitaram a transmissão de conteúdos e a avaliação da aprendizagem, representando um passo importante para a assistência de qualidade no contexto da saúde sexual e reprodutiva para os surdos.

O manual elaborado pela enfermeira retrocitado, por ocasião de sua tese de doutorado, é um instrumento muito rico e nos inclinou, ainda mais, à adoção de recursos visuais e da LIBRAS em nossa pesquisa, valorizando e respeitando a cultura e língua dos surdos.

Chaveiro e Barbosa (2004), no artigo *A surdez, o surdo e seu discurso*, afirmam que a LIBRAS é uma ferramenta importante na formação discursiva do surdo e que a compreensão do discurso pelos profissionais de saúde propicia maior entendimento da constituição da identidade dos surdos, contribuindo para uma qualidade melhor dos serviços de saúde prestados a esta clientela.

As mesmas autoras realizaram outro estudo, desta vez enfatizando a assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. Constataram ali que a relação profissional precisa ser melhorada, que o intérprete de LIBRAS melhora, mas não contribui totalmente para a inclusão social do surdo, visto que há diversos fatores envolvidos, dentre os quais a confiança, sentimentos de piedade, o tempo disponível e o constrangimento de se expor diante do intérprete (BARBOSA; CHAVEIRO, 2005).

Quanto ao valor da LIBRAS para a comunidade surda, para Bento (2005, p.23)

Os surdos, organizados em comunidades, consideram que o que evidencia pertencerem à comunidade surda é o uso da língua de sinais, devido ao valor que lhe é atribuído como instrumento de comunicação, de troca, de reflexão, de crítica, de posicionamento, pois não se conceberia uma significativa e natural interação entre surdos que utilizassem uma língua oral, mesmo na modalidade sinalizada.

Cardoso, Rodrigues e Bachion (2006), no artigo *A percepção da pessoa com surdez severa e/ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu*

atendimento de saúde, e Santos e Shiratori (2004), no texto *As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos*, retratam as experiências e dificuldades vivenciadas pelos surdos no acesso ao serviço e informações sobre saúde. Assim, enfatizam a necessidade de intérpretes de LIBRAS e de profissionais de saúde habilitados para a comunicação com este público.

Em decorrência deste recobro, constatamos que, para trabalharmos esta comunidade, precisamos dispor de tempo, sensibilidade, dedicação e disciplina, visto que pertencem a outra cultura e utilizam outra língua. O fato de já termos trabalhado anteriormente, porém, quando da monografia de graduação, e de já termos contato com a LIBRAS, representa um fator facilitador para nossa atuação junto a esta clientela, contudo, não dispensamos a presença de um profissional intérprete de LIBRAS que favoreça a mediação nossa com os surdos no momento da coleta de dados, de forma a minimizar possíveis vieses na pesquisa.

Visualizamos, também, a necessidade de contribuir de alguma forma para minimizar as dificuldades que forem sendo encontradas por ocasião da coleta de dados e sinalizamos para esta contribuição em nosso caminho metodológico.

Ferreira (2006, p. 207), em estudo realizado com adolescentes e TRS, explica:

Aplicar o aporte conceitual da TRS nos objetivos de análise implica em entender que as respostas individuais refletem as manifestações do seu grupo social, do qual o sujeito compartilha experiências e vivências de sua vida pessoal.

Assim, entendemos que as respostas individuais do nosso grupo em estudo, no caso, os alunos surdos, com relação ao tema DST, refletirão as manifestações do seu grupo social, ou seja, dos alunos surdos em mesma faixa etária e séries que estão expostos a semelhantes vivências e experiências em sua vida pessoal e social.

4 O CAMINHO METODOLÓGICO

4.1 Tipo de estudo

A pesquisa, do tipo exploratória e descritiva, foi realizada com surdos, pois, conforme Leopardi (2002), as buscas exploratórias permitem ao investigador

aumentar sua experiência em torno de determinado problema, criando maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno.

4.2 Local

O estudo foi realizado com os alunos surdos do Instituto Cearense de Educação de Surdos - ICES, o qual nos forneceu intérpretes. Contamos com a valorosa colaboração do intérprete do ministério de surdos da Igreja Cristã Gileade, que contribuiu em diversos momentos da pesquisa, com o apoio de um intérprete do Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS e, se necessário, de unidades de referência em atendimento às pessoas acometidas por DST.

A Instituição, de ensino fundamental, possui salas de aula (térreo e primeiro andar), refeitório, quadra esportiva, pátio de lazer, secretaria, sala de professores, sala de acústica, multimeios, laboratório de Informática, oficina de Português e estimulação precoce.

O Instituto *locus* do ensaio conta, ainda, com serviços complementares: SOE – Serviço de Orientação Educacional, Serviço de Supervisão Escolar, instrutores de LIBRAS e intérpretes que auxiliam os professores durante as aulas. O currículo e a carga horária são os mesmos da escola de ensino regular adaptados às condições específicas do surdo, atendendo às peculiaridades da surdez. Nessa perspectiva, a duração das turmas é também adaptada. Funciona em três turnos - manhã, tarde e noite -, e as turmas são compostas de no máximo oito alunos (educação infantil ao 5º ano) e treze alunos (6º ao 9º anos).

Tem como missão: ser um instrumento na formação plena do aluno surdo, respeitando sua cultura e língua, possibilitando meios para que ele possa crescer nos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, transformando-o em um ser crítico e participante da sociedade.

O CAS funciona nos três turnos -- manhã, tarde e noite --, e promove cursos e oficinas para surdos e profissionais dispostos à capacitação e atuação na área. Os cursos promovidos são: Ensinar e Pensar: uma metodologia lógica criativa para professores, Arte e Educação para Professores, Psicomotricidade para Crianças com Surdez, Educação Vocal, Fonaudiologia Escolar, Pré-universitário Ludwig van Beethoven e Cursos de Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS) para

formação de intérpretes, sendo inteiramente ministrados por surdos e contando com o auxílio de intérpretes durante as aulas.

Os cursos de LIBRAS são destinados a educadores, profissionais que trabalham com surdos, parentes e pessoas interessadas em aprender a LIBRAS. As oficinas são jogos para a estimulação do raciocínio lógico, de cartões, de Português, de Inglês; de Arte: pintura em tecido, além de testes de audiometria, brincadeiras na comunicação infantil, jogos na comunicação, acompanhamento com mães de surdos; família: sensibilização de pais no relacionamento pessoal, ética e relacionamento no mundo do trabalho; Psicologia: encontros com temas relacionados à família/ escola e comunidade, trabalhando a linguagem, a leitura e a escrita na escola para surdos com base na psicologia escolar, grupos de teatro e para orientação profissional, suporte pedagógico para professores e alunos na educação inclusiva.

É coordenada por uma pedagoga, mestra em Educação Especial e especialista em Planejamento Educacional. Além de pedagogos, o CAS possui psicólogos, fonoaudiólogos, psicopedagogos, psicomotricistas, especialistas em Educação Especial na área da surdez, instrutores e intérpretes de LIBRAS.

4.3 População e amostra

No presente estudo, foi analisado estaticamente o conhecimento sobre DST dos alunos em função das séries e período, tendo oito estratos, contudo, constatamos que, dentro das séries e períodos, eles são razoavelmente homogêneos.

O universo da pesquisa foi de 488 alunos e a população de 174 alunos do 6º ao 9º anos, nos turnos de manhã tarde e noite. A amostra é do tipo estratificada, composta por 107 alunos surdos, sendo pesquisados: 6º e 9º anos da manhã, 6º e 7º anos da tarde e 6º, 7º, 8º e 9º anos da noite.

A amostragem não é uma técnica de coleta de amostras, mas sim é consistente em formular estratos e especificar o número de elementos que serão retirados de cada estrato para se obter uma boa amostra das classes e da população.

As estimativas dos parâmetros (média, proporção e erro-padrão - ep) pela amostragem estratificada seguem de acordo com as fórmulas dispostas no Anexo B.

A amostragem estratificada é utilizada quando a população é constituída de sub-populações (estratos), nas quais se pressupõe que o comportamento da variável em estudo é razoavelmente homogêneo dentro de cada estrato, mas substancialmente heterogêneo de estrato para estrato (BOLFARINE; BUSSAB, 2000).

Os critérios de inclusão dos sujeitos foram: estar matriculado no ICES, aceitar participar da pesquisa, e, se menor de 18 anos, ter consentimento dos pais ou responsável legal, comprovado por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e ter domínio da LIBRAS. Foi critério de exclusão ser portador de outra deficiência que dificulte a compreensão dos instrumentos de coleta de dados.

4.4 A língua de sinais e o papel do intérprete durante a coleta de dados

Antes de iniciar a apresentação dos resultados, é importante explicar que existem várias maneiras da comunicação por gestos, quais sejam: Libras (Anexo D), Português sinalizado, mímica, pantomima, alfabeto manual (Anexo C), comunicação total, bilingüismo e outros. Vale ressaltar que a língua de sinais não é universal e o alfabeto brasileiro de sinais

(...) embora muito utilizado, não pense que cada palavra numa comunicação com um surdo será feita desta forma, soletrada. Existem sinais para palavras inteiras e até para sentenças. Isto facilita e agiliza a comunicação, porém tais sinais devem ser utilizados dentro de uma estrutura - a Libras (COMUNICAÇÃO POR SINAIS, 2008).

Sousa (2002) explica que a Língua de Sinais, por fazer uso de um espaço multidimensional, constituindo, simultaneamente, sinais na formação de palavras e de orações e do espaço temporal, ou seja, linearidade temporal, diferencia-se da língua oral, por obedecer a uma ordem e a uma linearidade durante a fala. Algumas vezes faz-se necessário o empréstimo da língua oral, daí a utilização do alfabeto – datilologia, Dessa forma cada configuração da mão representa uma letra do alfabeto, que é expresso linearmente seguindo a estrutura oral - auditiva.

Os intérpretes fizeram a mediação entre os surdos e nós que, apesar de conhecermos a língua de sinais – LIBRAS, optamos pela participação do tradutor

para evitar possíveis vieses no que concerne à interpretação. Por outro lado, os intérpretes estiveram cientes do seu papel em relação às funções comunicativas tradutórias de sua área, não podendo interferir na condução da pesquisa.

4.5 Instrumentos, técnicas de coleta e análise dos dados

A deficiência auditiva implica também uma carência na comunicação verbal oral, dificultando a realização da entrevista. A linguagem verbal escrita expressa pelos surdos se diferencia da dos ouvintes, pois eles não fazem uso de conectivos entre as palavras, tais como conjunções, preposições, artigos e até mesmo a conjugação dos verbos, características que nos conduziu ao uso de instrumentos e técnicas projetivas e associativas.

A TRS possibilita o uso de multimétodos e, para tanto, utilizamos: a Técnica de Associação Livre de Palavras –TALP (Apêndice B e C) como alternativa à apreensão da subjetividade dos sujeitos; o questionário (Apêndice D) e o Desenho – Estória Com Tema - DECT. Vale ressaltar que o diário de campo acompanhou todas as fases de coleta de dados, fornecendo registros para mudanças oportunas e adequações aos instrumentos e técnicas de coleta. Os dados desse último foram inseridos nos comentários da análise e interpretação dos resultados da pesquisa.

4.5.1 Teste de Associação Livre de Palavras – TALP

Conforme Laplanche e Pontalis (1998, p. 38), o TALP é um “método que consiste em exprimir indiscriminadamente todos os pensamentos que ocorrem ao espírito, quer a partir de um elemento dado (palavra, número, imagem de um sonho, qualquer representação), quer de forma espontânea”.

A aplicação do TALP ocorreu com origem nos estímulos indutores: Doença Sexualmente Transmissível (DST) e DST em si mesmo, sendo solicitado a cada aluno que associasse seis palavras. Foram elaborados bancos de dados com auxílio do *Excel*, em seguida processados no *software* SPSS 13.0, procedendo-se à Análise de Correspondência Simples (ANACOR).

Figueira (2004) esclarece que a ANACOR é um dos procedimentos mais aconselháveis para explorar os dados referentes às eventuais relações entre duas variáveis categoriais ou nominais. Dessa forma nos possibilita a representação

gráfica da natureza das relações, distribuindo os dados, fornecendo as coordenadas, nas quais os níveis associados tendem a se aproximar.

4.5.2 Questionário

Conforme Rodrigues (2007, p. 137-138), “questionário é uma técnica de coleta de informações constituído por indagações escritas” e tem como vantagens: “simplicidade de compreensão e organização das respostas, para o respondente; clareza das respostas, para o pesquisador; praticidade para o respondente (...)”.

O questionário foi aplicado com a presença do intérprete, e, para facilitar a compreensão, cada pergunta foi feita pausadamente. Percebemos, entretanto, ainda algumas dificuldades por parte dos alunos e, para saná-las, foram utilizados recursos visuais e transparências, tecnologia dependente adotada como indispensável, durante toda a recolha dos indicadores.

O questionário foi composto por duas partes. A primeira com dados de identificação, a segunda com seis perguntas de múltipla escolha sobre o tema DST, as quais envolveram: conhecimento, fontes de informação, doenças de transmissão sexual e não sexual, formas de contaminação e prevenção no outro e em si mesmo.

Vale ressaltar que, nos últimos itens das questões 4, 5 e 6 do questionário (Apêndice D), foi solicitado que os surdos escrevessem outras formas de contrair e evitar DST no outro e em si mesmo, respectivamente. Em razão da dificuldade na formulação de frases em Português, todavia, a maioria não respondeu a estes itens. Para facilitar a análise e até mesmo para evitar possíveis vieses, optamos pela retirada, da análise estatística, dos mencionados itens.

4.5.3 Desenho – Estória com Tema

Inicialmente utilizada como técnica projetiva em 1976, por Trinca, foi validada em pesquisas sobre representações sociais por Aiello-Tofolo, 1999; Aiello Tsu, 1994; Aiello Vaisberg et al, 1995. Mais recentemente Coutinho (2001) realizou pesquisa sobre depressão infantil, cujos resultados fornecem subsídios para melhor compreensão da técnica.

O DECT foi realizado mediante o estímulo indutor DST e, em seguida, cada aluno foi orientado a atribuir um título ao desenho. O DECT foi aplicado em

dois momentos antes e depois das reuniões educativas -, com dois grupos de alunos.

Estes dados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo temática, de acordo com os pressupostos de Bardin (1977), em que foram atendidas as regras da referida técnica na elaboração das categorias, a saber: exaustividade, homogeneidade, exclusão mútua, pertinência e objetividade.

Conforme Rodrigues e Leopardi (1999), o método de análise de conteúdo, independentemente de qual a técnica seja aplicada para análise, é composto de três pólos cronológicos: 1ª fase - pré-análise que corresponde a um período intuitivo e tem por objetivos operacionalizar e sistematizar as idéias iniciais.

Esta fase inclui a leitura flutuante, a escolha dos documentos a serem analisados, a formulação das hipóteses e dos objetivos, a referenciação dos índices, a elaboração de indicadores e a preparação do material; 2ª fase - exploração do material, na qual é feita a conclusão da preparação do material para análise, envolvendo operações de codificação, desconto e enumeração, sendo estas operações aplicadas manual ou automaticamente e 3ª fase - tratamento dos resultados e interpretação.

Nesta fase, os dados são estabelecidos em quadros, diagramas, modelos e figuras, utilizando-se para isso operações simples ou complexas, propondo inferências conforme os objetivos previstos ou novos achados na pesquisa.

Resumimos a metodologia no quadro a seguir:

Quadro 1 - A amostra, os instrumentos, as técnicas de coleta e análise dos dados.

Fortaleza. 2008.

INSTRUMENTO E TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	TRATAMENTO DOS DADOS	QUANTIDADE DE ALUNOS SURDOS
Questionário	SPSS 13.0 – Estatística descritiva	107
TALP	SPSS 13.0 – ANACOR	107
Desenho - Estória Com Tema	Análise de conteúdo	43

Fonte: dados da pesquisa

Reuniões educativas

Após a aplicação de todos os instrumentos e técnicas de análise de dados, foram realizadas três reuniões educativas com os alunos que participaram da pesquisa, sendo efetivada uma reunião por turno.

Contamos com a colaboração de intérpretes, que facilitaram a tradução das informações do Português para a LIBRAS e vice-versa. Utilizamos diferentes tecnologias independentes, ricas em recursos visuais, com o objetivo de aproximar a transmissão de informações à compreensão dos alunos surdos, haja vista o fato de que o recurso visual é um ponto de encontro entre as duas culturas - surdos e ouvintes.

As tecnologias independentes utilizadas foram álbum seriado sobre DST, cartazes com gravuras dos aparelhos reprodutores, réplica dos órgãos sexuais e preservativos feminino e masculino (POCHO et al, 2003). Vale ressaltar que as reuniões educativas foram filmadas e fotografadas.

Ao final de cada reunião, foram fornecidos cartões para que os alunos respondessem, de forma sigilosa, à pergunta: “Você tem um dos sinais e/ou sintomas de DST mencionados nesta reunião educativa?”. Eles foram orientados a escrever o nome completo, a série e a turma. Em seguida, depositaram os cartões em uma caixa para preservar o anonimato dos possíveis portadores de DST. Esta técnica teve por objetivo localizar os alunos sintomáticos, agendar uma consulta no serviço de DST e interromper a cadeia de transmissão dessas patologias.

4.7 Aspectos legais e éticos

A pesquisa teve início após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (Anexo A).

Foram respeitados os aspectos legais e éticos que envolvem as pesquisas com seres humanos, (*in anima nobili*), conforme a Resolução n ° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, tendo sido preservado o anonimato dos participantes. Para os alunos com idade inferior a 18 anos, houve autorização do responsável legal, que assinou também o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi informada de maneira detalhada a possibilidade que os alunos poderiam desistir da participação em qualquer momento da pesquisa, caso assim decidissem, sem qualquer prejuízo para quem se retirar do experimento (BRASIL, 1996).

5 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Antes de iniciarmos a apresentação dos resultados por instrumento/técnicas, caracterizamos os sujeitos da pesquisa, de acordo com o quadro 2.

A amostra foi composta por 107 alunos, dos quais 53 do sexo masculino e 54 alunos do feminino, representando 49,5% e 50,5% respectivamente. Ao realizarmos uma estimativa para a população de 174 alunos, descobrimos que estes valores representam: 48,1% dos alunos e 51,9% das alunas que estudam nessas séries, nos turnos e turmas pesquisados.

A média de idade dos alunos no turno da manhã é de 16,2 anos, no turno da tarde, 16,8, e no turno da noite, 30,8 anos. Logo, a amostra tem média de idade de 21,09 anos e população de 20,9 anos. A média por domicílio é de 5,2 pessoas.

5.1 Dados do questionário

O quadro a seguir expressa a caracterização da amostra estudada, conforme sexo, período e série escolar. Nele observamos que a quantidade de alunos de cada turno foi quase homogênea --. 39 alunos do turno da manhã, 34 alunos da tarde e 34 alunos da noite --, bem como o foi a representatividade entre os sexos, na qual há aproximadamente 50% de ambos os sexos.

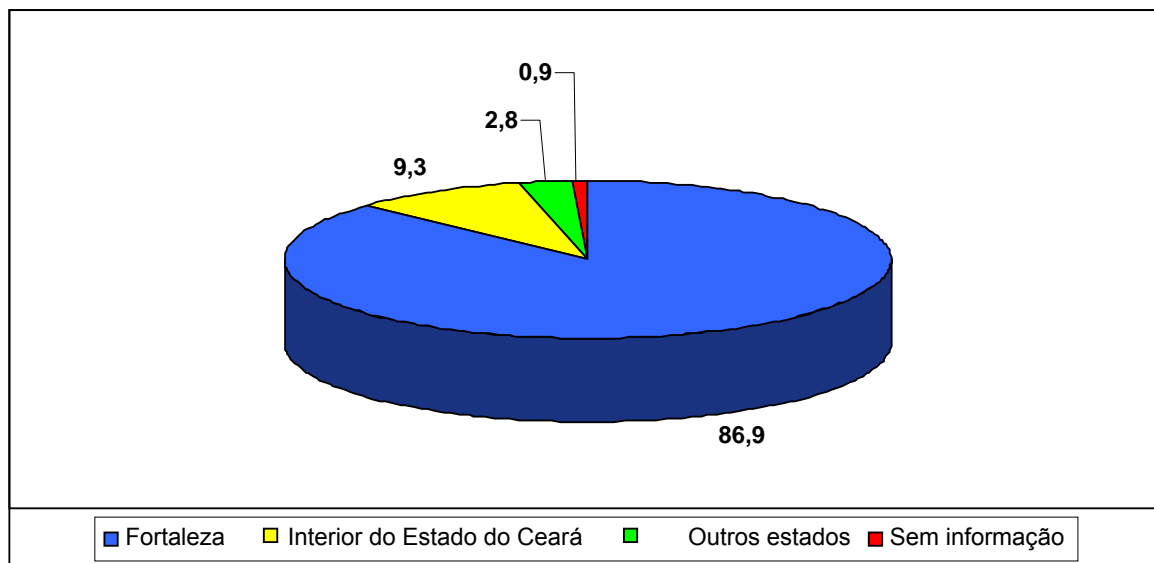
Quadro 2 – Número de alunos por sexo, período e série escolar no Instituto Cearense de Educação de Surdos. Fortaleza, 2008.

Série	Sexo	Período			Total
		Manhã	Tarde	Noite	
6ª série	Feminino	10	7	8	25
	Masculino	10	11	4	25
	Total	20	18	12	50
7ª série	Feminino	—	10	6	16
	Masculino	—	6	2	8
	Total	—	16	8	24
8ª série	Feminino	—	—	5	5
	Masculino	—	—	2	2
	Total	—	—	7	7
9ª série	Feminino	4	—	4	8
	Masculino	15	—	3	18
	Total	19	—	7	26
Total	Feminino	14	17	23	54
	Masculino	25	17	11	53
Total Período		39	34	34	107

Fonte: elaboração própria; dados da pesquisa.

O gráfico 1 expressa a procedência dos alunos pesquisados: cerca de 86,9% dos alunos surdos são oriundos de Fortaleza, 9,3% provêm do restante do Estado, 2,8 % de outros estados e 0,9% não responderam.

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos surdos do Instituto Cearense de Educação de Surdos, de acordo com a procedência. Fortaleza, 2008.



Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com o gráfico 2, pouco mais da metade dos questionados (52%), referiu saber sobre DST, 27% declararam desconhecer o tema, 19% informaram saber pouco e 2% se abstiveram de responder à questão. Este indicador demonstra o nível de conhecimento do surdo em relação às DST. No decorrer da análise, constataremos se o conhecimento real dos alunos equivale a sua representação sobre si mesmo.

Santos e Shiatori (2004) realizaram um estudo com surdos, e pesquisaram as necessidades de saúde no mundo do silêncio. No seu estudo, essas necessidades foram categorizadas em necessidades extrínsecas e intrínsecas. As necessidades extrínsecas são comuns à sociedade, independentemente de ter ou não alguma deficiência.

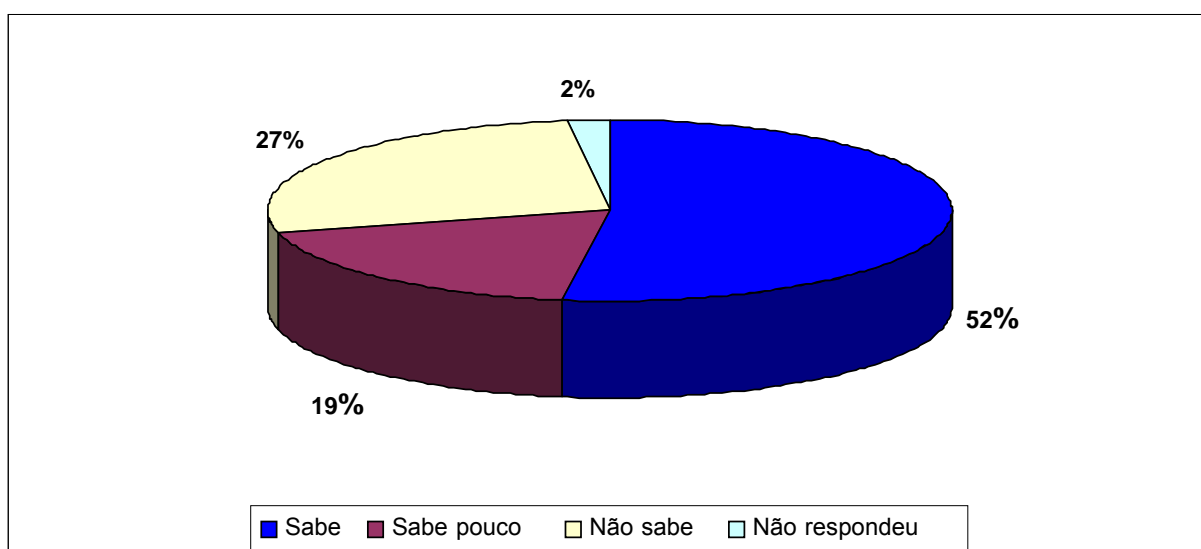
Foram citadas como necessidades extrínsecas as questões de saúde que mais ensejavam dúvidas para os surdos: hipertensão (73%), diabetes e planejamento familiar (todos com 64%), câncer (mama e colo do útero) e doenças

sexualmente transmissíveis (ambos com 46%), questões relacionadas a sexo, hábitos alimentares e uso de medicações (as três com 18%).

Por meio das considerações das autoras retrocitadas, constatamos que, dentre as necessidades extrínsecas citadas pelos surdos, quase metade deles (46%) mencionaram as DST. Em nosso estudo, visualizamos no gráfico a situação de que 27% dos alunos nada sabem sobre DST e 19% sabem pouco, totalizando 46% de alunos que assumiram a posição de não ter domínio sobre o tema, necessitando, portanto, de informações a respeito de tais patologias.

Os mesmos autores comentam que a Educação em Saúde exerce papel importante na conquista da autonomia pessoal, preparando as pessoas para o exercício de escolhas conscientes com relação ao seu modo de vida. É algo maior do que o ensino de conteúdos de higiene, pois envolve adoção de posições e comportamentos que levem à qualidade de vida (SANTOS; SHIATORI, 2004).

Gráfico 2 – Distribuição dos alunos surdos do Instituto Cearense de Educação de Surdos, de acordo com o conhecimento de DST. Fortaleza, 2008.



Fonte: dados da pesquisa.

Ao se observar a análise estatística expressa no gráfico 3, percebemos que os surdos responderam a esta questão de forma independente do quesito anterior.

Os meios de obtenção de informações referentes às DST apresentam equivalência de valores altos nos seguintes itens: sozinho, através de livros e revistas, por meio de outras pessoas, amigos e vizinhos e escola, todos com 75,7%.

No item sozinho, através de livros e revistas, percebemos uma atitude de busca de conhecimentos para superar sua diferença e igualar-se em saber com os ouvintes. Este item expressa a função de saber da representação social.

A escola foi citada por 74,8% dos alunos, enquanto 64,5% citaram a família como importante fonte de informação sobre o tema.

Merece destaque nesta análise a escolha de amigos (61,7%) em relação a vizinhos (9,3%) e a opção por livros (54,2%) a revistas (24,3%). Mediante análise estatística, observamos que nestas duas questões alguns poucos alunos não optaram por um só item; assim, ora marcaram as duas opções de cada item, ora não marcaram nenhuma opção. Isto justifica o porquê de a soma dos valores de amigos e vizinhos não fechar os 75,7% assim como a soma dos valores de livros e revistas (Apêndice D questão 2, itens b e c)

A televisão foi citada por 50,5% dos alunos como importante meio de obtenção de informações sobre DST.

Os itens por meio de familiares e outro poderiam ser especificados quanto ao tipo de familiar e quanto à outra fonte de informação que ainda não tivesse sido mencionada em nenhum dos itens anteriores. Logo, de cada um desses dois itens, foi elaborado um gráfico especificando os componentes familiares e as outras fontes de informações citadas como formas de obtenção de informações sobre DST.

Quanto ao acesso às fontes de informação, Santos e Shiatori (2004, p. 70) assinalam que as pessoas portadoras de deficiência parecem sofrer duplamente, “de um lado pela dificuldade de acesso, e por outro, por não possuírem os canais necessários para a obtenção das informações”.

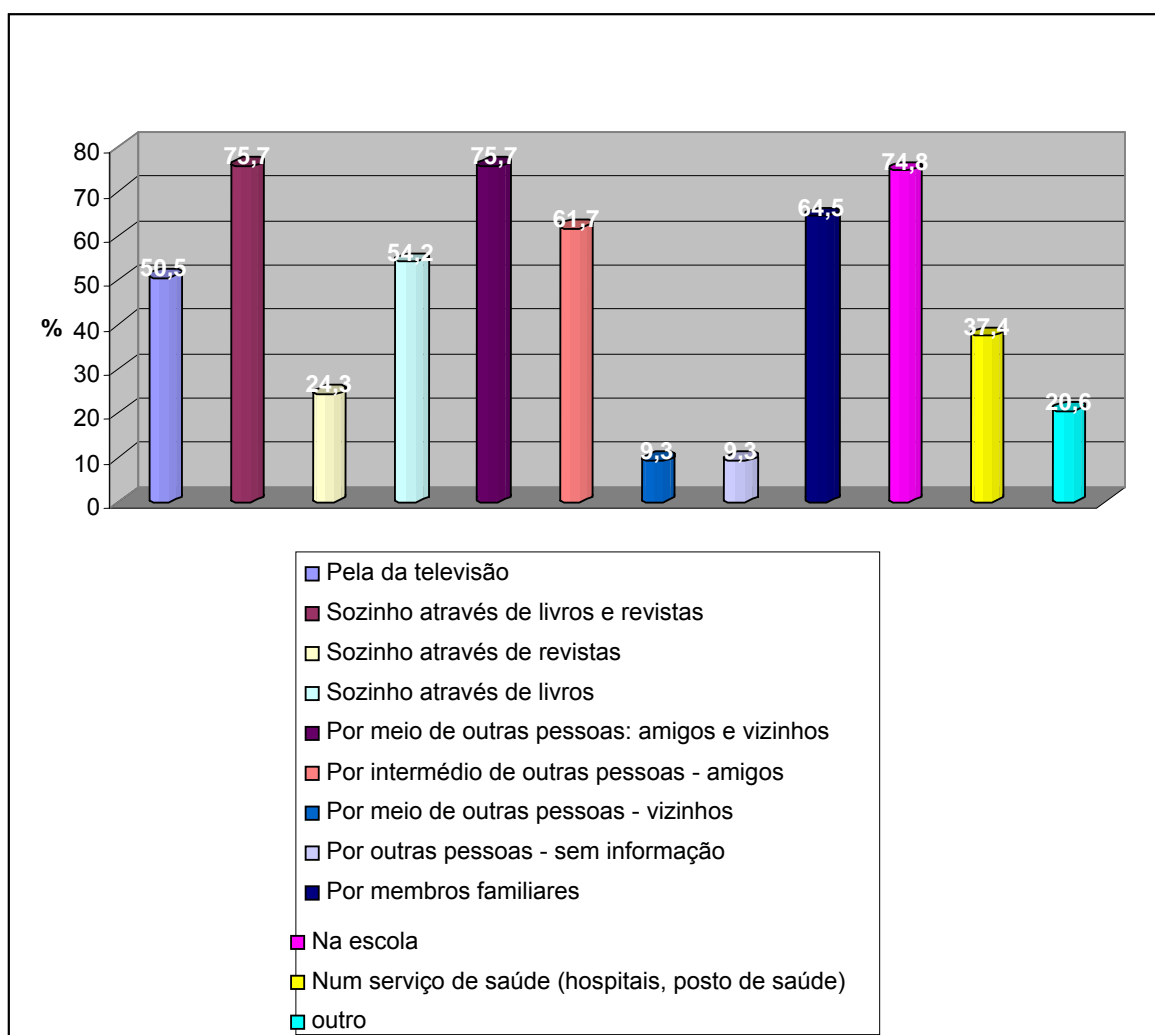
Barbosa e Chaveiro (2005, p. 421) realizaram um estudo com vinte alunos surdos em uma escola de Goiânia e constataram que as dificuldades de acesso à informação começam na sala de espera na hora de fazer a ficha, quando a secretária chama pelo nome e que melhor seria se todas salas tivessem “placar” com números. Os mesmos autores também constataram que “os surdos valorizam a presença do intérprete, mas com algumas ressalvas: a confiança, o tempo disponível, o constrangimento de se expor frente ao intérprete, sentimentos de piedade”, dentre outros.

Sendo assim, a presença do intérprete melhora, mas não soluciona todos os problemas de inclusão social do surdo, pois o bloqueio na comunicação entre

profissional e cliente prejudica o vínculo, torna a relação mais impessoal, comprometendo, por conseguinte, o atendimento.

Chaveiro e Barbosa (2004) realizaram antes outro estudo com surdos, com dois sujeitos, sendo um deles bilíngüe, que utiliza LIBRAS e o Português para a comunicação, e o outro não domina LIBRAS e comunica-se verbalizando algumas palavras em Português e por intermédio de sinais criados por ele próprio. Os resultados desse estudo revelaram que a LIBRAS é uma ferramenta que confere *empowerment*, a qual permite ao surdo maior mobilidade e fluidez nas formações discursivas, ajudando na constituição da identidade perante às imposições culturais dos ouvintes.

Gráfico 3 – Fontes de informação sobre DST para os alunos do Instituto Cearense de Educação de Surdos, Fortaleza, 2008.



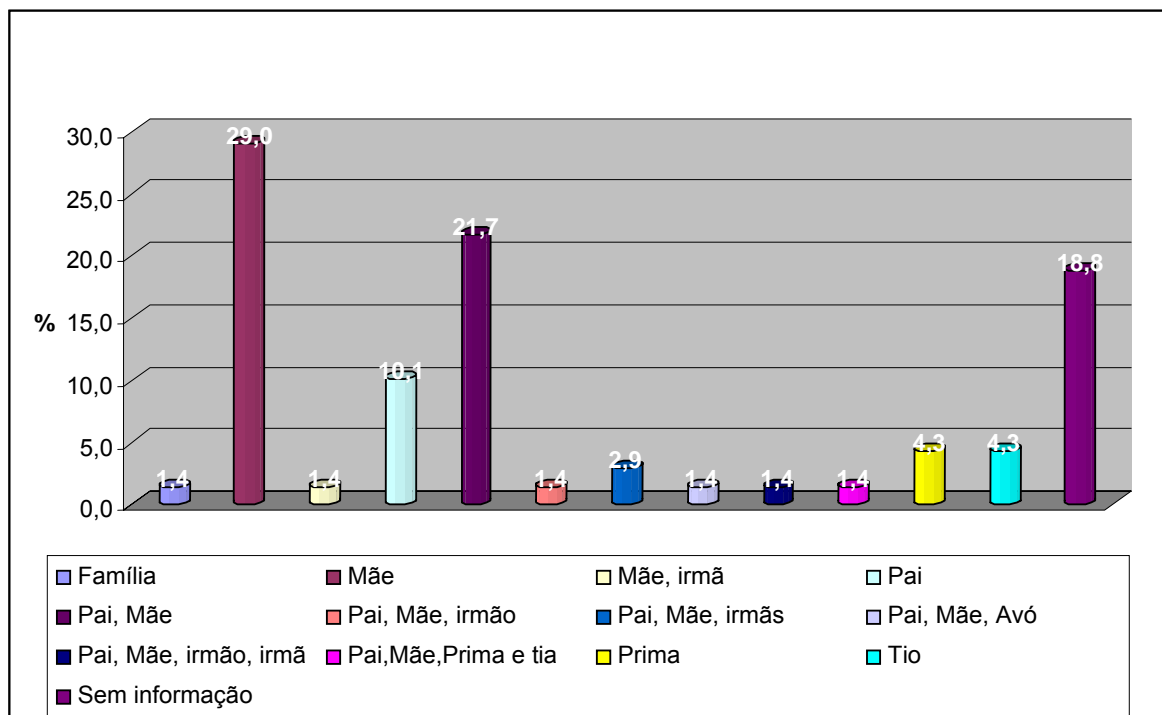
Fonte: dados da pesquisa

Destacamos o percentual de 64,5% do gráfico anterior, que corresponde a componentes familiares e pudemos constatar o que diz a literatura, indicada, na seqüência sobre a figura da mãe na intermediação de informações sobre saúde, visto que esta foi citada por 29% dos alunos. Logo em seguida, com 21,7%, encontramos a figura dos pais, na qual o genitor representa uma personagem importante na obtenção de informações sobre DST.

Em artigo publicado na Revista Latino-americana de Enfermagem, em 2006, Cardoso, Rodrigues e Bachion entrevistaram 11 pessoas surdas de uma instituição religiosa de Goiânia sobre o processo de comunicação com os profissionais no contexto do seu atendimento à saúde. Das entrevistas, surgiram três categorias -- entendimento, necessidade de intermediação e sentimentos. Em relação à categoria necessidade de intermediação, os autores comentam que a “figura do intermediador configura-se na família, amigos e intérprete profissional”.

Alguns personagens aparecem nesse contexto, tais como mãe, pai, irmão, filho, marido, porém a figura da mãe se destacou indiscutivelmente aparecendo em trinta unidades de registros das cinquenta e cinco referentes à família (CARDOSO; RODRIGUES; BACHION, 2006, p. 5).

Gráfico 4 – Componentes familiares citados como fontes de informação sobre DST para os alunos do Instituto Cearense de Educação de Surdos, Fortaleza, 2008.

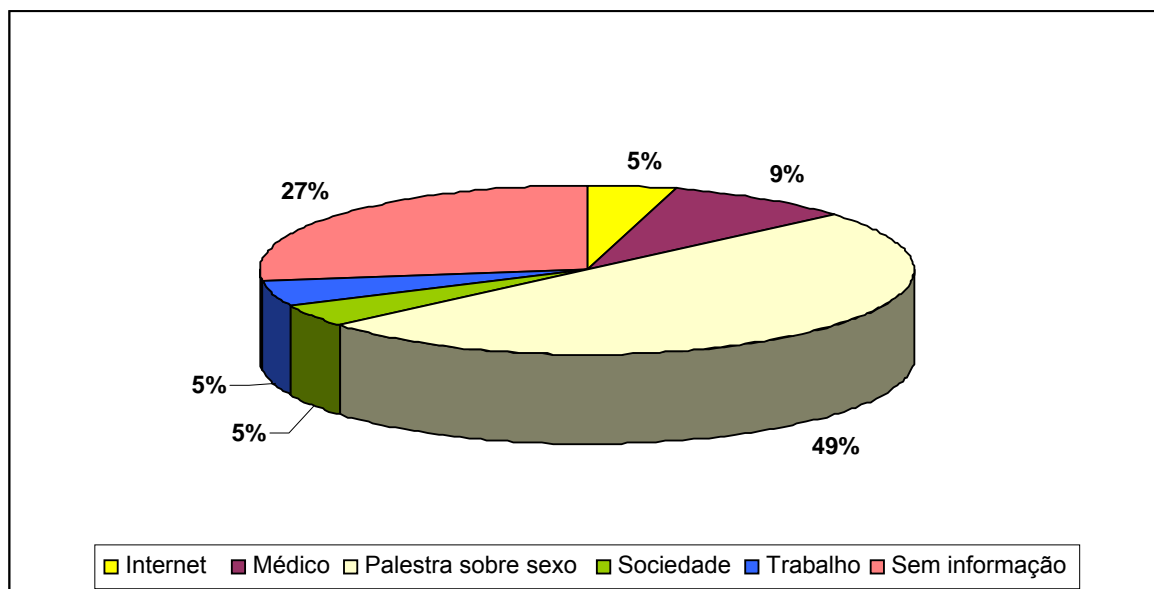


Fonte: dados da pesquisa.

Ao destacarmos do gráfico 3 o percentual de 20,6% correspondente a outras fontes de informações, comprovamos que 49% mencionaram palestras sobre sexo como principal fonte de informação sobre DST, seguidos de 9% pelo profissional médico e 5% para cada fonte de informação -- sociedade, trabalho e internet. Para finalizar a descrição deste gráfico, temos os alunos que não indicaram a fonte de informação (27%).

O percentual elevado de palestra sobre sexo (49%) foi percebido não somente por meio da análise dos dados do gráfico 5, mas, sobretudo, como registro de diário de campo, conversas com professores e observações feitas durante a coleta de dados, visto que não somente ouvimos como também presenciamos as palestras sobre sexo ministradas com a participação de pessoas convidadas (portadoras de DST) que colaboram nessa estratégia adotada pelo ICES para esclarecer aos alunos surdos conteúdos como sexualidade, drogas, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outros assuntos relevantes à adolescência.

Gráfico 5 – Outras fontes de informação sobre DST para os alunos do Instituto Cearense de Educação de Surdos, Fortaleza, 2008.



Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao conhecimento relativo à transmissão sexual e não sexual de doenças, 63,6% mencionaram em primeiro lugar a AIDS, seguidas de hepatite B

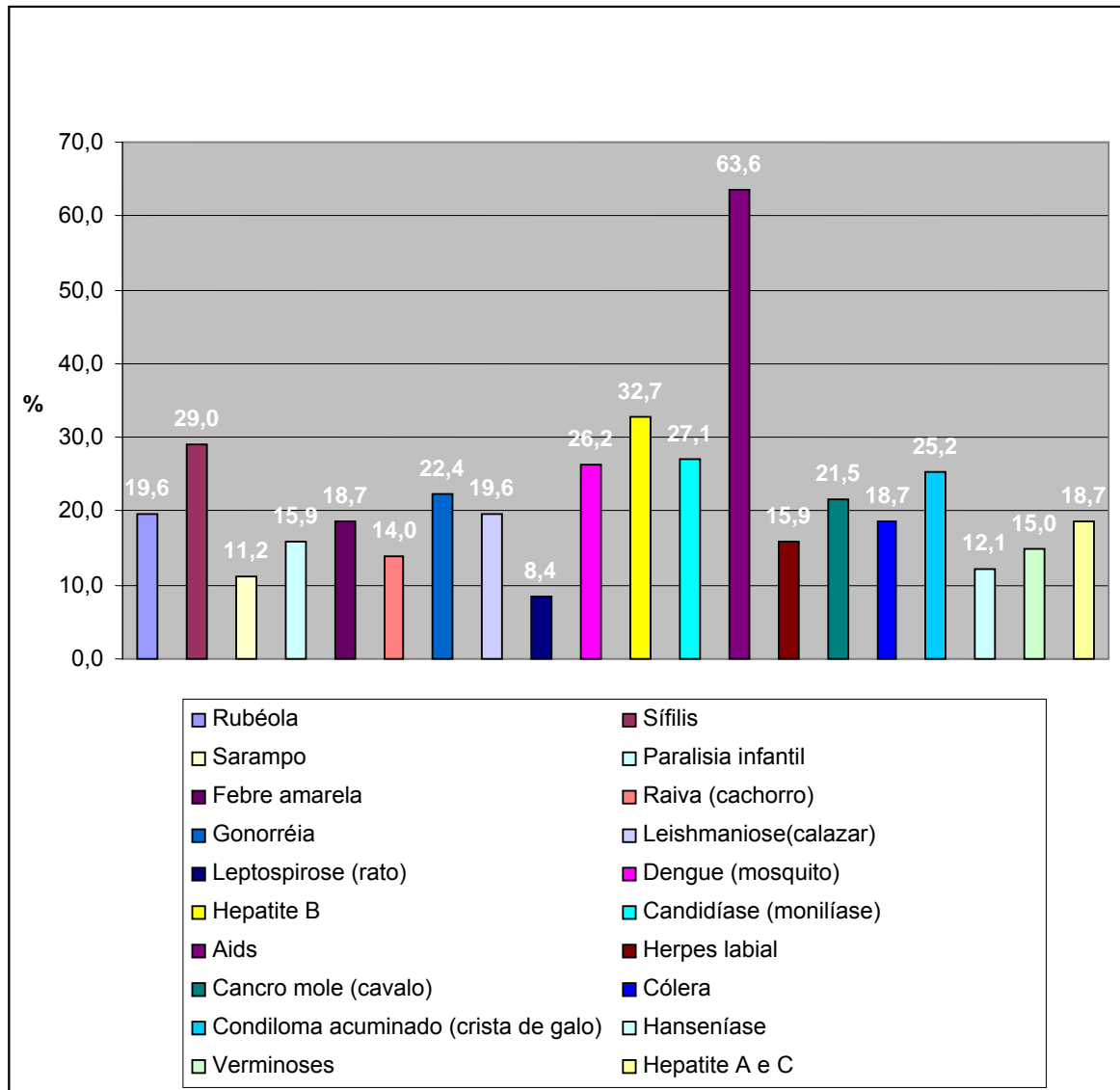
(32,7%), sífilis (29%), candidíase (27,1%), condiloma acuminado (25,2%), gonorréia (22,4%) e cancro mole (21,5%). Estes dados revelam que os alunos detêm conhecimentos sobre as principais doenças. Algumas doenças de transmissão não sexual, contudo, foram assinaladas como sendo de transmissão sexual por um número significativo de alunos, como a dengue (26,2%), leishmaniose (19,6%) e febre amarela (18,9%), revelando que eles podem ter feito menção à transmissão de DST por meio da picada de insetos.

A análise estatística do gráfico 6 permitiu estimar para uma população de 174 alunos uma média de 2,3% acertos em 4,3% de itens assinalados nesta questão. Vale ressaltar que os alunos poderiam assinalar mais de um item. Nesta mesma análise, percebemos que os dois sexos assinalaram a mesma quantidade de itens e o sexo feminino apresentou média de acertos aproximadamente igual ao sexo masculino.

Os alunos do turno da manhã assinalaram em média 2,8 questões, os da tarde 5,1 e os da noite 5,2, numa média total de 4,3 questões. Das questões assinaladas corretamente, os alunos do turno da manhã acertaram 1,3 questão, os da tarde 3,0 e os da noite 2,7, numa média de 2,3 questões.

Em estudo realizado por Bento (2005), nove surdos foram entrevistados com relação ao que sabiam sobre as doenças que passam via sexo e a maioria dos sujeitos conseguiu relacionar sexo e aids, contudo, sem apresentar muitos dados que levem a crer que eles tenham conhecimentos suficientes sobre meios de transmissão, prevenção e diagnóstico da doença.

Gráfico 6 – Doenças de transmissão sexual e não sexual para os alunos do Instituto Cearense de Educação de Surdos, Fortaleza, 2008.



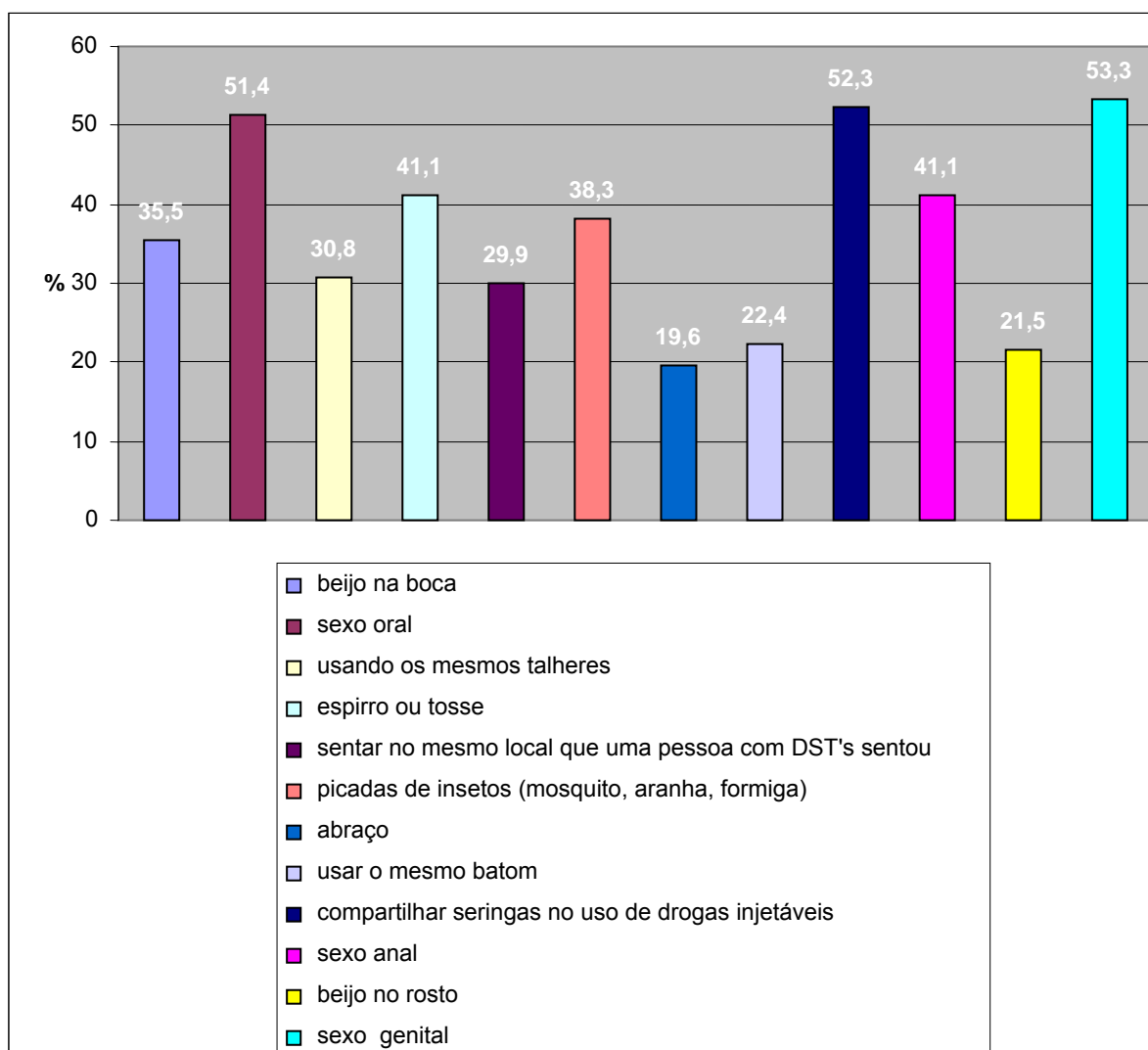
Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao modo de transmissão por DST, apresentamos gráfico 7, no qual 53,3% dos alunos mencionaram o sexo genital como principal meio de transmissão, seguidos por 52,3% de compartilhamento de seringas no uso de drogas injetáveis e 51,4% mencionaram o sexo oral. Espirro ou tosse e sexo anal aparecem com 41,1%; picadas de insetos foi o item mencionado por 38,3% dos alunos; beijo na boca por 35,5% dos alunos; usar os mesmos talheres por 30,8% e sentar-se no mesmo local foi item citado por 29,9% dos alunos como formas de transmissão das DST.

Os percentuais elevados de tosse ou espirro (41,1%), beijo na boca (35,5%) e usando os mesmos talheres (30,8%) podem ser entendidos pelo fato de os surdos acreditarem que as DST podem ser transmitidas pela saliva. Um índice também considerável de questionados assinalaram o item picadas de insetos (38,3%) fato que confirma suposição, feita na questão anterior, de que os surdos fizeram menção à transmissão de DST por picadas de insetos, em razão, possivelmente, do envolvimento do sangue na picada.

Em estudo realizado por Alves (2003, p. 437), envolvendo representações sociais de homens rurais de Pernambuco sobre sexualidade e prevenção de DST/AIDS, os sujeitos desse ensaio também acreditam que “o assento e o beijo” são formas de infecção por DST. Logo, surdos e ouvintes, independentemente da idade e grau de instrução, têm a mesma representação social no atinente à transmissão de DST. Assim, é necessária a realização de atividades educativas mais enfáticas e esclarecedoras sobre formas de transmissão de DST/AIDS a estes dois públicos.

Gráfico 7 – Formas de contaminação por DST para os alunos do Instituto Cearense de Educação de Surdos, Fortaleza, 2008.



Fonte: dados da pesquisa

No gráfico 8, cerca de 61,7% marcaram o uso da camisinha em toda relação sexual como principal método de prevenção de DST; seguem-se evitar fazer sexo oral, com 56,1%, e manter-se sempre informado sobre DST, com 53,3%.

Logo em seguida, com valores um pouco menores, mas também elevados, encontramos: ir ao hospital ou posto de saúde regularmente (47,7%), não usar os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou (46,7%), não fazer sexo nunca (43,9%), não beijar na boca as pessoas com suspeita de DST (42,1%), ter higiene com o corpo (38,3%); e não chegar perto de pessoas com DST (37,4%). Com valores equivalentes (36,4%), estão: usar pílulas anticoncepcionais, não beijar qualquer pessoa na boca e usar camisinha às vezes.

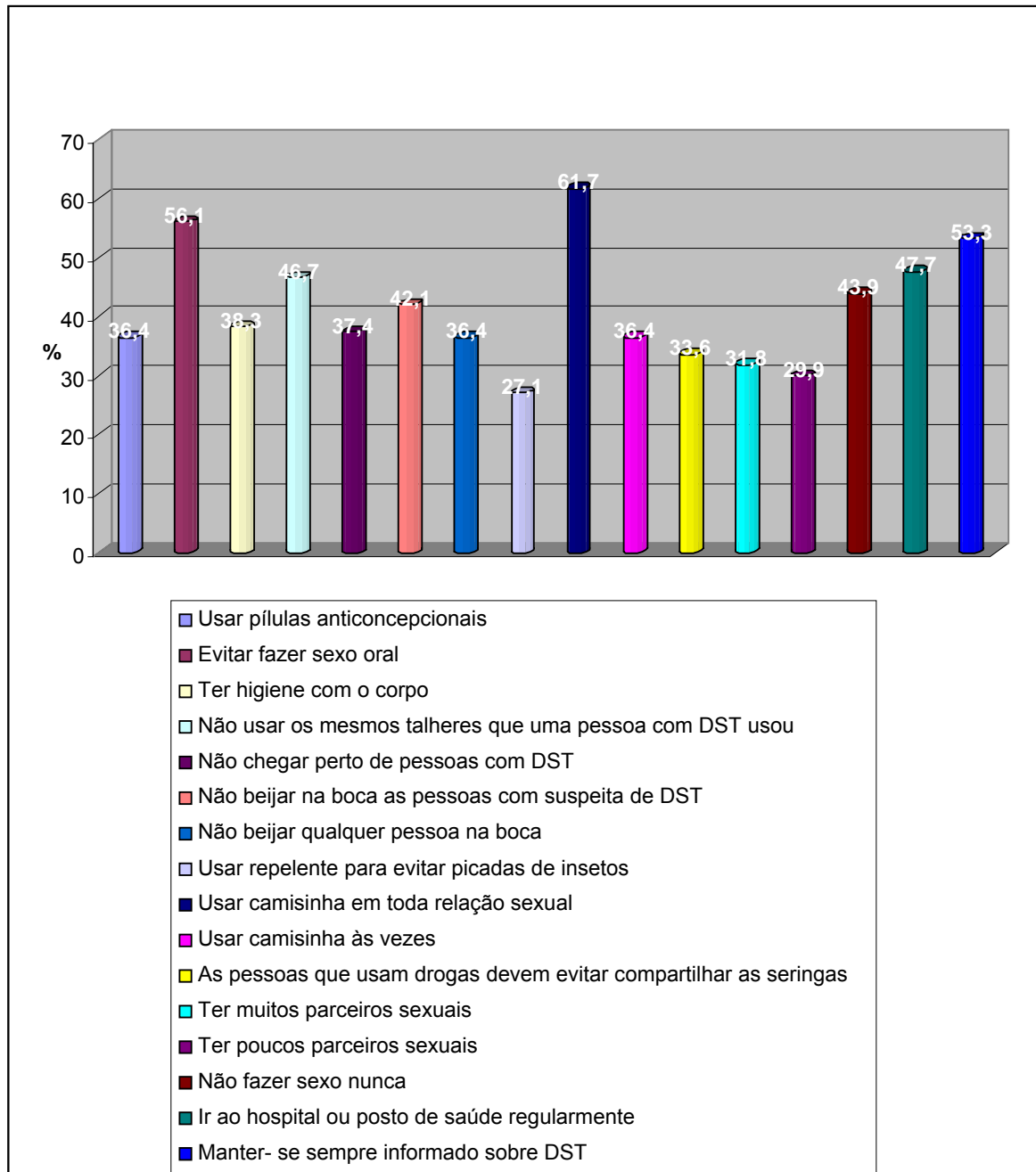
Merecem destaque os itens: não usar os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou, assinalado por 46,7 % dos alunos; não beijar na boca as pessoas com suspeita de DST (42,1%); e não beijar qualquer pessoa na boca (36,4%), fato demonstrativo da crença na saliva como forma de contaminação DST, o que revela falta de informação acerca do tema e confirma a suposição da questão anterior.

O item manter-se sempre informado sobre DST, com 53,3%, revela, mais uma vez, atitude de orientação quanto à busca de conhecimentos. O uso da camisinha aparece como principal medida de prevenção na óptica dos alunos surdos, seja esta usada de forma correta -- em toda relação sexual (61,7%), ou incorreta -- às vezes (36,4%).

A camisinha é sem dúvidas o método de proteção do sexo mais conhecido entre a comunidade surda. Este indicativo, também pode ser confirmado no trabalho de Bento (2005), no qual a camisinha também foi o método de proteção mais conhecido e a questão da prevenção ainda demanda necessidade de informações.

Outro achado que merece atenção especial é o item: usar pílulas anticoncepcionais (36,4%), assinalado como uma das medidas de prevenção de DST. Isto aponta para a adoção de medidas de Educação em Saúde e esclarecimento com relação ao tema.

Gráfico 8 – Formas de prevenção de DST no outro para os alunos do Instituto Cearense de Educação de Surdos, Fortaleza, 2008.



Fonte: dados da pesquisa.

Atentando para a análise estatística do gráfico 9, notamos que os surdos responderam a esta questão ora como medidas adotadas, outras vezes como atitudes a adotar por si mesmos para evitarem DST, revelando, nas respostas, conhecimentos sobre o tema, podendo estes repercutir ou não em seus comportamentos.

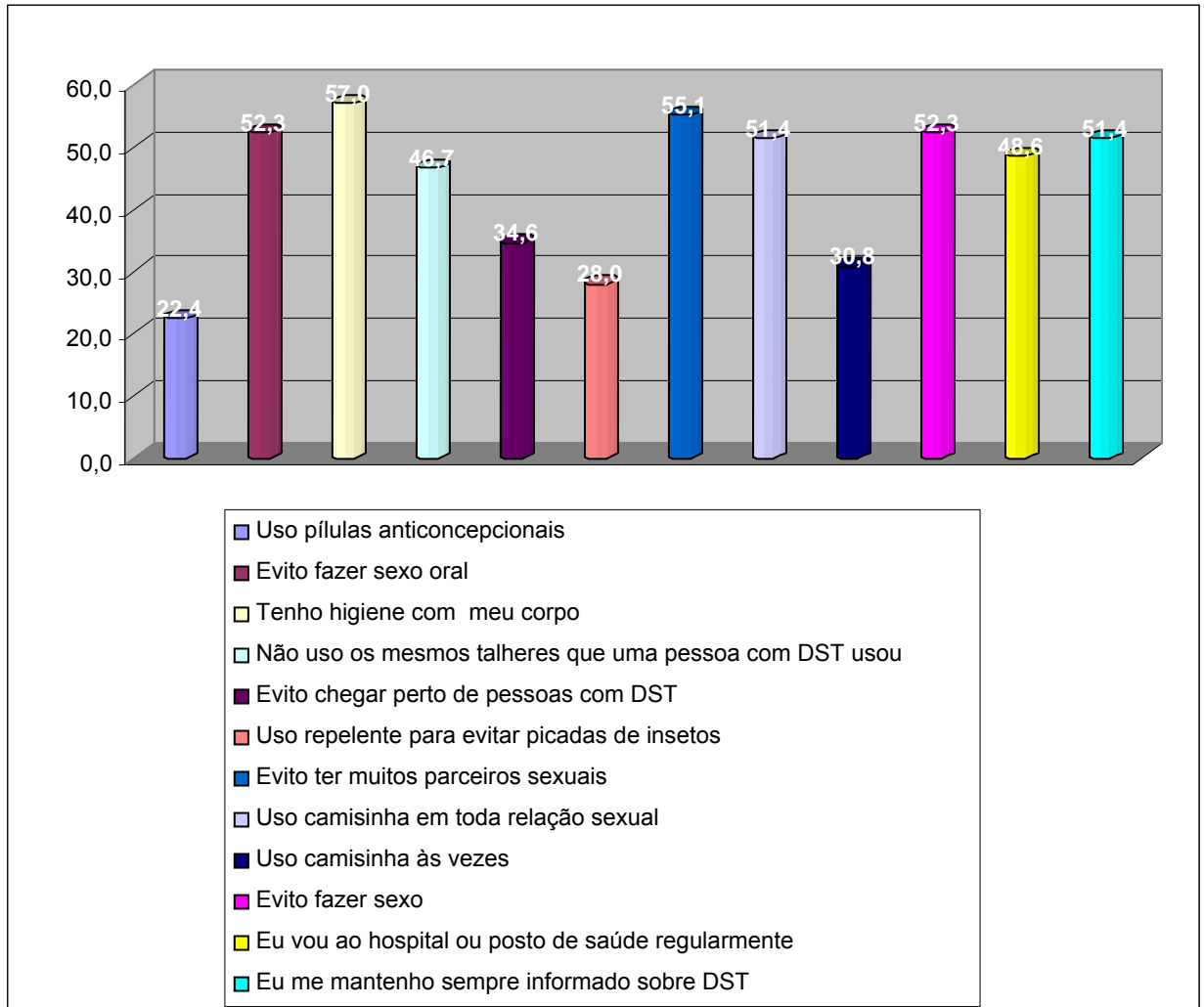
Cerca de 57% dos alunos marcaram a opção ter higiene com o corpo e 55,1% evito ter muitos parceiros sexuais. Com valores equivalentes (52,3%), temos: evito fazer sexo oral e evito fazer sexo. Os itens uso camisinha em toda relação sexual e eu me mantenho sempre informado sobre DST também apresentam valores equivalentes (51,4%). Com valores menores, mas também elevados, foram citados: eu vou ao hospital ou posto de saúde regularmente (48,6%) e não uso os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou (46,7%).

À vista desses dados, inferimos que mais da metade (57%) dos alunos acredita que a higiene com o corpo é a principal medida de prevenção contra DST, revelando um comportamento quanto ao cuidado com o próprio corpo e órgãos sexuais.

Os itens uso camisinha em toda relação sexual; eu me mantenho sempre informado sobre DST; e eu vou ao hospital ou posto de saúde regularmente revelam práticas saudáveis e adequadas de prevenção contra DST.

O item não uso os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou exprime, não somente, um pensamento como também a manifestação do próprio comportamento dos surdos no que diz respeito à transmissão das DST, oriundo da crença na saliva como forma de contaminação por DST.

Gráfico 9 – Forma de prevenção de DST em si mesmo para os alunos do Instituto Cearense de Educação de Surdos, Fortaleza, 2008.

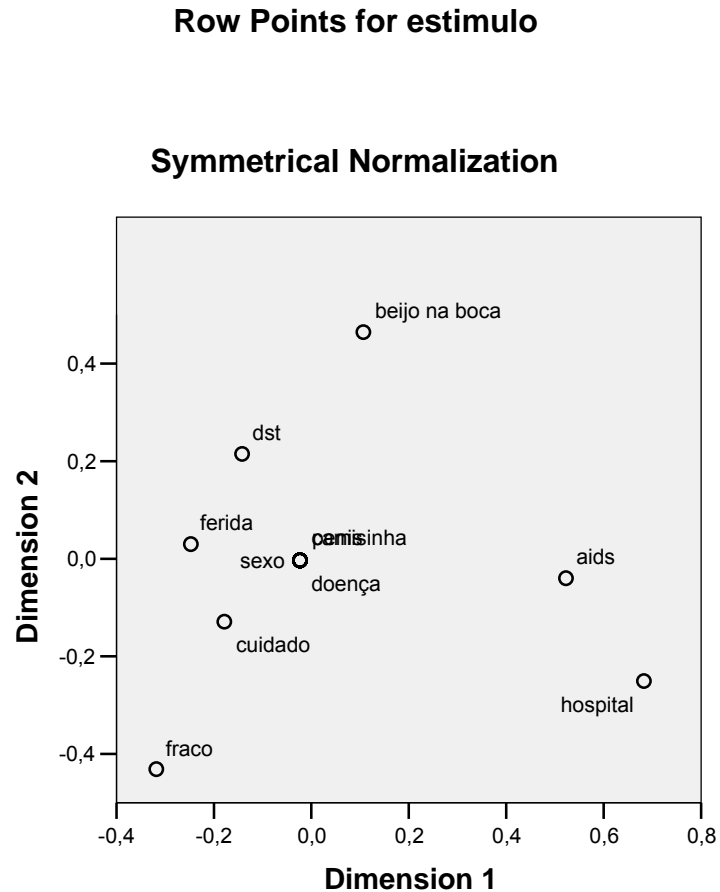


Fonte: dados da pesquisa

5.2 Dados do TALP

O espaço semântico é analisado com esteio na posição central do gráfico, determinada pelo cruzamento da abscissa (X) com a coordenada (Y).

Gráfico 10 - Demonstrativo do espaço semântico dos alunos surdos, em relação ao estímulo DST, conforme ANACOR, Fortaleza, 2008.

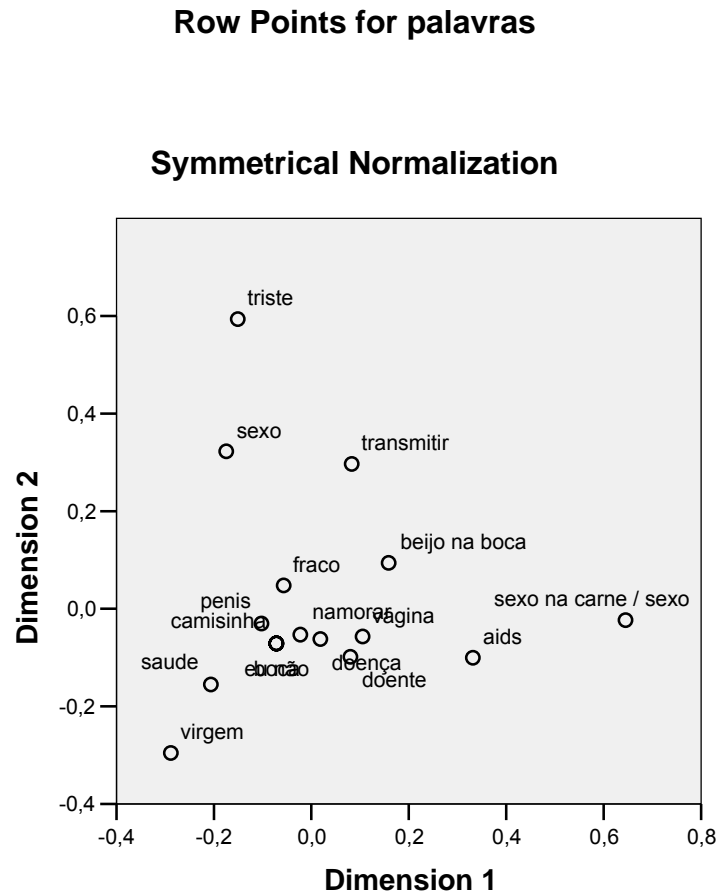


Fonte: dados da pesquisa

Os resultados apresentados neste gráfico expressam a existência de um agrupamento semântico relativo as DST no ponto zero (0,0) da interseção de X e Y, representados pelas palavras: sexo, camisinha, pênis, doença e aids. Com significação menos acentuada, foram manifestas as expressões: beijo na boca, fraco e hospital.

A unidade ideativa DST para os alunos surdos tem relação direta com sexo, tendo como forma de transmissão o órgão sexual (pênis), sendo, portanto, necessário o uso de camisinha para evitar DST e ter cuidado. Neste sentido, cuidado representa perigo de transmissão. A doença tem como característica marcante a presença de feridas e, dentre as DST mais conhecidas, está a Aids, que fragiliza (fraco) o organismo e tem como consequência a hospitalização. Neste caso, hospital apresenta significado de local para prevenir e tratar doenças.

Gráfico 11 - Demonstrativo do espaço semântico dos alunos surdos, em relação ao estímulo DST em si mesmo, conforme ANACOR, Fortaleza, 2008.



Fonte: dados da pesquisa

A apresentação do estímulo DST em si mesmo teve como resultado uma significação semântica particularmente distinta do gráfico anteriormente analisado. As que fazem parte do espaço semântico são pênis, camisinha, não pode namorar, vagina, boca, eu não, doença, doente e fraco.

No gráfico 10, os surdos atribuíram significado a pênis como órgão sexual, enquanto no gráfico 11 a palavra pênis está vinculada não somente a órgão sexual, mas, sobretudo, ao sentido de doença (pênis doente).

A palavra doença aparece nos dois gráficos com significação semelhante -- patologia. No gráfico 11, contudo, percebemos, além da doença, o ser doente. Ao observar a disposição das palavras nos quadrantes, percebemos que há significação própria em cada um deles.

No quadrante superior esquerdo, há concentração de palavras expressando noção de conseqüências de DST: triste e fraco. No quadrante superior direito, prevalece a idéia de meios de transmissão, representados pelas expressões transmitir, beijo na boca e “sexo na carne” - sem camisinha. O quadrante inferior esquerdo concentra a idéia de negação perante si mesmo com relação a DST, comprovado por meio das dicções eu não, saúde e virgem; no inferior direito, sobressai a ideação de resultado de uma possível infecção por DST, indicada pelos vocábulos doença, doente, aids e vagina. O termo vagina está vinculado não somente a órgão sexual, mas, sobretudo, ao sentido de doença (vagina doente).

A expressão “DST em si mesmo” para os alunos surdos, tem relação direta com algo não ocorrente em si e sim no outro, comprovado por meio da idéia de: “eu não” e reforçado pela unidade ideativa saúde, a qual revela ser sadio. A palavra virgem também surge neste espaço semântico para apoiar o argumento de impossibilidade de adquirir uma doença por transmissão sexual.

“DST em si mesmo” tem como meios de transmissão: o beijo na boca, os órgãos sexuais doentes, a boca doente e o sexo sem camisinha (sexo na carne). Vale ressaltar que pênis, vagina e boca doentes também representam as características de uma pessoa portadora de DST.

As medidas de prevenção envolvem a abstinência de relações sexuais (virgem) e o uso da camisinha. O ser doente pode apresentar-se com uma ou mais das seguintes características: boca, pênis e vagina doentes, fraqueza (fraco) e tristeza (triste).

A particularidade do surdo, como ser privado da audição e da fala, faz com que eles atribuam uma significação específica da sua diferença em relação à linguagem, uma vez que utilizam uma língua sinalizada (LIBRAS) como forma de comunicação. Assim, entendem DST como **doença sexo transmitir**.

Quando solicitamos que o surdo se posicione com relação às DST, imediatamente se destaca o interdito de uma relação, que concretamente se revela em não poder namorar portadores de DST. Neste momento, expressa a relação de exclusão com o portador de aids, ou seja, com o outro.

A relação de exclusão com o outro também é confirmada pela resposta “eu não”, demonstrando a não-pertença ao grupo de portadores de DST e que estes últimos, na significação do surdo, constituem um grupo à parte. Aqui se evidencia

explicitamente a função justificadora da representação social, assim como a função identitária, na qual eles se inserem no grupo dos “eu não”, ou seja, dos sadios.

Este jogo alternativo de relação de exclusão e preservação de identidade ressalta que o confronto com a alteridade suscita emoções primitivas, arcaicas e inconscientes, de medo, rejeição, repulsa e nojo.

Esta problemática encontra-se já confirmada nos achados de Joffe (1994) acerca da alteridade, ao destacar a idéia de que “a projeção de ações socialmente inaceitáveis sobre outros está relacionada a sistemas de defesa primários, cujos traços permanecem ao longo de toda a vida”, cujo mecanismo de defesa do sujeito o faz depositar sobre o outro conteúdos indesejáveis para si (JOFFE, 1994, p. 316).

Dados do Desenho - Estória Com Tema – DECT

Dos 43 desenhos realizados pelos alunos surdos mediante o estímulo indutor DST, 14 o fizeram antes das atividades educativas. Destes, 11 são do sexo masculino e três do feminino; são do 6º, 7º e 9º anos; três são adolescentes, dois não indicaram a idade e os nove restantes têm uma média de idade igual a 33 anos.

Quanto aos 29 desenhos elaborados após as atividades educativas, estes são do 6º e 7º anos, 16 do sexo masculino e 13 do feminino; 14 são adolescentes e cinco não referiram a idade; os dez alunos têm média de 25 anos de idade.

É possível observar, pela média de idade em qualquer dos grupos, que os alunos estão fora da faixa regular da Escola Fundamental. Visualizamos em outros trabalhos este mesmo achado, dentre os quais destacamos as palavras de uma autora que realizou dissertação de mestrado com adultos jovens cursando a terceira série do ensino fundamental, “o que demonstra a dificuldade que os surdos têm de acompanhar a escolaridade na faixa etária esperada” (BENTO, 2005, p. 65).

No quadro a seguir, destacamos as categorias extraídas do conjunto dos 43 DECT codificados no DECT antes de 1-14 e no DECT depois de 1-29. Logo, temos as categorias corpo, transmissão, homossexualismo, informação, casal, camisinha, órgãos genitais e hospitalização.

Quadro 3 - DECT realizados por alunos surdos, antes e após as atividades educativas. Fortaleza, 2008.

CATEGORIAS	DECT ANTES	DECT DEPOIS	TOTAL <i>f</i>	%
1. Corpo	1	2	3	6,9
2. Transmissão	2	-	2	4,6
3. Homossexualismo	2	-	2	4,6
4. Informação	1	-	1	2,3
5. Casal	6	10	16	37,2
6. Camisinha	-	2	2	4,6
7. Órgãos genitais	- 2	13	15	34,8
8. Hospitalização	-	2	2	4,6
TOTAL	14	29	43	100

Fonte: dados da pesquisa.

No DECT antes não apareceram as categorias camisinha e hospitalização; no DECT depois não há registro de outras três categorias -- transmissão, homossexualismo e informação.

Observamos achados semelhantes no estudo de Bento (2005) sobre IST/AIDS, pois, quando a autora indagou os surdos de sua pesquisa sobre o que eles sabiam sobre aids (aids também é uma DST), obteve como resposta a palavra AIDS ligada a **necessidade de informação, emagrecimento, algo a ser evitado, sexo e promiscuidade, drogas, morte e contato com sangue.**

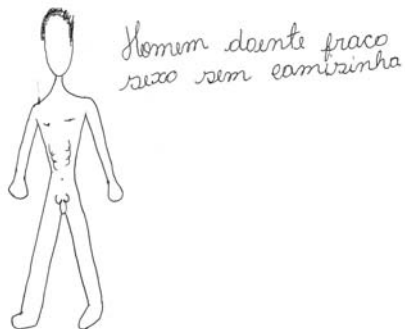
Em nosso estudo, detectamos as categorias de Bento de forma evidente e às vezes subliminar em nossas categorias. Para confirmar tal afirmação observamos o que vem na seqüência.

A quarta categoria do DECT recebeu o nome de informação, ou seja, **(necessidade de informação)**; na primeira categoria do DECT -- corpo --, o segundo desenho é de um homem magro **(emagrecimento)**, o qual contraiu DST, possivelmente a aids após uma relação sexual sem camisinha, como mostram o desenho e o comentário ao lado; na terceira categoria do DECT -- transmissão -- vêm citados meios de contaminação por DST, dentre eles temos o uso de **(drogas)** injetáveis e picada por insetos; ambas envolvem o **(contato com sangue)**; verificamos nesta mesma categoria, no segundo desenho, a multiplicidade de

parceiros sexuais; no sexto desenho, da categoria órgãos sexuais, o aluno também menciona a multiplicidade de parceiros, e o não uso do preservativo, como fator facilitador na aquisição de DST (**sexo e promiscuidade**); na quinta categoria do DECT – casal --, o aluno desenhou um casal e explicou que beijo pode, mas sexo não pode (**algo a ser evitado**) sob pena de contrair DST (Aids). Por fim, temos na mesma categoria casal o depoimento do segundo aluno de “que tinha um amigo surdo homossexual que **“vivia nas farras e bebedeiras”** e mesmo doente continuou bebendo, piorou, a doença atingiu os rins e ele faleceu” (**Morte**).

Categoria: Corpo

DESENHO



COMENTÁRIO DOS SURDOS

Desenho antes da reunião educativa

Para este aluno, as **DST** são representadas pela imagem de um homem com manchas no corpo e dores de cabeça

Desenho após a reunião educativa

Para este aluno, as **DST** são representadas pela imagem de um "homem doente fraco", sem face, que contraiu DST, pois não usava camizinha na relação sexual – "sexo sem camizinha".

Desenho após a reunião educativa

Para este aluno, as **DST** são representadas pela figura de uma mulher com os órgãos sexuais bem delimitados. Foi solicitado que o aluno explicasse o que escreveu acima da figura e o intérprete traduziu: "É bom ter relação sexual com 15, 16 e 17 anos. É normal saber doença do sexo, vagina e pênis e depois casar". Sendo assim, para este aluno, a relação sexual só deve ser iniciada entre pessoas com idade superior ou igual a 15 anos e as pessoas devem ter conhecimento de doenças sexualmente transmissíveis antes de se casarem.

Nesta categoria, foram agrupados os desenhos com imagens de corpos, nos quais, os alunos associaram corpos com possíveis sinais e sintomas de DST (manchas, dores de cabeça e magreza). Mencionaram a camisinha como método para evitar tais sintomas e manifestaram opinião relativa ao início de relação sexual após os 15 anos e que é importante o conhecimento dessas doenças antes do casamento.

Categoria: Transmissão

DESENHO



COMENTÁRIO DOS SURDOS

Desenho antes da reunião educativa

Ao receber o estímulo indutor **DST**, este aluno associou o meio de transmissão das patologias e explicou para o intérprete, o qual traduziu: “A mulher levou uma picada de um inseto e ficou doente”. O homem compartilhou seringa no uso de drogas e ficou doente”. Para este aluno a transmissão de DST está diretamente ligada ao contato com sangue, seja este por meio de seringas contaminadas ou picadas de insetos; neste último caso, o inseto representa um vetor de transmissão das DST.



Desenho antes da reunião educativa

Ao receber o estímulo indutor **DST**, este aluno também associou o meio de transmissão das doenças e explicou o desenho para o intérprete, o qual traduziu: “uma mulher com AIDS passou DST para quatro homens. Aconteceu com uma vizinha minha, ela já foi para o médico, toma remédio, é ouvinte, não tem filhos. Ela já fez sexo na carne. Eu não faço sexo”.

Nesta categoria, foram agrupados os desenhos que expressam transmissão de DST. Dentre elas, podemos observar a transmissão sexual e a sangüínea por objetos perfurocortantes como seringas e picadas de insetos. A crença na transmissão de DST por picadas de insetos revela o quanto este público merece uma atenção especial, a qual pode ser exercida por meio de reuniões educativas e esclarecimentos sobre o tema. Quanto à transmissão sexual, observamos que há compreensão relativamente ao tema, sendo mencionados a multiplicidade de parceiros e o não-uso do preservativo (sexo na carne) como fatores

agravantes da transmissão por DST. Estes também reconhecem Aids como uma doença de transmissão sexual que precisa de acompanhamento médico e remédio. Vale ressaltar que os desenhos dos alunos enquadrados nesta categoria foram feitos antes da sensibilização da reunião educativa.

A expressão “Doenças Sexualmente Transmissíveis” ou DST é usada para denominar todas as infecções transmitidas através de contato sexual, durante relação oral, vaginal ou anal sem proteção. Algumas também o são da mãe para o filho, antes ou durante o parto e por transfusões de sangue contaminado (CEARÁ, 1997, p. 50).

Categoria: Homossexualismo

DESENHO

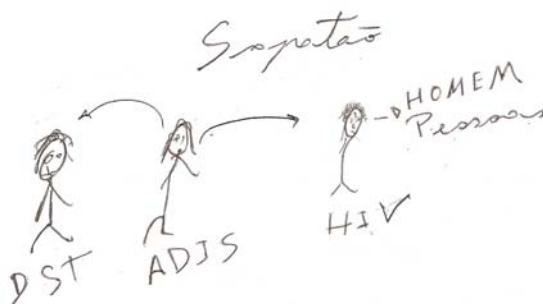


DOIS HOMENS
PAGUERAR

COMENTÁRIO DOS SURDOS

Desenho antes da reunião educativa

Ao receber o estímulo **DST**, este aluno imediatamente associou sua história de vida e explicou o desenho para o intérprete, o qual traduziu: “um homem já me chamou para ir a um motel, mas eu não aceitei”. Esta associação que o aluno fez com homossexualismo revela sua crença com relação as DST serem doenças de homossexuais.



Desenho antes da reunião educativa

Ao receber o estímulo **DST**, esta aluna imediatamente associou sua história de vida e revelou que é homossexual, comprovado por meio da frase: “eu sapatão”, sinalizada durante a aplicação do DECT. Esta aluna explicou que já namorou uma surda, mas que agora não namora mais. Revelou que “é virgem de homem” e que sua namorada mantinha relação sexual com ela e, depois do término do namoro, iniciou namoro com um rapaz. Explicou que sofreu muito nesse período, mas que agora está feliz e os três são amigos. A aluna desenhou uma mulher com “ADIS” (AIDS), um homem com HIV e uma outra mulher com DST. Escreveu nomes de pessoas acima dos desenhos: no primeiro (da esquerda para a direita) colocou seu nome, no segundo o nome de sua ex-namorada e no terceiro o nome do atual namorado de sua ex-namorada. Ela foi uma das participantes de um estudo realizado com surdos e seus educadores (monografia de graduação em Enfermagem) e, naquela ocasião, revelou nunca ter comparecido

a uma consulta ginecológica. Demonstrou interesse e a conduzimos, com o consentimento de sua mãe, à consulta. Foram realizados, além da consulta ginecológica, exames, e constatado que a aluna apresentava inflamação moderada e *gardnerella vaginalis*. A aluna foi orientada quanto ao tratamento adequado, bem como o comparecimento de sua parceira e demais parceiros à consulta.

Nesta categoria, foram reunidos os desenhos dos alunos que fizeram menção ao homossexualismo. Constatamos que eles expressaram experiências pessoais sobre o tema. O fato de o primeiro aluno ter associado DST a uma experiência com um homossexual revela, mesmo que indiretamente, sua crença com relação ao fato de a DST ser uma doença de homossexuais. Já a outra aluna, sendo homossexual, compartilhou sua experiência amorosa e sexual na qual adquiriu uma doença de transmissão sexual. Atualmente sabemos, que a vaginose bacteriana não é uma DST, ocorre quando há uma alteração na flora bacteriana vaginal normal com predomínio da bactéria *Gardnerella vaginalis*, e está associada a

(...) um desequilíbrio do nível de bactérias normalmente presente na vagina, causado pela diminuição das bactérias protetoras daquele ambiente. Desenvolve-se quando uma mudança no ambiente da vagina causa o aumento do nível de bactérias prejudiciais - como bactérias do intestino, por exemplo. Pode ser transmitida entre parcerias femininas (BRASIL, 2008).

A vaginose bacteriana apresenta-se como um corrimento vaginal de coloração amarelada, branca ou cinza, com odor desagradável. Tais sintomas causam desconforto e podem ter colaborado para que esta jovem manifestasse desejo de comparecer à sua primeira consulta ginecológica, aproveitando da nossa presença na instituição de ensino e em seguida na consulta ginecológica.

Categoria: Informação

DESENHO



televisão SEXO VER

COMENTÁRIO DOS SURDOS

Desenho antes da reunião educativa

Ao receber o estímulo **DST**, este aluno associou a imagem de uma televisão e explicou: “televisão sexo ver”. Sendo assim, a transmissão de DST está diretamente ligada à relação sexual e esta transmissão está vinculada ao apelo que os *media* exercem por meio de seus programas.

Nesta categoria, foi muito bem representada a posição do surdo com relação à influência da mídia sobre o modo de pensar e agir das pessoas surdas ou não. No caso do surdo, como ele não ouve, a visão é o sentido que sobressai “televisão sexo **ver**”. É também o sentido pelo qual os surdos adquirem a maior quantidade de informações no seu cotidiano. A mensagem deste desenho pode ser interpretada como a influência que os *media* exercem sobre os jovens surdos e não surdos ao início precoce das relações sexuais e conseqüente contaminação por DST.

Categoria: Casal

DESENHO



COMENTÁRIO DOS SURDOS

Desenho antes da reunião educativa

Este aluno associou DST à figura de um casal e explicou: “sexo não beije”, ao indagarmos o significado desta frase, o aluno nos explicou: sexo não pode, beijo pode e completou em LIBRAS: “Eu amo muito você, fiel”. Com esta última frase, quis ressaltar a importância do amor e da fidelidade no relacionamento entre o casal.

Desenho antes da reunião educativa

Este aluno também associou DST à figura de um casal e destacou seus órgãos sexuais. Para esse desenho, foi dado o título: “o fica”, “sexo doente”. Este aluno comentou que **fez uso de bebida alcoólica** e teve relação sexual anal sem camisinha, uma vez, num motel com uma mulher ouvinte. Revelou que isso aconteceu antes de se “juntar” com sua atual mulher. Informou que, após a relação sexual, começou a sentir dor no pênis, dor ao urinar e apresentou corrimento uretral. Compareceu à consulta médica, foram realizados exames e tratamento com medicação oral e injetável. Após o tratamento, obteve cura. Informou que a médica chamou sua atenção com relação a não ter mais relação sexual sem camisinha. Este acatou tal orientação e enfatizou: “eu estava errado, fiquei calado”. Após este acontecimento, nunca mais teve relação sexual sem proteção. Este mesmo aluno contou que tinha um amigo surdo homossexual que **“vivia nas farras e bebedeiras”** e mesmo doente continuou bebendo, piorou; a doença atingiu os rins e ele faleceu.



Desenho após a reunião educativa

Ao receber o estímulo DST, este aluno associou a figura de um casal em diversos ambientes e contou a história: no primeiro quadro, o rapaz está olhando para a moça, vê um avião e tem a idéia de convidar a namorada para o hospital para saber se a saúde está boa – “corpo bom”. No segundo quadro, o próprio aluno escreveu: “AIDS primeiro hospital falar médico corpo como o cuidar rápido precisa médico”. Este casal entra num hospital muito velho que tem uma lagartixa que vigia e vê tudo o que acontece igual a um policial, conta o aluno. Outro detalhe nesta cena é a dentadura; o aluno explica que uma pessoa de dentro do hospital pesca a dentadura de um velho que ia passando, mostrando o humor em sua charge. No terceiro quadro, o casal está tendo relação sexual em cima de uma cama que é um táxi que vem galopando. Durante a madrugada o casal sente fome em virtude da relação sexual e come a melancia que está em cima do criado-mudo. No quarto, quadro a camisinha é desprezada no lixo, mas o lixo tem uma tartaruga embaixo que anda e dificulta esta ação; então, a camisinha é colocada na boca do dinossauro e este joga a camisinha no lixo.



Desenho após a reunião educativa

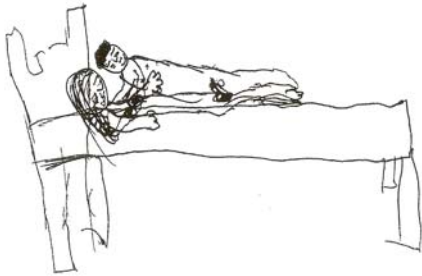
Este aluno também associou DST à imagem de um casal e escreveu: “casa como? sexual”. Ao ser indagado sobre o significado, explicou “homem e mulher namorando na cama”. “No motel precisa camisinha importante”.



Desenho após a reunião educativa

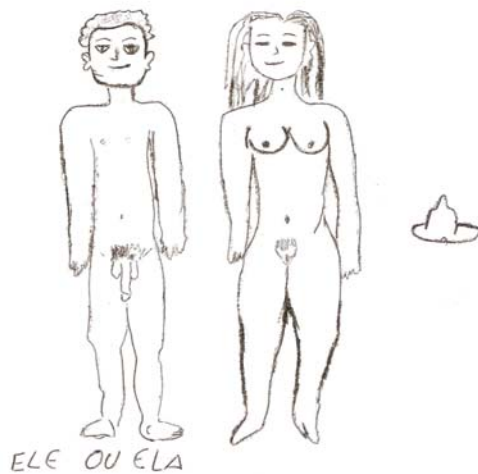
Este aluno associou DST à imagem de um casal com órgãos sexuais bem delimitados e destacou o beijo. Escreveu ao lado do desenho o seguinte comentário: "beijos sexo e sexual motel saúde mulheres e homens carro bonitas amor". Isto significa: "o homem leva a sua namorada (mulher bonita) de carro para o motel e lá eles se beijam e têm relação sexual".

Casa cama
Sexo



Desenho após a reunião educativa

Este aluno também associou DST à figura de casais, neste caso, mantendo relação sexual. E escreveu o seguinte título: "Casa cama sexo". Explicou que casa neste caso significava motel, logo o significado do título é: "ter relação sexual na cama do motel".



Desenho após a reunião educativa

Este outro aluno, assim como os demais, também associou DST à figura de casais, contudo destacou a importância do uso do preservativo na relação sexual, como mostra na figura a camisinha ao lado do casal.



Desenho após a reunião educativa

Este aluno fez um desenho com traços mais infantis, contudo delimitou bem as mamas de ambos e escreveu abaixo: “homem mulher sexo camisinha faltar”, ressaltando mais uma vez a importância do uso do preservativo na relação sexual.

Nesta categoria, agrupamos os desenhos com casais e pudemos constatar que, na maioria destes, há predominância, além da imagem de casais, da imagem de órgãos sexuais e a relação sexual propriamente dita. É comum a frase “casa cama sexo ou sexual”, que significa a relação sexual na cama do motel. Foi feita menção, várias vezes, ao uso do preservativo como método importante para evitar DST, sendo este desenhado, escrito, expresso em forma de depoimento ou mesmo em LIBRAS.

Um dos alunos fez uma charge bem humorada, na qual enfatizou o casal, a importância do acompanhamento em saúde do casal, a relação sexual protegida e o destino do preservativo após a relação. Nesta categoria, como nas demais, verificamos um pouco da história pessoal de um dos alunos, suas experiências como portadores de DST e a influência do álcool como fator facilitador para uma relação sexual desprotegida.

Amaral e Saldanha (2006) realizaram um estudo com adolescentes de 14 a 19 anos sobre a vulnerabilidade à aids associada ao uso de álcool. Os dados foram coletados mediante a Técnica de Associação Livre de Palavras, processados pelo do software Tri-Deux-Mots, utilizando a análise fatorial de correspondência. Foi constatado que

(...) O uso do álcool para os adolescentes que relacionam a festas e a loucura, pode representar uma maior vulnerabilidade ao HIV, no sentido de que, ao estarem alcoolizados, os adolescentes apresentam uma baixa percepção das conseqüências decorrentes a essa prática, tornando-se, assim, mais vulneráveis (AMARAL; SALDANHA, 2006).

Concordamos com estes autores, quando ressaltam que o álcool vulnerabiliza as pessoas, sejam estas surdas ou ouvintes, afetando nossa

percepção com relação ao que está à nossa volta. E entendemos por vulnerabilidade a predisposição intrínseca de um indivíduo, uma comunidade ou de um sistema ser afetado gravemente. É o fator interno de risco, pois está relacionada diretamente à atividade humana. Logo, a interação da ameaça e da vulnerabilidade em determinado momento ou circunstância enseja um risco (BRASIL, 2008).

Bento (2005, p.77) também observou situações de vulnerabilidade em sua amostra, visto que um dos sujeitos informou já ter tido experiências sexuais com prostitutas e também “uma relação sexual com uma moça que conhecera numa noite e depois disso nunca mais a encontrara”.

A autora retrocitada percebe os surdos como uma comunidade vulnerável à aquisição de DST, justificando seu ponto de vista nos seguintes tópicos:

(...) a necessidade de auto-afirmação, aceitação social dentro da comunidade ouvinte, percepção concreta da realidade em sua volta, principalmente pela compreensão restrita das informações veiculadas pelos meios de comunicação (BENTO, 2005, p.19).

A pesquisadora, ainda, explica que as dificuldades de relacionamento dos surdos, historicamente falando, os levam a um afastamento da sociedade e à “aglutinação em associações de surdos, local de proteção para eles” (BENTO, 2005, p. 23).

Observamos em outro trabalho a mesma visão dos autores com relação ao isolamento social dos surdos; para Santos e Shiratori (2004, p.69), os surdos “(...) se agrupam e se fecham no seu mundo devido à incapacidade dos ouvintes de os compreenderem, resultando em isolamento social”.

Sousa (2002, p. 43), ao manifestar sua posição quanto à proteção a grupos vulneráveis e àqueles legalmente incapazes, assinala que “os surdos são considerados cidadãos capazes, tendo inclusive direito ao voto, segundo a Constituição Brasileira”.

Os surdos são pessoas tão capazes quanto nós, e, durante o período de convivência com esta comunidade, observamos que eles utilizam diversos meios para desenvolver suas potencialidades e, pelo fato de não terem o sentido da audição, desenvolvem os demais sentidos para suprir esta “falta”, no caso, a visão e o tato são os sentidos mais desenvolvidos. Muitos surdos procuram formas de se

adaptarem a sua diferença, contudo, na maioria das vezes, é a sociedade ouvinte que não busca formas de interagir com os surdos.

De tal modo, se os surdos são seres vulneráveis, esta vulnerabilidade não é justificada apenas em virtude de sua diferença em relação a nós, ouvintes, mas também ao próprio posicionamento da sociedade com relação a esta comunidade que ora os lembra ora os esquece.

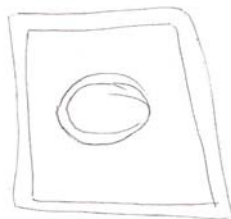
Não queremos com isto apoiar a vulnerabilidade dos surdos no descaso da sociedade ouvinte, nem fechar os olhos para sua diferença física. Tencionamos apenas despertar os ouvintes para uma visão mais profunda, real e menos “penosa” para esta comunidade. Esta perspectiva envolve, além de compromisso social, respeito a esta comunidade pensante e organizada que luta por seus direitos e se reconhece na qualidade de cidadãos surdos com diferenças culturais e não apenas físicas.

Categoria: Camisinha

DESENHO

Série 6ª A Anos 14

IMPORTANTE CAMISINHA EVIA
doêUSA



camisinha importante
vagina e pênis.

COMENTÁRIO DOS SURDOS

Desenho após a reunião educativa

Ao receber o estímulo DST, este aluno associou o uso do preservativo como medida de prevenção da AIDS. Escreveu o comentário: “importante camisinha evia (evita) doença AIDS”.

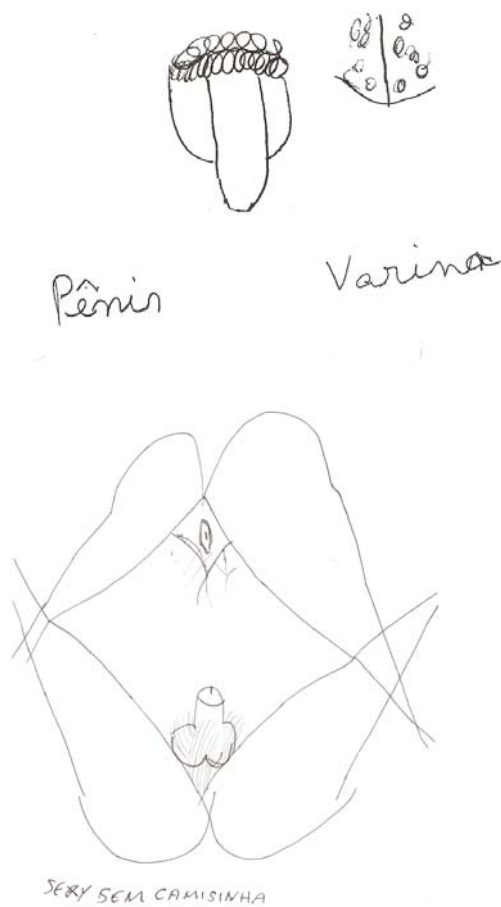
Desenho após a reunião educativa

Este outro aluno também associou DST ao uso da camisinha e escreveu o seguinte comentário: “camisinha importante vagina e pênis”. Em seguida, explicou à intérprete o significado do desenho: “o preservativo é importante tanto para o homem - genitália masculina, como para a mulher - genitália feminina”.

Embora encontremos o preservativo como uma quase-subcategoria em várias categorias, é nesta categoria (camisinha) que o preservativo aparece de modo marcante e isolado como método indispensável para evitar DST.

Categoria: Órgãos sexuais

DESENHO



COMENTÁRIO DOS SURDOS

Desenho antes da reunião educativa

Ao receber o estímulo DST, este aluno associou os órgãos sexuais: pênis e varina (vagina)

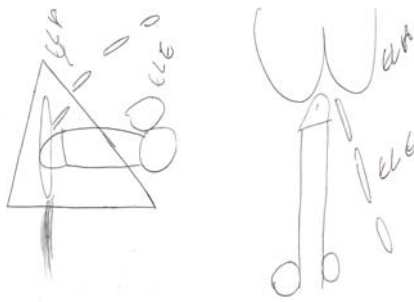
Desenho antes da reunião educativa

Este aluno associou DST à imagem de órgãos sexuais e escreveu o comentário: "sexy (sexo) sem camisinha". Logo o desenho exemplifica o tipo de relação sexual sem proteção contra as DST.



Desenho após a reunião educativa

Este aluno associou DST à figura de órgãos sexuais e escreveu ao lado: "não AIDS". Explicou que este desenho se trata de uma relação sem penetração e contou sua história ao intérprete o qual traduziu: "antes eu era solteiro e fazia sexo sem penetração com camisinha. Antes de fazer sexo, é importante olhar para saber se a parceira tem algum sintoma de DST. Com a minha esposa eu não uso camisinha. Minha mulher é limpa".



Desenho após a reunião educativa

Este aluno associou DST à relação sexual vaginal e anal. Explicou que já havia feito os dois tipos de relação sexual, contudo prefere a relação anal. Destacou que usa camisinha neste tipo de relação e considera a higiene importante (tomar banho após a relação sexual), bem como não re-utilizar a camisinha. Quanto à relação vaginal, orientou para o cuidado ao retirar a camisinha "se não tiver cuidado quando tira a camisinha pode"esperrar líquido na perna". Com esta frase demonstrou sua orientação quanto à transmissão de DST pelo esperma.



Desenho após a reunião educativa

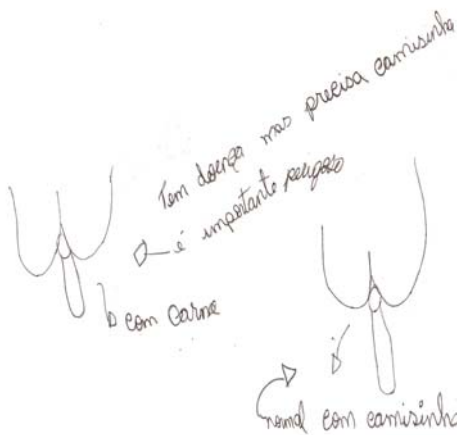
Este aluno associou DST à relação sexual anal e vaginal dolorosa, comprovado por meio da expressão facial do rapaz no desenho, explica o aluno.



homem contaminado doença
Fazer sexo sem camisinha

Desenho após a reunião educativa

O aluno escreveu: "homem contaminado doença fazer sexo sem camisinha". Isto significa que pessoas com DST transmitem doenças ao fazerem sexo sem camisinha. O mesmo aluno também mencionou o risco de contrair DST devido à multiplicidade de parceiros.



Desenho após a reunião educativa

Com relação ao desenho da esquerda o aluno escreveu: "tem doença, mas precisa camisinha é importante perigoso com carne". Ou seja, a relação sem camisinha – na carne é perigosa, pois contrai DST. O desenho da direita exemplifica a relação sexual normal - com camisinha.

SEMPRE FAZER SEXO COM CAMISINHA
EVITA DOENÇA

Desenho após a reunião educativa

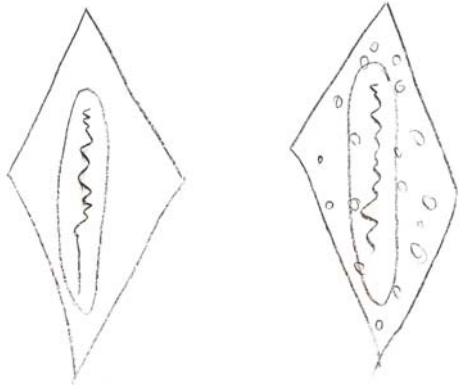
O aluno escreveu: "sempre fazer sexo com camisinha evita doença". No desenho, esta relação sexual, com penetração anal, está ocorrendo com uso do preservativo.



É a doença do aids e o vírus de um espinha do pêni



Evitar sexo sem camisinha
doença perigosa AIDS.



Desenho após a reunião educativa

“É a doença do aids e o vírus de um espinha (espinha) do peni (pênis); ou seja, a AIDS é uma doença que apresenta lesões no pênis semelhante a espinhas. O aluno também comentou que o medo de contrair DST durante a relação sexual causa ejaculação precoce.

Desenho após a reunião educativa

O aluno escreveu: “evita sexo sem camisinha doença perigosa AIDS”. Ter relação sem camisinha é perigoso, pois pode contrair AIDS. O aluno exemplificou o seu comentário por meio do desenho.

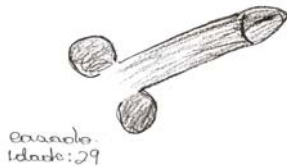
Desenho após a reunião educativa

O desenho da esquerda é o exemplo de uma vagina saudável – normal. Nesta há secreção vaginal branca. O desenho da direita exemplifica uma vagina doente; nela há lesões e líquido amarelo.



Desenho após a reunião educativa

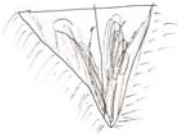
Este aluno associou DST às imagens de: uma mulher, duas vaginas, um pênis, uma boca e em seguida explicou: uma “mulher com sangue” - menstruação, uma vagina com ferida e coceira, uma boca ferida em razão da doença, uma vagina também doente vermelha e com dor e um pênis doente com coceira e ferida.



casado.
idade: 29



60A
82



Desenho após a reunião educativa

Este aluno associou DST à imagem de órgãos sexuais. O primeiro desenho é de um pênis de um homem baixo que usa camisinha; o segundo é uma vagina “menstruada”; o terceiro é um pênis grande de um homem forte que faz “sexo na carne” – sem camisinha.

Nesta categoria, foram reunidos os desenhos que expressavam órgãos sexuais, sejam eles sadios ou com sinais e sintomas de DST. Dentre eles, foram citados dor, hiperemia, ferida, coceira e corrimento vaginal.

Verificamos que a maioria dos alunos surdos desenhou os dois órgãos sexuais e neles percebemos, assim como na categoria casal, a relação sexual propriamente dita, seja ela vaginal, anal e sem penetração. A camisinha foi mencionada como método para evitar DST.

O depoimento do terceiro aluno desta categoria nos faz recordar um estudo realizado com 19 homens rurais da Zona da Mata pernambucana, envolvendo suas representações sociais sobre sexualidade e prevenção de DST/AIDS. Para os homens desse estudo,

O uso da camisinha aparece como inconstante e irregular, colocando-se como possibilidade em determinadas circunstâncias e não em outras. Não é necessário o uso do preservativo segundo os homens: em casa com a esposa porque ambos são fiéis ou porque se usa o preservativo fora (ALVES, 2003, p. 436).

Dessa forma, observamos que, independentemente da deficiência, faixa etária e nível de formação, tanto surdos como não-surdos têm representações sociais semelhantes com relação ao uso do preservativo. Outro achado parecido é o fato de acreditarem que AIDS e DST são doenças do outro.

O fato de representarem DST como doença do outro, imediatamente, os direciona a uma relação sexual sem proteção, ou seja, sem o uso do preservativo em todas as relações sexuais.

Nesta categoria, também observamos a idéia de transmissão por intermédio de secreções genitais e multiplicidade de parceiros sexuais como riscos para se adquirir DST.

Categoria: Hospitalização

DESENHO



COMENTÁRIO DOS SURDOS

Desenho após a reunião educativa

O aluno escreveu: Cuidado evitar aids! Importante camisinha saúde! O desenho mostra um aluno surdo do ICES hospitalizado, demonstrando que as DST podem ocorrer a qualquer pessoa.



Desenho após a reunião educativa

O aluno escreveu: "SIDA (AIDS) e saúde como "fachada" de um hospital. Desenhou um casal embaixo dos lençóis, uma pessoa hospitalizada e a bandeira do Brasil. Logo, uma pessoa tem relação sexual sem proteção adquire o vírus da AIDS e fica hospitalizado.

Nessa categoria, é expressa a idéia de que as DST são doenças que podem ocorrer a qualquer pessoa, como mostra no primeiro desenho. Neste também resta evidente que os alunos compreenderam que as conseqüências de relação sexual sem proteção (camisinha) é a aquisição de uma DST e que a AIDS é uma DST grave que leva à hospitalização.

A soma das categorias casal e órgãos genitais foi igual a 72% e correspondem ao que os alunos adolescentes ou adultos representaram no que se poderia ter categorizado como sexo, pois, apesar dos pesquisados apresentarem dificuldades para escrever a estória, os pequenos relatos escritos após o desenho trazem de maneira exacerbada em qualquer das categorias, de maneira clara e subliminar, a prática sexual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que, na amostra estudada, há aproximadamente 50% de alunos de ambos os sexos, tendo idade média de 21 anos. Os alunos dos turnos diurnos têm em média 16 anos, enquanto os do turno da noite têm idades mais elevadas, 30 anos.

Os dados da análise dos questionários revelam que a maioria dos alunos surdos é procedente de Fortaleza e pouco mais da metade dos alunos informou conhecer o tema DST, tendo duas principais formas de adquirir informações: sozinho através livros e revistas, por meio de outras pessoas - amigos e vizinhos e por intermédio da escola.

Dentre os componentes familiares citados como fontes de informações, merece destaque a mãe, seguida de pai e mãe. A doença mais conhecida pelos surdos, como sendo de transmissão sexual, é a aids, seguida de hepatite B e sífilis, contudo acreditam que dengue, leishmanose e febre amarela, que são doenças transmitidas por picadas de insetos, são também de transmissão sexual.

Quanto às formas de contaminação, assinalaram corretamente: sexo genital, sexo oral, sexo anal e o compartilhamento de seringas no uso de drogas. Um número significativo de alunos assinalou, como formas de aquisição de DST: espirro e tosse, seguido de beijo na boca e compartilhar os mesmos talheres. Isto pode ser entendido pelo fato de os surdos acreditarem que as DST podem ser transmitidas pela saliva.

A principal forma de prevenção das DST para o outro é o uso de camisinha e evitar o sexo oral e para si mesmo consiste em ter higiene com o corpo e evitar ter muitos parceiros sexuais.

Dentre os dados mais importantes do TALP, merece destaque, com relação ao estímulo DST, a forte relação semântica com sexo, camisinha, pênis, doença e aids, enquanto DST em si é representada pelas palavras/expressões: camisinha, não pode namorar, doença, doente, eu não, fraco, pênis, vagina, boca, apresentando-se os três últimos ora no sentido de parte do corpo, ora como órgãos doentes.

A expressão “eu não” revela a negação de DST para si mesmo, sendo portando a doença do outro. Ao inserirem-se no grupo dos “eu não”, ou seja, dos sadios, imediatamente destacamos a função identitária da representação social do aluno surdo.

Agrupamos os DECT em oito categorias, sejam elas: corpo, transmissão, homossexualismo, informação, casal, camisinha, órgãos genitais e hospitalização. Em muitas categorias, podemos visualizar a história pessoal dos alunos e um pouco de experiência pessoal com as DST, seja ela vivenciada por ele mesmo, por um amigo ou conhecido. Pela análise do DECT, constatamos que os conhecimentos dos alunos sobre DST foram objetivados no desenho de casais e órgão sexuais, ou seja, a relação sexual propriamente dita.

Mediante o cruzamento dos dados dos três instrumentos utilizados para coleta de dados, é possível constatar que alguns dados se repetem. Os indicadores a seguir podem ser reforçados como achados relevantes, nesta pesquisa, sendo, portanto, o resultado desta triangulação.

A camisinha como método mais conhecido como forma de proteção contra as DST, a qual foi mencionada por 61,7% dos alunos surdos (questionário); surge como uma das oito categorias no DECT e como subcategoria em muitas categorias; no TALP, pode ser visualizada nos dois espaços semânticos, tanto no estímulo DST como no estímulo DST em si mesmo.

A relação sexual, seja ela genital, oral ou anal, é tida pelos surdos como a principal forma de aquisição de DST (questionário); representa 72% dos DECT; no TALP, aparece como espaço semântico no estímulo DST e como palavras de grande frequência no estímulo DST em si mesmo, sendo expressa pelos surdos, ora como sexo, ora como sexo sem camisinha.

A aids é a DST mais conhecida pelos surdos, a qual foi mencionada por 63% dos alunos (questionário); no DECT, visualizamos no segundo desenho da categoria corpo e em muitos depoimentos das demais categorias; no TALP, é visualizada como espaço semântico no estímulo DST e como palavra de grande frequência no segundo estímulo.

Outro dado que merece destaque é a crença na transmissão de DST por meio da saliva, visualizado, de modo marcante, em dois diferentes gráficos (questionário) e no TALP como expressão de grande frequência (beijo na boca) nos dois estímulos. De forma menos intensa, mas também importante, visualizamos a crença na aquisição de DST por picadas de insetos em dois gráficos e no primeiro desenho do DECT na categoria transmissão; nesta, o próprio aluno desenha o mosquito, a pessoa e faz o comentário.

A televisão surge como meio de informação sobre DST, tanto nos dados do questionário quanto na categoria informação do DECT, contudo os *media* não exercem a mesma influência entre surdos e ouvintes. Entre os surdos a figura do amigo/ intérprete e o livro/escola é mais marcante.

Tanto nos DECT como no TALP, visualizamos o fato de que os alunos entendem que as DST afetam os órgãos sexuais, transmitindo-lhes doenças, as quais podem ser manifestas na forma de corrimento, feridas, coceira, dentre outros sinais e sintomas.

Observamos que a maioria dos DECT que expressa sinais e sintomas das DST foi feita após as reuniões educativas; constatamos que os alunos compreenderam as explicações fornecidas nessas reuniões. Vale ressaltar que a estruturação das reuniões educativas foi feita com base na literatura revisada e experiências com os surdos. Utilizamos recursos visuais e contamos com a presença de intérpretes. Dessa forma, adequamos a transmissão das informações à cultura e às necessidades da clientela.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J-C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A.S.P.; OLIVEIRA, D.C. (Org.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 1998.

ABRIC, J-C. O estudo experimental das representações sociais In: JODELET, D.(Org) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

AIELLO -TOFOLO, T. M.J.A. **O uso de procedimento de desenhos - estórias com tema em pesquisa sobre representação social**. III Encuentro Latino-Americano de Psicología Marxista y Psicoanálisis. Universidad de la Habana. 1990.

AIELLO - TSU,T.M.J.A. **Study of representations of students on mental illness by means of telling-stories procedure with a theme**. In: INTERNATIONAL CONFERENCE OF SOCIAL REPRESENTATIONS, 2., Rio de Janeiro, 1994.

AIELLO - VAISBERG, T. M. J. O uso de procedimentos projetivos na pesquisa de representações sociais: projeção e transicionalidade. **Psicologia USP**, São Paulo. v. 6, n. 2, p. 103-127, 1995.

ALVES, M.D.S.; BARROSO, M. G. T.; ORIÁ, M. O. B.; TEIXEIRA, M. C. T. V. A teoria das representações sociais na pós-graduação em enfermagem: a realidade brasileira. **Rev. Enferm. UERJ**, v. 13, p. 331-339, 2005.

ALVES, M. F. P. Sexualidade e prevenção de DST/AIDS: representações sociais de homens rurais de um município da zona da mata pernambucana, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, supl. 2, p. S429-S439, 2003.

AMARAL, A.C.G.; SALDANHA, A. A.W. A vulnerabilidade à aids associada ao uso de álcool por adolescentes. 7º congresso - comunicação – Tema: Ciência Social e Comportamental. 10.10.2006. IX congresso virtual HIV/AIDS. Produzido por Aidsportugal e Aidscongress-net. Disponível em: <http://www.aidscongress.net/article.php?id_comunicacao=303>. Acesso em: 17 mai .2008.

ARRUDA, A. **Representações sociais: emergência e conflito na psicologia social**. In: BAPTISTA, L.A.S. Anuário do laboratório de subjetividade e política. Niterói: Ed. UFF, 1992.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROSO, M. G. T.; VIEIRA, N. F. C.; VARELA, Z. M. V. Educação em saúde: no contexto da promoção humana. In: BARROSO, M. G. T.; VIEIRA, N. F. C.; VARELA, Z. M. V. (Org.). **Educação em saúde: no contexto da promoção humana**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003. p. 15-20.

BENTO, I. C. B. **Educação preventiva em sexualidade, IST/AIDS para o surdo através da pesquisa-ação**. 103f. Tese (Doutorado) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W.O. **Elementos de amostragem (versão preliminar)**. São Paulo: IME/USP, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DST – AIDS**. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/data/Pages/LUMIS8551104DPTBRIE.htm>> Acesso em: 21 jun. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental. **Programa nacional de vigilância em saúde ambiental dos riscos decorrentes dos desastres naturais – vigidesastres**. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/programa_vigidesastres.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2008.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/sicon/PreparaFormPesquisa.action>>. Acesso em: 10 maio 2006.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2007.

BRASIL. **Resolução nº 196/96 sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Ministério da Saúde - Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 1996.

CARDOSO, A.H.A.; RODRIGUES, K.G.; BACHION, M.M. Percepção da pessoa com surdez severa e ou profunda acerca do processo de comunicação durante seu atendimento de saúde. **Rev. Latinoam. Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 553-560, 2006.

CATRIB, A. M. F et al. Saúde no espaço escolar. In: BARROSO, T. G.; VIEIRA, N. F.; VARELA, Z. M. (Org.). **Educação em saúde no contexto da promoção humana**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003. p..39-46.

CEARÁ. Secretaria do Trabalho e Ação Social. Fundo de Populações das Nações Unidas – FNUAP. **Projeto amor à vida. Manual do multiplicador. Saúde reprodutiva – Prevenção das DST/Aids**. Fortaleza: NEWGRAF,1997. 86p.

CHAVES, E. P. **Sinaliza, surdo!** Caracterização da construção de um modelo de escola de surdos. 110f. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2003.

LIBRAS E A COMUNICAÇÃO POR SINAIS. Disponível em:<<http://www.inclusaoutopiareal.psc.br>>. Acesso em: 23 jan. 2008.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. A surdez, surdo e seu discurso. **Rev. Eletrôn. Enfermagem**, v. 6, n. 2, p. 166-171, 2004. Disponível em:< <http://www.fen.ufg.br>>. Acesso em: 23 jan. 2008.

BARBOSA, M. A.; CHAVEIRO, N. Assistência ao surdo na área da saúde como fator de inclusão social. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, v. 39, n. 4, p. 417- 422, 2005.

COUTINHO, M. P. L. **Depressão infantil**: uma abordagem psicossocial. João Pessoa: Ed. Universitária, 2001.

FERNANDES, J. F. P. **Investigando, prevenindo e educando o deficiente auditivo no contexto das doenças sexualmente transmissíveis (DST)**. 2005. 60f. Monografia (Graduação em Enfermagem) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

FERREIRA, M. A. A educação em saúde na adolescência: grupos de discussão com estratégia de pesquisa e cuidado-educação. **Texto & Contexto Enfermagem**, v 15, n. 2, p. 205-211, 2006.

FIGUEIRA, A.P.C. Faça você mesmo... Procedimento ANACOR passo a passo. **Rev. Iberoam. Educ.**, n. 33, 2004. Disponível em: <http://www.rieoei.org/deloslectores/795Couceiro.PDF>. Acesso em: 9 mar. 2007.

HARRÉ, R. Gramática e léxicos, vetores das representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE - **Censo demográfico**. Disponível em: < <http://ibge.gov.br/censo>. > Acesso em: 14 maio 2005.

JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 22 - 30.

JOFFE, H. “Eu não”, “o meu grupo não”: representações sociais transculturais da Aids. In: JOVCHELOVITCH, S.; GUARESCHI, P. **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994.

LACERDA, C. B. F. Os **processos dialógicos entre aluno surdo e educador ouvinte**: examinando a construção de conhecimentos. 1996. Tese (Doutorado) - Universidade de Campinas, Campinas, 1996.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J-B. **Vocabulário da psicanálise**: sob a direção de Daniel Lagache. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 38.

LEOPARDI, M.T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2. ed. Florianópolis: UFSC/ Pós-Graduação em Enfermagem, 2002. 294p.

LIMA, F.S.G. et al. **Manual do Curso Básico I de Libras do Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez - CAS**. Fortaleza: intergraf, 2002

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p.102.

OLIVEIRA, K. F.; BARROSO, M G.T. Famílias de adolescentes com deficiência auditiva: educação e prevenção em DST's/AIDS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 51., 1999, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, [s.n], 1999.

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL DE INTERESSE PÚBLICO - OSCIP. **Acessibilidade Brasil. Dicionário LIBRAS**. Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br>.> Acesso em: 23 jan. 2008.

PEREIRA, A.L. Educação em saúde In: FIGUEIREDO, N. M. A. (Org.). **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul, SPC Difusão Enfermagem, 2005. p 39.

POCHO, C.L.; AGUIAR, M.M.; SAMPAIO, M.N.; LEITE, L.S. (Coord.). **Tecnologia educacional**: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa acadêmica**: como facilitar o processo de preparação de suas etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

RODRIGUES, M. S. P.; LEOPARDI, M, T. **O método de análise de conteúdo**: uma versão para enfermeiros. Fortaleza: Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, 1999.118p.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ,1998. p. 21-30.

SA, N. R. L. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Ed. da Universidade Federal do Amazonas, 2002. 388p.

SANTOS, E. M.; SHIATORI, K. As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. **Rev. Eletrônica Enfermagem**, v. 6, n. 1, p. 68 - 76, 2004. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br>>. Acesso em: 21 jan. 2008.

SHARP, M.; DOHME. **Manual merck**: saúde para a família. Disponível em: <<http://www.msd-brasil.com/msd43/m-manual/equipe-ed.htm>> Acesso em: 20 maio 2005.

SKLIAR, C. Abordagens sócio-antropológicas em Educação especial. In: **Educação e exclusão**. Porto Alegre: Meditação, 1997.p. 8-20.

SOUSA, R. A. S. **Saúde sexual e reprodutiva para surdos**: análise de um modelo educativo. 2002. 104p. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

SOUZA, M. J. A. **A família de pessoa portadora de síndrome de Down na ótica da mãe**: uma contribuição para a prática do cuidar na enfermagem. 1999. 157p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

VALA, J. Representações sociais e psicologia social do conhecimento cotidiano. In: VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Eds.). **Psicologia social**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

VIGILÂNCIA Epidemiológica das DST. Doenças sexualmente transmissíveis. **Bol. Epidemiol. DST/AIDS**, v. 1, p. 1, 2003.

WAGNER, W. **Sociogênese e características das representações sociais**. In: MOREIRA, A. S. P; OLIVEIRA, D. C. de (Org) Goiânia :AB, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM - FFOE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, Janaína Francisca Pinto Fernandes estou desenvolvendo a pesquisa com o título **Doenças Sexualmente Transmissíveis**: uma abordagem psicossociológica na percepção dos alunos surdos. A referida pesquisa tem como objetivos: analisar as representações sociais dos alunos surdos sobre DST, apreender as representações sociais dos alunos surdos acometidos por DST e comparar as representações sociais, identificando as repercussões em seu cotidiano. Pretendemos com este estudo contribuir para o crescimento científico da Enfermagem nesta área do conhecimento.

Necessito de sua valiosa colaboração para a realização desta pesquisa. Caso aceite, você será entrevistado, responderá a um questionário e se, após avaliação dos dados coletados, for constatado que você se encontra em situação de risco e/ou acometido por DST, será sugerido e disponibilizado encaminhamento para consulta e acompanhamento em unidades de referência em atendimento às pessoas acometidas com DST. Informo que:

- serão garantidos o sigilo e o anonimato quanto ao seu nome e quanto às informações prestadas. Não divulgaremos seu nome, nem qualquer informação que possa identificá-lo;
 - caso aceite participar, não haverá qualquer prejuízo para você em face das informações fornecidas;
 - durante o andamento da pesquisa, se por qualquer motivo resolver desistir, tem toda liberdade para retirar o seu consentimento;
 - sua colaboração poderá trazer benefícios com relação ao acesso do surdo ao serviço de saúde e às informações sobre DST; e
 - em caso de dúvidas, favor entrar em contato com a pesquisadora Janaína Francisca Pinto Fernandes, residente à rua Bruno Valente, 890, Bairro Serrinha, telefone: 3295.9822 ou pelo celular 8822.0673 ou com o COMEPE neste telefone: 3366.8338.
- Espero contar com sua inestimável colaboração e desde já meu agradecimento.

Eu, declaro que tomei conhecimento do estudo sobre **Doenças Sexualmente Transmissíveis**: uma abordagem psicossociológica na percepção dos alunos surdos, compreendi seus objetivos e concordo em participar da pesquisa.

Fortaleza, de de 2007

Assinatura do participante

Assinatura do responsável

Assinatura da testemunha

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE B**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem**TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS**

Nome _____ Idade: _____ Série: _____ Sexo

 Homem Mulher**ESTÍMULO 1**

1) Quando eu digo DOENÇA SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL, quais as palavras que vêm a sua cabeça?

APÊNDICE C

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS

Nome _____ Idade: ____ Série: _____ Sexo

Homem

Mulher

ESTÍMULO 2

2) Quando eu digo DOENÇA SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM SI MESMO,
quais as palavras que vêm a sua cabeça?

APÊNDICE D



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

QUESTIONÁRIO

Nome _____ Data de nascimento: ___/___/___

Sexo: () homem () mulher Série _____ Local onde nasceu _____

Quantas pessoas moram na sua casa? _____

1. Você sabe o que são Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)?

- a) () sei
- b) () sei pouco sobre estas doenças
- c) () não sei

2. Se sabe algo sobre DST, como recebeu essas informações?

- a) () através da televisão
- b) () sozinho através de: () revistas () livros
- c) () por meio de outras pessoas () amigos, () vizinhos
- d) () por intermédio de membros familiares: _____
- e) () na escola
- f) () num serviço de saúde (posto de saúde, hospital)
- g) () outro _____

3. Dentre as doenças a seguir, marque as sexualmente transmissíveis

- | | | | |
|---------------------------|-------------------------------|---|-----------------------|
| a) () rubéola | g) () gonorréia | m) () Aids | s) () verminoses |
| b) () sífilis | h) () leishmaniose (calazar) | n) () herpes labial | t) () hepatite A e C |
| c) () sarampo | i) () leptospirose (rato) | o) () cancro mole (cavalo) | |
| d) () paralisia infantil | j) () dengue (mosquito) | p) () cólera | |
| e) () febre amarela | k) () hepatite B | q) () condiloma acuminado (crista-de-galo) | |
| f) () raiva (cachorro) | l) () rubéola | r) () hanseníase | |

4. Marque os itens que expressam como podemos contrair DST

- a) () beijo na boca
- b) () sexo oral
- c) () usando os mesmos talheres
- d) () espirro ou tosse
- e) () sentar no mesmo local onde uma pessoa com DST se sentou
- f) () picadas de insetos (mosquito, aranha, formiga)
- g) () abraço
- h) () usar o mesmo batom
- i) () compartilhar seringas no uso de drogas injetáveis
- j) () sexo anal
- k) () beijo no rosto
- l) () sexo normal
- m) () _____

5. Marque o que é certo fazer para as outras pessoas evitem contrair DST

- a) () usar pílulas anticoncepcionais
- b) () evitar fazer sexo oral
- c) () ter higiene com o corpo
- d) () não usar os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou
- e) () não chegar perto de pessoas com DST
- f) () não beijar na boca as pessoas com suspeita de DST
- g) () não beijar qualquer pessoa na boca
- h) () usar repelente para evitar picadas de insetos
- i) () usar camisinha em toda relação sexual
- j) () usar camisinha às vezes
- k) () as pessoas que usam drogas devem evitar compartilhar as seringas
- l) () ter muitos parceiros sexuais
- m) () ter poucos parceiros sexuais
- n) () não fazer sexo nunca
- o) () ir ao hospital ou posto de saúde regularmente
- p) () manter-se sempre informado sobre DST
- q) () fazer outra coisa e isso é: _____

6. Marque o que é certo fazer para que você evite contrair DST

- a) () eu uso pílulas anticoncepcionais
- b) () eu evito fazer sexo oral
- c) () eu tenho higiene com meu corpo
- d) () eu não uso os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou
- e) () eu evito chegar perto de pessoas com DST
- f) () eu uso repelente para evitar picadas de insetos
- g) () eu evito ter muitos parceiros sexuais
- h) () eu uso camisinha em toda relação sexual
- i) () eu uso camisinha às vezes
- j) () eu evito fazer sexo
- k) () eu vou ao hospital ou posto de saúde regularmente
- l) () eu me mantenho sempre informado sobre DST
- m) () eu faço outra coisa e isso é: _____

ANEXOS

ANEXO A**Protocolo de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa**

Universidade Federal do Ceará
Comitê de Ética em Pesquisa

Of. Nº 323/07

Fortaleza, 25 de abril de 2007

Protocolo COMEPE nº 68/ 07

Pesquisador responsável: Janaína Francisca Pinto Fernandes

Deptº./Serviço: Departamento de Enfermagem/ UFC

Título do Projeto: "Doenças sexualmente transmissíveis: uma abordagem psico-sociológica na percepção dos alunos surdos"

Levamos ao conhecimento de V.Sª. que o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará – COMEPE, dentro das normas que regulamentam a pesquisa em seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde, Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996 e complementares, aprovou o projeto supracitado na reunião do dia 12 de abril de 2007.

Outrossim, informamos, que o pesquisador deverá se comprometer a enviar o relatório parcial e final do referido projeto.

Atenciosamente,

Assinatura manuscrita em tinta preta de Mirian Parente Monteiro.

Dra. Mirian Parente Monteiro
Coordenadora Adjunta do Comitê
de Ética em Pesquisa
COMEPE/UFC

ANEXO B

Estimação dos parâmetros pela amostragem estratificada:

a) Parâmetros Média e Proporção

Os estimadores utilizados para a estimação de Média e de Proporção foram:

$$\bar{y}_{es} = \sum_h \frac{N_h}{N} \bar{y}_h \quad (\text{Média})$$

e

$$p_{es} = \sum_h \frac{N_h}{N} p_h \quad (\text{Proporção})$$

onde N_h é o número de escolas no estrato h , $N = \sum_h N_h$ é o número total de escolas nos estratos considerados, \bar{y}_h é a média amostral e p_h é a proporção amostral obtidas a partir da amostra de escolas do estrato h .

b) Erros padrões dos estimadores de Média e de Proporção

Os erros padrões associados aos estimadores de Média e de Proporção utilizados foram:

$$ep(\bar{y}_{es}) = \sqrt{\sum_h \left(\frac{N_h}{N} \right)^2 \left(1 - \frac{n_h}{N_h} \right) \frac{s_h^2}{n_h}}$$

e

$$ep(p_{es}) = \sqrt{\sum_h \left(\frac{N_h}{N} \right)^2 \left(1 - \frac{n_h}{N_h} \right) \frac{p_h(1-p_h)}{n_h - 1}}$$

onde n_h é o número de dados considerados no cálculo do estimador e s_h^2 é a variância amostral.

ANEXO C

Alfabeto Manual - LIBRAS

Linguagem Brasileira de Sinais

LIBRAS



Fonte: OSCIP Acessibilidade Brasil
Dicionário LIBRAS

ANEXO D

Língua Brasileira de Sinais

VERBOS

Vocabulário relacionado a atividades realizadas geralmente durante o dia.

ACORDAR



TOMAR BANHO



TOMAR CAFÉ



ESTUDAR



ALMOÇAR



BRINCAR



LANCHAR



PASSEAR



JANTAR



ASSISTIR TELEVISÃO



DORMIR



ANEXO D

Dados Estatísticos – Questionário

DESCRITORES

Nº de alunos observados por sexo, Período e Série Escolar..

Série	Sexo	Período			Total
		Manhã	Tarde	Noite	
6ª série	Feminino	10	7	8	25
	Masculino	10	11	4	25
	Total	20	18	12	50
7ª série	Feminino	—	10	6	16
	Masculino	—	6	2	8
	Total	—	16	8	24
8ª série	Feminino	—	—	5	5
	Masculino	—	—	2	2
	Total	—	—	7	7
9ª série	Feminino	4	—	4	8
	Masculino	15	—	3	18
	Total	19	—	7	26
Total	Feminino	14	17	23	54
	Masculino	25	17	11	53
Total Período		39	34	34	107

Nº de alunos observados por Local de Nascimento, Período e Série Escolar..

Período	Local de Nascimento	Série				Total
		6ª série	7ª série	8ª série	9ª série	
Manhã	Sem Informação	—	—	—	1	1
	CASCADEL	1	—	—	—	1
	FORTALEZA	18	—	—	18	36
	MILHÃ	1	—	—	—	1
	Total	20	—	—	19	39
Tarde	APODI – RN	—	1	—	—	1
	CEDRO	—	1	—	—	1
	FORTALEZA	18	11	—	—	29
	MARACANAÚ	—	1	—	—	1
	ORÓS	—	1	—	—	1
	SÃO PAULO	—	1	—	—	1
	Total	18	16	—	—	34
Noite	ACARAÚ	1	—	—	—	1
	CAUCAIA	—	1	—	—	1
	FORTALEZA	11	4	6	7	28
	GUARULHOS -SP	—	1	—	—	1
	HIDROLÂNDIA	—	1	—	—	1
	IGUATU	—	1	—	—	1
	SOBRAL	—	—	1	—	1
	Total	12	8	7	7	34
Total	Sem Informação	—	—	—	1	1
	ACARAÚ	1	—	—	—	1
	APODI – RN	—	1	—	—	1
	CASCADEL	1	—	—	—	1
	CAUCAIA	—	1	—	—	1
	CEDRO	—	1	—	—	1
	FORTALEZA	47	15	6	25	93
	GUARULHOS -SP	—	1	—	—	1
	HIDROLÂNDIA	—	1	—	—	1
	IGUATU	—	1	—	—	1
	MARACANAÚ	—	1	—	—	1
	MILHÃ	1	—	—	—	1
	ORÓS	—	1	—	—	1
	SÃO PAULO	—	1	—	—	1
SOBRAL	—	—	1	—	1	
Total	50	24	7	26	107	

VALORES DESCRITIVOS DAS VARIÁVEIS QUANTITATIVAS OBSERVADAS NA AMOSTRA:

	Série	Período	N	média	dp	mínimo	mediana	máximo
Idade (anos)	6ª série	Manhã	20	13,600	1,392	11,0	13,0	17,0
		Tarde	18	15,833	3,682	12,0	16,0	28,0
		Noite	12	31,750	8,771	22,0	28,5	45,0
		Total	50	18,760	8,835	11,0	15,5	45,0
	7ª série	Tarde	16	18,000	4,397	12,0	17,0	28,0
		Noite	8	28,500	4,928	21,0	29,0	36,0
		Total	24	21,500	6,750	12,0	21,0	36,0
	8ª série	Noite	7	34,429	8,979	19,0	36,0	49,0
	9ª série	Manhã	19	19,053	4,824	15,0	17,0	36,0
		Noite	7	28,571	7,115	20,0	32,0	38,0
		Total	26	21,615	6,888	15,0	19,5	38,0
	Total	Manhã	39	16,256	4,429	11,0	15,0	36,0
		Tarde	34	16,853	4,120	12,0	16,0	28,0
		Noite	34	30,882	7,753	19,0	31,5	49,0
Total		107	21,093	8,726	11,0	17,0	49,0	
N de Pessoas na Casa	6ª série	Manhã	20	5,400	1,635	4,0	5,0	10,0
		Tarde	18	4,833	1,581	2,0	5,0	8,0
		Noite	10	7,300	3,199	4,0	6,5	14,0
		Total	48	5,583	2,191	2,0	5,0	14,0
	7ª série	Tarde	16	4,813	2,167	2,0	4,0	10,0
		Noite	8	5,500	2,928	2,0	5,0	10,0
		Total	24	5,042	2,404	2,0	4,0	10,0
	8ª série	Noite	7	3,714	1,254	2,0	4,0	6,0
	9ª série	Manhã	19	5,263	2,130	3,0	5,0	11,0
		Noite	7	4,714	0,756	4,0	5,0	6,0
		Total	26	5,115	1,862	3,0	5,0	11,0
	Total	Manhã	39	5,333	1,868	3,0	5,0	11,0
		Tarde	34	4,824	1,850	2,0	4,5	10,0
		Noite	32	5,500	2,688	2,0	5,0	14,0
Total		105	5,219	2,144	2,0	5,0	14,0	
Nº de Fontes de Informação de DST	6ª série	Manhã	20	3,900	1,518	1,0	4,0	7,0
		Tarde	18	4,944	1,830	1,0	5,5	7,0
		Noite	12	4,583	1,165	3,0	4,0	6,0
		Total	50	4,440	1,606	1,0	4,0	7,0
	7ª série	Tarde	16	3,500	1,155	2,0	3,0	6,0
		Noite	8	3,500	1,604	0,0	4,0	5,0
		Total	24	3,500	1,285	0,0	3,5	6,0
	8ª série	Noite	7	5,571	0,535	5,0	6,0	6,0
	9ª série	Manhã	19	2,895	1,729	0,0	3,0	6,0
		Noite	7	3,857	0,900	2,0	4,0	5,0
		Total	26	3,154	1,592	0,0	3,0	6,0
	Total	Manhã	39	3,410	1,681	0,0	3,0	7,0
		Tarde	34	4,265	1,693	1,0	4,0	7,0
		Noite	34	4,382	1,326	0,0	4,0	6,0
Total		107	3,991	1,628	0,0	4,0	7,0	
Nº de Resp Sim para Doença DST	6ª série	Manhã	20	3,350	2,978	0,0	3,0	11,0
		Tarde	18	5,222	4,685	1,0	3,0	15,0
		Noite	12	4,583	2,539	1,0	4,5	9,0
		Total	50	4,320	3,633	0,0	3,0	15,0
	7ª série	Tarde	16	5,063	3,193	0,0	5,0	13,0
		Noite	8	8,125	3,182	3,0	8,0	13,0
Total		24	6,083	3,450	0,0	6,0	13,0	

8ª série	Noite	7	6,000	3,512	1,0	7,0	11,0
9ª série	Manhã	19	2,421	2,116	0,0	2,0	7,0
	Noite	7	2,286	2,289	0,0	2,0	7,0
	Total	26	2,385	2,118	0,0	2,0	7,0
Total	Manhã	39	2,897	2,604	0,0	2,0	11,0
	Tarde	34	5,147	3,993	0,0	4,0	15,0
	Noite	34	5,235	3,412	0,0	6,0	13,0
Total		107	4,355	3,500	0,0	4,0	15,0

	Série	Período	N	média	dp	mínimo	mediana	máximo
Nº de Resp Corretas para Doença DST	6ª série	Manhã	20	1,300	1,174	0,0	1,0	4,0
		Tarde	18	2,611	2,062	0,0	2,0	7,0
		Noite	12	1,750	1,138	1,0	1,0	4,0
		Total	50	1,880	1,624	0,0	1,0	7,0
	7ª série	Tarde	16	3,625	2,094	0,0	3,5	6,0
		Noite	8	4,875	1,727	3,0	5,0	7,0
		Total	24	4,042	2,032	0,0	4,5	7,0
	8ª série	Noite	7	3,286	1,976	0,0	3,0	6,0
	9ª série	Manhã	19	1,474	1,429	0,0	1,0	5,0
		Noite	7	1,571	0,976	0,0	2,0	3,0
		Total	26	1,500	1,304	0,0	1,0	5,0
	Total	Manhã	39	1,385	1,290	0,0	1,0	5,0
		Tarde	34	3,088	2,109	0,0	3,0	7,0
		Noite	34	2,765	1,939	0,0	2,0	7,0
Total		107	2,364	1,930	0,0	2,0	7,0	
N de Resp Sim para evitar DST	6ª série	Manhã	20	2,500	2,439	0,0	1,5	7,0
		Tarde	18	3,778	2,579	0,0	4,0	8,0
		Noite	12	5,833	2,480	1,0	6,0	10,0
		Total	50	3,760	2,774	0,0	4,0	10,0
	7ª série	Tarde	16	4,438	2,337	1,0	4,0	9,0
		Noite	8	5,875	2,232	2,0	6,5	8,0
		Total	24	4,917	2,358	1,0	5,0	9,0
	8ª série	Noite	7	3,714	1,799	2,0	3,0	7,0
	9ª série	Manhã	19	5,632	2,338	1,0	6,0	10,0
		Noite	7	4,286	2,870	2,0	3,0	10,0
		Total	26	5,269	2,507	1,0	5,5	10,0
	Total	Manhã	39	4,026	2,842	0,0	4,0	10,0
		Tarde	34	4,088	2,454	0,0	4,0	9,0
		Noite	34	5,088	2,466	1,0	5,0	10,0
Total		107	4,383	2,627	0,0	4,0	10,0	
N de Resp Corretas para evitar DST	6ª série	Manhã	20	0,750	1,293	0,0	0,0	4,0
		Tarde	18	1,611	1,290	0,0	1,0	4,0
		Noite	12	2,250	0,965	1,0	2,0	4,0
		Total	50	1,420	1,341	0,0	1,0	4,0
	7ª série	Tarde	16	1,875	1,258	0,0	2,0	4,0

		Noite	8	2,750	1,753	0,0	3,5	4,0
		Total	24	2,167	1,465	0,0	2,5	4,0
	8ª série	Noite	7	1,857	1,069	0,0	2,0	3,0
	9ª série	Manhã	19	3,053	1,353	0,0	4,0	4,0
		Noite	7	2,286	1,113	1,0	2,0	4,0
		Total	26	2,846	1,317	0,0	3,0	4,0
	Total	Manhã	39	1,872	1,750	0,0	2,0	4,0
		Tarde	34	1,735	1,263	0,0	1,5	4,0
		Noite	34	2,294	1,219	0,0	2,0	4,0
	Total		107	1,963	1,453	0,0	2,0	4,0
N de Resp Sim Outras Pessoas Evitar DST	6ª série	Manhã	20	3,350	2,925	0,0	2,0	9,0
		Tarde	18	5,611	2,953	1,0	4,5	12,0
		Noite	12	8,750	3,194	3,0	9,0	14,0
		Total	50	5,460	3,621	0,0	4,5	14,0
	7ª série	Tarde	16	8,750	2,543	4,0	9,0	12,0
		Noite	8	7,125	3,137	3,0	7,0	12,0
		Total	24	8,208	2,797	3,0	9,0	12,0
	8ª série	Noite	7	8,429	3,207	6,0	7,0	14,0
	9ª série	Manhã	19	6,842	3,452	1,0	6,0	14,0
		Noite	7	7,000	2,769	4,0	7,0	12,0
		Total	26	6,885	3,229	1,0	6,5	14,0
	Total	Manhã	39	5,051	3,612	0,0	5,0	14,0
		Tarde	34	7,088	3,156	1,0	7,5	12,0
		Noite	34	7,941	3,064	3,0	7,0	14,0
	Total		107	6,617	3,498	0,0	7,0	14,0

	Série	Período	N	média	dp	mínimo	mediana	máximo
N de Resp Corretas Para Outras Pessoas Evitarem DST	6ª série	Manhã	20	1,800	1,673	0,0	1,5	6,0
		Tarde	18	2,722	1,708	0,0	2,0	5,0
		Noite	12	4,417	1,676	2,0	4,0	7,0
		Total	50	2,760	1,944	0,0	2,0	7,0
	7ª série	Tarde	16	4,438	1,365	2,0	5,0	6,0
		Noite	8	4,000	2,138	1,0	4,5	7,0
		Total	24	4,292	1,628	1,0	5,0	7,0
	8ª série	Noite	7	4,286	1,254	3,0	4,0	6,0
	9ª série	Manhã	19	3,211	1,619	0,0	3,0	7,0
		Noite	7	3,857	1,773	2,0	4,0	7,0
		Total	26	3,385	1,651	0,0	3,0	7,0
	Total	Manhã	39	2,487	1,775	0,0	2,0	7,0
		Tarde	34	3,529	1,762	0,0	4,0	6,0
		Noite	34	4,176	1,678	1,0	4,0	7,0
Total		107	3,355	1,865	0,0	3,0	7,0	
N de Resp Sim para você evitar DST	6ª série	Manhã	20	2,700	1,867	1,0	2,0	6,0
		Tarde	18	5,500	2,706	1,0	6,5	9,0
		Noite	12	7,500	2,236	3,0	7,5	11,0
		Total	50	4,860	2,962	1,0	5,0	11,0
	7ª série	Tarde	16	7,313	1,957	1,0	8,0	9,0
		Noite	8	2,500	2,000	1,0	1,5	6,0
		Total	24	5,708	3,014	1,0	6,5	9,0
	8ª série	Noite	7	3,714	2,498	1,0	3,0	7,0
	9ª série	Manhã	19	6,158	3,096	0,0	7,0	13,0
		Noite	7	6,429	2,149	3,0	6,0	9,0
		Total	26	6,231	2,833	0,0	6,5	13,0
	Total	Manhã	39	4,385	3,057	0,0	4,0	13,0
		Tarde	34	6,353	2,521	1,0	7,0	9,0
		Noite	34	5,324	2,992	1,0	6,0	11,0
Total		107	5,308	2,963	0,0	6,0	13,0	
N de Resp Corretas para você evitar DST	6ª série	Manhã	20	1,600	1,046	0,0	1,0	4,0
		Tarde	18	3,833	2,383	1,0	5,0	7,0
		Noite	12	4,667	1,670	2,0	4,5	7,0
		Total	50	3,140	2,176	0,0	3,0	7,0
	7ª série	Tarde	16	5,063	1,569	0,0	5,5	6,0
		Noite	8	2,250	1,581	1,0	1,5	5,0
		Total	24	4,125	2,050	0,0	5,0	6,0
	8ª série	Noite	7	3,000	1,915	1,0	3,0	6,0
	9ª série	Manhã	19	4,263	1,851	0,0	5,0	7,0
		Noite	7	5,000	1,633	2,0	5,0	7,0
		Total	26	4,462	1,794	0,0	5,0	7,0
	Total	Manhã	39	2,897	1,997	0,0	3,0	7,0
		Tarde	34	4,412	2,105	0,0	5,0	7,0
		Noite	34	3,824	1,977	1,0	4,0	7,0
Total		107	3,673	2,105	0,0	4,0	7,0	

DESCRITORES/ SEXO**Descritivos por série vs sexo vs Período Manhã**

Valores	Série	Sexo	N	média	dp	mínimo	mediana	máximo
Período MANHÃ								
Idade (anos)	6ª série	Feminino	10	13,100	0,568	12,0	13,0	14,0
		Masculino	10	14,100	1,792	11,0	14,0	17,0
	9ª série	Feminino	4	21,750	9,500	17,0	17,0	36,0
		Masculino	15	18,333	2,820	15,0	18,0	25,0
	Total	Feminino	14	15,571	6,123	12,0	13,0	36,0
		Masculino	25	16,640	3,213	11,0	16,0	25,0
N de Pessoas na Casa	6ª série	Feminino	10	5,500	1,509	4,0	5,5	8,0
		Masculino	10	5,300	1,829	4,0	5,0	10,0
	9ª série	Feminino	4	6,750	1,500	6,0	6,0	9,0
		Masculino	15	4,867	2,134	3,0	4,0	11,0
	Total	Feminino	14	5,857	1,562	4,0	6,0	9,0
		Masculino	25	5,040	1,989	3,0	4,0	11,0
Nº de Fontes de Informação	6ª série	Feminino	10	3,100	1,287	1,0	3,5	5,0
		Masculino	10	4,700	1,337	3,0	5,0	7,0
	9ª série	Feminino	4	2,500	1,915	1,0	2,0	5,0
		Masculino	15	3,000	1,732	0,0	3,0	6,0
	Total	Feminino	14	2,929	1,439	1,0	3,0	5,0
		Masculino	25	3,680	1,773	0,0	3,0	7,0
N DE RESP SIM PARA DOENÇA DST	6ª série	Feminino	10	3,000	3,367	0,0	2,0	11,0
		Masculino	10	3,700	2,669	0,0	4,0	7,0
	9ª série	Feminino	4	3,500	2,646	1,0	3,0	7,0
		Masculino	15	2,133	1,959	0,0	2,0	5,0
	Total	Feminino	14	3,143	3,085	0,0	2,5	11,0
		Masculino	25	2,760	2,350	0,0	2,0	7,0
N DE RESP CORRETAS PARA DOENÇA DST	6ª série	Feminino	10	1,200	1,398	0,0	1,0	4,0
		Masculino	10	1,400	0,966	0,0	1,5	3,0
	9ª série	Feminino	4	1,750	0,957	1,0	1,5	3,0
		Masculino	15	1,400	1,549	0,0	1,0	5,0
	Total	Feminino	14	1,357	1,277	0,0	1,0	4,0
		Masculino	25	1,400	1,323	0,0	1,0	5,0
N de Resp Sim para evitar DST	6ª série	Feminino	10	2,300	2,497	0,0	1,0	6,0
		Masculino	10	2,700	2,497	0,0	2,0	7,0
	9ª série	Feminino	4	6,000	0,816	5,0	6,0	7,0
		Masculino	15	5,533	2,615	1,0	6,0	10,0
	Total	Feminino	14	3,357	2,735	0,0	4,0	7,0
		Masculino	25	4,400	2,887	0,0	4,0	10,0
N de Resp Corretas para evitar DST	6ª série	Feminino	10	0,900	1,287	0,0	0,0	3,0
		Masculino	10	0,600	1,350	0,0	0,0	4,0
	9ª série	Feminino	4	3,250	0,957	2,0	3,5	4,0
		Masculino	15	3,000	1,464	0,0	4,0	4,0
	Total	Feminino	14	1,571	1,604	0,0	1,5	4,0
		Masculino	25	2,040	1,837	0,0	2,0	4,0
N de Resp Sim Outras Pessoas Evitar DST	6ª série	Feminino	10	3,600	2,875	0,0	3,0	8,0
		Masculino	10	3,100	3,107	1,0	1,0	9,0
	9ª série	Feminino	4	9,000	3,742	5,0	8,5	14,0

		Masculino	15	6,267	3,262	1,0	6,0	11,0
	Total	Feminino	14	5,143	3,920	0,0	4,5	14,0
		Masculino	25	5,000	3,512	1,0	5,0	11,0
N de Resp Corretas Para Outras Pessoas Evitarem DST	6ª série	Feminino	10	1,900	1,729	0,0	2,0	6,0
		Masculino	10	1,700	1,703	0,0	1,0	4,0
	9ª série	Feminino	4	4,000	0,816	3,0	4,0	5,0
		Masculino	15	3,000	1,732	0,0	3,0	7,0
	Total	Feminino	14	2,500	1,787	0,0	2,0	6,0
		Masculino	25	2,480	1,806	0,0	3,0	7,0
N de Resp Sim para você evitar DST	6ª série	Feminino	10	2,800	2,098	1,0	2,0	6,0
		Masculino	10	2,600	1,713	1,0	2,0	5,0
	9ª série	Feminino	4	9,250	2,630	7,0	8,5	13,0
		Masculino	15	5,333	2,717	0,0	6,0	10,0
	Total	Feminino	14	4,643	3,713	1,0	4,0	13,0
		Masculino	25	4,240	2,697	0,0	4,0	10,0
N de Resp Corretas para você evitar DST	6ª série	Feminino	10	1,500	1,179	0,0	1,0	4,0
		Masculino	10	1,700	0,949	1,0	1,0	3,0
	9ª série	Feminino	4	5,500	1,732	4,0	5,5	7,0
		Masculino	15	3,933	1,792	0,0	5,0	6,0
	Total	Feminino	14	2,643	2,274	0,0	1,5	7,0
		Masculino	25	3,040	1,859	0,0	3,0	6,0

Valores Descritivos por série vs sexo vs Período Tarde

	Série	Sexo	N	média	dp	mínimo	mediana	máximo
Período Tarde								
Idade (anos)	6ª série	Feminino	7	16,857	5,242	12,0	16,0	28,0
		Masculino	11	15,182	2,316	12,0	16,0	19,0
	7ª série	Feminino	10	18,900	3,348	13,0	20,0	24,0
		Masculino	6	16,500	5,788	12,0	14,5	28,0
	Total	Feminino	17	18,059	4,205	12,0	17,0	28,0
		Masculino	17	15,647	3,774	12,0	16,0	28,0
N de Pessoas na Casa	6ª série	Feminino	7	4,714	1,704	2,0	5,0	7,0
		Masculino	11	4,909	1,578	3,0	5,0	8,0
	7ª série	Feminino	10	4,600	2,271	2,0	4,0	10,0
		Masculino	6	5,167	2,137	3,0	5,0	8,0
	Total	Feminino	17	4,647	1,998	2,0	4,0	10,0
		Masculino	17	5,000	1,732	3,0	5,0	8,0
Nº de Fontes de Informação	6ª série	Feminino	7	4,857	1,676	2,0	5,0	7,0
		Masculino	11	5,000	2,000	1,0	6,0	7,0
	7ª série	Feminino	10	3,600	0,966	2,0	3,5	5,0
		Masculino	6	3,333	1,506	2,0	3,0	6,0
	Total	Feminino	17	4,118	1,409	2,0	4,0	7,0
		Masculino	17	4,412	1,970	1,0	4,0	7,0
N DE RESP SIM PARA DOENÇA DST	6ª série	Feminino	7	3,857	3,185	1,0	3,0	10,0
		Masculino	11	6,091	5,394	1,0	4,0	15,0
	7ª série	Feminino	10	5,400	2,989	2,0	5,0	13,0
		Masculino	6	4,500	3,728	0,0	4,5	10,0
	Total	Feminino	17	4,765	3,073	1,0	4,0	13,0
		Masculino	17	5,529	4,810	0,0	4,0	15,0

N DE RESP CORRETAS PARA DOENÇA DST	6ª série	Feminino	7	2,429	1,397	1,0	2,0	5,0
		Masculino	11	2,727	2,453	0,0	2,0	7,0
	7ª série	Feminino	10	3,800	1,687	1,0	3,5	6,0
		Masculino	6	3,333	2,805	0,0	4,0	6,0
	Total	Feminino	17	3,235	1,678	1,0	3,0	6,0
Masculino		17	2,941	2,512	0,0	3,0	7,0	
N de Resp Sim para evitar DST	6ª série	Feminino	7	3,429	2,760	0,0	4,0	7,0
		Masculino	11	4,000	2,569	0,0	4,0	8,0
	7ª série	Feminino	10	4,000	2,309	1,0	4,0	8,0
		Masculino	6	5,167	2,401	3,0	4,5	9,0
	Total	Feminino	17	3,765	2,437	0,0	4,0	8,0
Masculino		17	4,412	2,501	0,0	4,0	9,0	
N de Resp Corretas para evitar DST	6ª série	Feminino	7	2,000	1,414	0,0	2,0	4,0
		Masculino	11	1,364	1,206	0,0	1,0	4,0
	7ª série	Feminino	10	1,900	1,287	0,0	2,0	4,0
		Masculino	6	1,833	1,329	0,0	2,0	3,0
	Total	Feminino	17	1,941	1,298	0,0	2,0	4,0
Masculino		17	1,529	1,231	0,0	1,0	4,0	
N de Resp Sim Outras Pessoas Evitar DST	6ª série	Feminino	7	4,429	1,813	3,0	4,0	8,0
		Masculino	11	6,364	3,355	1,0	6,0	12,0
	7ª série	Feminino	10	8,500	2,415	4,0	8,5	12,0
		Masculino	6	9,167	2,927	4,0	9,0	12,0
	Total	Feminino	17	6,824	2,963	3,0	7,0	12,0
Masculino		17	7,353	3,408	1,0	8,0	12,0	
N de Resp Corretas Para Outras Pessoas Evitarem DST	6ª série	Feminino	7	2,143	1,464	1,0	2,0	5,0
		Masculino	11	3,091	1,814	0,0	3,0	5,0
	7ª série	Feminino	10	4,200	1,476	2,0	4,5	6,0
		Masculino	6	4,833	1,169	3,0	5,0	6,0
	Total	Feminino	17	3,353	1,766	1,0	3,0	6,0
Masculino		17	3,706	1,795	0,0	4,0	6,0	
N de Resp Sim para você evitar DST	6ª série	Feminino	7	4,143	2,795	1,0	3,0	8,0
		Masculino	11	6,364	2,378	2,0	7,0	9,0
	7ª série	Feminino	10	7,900	0,876	6,0	8,0	9,0
		Masculino	6	6,333	2,875	1,0	7,0	9,0
	Total	Feminino	17	6,353	2,644	1,0	8,0	9,0
Masculino		17	6,353	2,473	1,0	7,0	9,0	
N de Resp Corretas para você evitar DST	6ª série	Feminino	7	3,143	2,734	1,0	1,0	7,0
		Masculino	11	4,273	2,149	1,0	5,0	7,0
	7ª série	Feminino	10	5,400	0,966	3,0	6,0	6,0
		Masculino	6	4,500	2,258	0,0	5,0	6,0
	Total	Feminino	17	4,471	2,154	1,0	5,0	7,0
Masculino		17	4,353	2,120	0,0	5,0	7,0	

Valores Descritivos por série vs sexo vs Período Noturno

	Série	Sexo	N	média	dp	mínimo	mediana	máximo
Período NOITE								
Idade (anos)	6ª série	Feminino	8	29,250	7,778	22,0	25,5	44,0
		Masculino	4	36,750	9,535	28,0	37,0	45,0
	7ª série	Feminino	6	27,167	4,535	21,0	27,0	32,0
		Masculino	2	32,500	4,950	29,0	32,5	36,0
	8ª série	Feminino	5	34,600	10,784	19,0	36,0	49,0
		Masculino	2	34,000	4,243	31,0	34,0	37,0
	9ª série	Feminino	4	29,500	6,403	20,0	32,0	34,0
		Masculino	3	27,333	9,292	21,0	23,0	38,0
	total	Feminino	23	29,913	7,609	19,0	32,0	49,0
		Masculino	11	32,909	8,018	21,0	31,0	45,0
N de Pessoas na Casa	6ª série	Feminino	6	5,833	1,169	4,0	6,0	7,0
		Masculino	4	9,500	4,203	4,0	10,0	14,0
	7ª série	Feminino	6	4,500	2,510	2,0	4,0	9,0
		Masculino	2	8,500	2,121	7,0	8,5	10,0
	8ª série	Feminino	5	4,000	1,225	3,0	4,0	6,0
		Masculino	2	3,000	1,414	2,0	3,0	4,0
	9ª série	Feminino	4	5,000	0,816	4,0	5,0	6,0
		Masculino	3	4,333	0,577	4,0	4,0	5,0
	total	Feminino	21	4,857	1,682	2,0	5,0	9,0
		Masculino	11	6,727	3,771	2,0	5,0	14,0
Nº de Fontes de Informação	6ª série	Feminino	8	4,125	0,991	3,0	4,0	6,0
		Masculino	4	5,500	1,000	4,0	6,0	6,0
	7ª série	Feminino	6	3,333	1,751	0,0	4,0	5,0
		Masculino	2	4,000	1,414	3,0	4,0	5,0
	8ª série	Feminino	5	5,600	0,548	5,0	6,0	6,0
		Masculino	2	5,500	0,707	5,0	5,5	6,0
	9ª série	Feminino	4	4,250	0,500	4,0	4,0	5,0
		Masculino	3	3,333	1,155	2,0	4,0	4,0
	total	Feminino	23	4,261	1,322	0,0	4,0	6,0
		Masculino	11	4,636	1,362	2,0	5,0	6,0
N DE RESP SIM PARA DOENÇA DST	6ª série	Feminino	8	4,750	2,605	2,0	4,5	9,0
		Masculino	4	4,250	2,754	1,0	4,5	7,0
	7ª série	Feminino	6	8,500	3,619	3,0	9,0	13,0
		Masculino	2	7,000	1,414	6,0	7,0	8,0
	8ª série	Feminino	5	5,800	3,899	1,0	7,0	11,0
		Masculino	2	6,500	3,536	4,0	6,5	9,0
	9ª série	Feminino	4	3,250	2,630	1,0	2,5	7,0
		Masculino	3	1,000	1,000	0,0	1,0	2,0
	total	Feminino	23	5,696	3,522	1,0	6,0	13,0
		Masculino	11	4,273	3,101	0,0	4,0	9,0
N DE RESP CORRETAS PARA DOENÇA DST	6ª série	Feminino	8	1,875	1,356	1,0	1,0	4,0
		Masculino	4	1,500	0,577	1,0	1,5	2,0
	7ª série	Feminino	6	4,833	2,041	3,0	4,5	7,0
		Masculino	2	5,000	0,000	5,0	5,0	5,0
	8ª série	Feminino	5	2,800	2,168	0,0	3,0	6,0
		Masculino	2	4,500	0,707	4,0	4,5	5,0
	9ª série	Feminino	4	2,000	0,816	1,0	2,0	3,0
		Masculino	3	1,000	1,000	0,0	1,0	2,0
	total	Feminino	23	2,870	2,007	0,0	3,0	7,0

		Masculino	11	2,545	1,864	0,0	2,0	5,0
N de Resp Sim para evitar DST	6ª série	Feminino	8	6,750	2,188	3,0	7,0	10,0
		Masculino	4	4,000	2,160	1,0	4,5	6,0
	7ª série	Feminino	6	6,500	1,871	3,0	7,0	8,0
		Masculino	2	4,000	2,828	2,0	4,0	6,0
	8ª série	Feminino	5	4,000	2,121	2,0	4,0	7,0
		Masculino	2	3,000	0,000	3,0	3,0	3,0
	9ª série	Feminino	4	5,500	3,416	2,0	5,0	10,0
		Masculino	3	2,667	0,577	2,0	3,0	3,0
	total	Feminino	23	5,870	2,437	2,0	6,0	10,0
		Masculino	11	3,455	1,635	1,0	3,0	6,0

Valores Descritivos por série vs sexo vs Período Noturno

	Série	Sexo	N	média	dp	mínimo	mediana	máximo
Período NOITE								
N de Resp Corretas para evitar DST	6ª série	Feminino	8	2,625	0,916	1,0	3,0	4,0
		Masculino	4	1,500	0,577	1,0	1,5	2,0
	7ª série	Feminino	6	3,167	1,602	0,0	4,0	4,0
		Masculino	2	1,500	2,121	0,0	1,5	3,0
	8ª série	Feminino	5	1,800	1,304	0,0	2,0	3,0
		Masculino	2	2,000	0,000	2,0	2,0	2,0
	9ª série	Feminino	4	2,750	1,258	1,0	3,0	4,0
		Masculino	3	1,667	0,577	1,0	2,0	2,0
	total	Feminino	23	2,609	1,270	0,0	3,0	4,0
		Masculino	11	1,636	0,809	0,0	2,0	3,0
N de Resp Sim Outras Pessoas Evitar DST	6ª série	Feminino	8	8,875	2,588	5,0	9,0	13,0
		Masculino	4	8,500	4,655	3,0	8,5	14,0
	7ª série	Feminino	6	7,333	2,944	4,0	7,0	12,0
		Masculino	2	6,500	4,950	3,0	6,5	10,0
	8ª série	Feminino	5	7,600	2,510	6,0	7,0	12,0
		Masculino	2	10,500	4,950	7,0	10,5	14,0
	9ª série	Feminino	4	7,750	3,304	4,0	7,5	12,0
		Masculino	3	6,000	2,000	4,0	6,0	8,0
	total	Feminino	23	8,000	2,680	4,0	7,0	13,0
		Masculino	11	7,818	3,894	3,0	7,0	14,0
N de Resp Corretas Para Outras Pessoas Evitarem DST	6ª série	Feminino	8	4,500	1,773	2,0	4,0	7,0
		Masculino	4	4,250	1,708	2,0	4,5	6,0
	7ª série	Feminino	6	4,000	2,191	1,0	4,5	7,0
		Masculino	2	4,000	2,828	2,0	4,0	6,0
	8ª série	Feminino	5	4,000	1,225	3,0	4,0	6,0
		Masculino	2	5,000	1,414	4,0	5,0	6,0
	9ª série	Feminino	4	4,250	2,062	2,0	4,0	7,0
		Masculino	3	3,333	1,528	2,0	3,0	5,0
	total	Feminino	23	4,217	1,731	1,0	4,0	7,0
		Masculino	11	4,091	1,640	2,0	4,0	6,0
N de Resp Sim para você evitar DST	6ª série	Feminino	8	8,000	2,000	6,0	7,5	11,0
		Masculino	4	6,500	2,646	3,0	7,0	9,0
	7ª série	Feminino	6	2,833	2,229	1,0	2,0	6,0
		Masculino	2	1,500	0,707	1,0	1,5	2,0
	8ª série	Feminino	5	3,200	2,490	1,0	3,0	7,0

		Masculino	2	5,000	2,828	3,0	5,0	7,0
	9ª série	Feminino	4	6,750	1,708	5,0	6,5	9,0
		Masculino	3	6,000	3,000	3,0	6,0	9,0
	total	Feminino	23	5,391	3,100	1,0	6,0	11,0
		Masculino	11	5,182	2,892	1,0	6,0	9,0
N de Resp Corretas para você evitar DST	6ª série	Feminino	8	5,250	1,669	3,0	5,0	7,0
		Masculino	4	3,500	1,000	2,0	4,0	4,0
	7ª série	Feminino	6	2,500	1,761	1,0	2,0	5,0
		Masculino	2	1,500	0,707	1,0	1,5	2,0
	8ª série	Feminino	5	2,600	1,673	1,0	3,0	5,0
		Masculino	2	4,000	2,828	2,0	4,0	6,0
	9ª série	Feminino	4	5,250	0,957	4,0	5,5	6,0
		Masculino	3	4,667	2,517	2,0	5,0	7,0
	total	Feminino	23	3,957	2,033	1,0	4,0	7,0
		Masculino	11	3,545	1,916	1,0	4,0	7,0

Valores Descritivos por série vs sexo

	Série	Sexo	N	média	dp	mínimo	mediana	máximo
Idade (anos)	6ª série	Feminino	25	19,320	8,683	12,0	14,0	44,0
		Masculino	25	18,200	9,129	11,0	16,0	45,0
	7ª série	Feminino	16	22,000	5,538	13,0	21,0	32,0
		Masculino	8	20,500	9,071	12,0	15,5	36,0
	8ª série	Feminino	5	34,600	10,784	19,0	36,0	49,0
		Masculino	2	34,000	4,243	31,0	34,0	37,0
	9ª série	Feminino	8	25,625	8,568	17,0	26,0	36,0
		Masculino	18	19,833	5,350	15,0	18,5	38,0
	total	Feminino	54	22,463	9,023	12,0	20,5	49,0
		Masculino	53	19,698	8,264	11,0	16,0	45,0
N de Pessoas na Casa	6ª série	Feminino	23	5,348	1,496	2,0	5,0	8,0
		Masculino	25	5,800	2,693	3,0	5,0	14,0
	7ª série	Feminino	16	4,563	2,279	2,0	4,0	10,0
		Masculino	8	6,000	2,507	3,0	6,5	10,0
	8ª série	Feminino	5	4,000	1,225	3,0	4,0	6,0
		Masculino	2	3,000	1,414	2,0	3,0	4,0
	9ª série	Feminino	8	5,875	1,458	4,0	6,0	9,0
		Masculino	18	4,778	1,957	3,0	4,0	11,0
	total	Feminino	52	5,058	1,798	2,0	5,0	10,0
		Masculino	53	5,377	2,443	2,0	5,0	14,0
Nº de Fontes de Informação	6ª série	Feminino	25	3,920	1,470	1,0	4,0	7,0
		Masculino	25	4,960	1,594	1,0	5,0	7,0
	7ª série	Feminino	16	3,500	1,265	0,0	4,0	5,0
		Masculino	8	3,500	1,414	2,0	3,0	6,0
	8ª série	Feminino	5	5,600	0,548	5,0	6,0	6,0
		Masculino	2	5,500	0,707	5,0	5,5	6,0
	9ª série	Feminino	8	3,375	1,598	1,0	4,0	5,0
		Masculino	18	3,056	1,626	0,0	3,0	6,0
	total	Feminino	54	3,870	1,467	0,0	4,0	7,0
		Masculino	53	4,113	1,783	0,0	4,0	7,0
N DE RESP SIM PARA DOENÇA DST	6ª série	Feminino	25	3,800	3,055	0,0	3,0	11,0
		Masculino	25	4,840	4,130	0,0	4,0	15,0

	7ª série	Feminino	16	6,563	3,483	2,0	6,0	13,0
		Masculino	8	5,125	3,399	0,0	5,5	10,0
	8ª série	Feminino	5	5,800	3,899	1,0	7,0	11,0
		Masculino	2	6,500	3,536	4,0	6,5	9,0
	9ª série	Feminino	8	3,375	2,446	1,0	2,5	7,0
		Masculino	18	1,944	1,862	0,0	1,5	5,0
	total	Feminino	54	4,741	3,377	0,0	4,0	13,0
		Masculino	53	3,962	3,611	0,0	3,0	15,0
N DE RESP CORRETAS PARA DOENÇA DST	6ª série	Feminino	25	1,760	1,422	0,0	1,0	5,0
		Masculino	25	2,000	1,826	0,0	2,0	7,0
	7ª série	Feminino	16	4,188	1,834	1,0	3,5	7,0
		Masculino	8	3,750	2,493	0,0	5,0	6,0
	8ª série	Feminino	5	2,800	2,168	0,0	3,0	6,0
		Masculino	2	4,500	0,707	4,0	4,5	5,0
	9ª série	Feminino	8	1,875	0,835	1,0	2,0	3,0
		Masculino	18	1,333	1,455	0,0	1,0	5,0
	total	Feminino	54	2,593	1,868	0,0	2,0	7,0
		Masculino	53	2,132	1,981	0,0	2,0	7,0
N de Resp Sim para evitar DST	6ª série	Feminino	25	4,040	3,075	0,0	5,0	10,0
		Masculino	25	3,480	2,468	0,0	2,0	8,0
	7ª série	Feminino	16	4,938	2,435	1,0	5,5	8,0
		Masculino	8	4,875	2,357	2,0	4,5	9,0
	8ª série	Feminino	5	4,000	2,121	2,0	4,0	7,0
		Masculino	2	3,000	0,000	3,0	3,0	3,0
	9ª série	Feminino	8	5,750	2,315	2,0	6,0	10,0
		Masculino	18	5,056	2,623	1,0	5,0	10,0
	total	Feminino	54	4,556	2,724	0,0	5,0	10,0
		Masculino	53	4,208	2,537	0,0	4,0	10,0

Valores Descritivos por série vs sexo

	Série	Sexo	N	media	dp	mínimo	median a	máximo
N de Resp Corretas para evitar DST	6ª série	Feminino	25	1,760	1,393	0,0	2,0	4,0
		Masculino	25	1,080	1,222	0,0	1,0	4,0
	7ª série	Feminino	16	2,375	1,500	0,0	2,5	4,0
		Masculino	8	1,750	1,389	0,0	2,0	3,0
	8ª série	Feminino	5	1,800	1,304	0,0	2,0	3,0
		Masculino	2	2,000	0,000	2,0	2,0	2,0
	9ª série	Feminino	8	3,000	1,069	1,0	3,0	4,0
		Masculino	18	2,778	1,437	0,0	3,5	4,0
	total	Feminino	54	2,130	1,415	0,0	2,0	4,0
		Masculino	53	1,792	1,485	0,0	1,0	4,0
N de Resp Sim Outras Pessoas Evitar DST	6ª série	Feminino	25	5,520	3,393	0,0	5,0	13,0
		Masculino	25	5,400	3,905	1,0	4,0	14,0
	7ª série	Feminino	16	8,063	2,594	4,0	8,0	12,0
		Masculino	8	8,500	3,338	3,0	9,0	12,0
	8ª série	Feminino	5	7,600	2,510	6,0	7,0	12,0
		Masculino	2	10,500	4,950	7,0	10,5	14,0
	9ª série	Feminino	8	8,375	3,335	4,0	8,0	14,0
		Masculino	18	6,222	3,040	1,0	6,0	11,0
	total	Feminino	54	6,889	3,278	0,0	7,0	14,0

		Masculino	53	6,340	3,721	1,0	6,0	14,0
N de Resp Corretas Para Outras Pessoas Evitarem DST	6ª série	Feminino	25	2,800	2,000	0,0	2,0	7,0
		Masculino	25	2,720	1,926	0,0	2,0	6,0
	7ª série	Feminino	16	4,125	1,708	1,0	4,5	7,0
		Masculino	8	4,625	1,506	2,0	5,0	6,0
	8ª série	Feminino	5	4,000	1,225	3,0	4,0	6,0
		Masculino	2	5,000	1,414	4,0	5,0	6,0
	9ª série	Feminino	8	4,125	1,458	2,0	4,0	7,0
		Masculino	18	3,056	1,662	0,0	3,0	7,0
	total	Feminino	54	3,500	1,861	0,0	4,0	7,0
		Masculino	53	3,208	1,875	0,0	3,0	7,0
N de Resp Sim para você evitar DST	6ª série	Feminino	25	4,840	3,158	1,0	6,0	11,0
		Masculino	25	4,880	2,818	1,0	5,0	9,0
	7ª série	Feminino	16	6,000	2,921	1,0	7,5	9,0
		Masculino	8	5,125	3,314	1,0	6,0	9,0
	8ª série	Feminino	5	3,200	2,490	1,0	3,0	7,0
		Masculino	2	5,000	2,828	3,0	5,0	7,0
	9ª série	Feminino	8	8,000	2,449	5,0	7,5	13,0
		Masculino	18	5,444	2,684	0,0	6,0	10,0
	total	Feminino	54	5,500	3,149	1,0	6,0	13,0
		Masculino	53	5,113	2,778	0,0	6,0	10,0
N de Resp Corretas para você evitar DST	6ª série	Feminino	25	3,160	2,410	0,0	3,0	7,0
		Masculino	25	3,120	1,965	1,0	3,0	7,0
	7ª série	Feminino	16	4,313	1,922	1,0	5,0	6,0
		Masculino	8	3,750	2,375	0,0	5,0	6,0
	8ª série	Feminino	5	2,600	1,673	1,0	3,0	5,0
		Masculino	2	4,000	2,828	2,0	4,0	6,0
	9ª série	Feminino	8	5,375	1,302	4,0	5,5	7,0
		Masculino	18	4,056	1,862	0,0	5,0	7,0
	total	Feminino	54	3,778	2,212	0,0	4,0	7,0
		Masculino	53	3,566	2,005	0,0	4,0	7,0

DESCRITORES**Valores descritivos da amostra:**

Série	6ª série				7ª série				8ª série		9ª série					
Período	Manhã		Tarde		Noite		Tarde		Noite		Noite		Manhã		Noite	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Total amostra	20	100,0%	18	100,0%	12	100,0%	16	100,0%	8	100,0%	7	100,0%	19	100,0%	7	100,0%
Sexo																
Masculino	10	50,0%	11	61,1%	4	33,3%	6	37,5%	2	25,0%	2	28,6%	15	78,9%	3	42,9%
Feminino	10	50,0%	7	38,9%	8	66,7%	10	62,5%	6	75,0%	5	71,4%	4	21,1%	4	57,1%
Você sabe o que são Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)?																
Sabe	8	40,0%	1	5,6%	6	50,0%	13	81,3%	7	87,5%	4	57,1%	10	52,6%	7	100,0%
Sei Pouco	6	30,0%	9	50,0%	0	0,0%	1	6,3%	1	12,5%	0	0,0%	3	15,8%	0	0,0%
Não Sabe	6	30,0%	8	44,4%	4	33,3%	2	12,5%	0	0,0%	3	42,9%	6	31,6%	0	0,0%
Não Respondeu	0	0,0%	0	0,0%	2	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Se sabe algo sobre DST, como recebeu essas informações?																
Através da televisão	10	50,0%	8	44,4%	6	50,0%	5	31,3%	5	62,5%	7	100,0%	8	42,1%	5	71,4%
Sozinho através de livros e revistas	16	80,0%	14	77,8%	11	91,7%	11	68,8%	7	87,5%	6	85,7%	9	47,4%	7	100,0%
Sozinho através de revistas	3	15,0%	2	11,1%	8	66,7%	3	18,8%	1	12,5%	3	42,9%	4	21,1%	2	28,6%
Sozinho através de livros	13	65,0%	12	66,7%	8	66,7%	9	56,3%	6	75,0%	0	0,0%	5	26,3%	5	71,4%
Através de outras pessoas: Amigos e vizinhos	18	90,0%	15	83,3%	11	91,7%	10	62,5%	5	62,5%	6	85,7%	10	52,6%	6	85,7%
Através de outras pessoas - amigos	15	75,0%	13	72,2%	10	83,3%	9	56,3%	3	37,5%	4	57,1%	10	52,6%	2	28,6%
Através de outras pessoas - vizinhos	3	15,0%	3	16,7%	0	0,0%	2	12,5%	1	12,5%	1	14,3%	0	0,0%	0	0,0%
Através de outras pessoas - sem informação	1	5,0%	0	0,0%	1	8,3%	1	6,3%	1	12,5%	2	28,6%	0	0,0%	4	57,1%
Através de familiares	14	70,0%	15	83,3%	11	91,7%	8	50,0%	3	37,5%	7	100,0%	10	52,6%	1	14,3%
Quais familiares																
Família	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
Mãe	1	7,1%	4	26,7%	6	54,5%	1	12,5%	2	66,7%	3	42,9%	3	30,0%	0	0,0%
Mãe, Irmã	1	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai	1	7,1%	1	6,7%	4	36,4%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe	6	42,9%	7	46,7%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Irmão.	1	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Irmãs.	2	14,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Avó.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	10,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Irmão, Irmã.	1	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Prima e Tia.	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Prima	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	2	20,0%	0	0,0%
Tio	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	1	10,0%	0	0,0%
Sem Informação	1	7,1%	1	6,7%	0	0,0%	6	75,0%	0	0,0%	2	28,6%	3	30,0%	0	0,0%
Total	14	100,0%	15	100,0%	11	100,0%	8	100,0%	3	100,0%	7	100,0%	10	100,0%	1	100,0%

Valores descritivos da amostra:

Série Período	6ª série				7ª série				8ª série				9ª série			
	Manhã		Tarde		Noite		Tarde		Noite		Noite		Manhã		Noite	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Total amostra	20	100,0%	18	100,0%	12	100,0%	16	100,0%	8	100,0%	7	100,0%	19	100,0%	7	100,0%
Se sabe algo sobre DST, como recebeu essas informações?																
Na escola	11	55,0%	16	88,9%	9	75,0%	13	81,3%	6	75,0%	7	100,0%	11	57,9%	7	100,0%
Num serviço de saúde (posto de saúde, hospital)	7	35,0%	9	50,0%	6	50,0%	6	37,5%	2	25,0%	6	85,7%	4	21,1%	0	0,0%
Outro	2	10,0%	12	66,7%	1	8,3%	3	18,8%	0	0,0%	0	0,0%	3	15,8%	1	14,3%
Qual outro?																
Internet.	0	0,0%	1	8,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Médico	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%
Palestra sobre Sexo	0	0,0%	11	91,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sociedade	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%
Trabalho	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sem Informação	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%	1	100,0%
Total	2	100,0%	12	100,0%	1	100,0%	3	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	100,0%	1	100,0%
Nº de Fontes de Informação sobre DST																
0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	1	5,3%	0	0,0%
1	1	5,0%	1	5,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	21,1%	0	0,0%
2	3	15,0%	1	5,6%	0	0,0%	3	18,8%	0	0,0%	0	0,0%	3	15,8%	1	14,3%
3	4	20,0%	2	11,1%	2	16,7%	6	37,5%	2	25,0%	0	0,0%	5	26,3%	0	0,0%
4	4	20,0%	3	16,7%	5	41,7%	4	25,0%	3	37,5%	0	0,0%	1	5,3%	5	71,4%
5	6	30,0%	2	11,1%	1	8,3%	2	12,5%	2	25,0%	3	42,9%	4	21,1%	1	14,3%
6	1	5,0%	5	27,8%	4	33,3%	1	6,3%	0	0,0%	4	57,1%	1	5,3%	0	0,0%
7	1	5,0%	4	22,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dentre as doenças a seguir, marque as Sexualmente Transmissíveis:																
a- rubéola	3	15,0%	6	33,3%	3	25,0%	4	25,0%	1	12,5%	2	28,6%	2	10,5%	0	0,0%
b- sífilis	1	5,0%	11	61,1%	2	16,7%	6	37,5%	7	87,5%	0	0,0%	4	21,1%	0	0,0%
c- sarampo	2	10,0%	3	16,7%	1	8,3%	0	0,0%	2	25,0%	1	14,3%	3	15,8%	0	0,0%
d- paralisia infantil	7	35,0%	3	16,7%	2	16,7%	2	12,5%	1	12,5%	0	0,0%	1	5,3%	1	14,3%
e- febre amarela	4	20,0%	5	27,8%	4	33,3%	1	6,3%	2	25,0%	1	14,3%	2	10,5%	1	14,3%
f- raiva (cachorro)	4	20,0%	2	11,1%	3	25,0%	1	6,3%	0	0,0%	4	57,1%	1	5,3%	0	0,0%
g- gonorréia	0	0,0%	5	27,8%	0	0,0%	8	50,0%	5	62,5%	4	57,1%	2	10,5%	0	0,0%
h- leishmaniose(calazar)	3	15,0%	3	16,7%	4	33,3%	3	18,8%	4	50,0%	3	42,9%	1	5,3%	0	0,0%
i- leptospirose (rato)	2	10,0%	2	11,1%	1	8,3%	2	12,5%	0	0,0%	2	28,6%	0	0,0%	0	0,0%
j- dengue (mosquito)	5	25,0%	5	27,8%	4	33,3%	4	25,0%	4	50,0%	2	28,6%	3	15,8%	1	14,3%
k- hepatite B	7	35,0%	6	33,3%	3	25,0%	11	68,8%	5	62,5%	1	14,3%	1	5,3%	1	14,3%
l- candidíase (monilíase)	5	25,0%	4	22,2%	2	16,7%	11	68,8%	4	50,0%	1	14,3%	2	10,5%	0	0,0%
m- Aids	4	20,0%	12	66,7%	9	75,0%	10	62,5%	8	100,0%	5	71,4%	14	73,7%	6	85,7%

n- herpes labial	1	5,0%	4	22,2%	0	0,0%	1	6,3%	5	62,5%	2	28,6%	0	0,0%	4	57,1%
o- cancro mole (cavalo)	3	15,0%	1	5,6%	2	16,7%	4	25,0%	5	62,5%	4	57,1%	4	21,1%	0	0,0%
p- cólera	0	0,0%	4	22,2%	4	33,3%	2	12,5%	5	62,5%	3	42,9%	1	5,3%	1	14,3%
q - condiloma acuminado (crista de galo)	5	25,0%	4	22,2%	3	25,0%	7	43,8%	1	12,5%	6	85,7%	1	5,3%	0	0,0%
r- hanseníase	2	10,0%	5	27,8%	1	8,3%	2	12,5%	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%
s- verminoses	3	15,0%	5	27,8%	1	8,3%	2	12,5%	2	25,0%	0	0,0%	3	15,8%	0	0,0%
t- Hepatite A e C	6	30,0%	4	22,2%	6	50,0%	0	0,0%	2	25,0%	1	14,3%	1	5,3%	0	0,0%

Valores descritivos da amostra:

Série	6ª série				7ª série				8ª série				9ª série			
	Manhã		Tarde		Noite		Tarde		Noite		Noite		Manhã		Noite	
Período	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Total amostra	20	100,0%	18	100,0%	12	100,0%	16	100,0%	8	100,0%	7	100,0%	19	100,0%	7	100,0%
N DE RESP SIM PARA DOENÇA DST																
0	4	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	4	21,1%	1	14,3%
1	3	15,0%	5	27,8%	1	8,3%	1	6,3%	0	0,0%	1	14,3%	4	21,1%	2	28,6%
2	2	10,0%	1	5,6%	2	16,7%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	4	21,1%	2	28,6%
3	3	15,0%	4	22,2%	3	25,0%	1	6,3%	1	12,5%	1	14,3%	0	0,0%	1	14,3%
4	0	0,0%	1	5,6%	0	0,0%	3	18,8%	0	0,0%	1	14,3%	3	15,8%	0	0,0%
5	4	20,0%	1	5,6%	0	0,0%	3	18,8%	0	0,0%	0	0,0%	3	15,8%	0	0,0%
6	1	5,0%	1	5,6%	3	25,0%	3	18,8%	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
7	2	10,0%	0	0,0%	2	16,7%	1	6,3%	0	0,0%	2	28,6%	1	5,3%	1	14,3%
8	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
9	0	0,0%	0	0,0%	1	8,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	0	0,0%	0	0,0%
10	0	0,0%	2	11,1%	0	0,0%	1	6,3%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
11	1	5,0%	1	5,6%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	14,3%	0	0,0%	0	0,0%
13	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,3%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
14	0	0,0%	1	5,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
15	0	0,0%	1	5,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
N DE RESP CORRETAS PARA DOENÇA DST																
0	6	30,0%	2	11,1%	0	0,0%	2	12,5%	0	0,0%	1	14,3%	5	26,3%	1	14,3%
1	6	30,0%	5	27,8%	7	58,3%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	7	36,8%	2	28,6%
2	5	25,0%	3	16,7%	3	25,0%	1	6,3%	0	0,0%	1	14,3%	3	15,8%	3	42,9%
3	2	10,0%	3	16,7%	0	0,0%	4	25,0%	3	37,5%	2	28,6%	2	10,5%	1	14,3%
4	1	5,0%	1	5,6%	2	16,7%	1	6,3%	0	0,0%	1	14,3%	1	5,3%	0	0,0%
5	0	0,0%	2	11,1%	0	0,0%	3	18,8%	2	25,0%	1	14,3%	1	5,3%	0	0,0%

6	0	0,0%	1	5,6%	0	0,0%	4	25,0%	1	12,5%	1	14,3%	0	0,0%	0	0,0%
7	0	0,0%	1	5,6%	0	0,0%	0	0,0%	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

4. Marque os itens que expressão como podemos contrair DST:

a- beijo na boca	3	15,0%	9	50,0%	8	66,7%	10	62,5%	2	25,0%	4	57,1%	1	5,3%	1	14,3%
b- sexo oral	5	25,0%	6	33,3%	8	66,7%	11	68,8%	6	75,0%	3	42,9%	14	73,7%	2	28,6%
c- usando os mesmos talheres	3	15,0%	5	27,8%	6	50,0%	5	31,3%	5	62,5%	3	42,9%	5	26,3%	1	14,3%
d- espirro ou tosse	4	20,0%	3	16,7%	7	58,3%	12	75,0%	3	37,5%	0	0,0%	12	63,2%	3	42,9%
e- sentar no mesmo local que uma pessoa com DST's sentou	3	15,0%	7	38,9%	5	41,7%	2	12,5%	2	25,0%	0	0,0%	12	63,2%	1	14,3%
f- picadas de insetos (mosquito, aranha, formiga)	7	35,0%	3	16,7%	8	66,7%	3	18,8%	6	75,0%	4	57,1%	6	31,6%	4	57,1%
g- abraço	5	25,0%	5	27,8%	3	25,0%	2	12,5%	0	0,0%	1	14,3%	4	21,1%	1	14,3%
h- usar o mesmo batom	5	25,0%	1	5,6%	4	33,3%	2	12,5%	5	62,5%	0	0,0%	5	26,3%	2	28,6%
i- compartilhar seringas no uso de drogas injetáveis	1	5,0%	6	33,3%	10	83,3%	5	31,3%	6	75,0%	6	85,7%	15	78,9%	7	100,0%
j- sexo anal	4	20,0%	6	33,3%	5	41,7%	3	18,8%	5	62,5%	3	42,9%	15	78,9%	3	42,9%
k- beijo no rosto	5	25,0%	5	27,8%	2	16,7%	4	25,0%	2	25,0%	1	14,3%	3	15,8%	1	14,3%
l- sexo genital	5	25,0%	12	66,7%	4	33,3%	12	75,0%	5	62,5%	1	14,3%	14	73,7%	4	57,1%

Valores descritivo da amostra:

Série	6ª série				7ª série				8ª série		9ª série					
	Manhã		Tarde		Noite		Tarde		Noite		Noite		Manhã		Noite	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Total amostra	20	100,0%	18	100,0%	12	100,0%	16	100,0%	8	100,0%	7	100,0%	19	100,0%	7	100,0%
N de Resp Sim para evitar DST																
0	4	20,0%	2	11,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
1	6	30,0%	2	11,1%	1	8,3%	2	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,3%	0	0,0%
2	3	15,0%	4	22,2%	0	0,0%	1	6,3%	1	12,5%	2	28,6%	1	5,3%	2	28,6%
3	1	5,0%	0	0,0%	1	8,3%	3	18,8%	1	12,5%	2	28,6%	2	10,5%	2	28,6%
4	1	5,0%	2	11,1%	1	8,3%	3	18,8%	0	0,0%	1	14,3%	1	5,3%	1	14,3%
5	1	5,0%	2	11,1%	2	16,7%	2	12,5%	0	0,0%	1	14,3%	3	15,8%	0	0,0%
6	2	10,0%	3	16,7%	3	25,0%	2	12,5%	2	25,0%	0	0,0%	5	26,3%	1	14,3%
7	2	10,0%	2	11,1%	0	0,0%	1	6,3%	2	25,0%	1	14,3%	2	10,5%	0	0,0%
8	0	0,0%	1	5,6%	3	25,0%	1	6,3%	2	25,0%	0	0,0%	2	10,5%	0	0,0%
9	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,3%	0	0,0%
10	0	0,0%	0	0,0%	1	8,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,3%	1	14,3%
N de Resp Corretas para evitar DST																
0	14	70,0%	3	16,7%	0	0,0%	3	18,8%	2	25,0%	1	14,3%	1	5,3%	0	0,0%
1	1	5,0%	8	44,4%	3	25,0%	3	18,8%	0	0,0%	1	14,3%	3	15,8%	2	28,6%
2	2	10,0%	2	11,1%	4	33,3%	4	25,0%	0	0,0%	3	42,9%	1	5,3%	2	28,6%
3	2	10,0%	3	16,7%	4	33,3%	5	31,3%	2	25,0%	2	28,6%	3	15,8%	2	28,6%

4	1	5,0%	2	11,1%	1	8,3%	1	6,3%	4	50,0%	0	0,0%	11	57,9%	1	14,3%
Marque o que é certo fazer para as outras pessoas evitem contrair DST:																
a- usar pílulas anticoncepcionais	1	5,0%	7	38,9%	2	16,7%	8	50,0%	3	37,5%	4	57,1%	13	68,4%	1	14,3%
b- evitar fazer sexo oral	5	25,0%	10	55,6%	7	58,3%	10	62,5%	6	75,0%	3	42,9%	14	73,7%	5	71,4%
c- ter higiene com o corpo	1	5,0%	6	33,3%	3	25,0%	11	68,8%	2	25,0%	7	100,0%	6	31,6%	5	71,4%
d- não usar os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	3	15,0%	8	44,4%	10	83,3%	8	50,0%	5	62,5%	3	42,9%	8	42,1%	5	71,4%
e- não chegar perto de pessoas com DST	6	30,0%	9	50,0%	4	33,3%	12	75,0%	2	25,0%	1	14,3%	5	26,3%	1	14,3%
f- não beijar na boca as pessoas com suspeita de DST	6	30,0%	4	22,2%	8	66,7%	10	62,5%	3	37,5%	4	57,1%	7	36,8%	3	42,9%
g- não beijar qualquer pessoa na boca	4	20,0%	4	22,2%	7	58,3%	4	25,0%	6	75,0%	5	71,4%	4	21,1%	5	71,4%
h- usar repelente para evitar picadas de insetos	1	5,0%	6	33,3%	3	25,0%	10	62,5%	1	12,5%	1	14,3%	4	21,1%	3	42,9%
i- usar camisinha em toda relação sexual	8	40,0%	7	38,9%	11	91,7%	12	75,0%	7	87,5%	7	100,0%	9	47,4%	5	71,4%
j- usar camisinha às vezes	2	10,0%	9	50,0%	6	50,0%	6	37,5%	1	12,5%	3	42,9%	9	47,4%	3	42,9%
k- as pessoas que usam drogas devem evitar compartilhar as seringas	2	10,0%	3	16,7%	11	91,7%	5	31,3%	5	62,5%	1	14,3%	8	42,1%	1	14,3%
l- ter muitos parceiros sexuais	2	10,0%	3	16,7%	7	58,3%	5	31,3%	3	37,5%	2	28,6%	11	57,9%	1	14,3%
m- ter poucos parceiros sexuais	6	30,0%	2	11,1%	5	41,7%	6	37,5%	1	12,5%	6	85,7%	6	31,6%	0	0,0%
n- não fazer sexo nunca	6	30,0%	9	50,0%	8	66,7%	12	75,0%	3	37,5%	1	14,3%	4	21,1%	4	57,1%
o- ir ao hospital ou posto de saúde regularmente	8	40,0%	6	33,3%	5	41,7%	10	62,5%	4	50,0%	6	85,7%	7	36,8%	5	71,4%
p- manter- se sempre informado sobre DST	6	30,0%	8	44,4%	8	66,7%	11	68,8%	4	50,0%	5	71,4%	13	68,4%	2	28,6%

Valores descritivos da amostra:

Série Período	6ª série				7ª série				8ª série				9ª série			
	Manhã		Tarde		Noite		Tarde		Noite		Noite		Manhã		Noite	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Total amostra	20	100,0%	18	100,0%	12	100,0%	16	100,0%	8	100,0%	7	100,0%	19	100,0%	7	100,0%
N de Resp Sim Outras Pessoas Evitar DST																
0	1	5,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
1	8	40,0%	1	5,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	10,5%	0	0,0%
2	2	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
3	0	0,0%	3	16,7%	1	8,3%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	1	5,3%	0	0,0%

4	4	20,0%	5	27,8%	0	0,0%	2	12,5%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	2	28,6%
5	0	0,0%	2	11,1%	1	8,3%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	5	26,3%	0	0,0%
6	0	0,0%	1	5,6%	0	0,0%	1	6,3%	1	12,5%	2	28,6%	2	10,5%	1	14,3%
7	2	10,0%	1	5,6%	3	25,0%	1	6,3%	0	0,0%	3	42,9%	1	5,3%	1	14,3%
8	2	10,0%	2	11,1%	1	8,3%	2	12,5%	1	12,5%	0	0,0%	2	10,5%	2	28,6%
9	1	5,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	25,0%	1	12,5%	0	0,0%	1	5,3%	0	0,0%
10	0	0,0%	2	11,1%	3	25,0%	2	12,5%	1	12,5%	0	0,0%	2	10,5%	0	0,0%
11	0	0,0%	0	0,0%	1	8,3%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	2	10,5%	0	0,0%
12	0	0,0%	1	5,6%	0	0,0%	3	18,8%	1	12,5%	1	14,3%	0	0,0%	1	14,3%
13	0	0,0%	0	0,0%	1	8,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
14	0	0,0%	0	0,0%	1	8,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	1	5,3%	0	0,0%
N de Resp Corretas Para Outras Pessoas Evitarem DST																
0	5	25,0%	1	5,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,3%	0	0,0%
1	5	25,0%	4	22,2%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	2	10,5%	0	0,0%
2	5	25,0%	5	27,8%	2	16,7%	2	12,5%	2	25,0%	0	0,0%	2	10,5%	2	28,6%
3	1	5,0%	2	11,1%	1	8,3%	2	12,5%	0	0,0%	2	28,6%	6	31,6%	1	14,3%
4	3	15,0%	1	5,6%	4	33,3%	3	18,8%	1	12,5%	3	42,9%	5	26,3%	2	28,6%
5	0	0,0%	5	27,8%	2	16,7%	5	31,3%	2	25,0%	0	0,0%	2	10,5%	1	14,3%
6	1	5,0%	0	0,0%	1	8,3%	4	25,0%	1	12,5%	2	28,6%	0	0,0%	0	0,0%
7	0	0,0%	0	0,0%	2	16,7%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	1	5,3%	1	14,3%
6. Marque o que é certo fazer para que você evite contrair DST:																
a- uso pílulas anticoncepcionais	5	25,0%	4	22,2%	6	50,0%	5	31,3%	0	0,0%	0	0,0%	4	21,1%	0	0,0%
b- evito fazer sexo oral	10	50,0%	3	16,7%	5	41,7%	10	62,5%	7	87,5%	4	57,1%	13	68,4%	4	57,1%
c- tenho higiene com meu corpo	3	15,0%	12	66,7%	8	66,7%	13	81,3%	3	37,5%	4	57,1%	11	57,9%	7	100,0%
d- não uso os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	7	35,0%	12	66,7%	12	100,0%	3	18,8%	1	12,5%	2	28,6%	10	52,6%	3	42,9%
e- evito chegar perto de pessoas com DST	3	15,0%	4	22,2%	7	58,3%	12	75,0%	0	0,0%	1	14,3%	9	47,4%	1	14,3%
f- uso repelente para evitar picadas de insetos	3	15,0%	3	16,7%	3	25,0%	10	62,5%	1	12,5%	1	14,3%	6	31,6%	3	42,9%
g- evito ter muitos parceiros sexuais	3	15,0%	9	50,0%	8	66,7%	13	81,3%	3	37,5%	3	42,9%	15	78,9%	5	71,4%
h- uso camisinha em toda relação sexual	1	5,0%	12	66,7%	8	66,7%	12	75,0%	2	25,0%	6	85,7%	10	52,6%	4	57,1%
i- uso camisinha às vezes	4	20,0%	7	38,9%	6	50,0%	6	37,5%	0	0,0%	1	14,3%	6	31,6%	3	42,9%
j- evito fazer sexo	6	30,0%	11	61,1%	9	75,0%	14	87,5%	1	12,5%	2	28,6%	9	47,4%	4	57,1%
k- eu vou ao hospital ou posto de saúde regularmente	7	35,0%	12	66,7%	10	83,3%	4	25,0%	1	12,5%	0	0,0%	12	63,2%	6	85,7%
l- eu me mantenho sempre informado sobre DST	2	10,0%	11	61,1%	8	66,7%	15	93,8%	1	12,5%	2	28,6%	11	57,9%	5	71,4%

Valores descritivos da amostra:

Série Período	6ª série				7ª série				8ª série				9ª série			
	Manhã		Tarde		Noite		Tarde		Noite		Noite		Manhã		Noite	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Total amostra	20	100,0%	18	100,0%	12	100,0%	16	100,0%	8	100,0%	7	100,0%	19	100,0%	7	100,0%
N de Resp Sim para você evitar DST																
0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,3%	0	0,0%
1	8	40,0%	1	5,6%	0	0,0%	1	6,3%	4	50,0%	2	28,6%	1	5,3%	0	0,0%
2	4	20,0%	3	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	1	5,3%	0	0,0%
3	1	5,0%	2	11,1%	1	8,3%	0	0,0%	1	12,5%	2	28,6%	0	0,0%	1	14,3%
4	2	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	2	10,5%	0	0,0%
5	3	15,0%	2	11,1%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	1	5,3%	1	14,3%
6	2	10,0%	1	5,6%	3	25,0%	3	18,8%	1	12,5%	0	0,0%	3	15,8%	2	28,6%
7	0	0,0%	5	27,8%	2	16,7%	1	6,3%	0	0,0%	2	28,6%	5	26,3%	1	14,3%
8	0	0,0%	1	5,6%	3	25,0%	8	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	10,5%	0	0,0%
9	0	0,0%	3	16,7%	1	8,3%	3	18,8%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,3%	2	28,6%
10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,3%	0	0,0%
11	0	0,0%	0	0,0%	2	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
13	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,3%	0	0,0%
N de Resp Corretas para você evitar DST																
0	1	5,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,3%	0	0,0%
1	12	60,0%	6	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	4	50,0%	2	28,6%	1	5,3%	0	0,0%
2	2	10,0%	1	5,6%	1	8,3%	0	0,0%	1	12,5%	1	14,3%	1	5,3%	1	14,3%
3	4	20,0%	1	5,6%	2	16,7%	1	6,3%	1	12,5%	2	28,6%	2	10,5%	0	0,0%
4	1	5,0%	0	0,0%	3	25,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	4	21,1%	1	14,3%
5	0	0,0%	4	22,2%	3	25,0%	6	37,5%	1	12,5%	1	14,3%	6	31,6%	2	28,6%
6	0	0,0%	4	22,2%	0	0,0%	8	50,0%	0	0,0%	1	14,3%	2	10,5%	2	28,6%
7	0	0,0%	2	11,1%	3	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	10,5%	1	14,3%

Valores descritivos da amostra:

	Série								Período						Total	
	6ª série		7ª série		8ª série		9ª série		Manhã		Tarde		Noite			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Total	50	100,0%	24	100,0%	7	100,0%	26	100,0%	39	100,0%	34	100,0%	34	100,0%	107	100,0%
Sexo																
Masculino	25	50,0%	8	33,3%	2	28,6%	18	69,2%	25	64,1%	17	50,0%	11	32,4%	53	49,5%

Feminino	25	50,0%	16	66,7%	5	71,4%	8	30,8%	14	35,9%	17	50,0%	23	67,6%	54	50,5%
Você sabe o que são Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)?																
Sabe	15	30,0%	20	83,3%	4	57,1%	17	65,4%	18	46,2%	14	41,2%	24	70,6%	56	52,3%
Sei Pouco	15	30,0%	2	8,3%	0	0,0%	3	11,5%	9	23,1%	10	29,4%	1	2,9%	20	18,7%
Não Sabe	18	36,0%	2	8,3%	3	42,9%	6	23,1%	12	30,8%	10	29,4%	7	20,6%	29	27,1%
Não Respondeu	2	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	5,9%	2	1,9%
Se sabe algo sobre DST, como recebeu essas informações?																
Através da televisão	24	48,0%	10	41,7%	7	100,0%	13	50,0%	18	46,2%	13	38,2%	23	67,6%	54	50,5%
Sozinho através de livros e revistas	41	82,0%	18	75,0%	6	85,7%	16	61,5%	25	64,1%	25	73,5%	31	91,2%	81	75,7%
Sozinho através de revistas	13	26,0%	4	16,7%	3	42,9%	6	23,1%	7	17,9%	5	14,7%	14	41,2%	26	24,3%
Sozinho através de livros	33	66,0%	15	62,5%	0	0,0%	10	38,5%	18	46,2%	21	61,8%	19	55,9%	58	54,2%
Através de outras pessoas: Amigos e vizinhos	44	88,0%	15	62,5%	6	85,7%	16	61,5%	28	71,8%	25	73,5%	28	82,4%	81	75,7%
Através de outras pessoas - amigos	38	76,0%	12	50,0%	4	57,1%	12	46,2%	25	64,1%	22	64,7%	19	55,9%	66	61,7%
Através de outras pessoas - vizinhos	6	12,0%	3	12,5%	1	14,3%	0	0,0%	3	7,7%	5	14,7%	2	5,9%	10	9,3%
Através de outras pessoas - sem informação	2	4,0%	2	8,3%	2	28,6%	4	15,4%	1	2,6%	1	2,9%	8	23,5%	10	9,3%
Através de familiares	40	80,0%	11	45,8%	7	100,0%	11	42,3%	24	61,5%	23	67,6%	22	64,7%	69	64,5%
Quais familiares																
Família	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,5%	1	1,4%
Mãe	11	27,5%	3	27,3%	3	42,9%	3	27,3%	4	16,7%	5	21,7%	11	50,0%	20	29,0%
Mãe, Irmã	1	2,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,2%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,4%
Pai	6	15,0%	0	0,0%	1	14,3%	0	0,0%	1	4,2%	1	4,3%	5	22,7%	7	10,1%
Pai, Mãe	14	35,0%	0	0,0%	1	14,3%	0	0,0%	6	25,0%	7	30,4%	2	9,1%	15	21,7%
Pai, Mãe, Irmão.	1	2,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,2%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,4%
Pai, Mãe, Irmãs.	2	5,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	8,3%	0	0,0%	0	0,0%	2	2,9%
Pai, Mãe, Avó.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	9,1%	1	4,2%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,4%
Pai, Mãe, Irmão, Irmã.	1	2,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,2%	0	0,0%	0	0,0%	1	1,4%
Pai, Mãe, Prima e Tia.	1	2,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,3%	0	0,0%	1	1,4%
Prima	0	0,0%	1	9,1%	0	0,0%	2	18,2%	2	8,3%	1	4,3%	0	0,0%	3	4,3%
Tio	1	2,5%	1	9,1%	0	0,0%	1	9,1%	1	4,2%	1	4,3%	1	4,5%	3	4,3%
Sem Informação	2	5,0%	6	54,5%	2	28,6%	3	27,3%	4	16,7%	7	30,4%	2	9,1%	13	18,8%
Total	40	100,0%	11	100,0%	7	100,0%	11	100,0%	24	100,0%	23	100,0%	22	100,0%	69	100,0%

Valores descritivos da amostra:

	Série								Período						Total	
	6ª série		7ª série		8ª série		9ª série		Manhã		Tarde		Noite		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
Total	50	100,0%	24	100,0%	7	100,0%	26	100,0%	39	100,0%	34	100,0%	34	100,0%	107	100,0%

Se sabe algo sobre DST, como recebeu essas informações?																
Na escola	36	72,0%	19	79,2%	7	100,0%	18	69,2%	22	56,4%	29	85,3%	29	85,3%	80	74,8%
Num serviço de saúde (posto de saúde, hospital)	22	44,0%	8	33,3%	6	85,7%	4	15,4%	11	28,2%	15	44,1%	14	41,2%	40	37,4%
Outro	15	30,0%	3	12,5%	0	0,0%	4	15,4%	5	12,8%	15	44,1%	2	5,9%	22	20,6%
Qual outro?																
Internet.	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	1	4,5%
Médico	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	1	20,0%	0	0,0%	1	50,0%	2	9,1%
Palestra sobre Sexo	11	73,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	11	73,3%	0	0,0%	11	50,0%
Sociedade	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,5%
Trabalho	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,5%
Sem Informação	1	6,7%	3	100,0%	0	0,0%	2	50,0%	2	40,0%	3	20,0%	1	50,0%	6	27,3%
Total	15	100,0%	3	100,0%	0	0,0%	4	100,0%	5	100,0%	15	100,0%	2	100,0%	22	100,0%
Nº de Fontes de Informação sobre DST																
0	0	0,0%	1	4,2%	0	0,0%	1	3,8%	1	2,6%	0	0,0%	1	2,9%	2	1,9%
1	2	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	15,4%	5	12,8%	1	2,9%	0	0,0%	6	5,6%
2	4	8,0%	3	12,5%	0	0,0%	4	15,4%	6	15,4%	4	11,8%	1	2,9%	11	10,3%
3	8	16,0%	8	33,3%	0	0,0%	5	19,2%	9	23,1%	8	23,5%	4	11,8%	21	19,6%
4	12	24,0%	7	29,2%	0	0,0%	6	23,1%	5	12,8%	7	20,6%	13	38,2%	25	23,4%
5	9	18,0%	4	16,7%	3	42,9%	5	19,2%	10	25,6%	4	11,8%	7	20,6%	21	19,6%
6	10	20,0%	1	4,2%	4	57,1%	1	3,8%	2	5,1%	6	17,6%	8	23,5%	16	15,0%
7	5	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	2,6%	4	11,8%	0	0,0%	5	4,7%
Dentre as doenças a seguir, marque as Sexualmente Transmissíveis:																
a- rubéola	12	24,0%	5	20,8%	2	28,6%	2	7,7%	5	12,8%	10	29,4%	6	17,6%	21	19,6%
b- sífilis	14	28,0%	13	54,2%	0	0,0%	4	15,4%	5	12,8%	17	50,0%	9	26,5%	31	29,0%
c- sarampo	6	12,0%	2	8,3%	1	14,3%	3	11,5%	5	12,8%	3	8,8%	4	11,8%	12	11,2%
d- paralisia infantil	12	24,0%	3	12,5%	0	0,0%	2	7,7%	8	20,5%	5	14,7%	4	11,8%	17	15,9%
e- febre amarela	13	26,0%	3	12,5%	1	14,3%	3	11,5%	6	15,4%	6	17,6%	8	23,5%	20	18,7%
f- raiva (cachorro)	9	18,0%	1	4,2%	4	57,1%	1	3,8%	5	12,8%	3	8,8%	7	20,6%	15	14,0%
g- gonorréia	5	10,0%	13	54,2%	4	57,1%	2	7,7%	2	5,1%	13	38,2%	9	26,5%	24	22,4%
h- leishmaniose(calazar)	10	20,0%	7	29,2%	3	42,9%	1	3,8%	4	10,3%	6	17,6%	11	32,4%	21	19,6%
i- leptospirose (rato)	5	10,0%	2	8,3%	2	28,6%	0	0,0%	2	5,1%	4	11,8%	3	8,8%	9	8,4%
j- dengue (mosquito)	14	28,0%	8	33,3%	2	28,6%	4	15,4%	8	20,5%	9	26,5%	11	32,4%	28	26,2%
k- hepatite B	16	32,0%	16	66,7%	1	14,3%	2	7,7%	8	20,5%	17	50,0%	10	29,4%	35	32,7%
l- candidíase (monilíase)	11	22,0%	15	62,5%	1	14,3%	2	7,7%	7	17,9%	15	44,1%	7	20,6%	29	27,1%
m- Aids	25	50,0%	18	75,0%	5	71,4%	20	76,9%	18	46,2%	22	64,7%	28	82,4%	68	63,6%
n- herpes labial	5	10,0%	6	25,0%	2	28,6%	4	15,4%	1	2,6%	5	14,7%	11	32,4%	17	15,9%
o- cancro mole (cavalo)	6	12,0%	9	37,5%	4	57,1%	4	15,4%	7	17,9%	5	14,7%	11	32,4%	23	21,5%
p- cólera	8	16,0%	7	29,2%	3	42,9%	2	7,7%	1	2,6%	6	17,6%	13	38,2%	20	18,7%
q - condiloma acuminado (crista de galo)	12	24,0%	8	33,3%	6	85,7%	1	3,8%	6	15,4%	11	32,4%	10	29,4%	27	25,2%

r- hanseníase	8	16,0%	4	16,7%	0	0,0%	1	3,8%	2	5,1%	7	20,6%	4	11,8%	13	12,1%
s- verminoses	9	18,0%	4	16,7%	0	0,0%	3	11,5%	6	15,4%	7	20,6%	3	8,8%	16	15,0%
t- Hepatite A e C	16	32,0%	2	8,3%	1	14,3%	1	3,8%	7	17,9%	4	11,8%	9	26,5%	20	18,7%

Valores descritivos da amostra:

	6ª série		7ª série		8ª série		9ª série		Manhã		Período Tarde		Noite		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Total	50	100,0%	24	100,0%	7	100,0%	26	100,0%	39	100,0%	34	100,0%	34	100,0%	107	100,0%
N DE RESP SIM PARA DOENÇA DST																
0	4	8,0%	1	4,2%	0	0,0%	5	19,2%	8	20,5%	1	2,9%	1	2,9%	10	9,3%
1	9	18,0%	1	4,2%	1	14,3%	6	23,1%	7	17,9%	6	17,6%	4	11,8%	17	15,9%
2	5	10,0%	1	4,2%	0	0,0%	6	23,1%	6	15,4%	2	5,9%	4	11,8%	12	11,2%
3	10	20,0%	2	8,3%	1	14,3%	1	3,8%	3	7,7%	5	14,7%	6	17,6%	14	13,1%
4	1	2,0%	3	12,5%	1	14,3%	3	11,5%	3	7,7%	4	11,8%	1	2,9%	8	7,5%
5	5	10,0%	3	12,5%	0	0,0%	3	11,5%	7	17,9%	4	11,8%	0	0,0%	11	10,3%
6	5	10,0%	5	20,8%	0	0,0%	0	0,0%	1	2,6%	4	11,8%	5	14,7%	10	9,3%
7	4	8,0%	1	4,2%	2	28,6%	2	7,7%	3	7,7%	1	2,9%	5	14,7%	9	8,4%
8	0	0,0%	2	8,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	5,9%	2	1,9%
9	1	2,0%	0	0,0%	1	14,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	5,9%	2	1,9%
10	2	4,0%	2	8,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	8,8%	1	2,9%	4	3,7%
11	2	4,0%	1	4,2%	1	14,3%	0	0,0%	1	2,6%	1	2,9%	2	5,9%	4	3,7%
13	0	0,0%	2	8,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	2,9%	1	2,9%	2	1,9%
14	1	2,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	2,9%	0	0,0%	1	0,9%
15	1	2,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	2,9%	0	0,0%	1	0,9%
N DE RESP CORRETAS PARA DOENÇA DST																
0	8	16,0%	2	8,3%	1	14,3%	6	23,1%	11	28,2%	4	11,8%	2	5,9%	17	15,9%
1	18	36,0%	1	4,2%	0	0,0%	9	34,6%	13	33,3%	6	17,6%	9	26,5%	28	26,2%
2	11	22,0%	1	4,2%	1	14,3%	6	23,1%	8	20,5%	4	11,8%	7	20,6%	19	17,8%
3	5	10,0%	7	29,2%	2	28,6%	3	11,5%	4	10,3%	7	20,6%	6	17,6%	17	15,9%
4	4	8,0%	1	4,2%	1	14,3%	1	3,8%	2	5,1%	2	5,9%	3	8,8%	7	6,5%
5	2	4,0%	5	20,8%	1	14,3%	1	3,8%	1	2,6%	5	14,7%	3	8,8%	9	8,4%
6	1	2,0%	5	20,8%	1	14,3%	0	0,0%	0	0,0%	5	14,7%	2	5,9%	7	6,5%
7	1	2,0%	2	8,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	2,9%	2	5,9%	3	2,8%
4. Marque os itens que expressão como podemos contrair DST:																
a- beijo na boca	20	40,0%	12	50,0%	4	57,1%	2	7,7%	4	10,3%	19	55,9%	15	44,1%	38	35,5%

b- sexo oral	19	38,0%	17	70,8%	3	42,9%	16	61,5%	19	48,7%	17	50,0%	19	55,9%	55	51,4%
c- usando os mesmos talheres	14	28,0%	10	41,7%	3	42,9%	6	23,1%	8	20,5%	10	29,4%	15	44,1%	33	30,8%
d- espirro ou tosse	14	28,0%	15	62,5%	0	0,0%	15	57,7%	16	41,0%	15	44,1%	13	38,2%	44	41,1%
e- sentar no mesmo local que uma pessoa com DST's sentou	15	30,0%	4	16,7%	0	0,0%	13	50,0%	15	38,5%	9	26,5%	8	23,5%	32	29,9%
f- picadas de insetos (mosquito, aranha, formiga)	18	36,0%	9	37,5%	4	57,1%	10	38,5%	13	33,3%	6	17,6%	22	64,7%	41	38,3%
g- abraço	13	26,0%	2	8,3%	1	14,3%	5	19,2%	9	23,1%	7	20,6%	5	14,7%	21	19,6%
h- usar o mesmo batom	10	20,0%	7	29,2%	0	0,0%	7	26,9%	10	25,6%	3	8,8%	11	32,4%	24	22,4%
i- compartilhar seringas no uso de drogas injetáveis	17	34,0%	11	45,8%	6	85,7%	22	84,6%	16	41,0%	11	32,4%	29	85,3%	56	52,3%
j- sexo anal	15	30,0%	8	33,3%	3	42,9%	18	69,2%	19	48,7%	9	26,5%	16	47,1%	44	41,1%
k- beijo no rosto	12	24,0%	6	25,0%	1	14,3%	4	15,4%	8	20,5%	9	26,5%	6	17,6%	23	21,5%
l- sexo genital	21	42,0%	17	70,8%	1	14,3%	18	69,2%	19	48,7%	24	70,6%	14	41,2%	57	53,3%

Valores descritivos da amostra:

	Série								Período						Total	
	6ª série		7ª série		8ª série		9ª série		Manhã		Tarde		Noite			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Total	50	100,0%	24	100,0%	7	100,0%	26	100,0%	39	100,0%	34	100,0%	34	100,0%	107	100,0%
N de Resp Sim para evitar DST																
0	6	12,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	10,3%	2	5,9%	0	0,0%	6	5,6%
1	9	18,0%	2	8,3%	0	0,0%	1	3,8%	7	17,9%	4	11,8%	1	2,9%	12	11,2%
2	7	14,0%	2	8,3%	2	28,6%	3	11,5%	4	10,3%	5	14,7%	5	14,7%	14	13,1%
3	2	4,0%	4	16,7%	2	28,6%	4	15,4%	3	7,7%	3	8,8%	6	17,6%	12	11,2%
4	4	8,0%	3	12,5%	1	14,3%	2	7,7%	2	5,1%	5	14,7%	3	8,8%	10	9,3%
5	5	10,0%	2	8,3%	1	14,3%	3	11,5%	4	10,3%	4	11,8%	3	8,8%	11	10,3%
6	8	16,0%	4	16,7%	0	0,0%	6	23,1%	7	17,9%	5	14,7%	6	17,6%	18	16,8%
7	4	8,0%	3	12,5%	1	14,3%	2	7,7%	4	10,3%	3	8,8%	3	8,8%	10	9,3%
8	4	8,0%	3	12,5%	0	0,0%	2	7,7%	2	5,1%	2	5,9%	5	14,7%	9	8,4%
9	0	0,0%	1	4,2%	0	0,0%	1	3,8%	1	2,6%	1	2,9%	0	0,0%	2	1,9%
10	1	2,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	7,7%	1	2,6%	0	0,0%	2	5,9%	3	2,8%
N de Resp Corretas para evitar DST																
0	17	34,0%	5	20,8%	1	14,3%	1	3,8%	15	38,5%	6	17,6%	3	8,8%	24	22,4%
1	12	24,0%	3	12,5%	1	14,3%	5	19,2%	4	10,3%	11	32,4%	6	17,6%	21	19,6%
2	8	16,0%	4	16,7%	3	42,9%	3	11,5%	3	7,7%	6	17,6%	9	26,5%	18	16,8%
3	9	18,0%	7	29,2%	2	28,6%	5	19,2%	5	12,8%	8	23,5%	10	29,4%	23	21,5%

4	4	8,0%	5	20,8%	0	0,0%	12	46,2%	12	30,8%	3	8,8%	6	17,6%	21	19,6%
Marque o que é certo fazer para as outras pessoas evitem contrair DST:																
a- usar pílulas anticoncepcionais	10	20,0%	11	45,8%	4	57,1%	14	53,8%	14	35,9%	15	44,1%	10	29,4%	39	36,4%
b- evitar fazer sexo oral	22	44,0%	16	66,7%	3	42,9%	19	73,1%	19	48,7%	20	58,8%	21	61,8%	60	56,1%
c- ter higiene com o corpo	10	20,0%	13	54,2%	7	100,0%	11	42,3%	7	17,9%	17	50,0%	17	50,0%	41	38,3%
d- não usar os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	21	42,0%	13	54,2%	3	42,9%	13	50,0%	11	28,2%	16	47,1%	23	67,6%	50	46,7%
e- não chegar perto de pessoas com DST	19	38,0%	14	58,3%	1	14,3%	6	23,1%	11	28,2%	21	61,8%	8	23,5%	40	37,4%
f- não beijar na boca as pessoas com suspeita de DST	18	36,0%	13	54,2%	4	57,1%	10	38,5%	13	33,3%	14	41,2%	18	52,9%	45	42,1%
g- não beijar qualquer pessoa na boca	15	30,0%	10	41,7%	5	71,4%	9	34,6%	8	20,5%	8	23,5%	23	67,6%	39	36,4%
h- usar repelente para evitar picadas de insetos	10	20,0%	11	45,8%	1	14,3%	7	26,9%	5	12,8%	16	47,1%	8	23,5%	29	27,1%
i- usar camisinha em toda relação sexual	26	52,0%	19	79,2%	7	100,0%	14	53,8%	17	43,6%	19	55,9%	30	88,2%	66	61,7%
j- usar camisinha às vezes	17	34,0%	7	29,2%	3	42,9%	12	46,2%	11	28,2%	15	44,1%	13	38,2%	39	36,4%
k- as pessoas que usam drogas devem evitar compartilhar as seringas	16	32,0%	10	41,7%	1	14,3%	9	34,6%	10	25,6%	8	23,5%	18	52,9%	36	33,6%
l- ter muitos parceiros sexuais	12	24,0%	8	33,3%	2	28,6%	12	46,2%	13	33,3%	8	23,5%	13	38,2%	34	31,8%
m- ter poucos parceiros sexuais	13	26,0%	7	29,2%	6	85,7%	6	23,1%	12	30,8%	8	23,5%	12	35,3%	32	29,9%
n- não fazer sexo nunca	23	46,0%	15	62,5%	1	14,3%	8	30,8%	10	25,6%	21	61,8%	16	47,1%	47	43,9%
o- ir ao hospital ou posto de saúde regularmente	19	38,0%	14	58,3%	6	85,7%	12	46,2%	15	38,5%	16	47,1%	20	58,8%	51	47,7%
p- manter- se sempre informado sobre DST	22	44,0%	15	62,5%	5	71,4%	15	57,7%	19	48,7%	19	55,9%	19	55,9%	57	53,3%

Valores descritivo da amostra:

	Série								Período						Total	
	6ª série		7ª série		8ª série		9ª série		Manhã		Tarde		Noite		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Total	50	100,0%	24	100,0%	7	100,0%	26	100,0%	39	100,0%	34	100,0%	34	100,0%	107	100,0%
N de Resp Sim Outras Pessoas Evitar DST																
0	1	2,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	2,6%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,9%
1	9	18,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	7,7%	10	25,6%	1	2,9%	0	0,0%	11	10,3%
2	2	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	5,1%	0	0,0%	0	0,0%	2	1,9%
3	4	8,0%	1	4,2%	0	0,0%	1	3,8%	1	2,6%	3	8,8%	2	5,9%	6	5,6%
4	9	18,0%	3	12,5%	0	0,0%	2	7,7%	4	10,3%	7	20,6%	3	8,8%	14	13,1%
5	3	6,0%	1	4,2%	0	0,0%	5	19,2%	5	12,8%	2	5,9%	2	5,9%	9	8,4%
6	1	2,0%	2	8,3%	2	28,6%	3	11,5%	2	5,1%	2	5,9%	4	11,8%	8	7,5%

7	6	12,0%	1	4,2%	3	42,9%	2	7,7%	3	7,7%	2	5,9%	7	20,6%	12	11,2%
8	5	10,0%	3	12,5%	0	0,0%	4	15,4%	4	10,3%	4	11,8%	4	11,8%	12	11,2%
9	1	2,0%	5	20,8%	0	0,0%	1	3,8%	2	5,1%	4	11,8%	1	2,9%	7	6,5%
10	5	10,0%	3	12,5%	0	0,0%	2	7,7%	2	5,1%	4	11,8%	4	11,8%	10	9,3%
11	1	2,0%	1	4,2%	0	0,0%	2	7,7%	2	5,1%	1	2,9%	1	2,9%	4	3,7%
12	1	2,0%	4	16,7%	1	14,3%	1	3,8%	0	0,0%	4	11,8%	3	8,8%	7	6,5%
13	1	2,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	2,9%	1	0,9%
14	1	2,0%	0	0,0%	1	14,3%	1	3,8%	1	2,6%	0	0,0%	2	5,9%	3	2,8%
N de Resp Corretas Para Outras Pessoas Evitarem DST																
0	6	12,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	3,8%	6	15,4%	1	2,9%	0	0,0%	7	6,5%
1	9	18,0%	1	4,2%	0	0,0%	2	7,7%	7	17,9%	4	11,8%	1	2,9%	12	11,2%
2	12	24,0%	4	16,7%	0	0,0%	4	15,4%	7	17,9%	7	20,6%	6	17,6%	20	18,7%
3	4	8,0%	2	8,3%	2	28,6%	7	26,9%	7	17,9%	4	11,8%	4	11,8%	15	14,0%
4	8	16,0%	4	16,7%	3	42,9%	7	26,9%	8	20,5%	4	11,8%	10	29,4%	22	20,6%
5	7	14,0%	7	29,2%	0	0,0%	3	11,5%	2	5,1%	10	29,4%	5	14,7%	17	15,9%
6	2	4,0%	5	20,8%	2	28,6%	0	0,0%	1	2,6%	4	11,8%	4	11,8%	9	8,4%
7	2	4,0%	1	4,2%	0	0,0%	2	7,7%	1	2,6%	0	0,0%	4	11,8%	5	4,7%
6. Marque o que é certo fazer para que você evite contrair DST:																
a- uso pílulas anticoncepcionais	15	30,0%	5	20,8%	0	0,0%	4	15,4%	9	23,1%	9	26,5%	6	17,6%	24	22,4%
b- evito fazer sexo oral	18	36,0%	17	70,8%	4	57,1%	17	65,4%	23	59,0%	13	38,2%	20	58,8%	56	52,3%
c- tenho higiene com meu corpo	23	46,0%	16	66,7%	4	57,1%	18	69,2%	14	35,9%	25	73,5%	22	64,7%	61	57,0%
d- não uso os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	31	62,0%	4	16,7%	2	28,6%	13	50,0%	17	43,6%	15	44,1%	18	52,9%	50	46,7%
e- evito chegar perto de pessoas com DST	14	28,0%	12	50,0%	1	14,3%	10	38,5%	12	30,8%	16	47,1%	9	26,5%	37	34,6%
f- uso repelente para evitar picadas de insetos	9	18,0%	11	45,8%	1	14,3%	9	34,6%	9	23,1%	13	38,2%	8	23,5%	30	28,0%
g- evito ter muitos parceiros sexuais	20	40,0%	16	66,7%	3	42,9%	20	76,9%	18	46,2%	22	64,7%	19	55,9%	59	55,1%
h- uso camisinha em toda relação sexual	21	42,0%	14	58,3%	6	85,7%	14	53,8%	11	28,2%	24	70,6%	20	58,8%	55	51,4%
i- uso camisinha às vezes	17	34,0%	6	25,0%	1	14,3%	9	34,6%	10	25,6%	13	38,2%	10	29,4%	33	30,8%
j- evito fazer sexo	26	52,0%	15	62,5%	2	28,6%	13	50,0%	15	38,5%	25	73,5%	16	47,1%	56	52,3%
k- eu vou ao hospital ou posto de saúde regularmente	29	58,0%	5	20,8%	0	0,0%	18	69,2%	19	48,7%	16	47,1%	17	50,0%	52	48,6%
l- eu me mantenho sempre informado sobre DST	21	42,0%	16	66,7%	2	28,6%	16	61,5%	13	33,3%	26	76,5%	16	47,1%	55	51,4%

Valores descritivos da amostra:

	Série								Período						Total	
	6ª série		7ª série		8ª série		9ª série		Manhã		Tarde		Noite		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Total	50	100,0%	24	100,0%	7	100,0%	26	100,0%	39	100,0%	34	100,0%	34	100,0%	107	100,0%
N de Resp Sim para você evitar DST																
0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	3,8%	1	2,6%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,9%
1	9	18,0%	5	20,8%	2	28,6%	1	3,8%	9	23,1%	2	5,9%	6	17,6%	17	15,9%
2	7	14,0%	1	4,2%	0	0,0%	1	3,8%	5	12,8%	3	8,8%	1	2,9%	9	8,4%
3	4	8,0%	1	4,2%	2	28,6%	1	3,8%	1	2,6%	2	5,9%	5	14,7%	8	7,5%
4	2	4,0%	0	0,0%	1	14,3%	2	7,7%	4	10,3%	0	0,0%	1	2,9%	5	4,7%
5	5	10,0%	1	4,2%	0	0,0%	2	7,7%	4	10,3%	2	5,9%	2	5,9%	8	7,5%
6	6	12,0%	4	16,7%	0	0,0%	5	19,2%	5	12,8%	4	11,8%	6	17,6%	15	14,0%
7	7	14,0%	1	4,2%	2	28,6%	6	23,1%	5	12,8%	6	17,6%	5	14,7%	16	15,0%
8	4	8,0%	8	33,3%	0	0,0%	2	7,7%	2	5,1%	9	26,5%	3	8,8%	14	13,1%
9	4	8,0%	3	12,5%	0	0,0%	3	11,5%	1	2,6%	6	17,6%	3	8,8%	10	9,3%
10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	3,8%	1	2,6%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,9%
11	2	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	5,9%	2	1,9%
13	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	3,8%	1	2,6%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,9%
N de Resp Corretas para você evitar DST																
0	1	2,0%	1	4,2%	0	0,0%	1	3,8%	2	5,1%	1	2,9%	0	0,0%	3	2,8%
1	18	36,0%	4	16,7%	2	28,6%	1	3,8%	13	33,3%	6	17,6%	6	17,6%	25	23,4%
2	4	8,0%	1	4,2%	1	14,3%	2	7,7%	3	7,7%	1	2,9%	4	11,8%	8	7,5%
3	7	14,0%	2	8,3%	2	28,6%	2	7,7%	6	15,4%	2	5,9%	5	14,7%	13	12,1%
4	4	8,0%	1	4,2%	0	0,0%	5	19,2%	5	12,8%	0	0,0%	5	14,7%	10	9,3%
5	7	14,0%	7	29,2%	1	14,3%	8	30,8%	6	15,4%	10	29,4%	7	20,6%	23	21,5%
6	4	8,0%	8	33,3%	1	14,3%	4	15,4%	2	5,1%	12	35,3%	3	8,8%	17	15,9%
7	5	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	11,5%	2	5,1%	2	5,9%	4	11,8%	8	7,5%

DESCRITORES/SEXO

Valores descritivos da amostra por Período (Manhã; Tarde) vs Série vs Sexo :

PERÍODO SÉRIE SEXO	MANHÃ								TARDE							
	6ª série				9ª série				6ª série				7ª série			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	10	100,0%	10	100,0%	4	100,0%	15	100,0%	7	100,0%	11	100,0%	10	100,0%	6	100,0%
Você sabe o que são Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)?																
Sabe	4	40,0%	4	40,0%	1	25,0%	9	60,0%	0	0,0%	1	9,1%	10	100,0%	3	50,0%
Sei Pouco	2	20,0%	4	40,0%	1	25,0%	2	13,3%	3	42,9%	6	54,5%	0	0,0%	1	16,7%
Não Sabe	4	40,0%	2	20,0%	2	50,0%	4	26,7%	4	57,1%	4	36,4%	0	0,0%	2	33,3%
Não Respondeu	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Se sabe algo sobre DST, como recebeu essas informações?																
Através da televisão	5	50,0%	5	50,0%	3	75,0%	5	33,3%	1	14,3%	7	63,6%	4	40,0%	1	16,7%
Sozinho através de livros e revistas	6	60,0%	10	100,0%	2	50,0%	7	46,7%	6	85,7%	8	72,7%	9	90,0%	2	33,3%
Sozinho através de revistas	2	20,0%	1	10,0%	0	0,0%	4	26,7%	0	0,0%	2	18,2%	3	30,0%	0	0,0%
Sozinho através de livros	4	40,0%	9	90,0%	2	50,0%	3	20,0%	6	85,7%	6	54,5%	7	70,0%	2	33,3%
Através de outras pessoas: Amigos e vizinhos	8	80,0%	10	100,0%	1	25,0%	9	60,0%	5	71,4%	10	90,9%	7	70,0%	3	50,0%
Através de outras pessoas - amigos	5	50,0%	10	100,0%	1	25,0%	9	60,0%	4	57,1%	9	81,8%	7	70,0%	2	33,3%
Através de outras pessoas - vizinhos	2	20,0%	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	2	18,2%	2	20,0%	0	0,0%
Através de outras pessoas – sem informação	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%
Através de familiares	5	50,0%	9	90,0%	2	50,0%	8	53,3%	5	71,4%	10	90,9%	2	20,0%	6	100,0%
Quais familiares																
Família	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Mãe	0	0,0%	1	11,1%	0	0,0%	3	37,5%	1	20,0%	3	30,0%	0	0,0%	1	16,7%
Mãe, Irmã	0	0,0%	1	11,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe	3	60,0%	3	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	6	60,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Irmão.	0	0,0%	1	11,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Irmãs.	1	20,0%	1	11,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Avó.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Irmão, Irmã.	0	0,0%	1	11,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Prima e Tia.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%
Prima	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%
Tio	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sem Informação	0	0,0%	1	11,1%	1	50,0%	2	25,0%	1	20,0%	0	0,0%	2	100,0%	4	66,7%

Total	5	100,0%	9	100,0%	2	100,0%	8	100,0%	5	100,0%	10	100,0%	2	100,0%	6	100,0%
Na escola	4	40,0%	7	70,0%	1	25,0%	10	66,7%	6	85,7%	10	90,9%	9	90,0%	4	66,7%
Num serviço de saúde (posto de saúde, hospital)	3	30,0%	4	40,0%	0	0,0%	4	26,7%	5	71,4%	4	36,4%	5	50,0%	1	16,7%
Outro	0	0,0%	2	20,0%	1	25,0%	2	13,3%	6	85,7%	6	54,5%	0	0,0%	3	50,0%
Qual outro?																
Internet.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%
Médico	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Palestra sobre Sexo	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	6	100,0%	5	83,3%	0	0,0%	0	0,0%
Sociedade	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Trabalho	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sem Informação	0	0,0%	1	50,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	100,0%

Valores descritivos da amostra por Período (Manhã; Tarde) vs Série vs Sexo :

PERÍODO	MANHÃ								TARDE							
	6ª série				9ª série				6ª série				7ª série			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
SEXO	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
	10	100,0%	10	100,0%	4	100,0%	15	100,0%	7	100,0%	11	100,0%	10	100,0%	6	100,0%
Nº de Fontes de Informação sobre DST																
0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
1	1	10,0%	0	0,0%	2	50,0%	2	13,3%	0	0,0%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
2	3	30,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	20,0%	1	14,3%	0	0,0%	1	10,0%	2	33,3%
3	1	10,0%	3	30,0%	1	25,0%	4	26,7%	0	0,0%	2	18,2%	4	40,0%	2	33,3%
4	4	40,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	2	28,6%	1	9,1%	3	30,0%	1	16,7%
5	1	10,0%	5	50,0%	1	25,0%	3	20,0%	1	14,3%	1	9,1%	2	20,0%	0	0,0%
6	0	0,0%	1	10,0%	0	0,0%	1	6,7%	2	28,6%	3	27,3%	0	0,0%	1	16,7%
7	0	0,0%	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	3	27,3%	0	0,0%	0	0,0%
Dentre as doenças a seguir, marque as Sexualmente Transmissíveis:																
a- rubéola	1	10,0%	2	20,0%	1	25,0%	1	6,7%	1	14,3%	5	45,5%	3	30,0%	1	16,7%
b- sífilis	1	10,0%	0	0,0%	1	25,0%	3	20,0%	5	71,4%	6	54,5%	3	30,0%	3	50,0%
c- sarampo	2	20,0%	0	0,0%	1	25,0%	2	13,3%	2	28,6%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
d- paralisia infantil	3	30,0%	4	40,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	3	27,3%	1	10,0%	1	16,7%
e- febre amarela	1	10,0%	3	30,0%	0	0,0%	2	13,3%	1	14,3%	4	36,4%	0	0,0%	1	16,7%
f- raiva (cachorro)	1	10,0%	3	30,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	18,2%	1	10,0%	0	0,0%
g- gonorréia	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	13,3%	2	28,6%	3	27,3%	6	60,0%	2	33,3%

h- leishmaniose(calazar)	2	20,0%	1	10,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	3	27,3%	1	10,0%	2	33,3%
i- leptospirose (rato)	1	10,0%	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	1	9,1%	1	10,0%	1	16,7%
j- dengue (mosquito)	2	20,0%	3	30,0%	1	25,0%	2	13,3%	2	28,6%	3	27,3%	4	40,0%	0	0,0%
k- hepatite B	1	10,0%	6	60,0%	1	25,0%	0	0,0%	3	42,9%	3	27,3%	8	80,0%	3	50,0%
l- candidíase (monilíase)	2	20,0%	3	30,0%	0	0,0%	2	13,3%	0	0,0%	4	36,4%	7	70,0%	4	66,7%
m- Aids	3	30,0%	1	10,0%	4	100,0%	10	66,7%	5	71,4%	7	63,6%	6	60,0%	4	66,7%
n- herpes labial	0	0,0%	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	3	27,3%	1	10,0%	0	0,0%
o- cancro mole (cavalo)	2	20,0%	1	10,0%	1	25,0%	3	20,0%	0	0,0%	1	9,1%	3	30,0%	1	16,7%
p- cólera	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	1	14,3%	3	27,3%	2	20,0%	0	0,0%
q - condiloma acuminado (crista de galo)	3	30,0%	2	20,0%	0	0,0%	1	6,7%	1	14,3%	3	27,3%	4	40,0%	3	50,0%
r- hanseníase	1	10,0%	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	45,5%	1	10,0%	1	16,7%
s- verminoses	1	10,0%	2	20,0%	2	50,0%	1	6,7%	1	14,3%	4	36,4%	2	20,0%	0	0,0%
t- Hepatite A e C	3	30,0%	3	30,0%	0	0,0%	1	6,7%	1	14,3%	3	27,3%	0	0,0%	0	0,0%

Valores descritivos da amostra por Período (Manhã; Tarde) vs Série vs Sexo :

PERÍODO	MANHÃ								TARDE							
	6ª série				9ª série				6ª série				7ª série			
SÉRIE	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
SEXO	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
	10	100,0%	10	100,0%	4	100,0%	15	100,0%	7	100,0%	11	100,0%	10	100,0%	6	100,0%
N DE RESP SIM PARA DOENÇA DST																
0	2	20,0%	2	20,0%	0	0,0%	4	26,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%
1	3	30,0%	0	0,0%	1	25,0%	3	20,0%	2	28,6%	3	27,3%	0	0,0%	1	16,7%
2	0	0,0%	2	20,0%	1	25,0%	3	20,0%	0	0,0%	1	9,1%	1	10,0%	0	0,0%
3	2	20,0%	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	42,9%	1	9,1%	1	10,0%	0	0,0%
4	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	2	13,3%	0	0,0%	1	9,1%	2	20,0%	1	16,7%
5	2	20,0%	2	20,0%	0	0,0%	3	20,0%	0	0,0%	1	9,1%	2	20,0%	1	16,7%
6	0	0,0%	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	0	0,0%	3	30,0%	0	0,0%
7	0	0,0%	2	20,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%
8	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
9	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	1	9,1%	0	0,0%	1	16,7%
11	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
13	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	10,0%	0	0,0%
14	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
15	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
N DE RESP CORRETAS PARA DOENÇA																

DST																
0	4	40,0%	2	20,0%	0	0,0%	5	33,3%	0	0,0%	2	18,2%	0	0,0%	2	33,3%
1	3	30,0%	3	30,0%	2	50,0%	5	33,3%	2	28,6%	3	27,3%	1	10,0%	0	0,0%
2	1	10,0%	4	40,0%	1	25,0%	2	13,3%	2	28,6%	1	9,1%	1	10,0%	0	0,0%
3	1	10,0%	1	10,0%	1	25,0%	1	6,7%	2	28,6%	1	9,1%	3	30,0%	1	16,7%
4	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	1	9,1%	1	10,0%	0	0,0%
5	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	1	14,3%	1	9,1%	2	20,0%	1	16,7%
6	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	9,1%	2	20,0%	2	33,3%
7	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
4. Marque os itens que expressão como podemos contrair DST:																
a- beijo na boca	2	20,0%	1	10,0%	0	0,0%	1	6,7%	2	28,6%	7	63,6%	6	60,0%	4	66,7%
b- sexo oral	3	30,0%	2	20,0%	3	75,0%	11	73,3%	4	57,1%	2	18,2%	7	70,0%	4	66,7%
c- usando os mesmos talheres	1	10,0%	2	20,0%	2	50,0%	3	20,0%	1	14,3%	4	36,4%	2	20,0%	3	50,0%
d- espirro ou tosse	3	30,0%	1	10,0%	3	75,0%	9	60,0%	0	0,0%	3	27,3%	7	70,0%	5	83,3%
e- sentar no mesmo local que uma pessoa com DST's sentou	0	0,0%	3	30,0%	3	75,0%	9	60,0%	1	14,3%	6	54,5%	0	0,0%	2	33,3%
f- picadas de insetos (mosquito, aranha, formiga)	0	0,0%	7	70,0%	1	25,0%	5	33,3%	1	14,3%	2	18,2%	2	20,0%	1	16,7%
g- abraço	3	30,0%	2	20,0%	1	25,0%	3	20,0%	2	28,6%	3	27,3%	1	10,0%	1	16,7%
h- usar o mesmo batom	1	10,0%	4	40,0%	0	0,0%	5	33,3%	0	0,0%	1	9,1%	1	10,0%	1	16,7%
i- compartilhar seringas no uso de drogas injetáveis	0	0,0%	1	10,0%	3	75,0%	12	80,0%	2	28,6%	4	36,4%	3	30,0%	2	33,3%
j- sexo anal	3	30,0%	1	10,0%	4	100,0%	11	73,3%	3	42,9%	3	27,3%	2	20,0%	1	16,7%
k- beijo no rosto	4	40,0%	1	10,0%	0	0,0%	3	20,0%	3	42,9%	2	18,2%	1	10,0%	3	50,0%
l- sexo genital	3	30,0%	2	20,0%	3	75,0%	11	73,3%	5	71,4%	7	63,6%	8	80,0%	4	66,7%

Valores descritivos da amostra por Período (Manhã; Tarde) vs Série vs Sexo :

PERÍODO	MANHÃ								TARDE							
	6ª série				9ª série				6ª série				7ª série			
SÉRIE	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
SEXO	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
	10	100,0%	10	100,0%	4	100,0%	15	100,0%	7	100,0%	11	100,0%	10	100,0%	6	100,0%
N de Resp Sim para evitar DST																
0	3	30,0%	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
1	3	30,0%	3	30,0%	0	0,0%	1	6,7%	2	28,6%	0	0,0%	2	20,0%	0	0,0%
2	0	0,0%	3	30,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	4	36,4%	1	10,0%	0	0,0%
3	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	13,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	10,0%	2	33,3%

4	0	0,0%	1	10,0%	0	0,0%	1	6,7%	1	14,3%	1	9,1%	2	20,0%	1	16,7%
5	1	10,0%	0	0,0%	1	25,0%	2	13,3%	1	14,3%	1	9,1%	1	10,0%	1	16,7%
6	2	20,0%	0	0,0%	2	50,0%	3	20,0%	1	14,3%	2	18,2%	2	20,0%	0	0,0%
7	0	0,0%	2	20,0%	1	25,0%	1	6,7%	1	14,3%	1	9,1%	0	0,0%	1	16,7%
8	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	13,3%	0	0,0%	1	9,1%	1	10,0%	0	0,0%
9	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%
10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
N de Resp Corretas para evitar DST																
0	6	60,0%	8	80,0%	0	0,0%	1	6,7%	1	14,3%	2	18,2%	2	20,0%	1	16,7%
1	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	20,0%	2	28,6%	6	54,5%	1	10,0%	2	33,3%
2	1	10,0%	1	10,0%	1	25,0%	0	0,0%	1	14,3%	1	9,1%	4	40,0%	0	0,0%
3	2	20,0%	0	0,0%	1	25,0%	2	13,3%	2	28,6%	1	9,1%	2	20,0%	3	50,0%
4	0	0,0%	1	10,0%	2	50,0%	9	60,0%	1	14,3%	1	9,1%	1	10,0%	0	0,0%
Marque o que é certo fazer para as <u>outras</u> pessoas evitem contrair DST:																
a- usar pílulas anticoncepcionais	0	0,0%	1	10,0%	4	100,0%	9	60,0%	1	14,3%	6	54,5%	5	50,0%	3	50,0%
b- evitar fazer sexo oral	3	30,0%	2	20,0%	4	100,0%	10	66,7%	2	28,6%	8	72,7%	5	50,0%	5	83,3%
c- ter higiene com o corpo	1	10,0%	0	0,0%	2	50,0%	4	26,7%	1	14,3%	5	45,5%	5	50,0%	6	100,0%
d- não usar os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	2	20,0%	1	10,0%	2	50,0%	6	40,0%	2	28,6%	6	54,5%	6	60,0%	2	33,3%
e- não chegar perto de pessoas com DST	3	30,0%	3	30,0%	2	50,0%	3	20,0%	3	42,9%	6	54,5%	6	60,0%	6	100,0%
f- não beijar na boca as pessoas com suspeita de DST	2	20,0%	4	40,0%	2	50,0%	5	33,3%	2	28,6%	2	18,2%	5	50,0%	5	83,3%
g- não beijar qualquer pessoa na boca	3	30,0%	1	10,0%	0	0,0%	4	26,7%	3	42,9%	1	9,1%	3	30,0%	1	16,7%
h- usar repelente para evitar picadas de insetos	1	10,0%	0	0,0%	2	50,0%	2	13,3%	2	28,6%	4	36,4%	6	60,0%	4	66,7%
i- usar camisinha em toda relação sexual	5	50,0%	3	30,0%	3	75,0%	6	40,0%	4	57,1%	3	27,3%	6	60,0%	6	100,0%
j- usar camisinha às vezes	1	10,0%	1	10,0%	3	75,0%	6	40,0%	2	28,6%	7	63,6%	3	30,0%	3	50,0%
k- as pessoas que usam drogas devem evitar compartilhar as seringas	1	10,0%	1	10,0%	3	75,0%	5	33,3%	1	14,3%	2	18,2%	4	40,0%	1	16,7%
l- ter muitos parceiros sexuais	1	10,0%	1	10,0%	3	75,0%	8	53,3%	0	0,0%	3	27,3%	4	40,0%	1	16,7%
m- ter poucos parceiros sexuais	4	40,0%	2	20,0%	1	25,0%	5	33,3%	1	14,3%	1	9,1%	5	50,0%	1	16,7%
n- não fazer sexo nunca	2	20,0%	4	40,0%	1	25,0%	3	20,0%	5	71,4%	4	36,4%	7	70,0%	5	83,3%
o- ir ao hospital ou posto de saúde regularmente	4	40,0%	4	40,0%	1	25,0%	6	40,0%	0	0,0%	6	54,5%	7	70,0%	3	50,0%
p- manter- se sempre informado sobre DST	3	30,0%	3	30,0%	2	50,0%	11	73,3%	2	28,6%	6	54,5%	8	80,0%	3	50,0%

Valores descritivos da amostra por Período (Manhã; Tarde) vs Série vs Sexo :

PERÍODO	MANHÃ								TARDE							
	6ª série				9ª série				6ª série				7ª série			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
SEXO	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
	10	100,0%	10	100,0%	4	100,0%	15	100,0%	7	100,0%	11	100,0%	10	100,0%	6	100,0%
N de Resp Sim Outras Pessoas Evitar DST																
0	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
1	2	20,0%	6	60,0%	0	0,0%	2	13,3%	0	0,0%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
2	2	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
3	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	3	42,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
4	2	20,0%	2	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	4	36,4%	1	10,0%	1	16,7%
5	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	4	26,7%	2	28,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
6	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	13,3%	0	0,0%	1	9,1%	1	10,0%	0	0,0%
7	2	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	1	9,1%	1	10,0%	0	0,0%
8	1	10,0%	1	10,0%	1	25,0%	1	6,7%	1	14,3%	1	9,1%	2	20,0%	0	0,0%
9	0	0,0%	1	10,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	10,0%	3	50,0%
10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	13,3%	0	0,0%	2	18,2%	2	20,0%	0	0,0%
11	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	13,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	10,0%	0	0,0%
12	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	9,1%	1	10,0%	2	33,3%
13	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
14	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
N de Resp Corretas Para Outras Pessoas Evitarem DST																
0	2	20,0%	3	30,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
1	2	20,0%	3	30,0%	0	0,0%	2	13,3%	3	42,9%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
2	4	40,0%	1	10,0%	0	0,0%	2	13,3%	2	28,6%	3	27,3%	2	20,0%	0	0,0%
3	1	10,0%	0	0,0%	1	25,0%	5	33,3%	1	14,3%	1	9,1%	1	10,0%	1	16,7%
4	0	0,0%	3	30,0%	2	50,0%	3	20,0%	0	0,0%	1	9,1%	2	20,0%	1	16,7%
5	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	1	6,7%	1	14,3%	4	36,4%	3	30,0%	2	33,3%
6	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	20,0%	2	33,3%
7	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
6. Marque o que é certo fazer para que <u> você </u> evite contrair DST:																
a- uso pílulas anticoncepcionais	3	30,0%	2	20,0%	3	75,0%	1	6,7%	0	0,0%	4	36,4%	5	50,0%	0	0,0%
b- evito fazer sexo oral	6	60,0%	4	40,0%	4	100,0%	9	60,0%	2	28,6%	1	9,1%	7	70,0%	3	50,0%
c- tenho higiene com meu corpo	1	10,0%	2	20,0%	2	50,0%	9	60,0%	3	42,9%	9	81,8%	9	90,0%	4	66,7%
d- não uso os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	5	50,0%	2	20,0%	3	75,0%	7	46,7%	2	28,6%	10	90,9%	2	20,0%	1	16,7%
e- evito chegar perto de pessoas com DST	2	20,0%	1	10,0%	3	75,0%	6	40,0%	1	14,3%	3	27,3%	8	80,0%	4	66,7%
f- uso repelente para evitar picadas de insetos	1	10,0%	2	20,0%	2	50,0%	4	26,7%	1	14,3%	2	18,2%	7	70,0%	3	50,0%

g- evito ter muitos parceiros sexuais	1	10,0%	2	20,0%	3	75,0%	12	80,0%	3	42,9%	6	54,5%	8	80,0%	5	83,3%
h- uso camisinha em toda relação sexual	0	0,0%	1	10,0%	3	75,0%	7	46,7%	4	57,1%	8	72,7%	7	70,0%	5	83,3%
i- uso camisinha às vezes	2	20,0%	2	20,0%	3	75,0%	3	20,0%	3	42,9%	4	36,4%	3	30,0%	3	50,0%
j- evito fazer sexo	3	30,0%	3	30,0%	3	75,0%	6	40,0%	4	57,1%	7	63,6%	9	90,0%	5	83,3%
k- eu vou ao hospital ou posto de saúde regularmente	2	20,0%	5	50,0%	3	75,0%	9	60,0%	3	42,9%	9	81,8%	4	40,0%	0	0,0%
l- eu me mantenho sempre informado sobre DST	2	20,0%	0	0,0%	4	100,0%	7	46,7%	3	42,9%	8	72,7%	10	100,0%	5	83,3%

Valores descritivos da amostra por Período (Manhã; Tarde) vs Série vs Sexo :

PERÍODO	MANHÃ								TARDE							
	6ª série				9ª série				6ª série				7ª série			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
SEXO	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%	n	%
	10	100,0%	10	100,0%	4	100,0%	15	100,0%	7	100,0%	11	100,0%	10	100,0%	6	100,0%
N de Resp Sim para você evitar DST																
0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
1	4	40,0%	4	40,0%	0	0,0%	1	6,7%	1	14,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%
2	2	20,0%	2	20,0%	0	0,0%	1	6,7%	2	28,6%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
3	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
4	0	0,0%	2	20,0%	0	0,0%	2	13,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
5	1	10,0%	2	20,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	2	18,2%	0	0,0%	0	0,0%
6	2	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	20,0%	1	14,3%	0	0,0%	1	10,0%	2	33,3%
7	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	4	26,7%	1	14,3%	4	36,4%	1	10,0%	0	0,0%
8	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	1	6,7%	1	14,3%	0	0,0%	6	60,0%	2	33,3%
9	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	27,3%	2	20,0%	1	16,7%
10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
11	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
13	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
N de Resp Corretas para você evitar DST																
0	1	10,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%
1	6	60,0%	6	60,0%	0	0,0%	1	6,7%	4	57,1%	2	18,2%	0	0,0%	0	0,0%
2	1	10,0%	1	10,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	1	9,1%	0	0,0%	0	0,0%
3	1	10,0%	3	30,0%	0	0,0%	2	13,3%	0	0,0%	1	9,1%	1	10,0%	0	0,0%
4	1	10,0%	0	0,0%	2	50,0%	2	13,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
5	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	6	40,0%	1	14,3%	3	27,3%	3	30,0%	3	50,0%

Prima	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Tio	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sem Informação	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	7	100,0%	4	100,0%	2	100,0%	1	100,0%	5	100,0%	2	100,0%	1	100,0%	0	0,0%
Na escola	6	75,0%	3	75,0%	4	66,7%	2	100,0%	5	100,0%	2	100,0%	4	100,0%	3	100,0%
Num serviço de saúde (posto de saúde, hospital)	3	37,5%	3	75,0%	1	16,7%	1	50,0%	5	100,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outro	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
Qual outro?																
Internet.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Médico	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Palestra sobre Sexo	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sociedade	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Trabalho	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sem Informação	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%

Valores descritivos da amostra por Período Noturno vs Série vs Sexo :

PERÍODO	NOITE															
	6ª série				7ª série				8ª série				9ª série			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
SEXO	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	8	100,0%	4	100,0%	6	100,0%	2	100,0%	5	100,0%	2	100,0%	4	100,0%	3	100,0%
Nº de Fontes de Informação sobre DST																
0	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
1	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
2	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%
3	2	25,0%	0	0,0%	1	16,7%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
4	4	50,0%	1	25,0%	3	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	75,0%	2	66,7%
5	1	12,5%	0	0,0%	1	16,7%	1	50,0%	2	40,0%	1	50,0%	1	25,0%	0	0,0%
6	1	12,5%	3	75,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	60,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
7	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dentre as doenças a seguir, marque as Sexualmente Transmissíveis																
a- rubéola	2	25,0%	1	25,0%	1	16,7%	0	0,0%	2	40,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
b- sífilis	2	25,0%	0	0,0%	5	83,3%	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
c- sarampo	1	12,5%	0	0,0%	2	33,3%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

d- paralisia infantil	1	12,5%	1	25,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
e- febre amarela	2	25,0%	2	50,0%	1	16,7%	1	50,0%	1	20,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
f- raiva (cachorro)	2	25,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	60,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
g- gonorréia	0	0,0%	0	0,0%	3	50,0%	2	100,0%	2	40,0%	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
h- leishmaniose(calazar)	2	25,0%	2	50,0%	4	66,7%	0	0,0%	2	40,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
i- leptospirose (rato)	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
j- dengue (mosquito)	4	50,0%	0	0,0%	4	66,7%	0	0,0%	2	40,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
k- hepatite B	2	25,0%	1	25,0%	3	50,0%	2	100,0%	1	20,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
l- candidíase (monilíase)	1	12,5%	1	25,0%	3	50,0%	1	50,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
m- Aids	6	75,0%	3	75,0%	6	100,0%	2	100,0%	3	60,0%	2	100,0%	4	100,0%	2	66,7%
n- herpes labial	0	0,0%	0	0,0%	4	66,7%	1	50,0%	1	20,0%	1	50,0%	3	75,0%	1	33,3%
o- cancro mole (cavalo)	2	25,0%	0	0,0%	4	66,7%	1	50,0%	2	40,0%	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
p- cólera	3	37,5%	1	25,0%	4	66,7%	1	50,0%	2	40,0%	1	50,0%	1	25,0%	0	0,0%
q - condiloma acuminado (crista de galo)	2	25,0%	1	25,0%	1	16,7%	0	0,0%	4	80,0%	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%
r- hanseníase	1	12,5%	0	0,0%	2	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
s- verminoses	1	12,5%	0	0,0%	1	16,7%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
t- Hepatite A e C	3	37,5%	3	75,0%	2	33,3%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Valores descritivos da amostra por Período Noturno vs Série vs Sexo :

PERÍODO	NOITE															
	6ª série				7ª série				8ª série				9ª série			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
SEXO	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	8	100,0%	4	100,0%	6	100,0%	2	100,0%	5	100,0%	2	100,0%	4	100,0%	3	100,0%
N DE RESP SIM PARA DOENÇA DST																
0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%
1	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	1	25,0%	1	33,3%
2	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	1	33,3%
3	2	25,0%	1	25,0%	1	16,7%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
4	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
5	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
6	2	25,0%	1	25,0%	1	16,7%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
7	1	12,5%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	40,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
8	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
9	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
10	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

11	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
13	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
14	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
15	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
N DE RESP CORRETAS PARA DOENÇA DST																
0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%
1	5	62,5%	2	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	1	33,3%
2	1	12,5%	2	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	2	50,0%	1	33,3%
3	0	0,0%	0	0,0%	3	50,0%	0	0,0%	2	40,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
4	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
5	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
6	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
7	0	0,0%	0	0,0%	2	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
4. Marque os itens que expressão como podemos contrair DST:																
a- beijo na boca	7	87,5%	1	25,0%	2	33,3%	0	0,0%	4	80,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
b- sexo oral	6	75,0%	2	50,0%	5	83,3%	1	50,0%	1	20,0%	2	100,0%	2	50,0%	0	0,0%
c- usando os mesmos talheres	5	62,5%	1	25,0%	5	83,3%	0	0,0%	3	60,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
d- espirro ou tosse	6	75,0%	1	25,0%	3	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	50,0%	1	33,3%
e- sentar no mesmo local que uma pessoa com DST's sentou	4	50,0%	1	25,0%	1	16,7%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
f- picadas de insetos (mosquito, aranha, formiga)	6	75,0%	2	50,0%	4	66,7%	2	100,0%	3	60,0%	1	50,0%	2	50,0%	2	66,7%
g- abraço	1	12,5%	2	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	1	25,0%	0	0,0%
h- usar o mesmo batom	2	25,0%	2	50,0%	3	50,0%	2	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	50,0%	0	0,0%
i- compartilhar seringas no uso de drogas injetáveis	7	87,5%	3	75,0%	5	83,3%	1	50,0%	4	80,0%	2	100,0%	4	100,0%	3	100,0%
j- sexo anal	5	62,5%	0	0,0%	4	66,7%	1	50,0%	3	60,0%	0	0,0%	2	50,0%	1	33,3%
k- beijo no rosto	2	25,0%	0	0,0%	2	33,3%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
l- sexo genital	3	37,5%	1	25,0%	5	83,3%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	3	75,0%	1	33,3%

Valores descritivos da amostra por Período Noturno vs Série vs Sexo :

PERÍODO	NOITE															
	6ª série				7ª série				8ª série				9ª série			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
SEXO	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	8	100,0%	4	100,0%	6	100,0%	2	100,0%	5	100,0%	2	100,0%	4	100,0%	3	100,0%
N de Resp Sim para evitar DST																
0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
1	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
2	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	2	40,0%	0	0,0%	1	25,0%	1	33,3%
3	1	12,5%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	2	66,7%
4	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
5	1	12,5%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
6	2	25,0%	1	25,0%	1	16,7%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
7	0	0,0%	0	0,0%	2	33,3%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
8	3	37,5%	0	0,0%	2	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
9	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
10	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
N de Resp Corretas para evitar DST																
0	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%	1	50,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
1	1	12,5%	2	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	1	25,0%	1	33,3%
2	2	25,0%	2	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	2	100,0%	0	0,0%	2	66,7%
3	4	50,0%	0	0,0%	1	16,7%	1	50,0%	2	40,0%	0	0,0%	2	50,0%	0	0,0%
4	1	12,5%	0	0,0%	4	66,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
Marque o que é certo fazer para as outras pessoas evitem contrair DST:																
a- usar pílulas anticoncepcionais	1	12,5%	1	25,0%	3	50,0%	0	0,0%	2	40,0%	2	100,0%	1	25,0%	0	0,0%
b- evitar fazer sexo oral	5	62,5%	2	50,0%	5	83,3%	1	50,0%	2	40,0%	1	50,0%	3	75,0%	2	66,7%
c- ter higiene com o corpo	3	37,5%	0	0,0%	1	16,7%	1	50,0%	5	100,0%	2	100,0%	3	75,0%	2	66,7%
d- não usar os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	7	87,5%	3	75,0%	4	66,7%	1	50,0%	2	40,0%	1	50,0%	3	75,0%	2	66,7%
e- não chegar perto de pessoas com DST	3	37,5%	1	25,0%	1	16,7%	1	50,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	1	33,3%
f- não beijar na boca as pessoas com suspeita de DST	6	75,0%	2	50,0%	2	33,3%	1	50,0%	3	60,0%	1	50,0%	2	50,0%	1	33,3%
g- não beijar qualquer pessoa na boca	5	62,5%	2	50,0%	5	83,3%	1	50,0%	3	60,0%	2	100,0%	2	50,0%	3	100,0%
h- usar repelente para evitar picadas de insetos	2	25,0%	1	25,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	3	75,0%	0	0,0%
i- usar camisinha em toda relação	8	100,0%	3	75,0%	5	83,3%	2	100,0%	5	100,0%	2	100,0%	3	75,0%	2	66,7%

1	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
2	1	12,5%	1	25,0%	1	16,7%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	1	33,3%
3	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	40,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%
4	3	37,5%	1	25,0%	1	16,7%	0	0,0%	2	40,0%	1	50,0%	2	50,0%	0	0,0%
5	1	12,5%	1	25,0%	2	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%
6	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	1	50,0%	1	20,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
7	2	25,0%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
6. Marque o que é certo fazer para que <u> você </u> evite contrair DST:																
a- uso pílulas anticoncepcionais	4	50,0%	2	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
b- evito fazer sexo oral	4	50,0%	1	25,0%	5	83,3%	2	100,0%	2	40,0%	2	100,0%	2	50,0%	2	66,7%
c- tenho higiene com meu corpo	7	87,5%	1	25,0%	3	50,0%	0	0,0%	3	60,0%	1	50,0%	4	100,0%	3	100,0%
d- não uso os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	8	100,0%	4	100,0%	1	16,7%	0	0,0%	2	40,0%	0	0,0%	1	25,0%	2	66,7%
e- evito chegar perto de pessoas com DST	5	62,5%	2	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	1	25,0%	0	0,0%
f- uso repelente para evitar picadas de insetos	2	25,0%	1	25,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	2	50,0%	1	33,3%
g- evito ter muitos parceiros sexuais	6	75,0%	2	50,0%	3	50,0%	0	0,0%	2	40,0%	1	50,0%	2	50,0%	3	100,0%
h- uso camisinha em toda relação sexual	5	62,5%	3	75,0%	2	33,3%	0	0,0%	4	80,0%	2	100,0%	3	75,0%	1	33,3%
i- uso camisinha às vezes	3	37,5%	3	75,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	2	50,0%	1	33,3%
j- evito fazer sexo	8	100,0%	1	25,0%	1	16,7%	0	0,0%	1	20,0%	1	50,0%	3	75,0%	1	33,3%
k- eu vou ao hospital ou posto de saúde regularmente	7	87,5%	3	75,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	100,0%	2	66,7%
l- eu me mantenho sempre informado sobre DST	5	62,5%	3	75,0%	1	16,7%	0	0,0%	1	20,0%	1	50,0%	3	75,0%	2	66,7%

Valores descritivo da amostra por Período Noturno vs Série vs Sexo :

PERÍODO	NOITE															
	6ª série				7ª série				8ª série				9ª série			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
SEXO	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	8	100,0%	4	100,0%	6	100,0%	2	100,0%	5	100,0%	2	100,0%	4	100,0%	3	100,0%
N de Resp Sim para você evitar DST																
0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
1	0	0,0%	0	0,0%	3	50,0%	1	50,0%	2	40,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
2	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

3	0	0,0%	1	25,0%	1	16,7%	0	0,0%	1	20,0%	1	50,0%	0	0,0%	1	33,3%
4	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
5	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
6	2	25,0%	1	25,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	1	33,3%
7	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	1	50,0%	1	25,0%	0	0,0%
8	2	25,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
9	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	1	33,3%
10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
11	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
13	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
N de Resp Corretas para você evitar DST																
0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
1	0	0,0%	0	0,0%	3	50,0%	1	50,0%	2	40,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
2	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	1	33,3%
3	2	25,0%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	2	40,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
4	0	0,0%	3	75,0%	1	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%
5	3	37,5%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	1	25,0%	1	33,3%
6	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	2	50,0%	0	0,0%
7	3	37,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%

Valores descritivos da amostra por Período vs Sexo :

PERÍODO SEXO	MANHÃ				TARDE				NOITE			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
N CASOS NA AMOSTRA	14	100,0%	25	100,0%	17	100,0%	17	100,0%	23	100,0%	11	100,0%
Você sabe o que são Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)?												
Sabe	5	35,7%	13	52,0%	10	58,8%	4	23,5%	16	69,6%	8	72,7%
Sei Pouco	3	21,4%	6	24,0%	3	17,6%	7	41,2%	1	4,3%	0	0,0%
Não Sabe	6	42,9%	6	24,0%	4	23,5%	6	35,3%	5	21,7%	2	18,2%
Não Respondeu	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,3%	1	9,1%
Se sabe algo sobre DST, como recebeu essas informações?												
Através da televisão	8	57,1%	10	40,0%	5	29,4%	8	47,1%	15	65,2%	8	72,7%
Sozinho através de livros e revistas	8	57,1%	17	68,0%	15	88,2%	10	58,8%	20	87,0%	11	100,0%
Sozinho através de revistas	2	14,3%	5	20,0%	3	17,6%	2	11,8%	8	34,8%	6	54,5%
Sozinho através de livros	6	42,9%	12	48,0%	13	76,5%	8	47,1%	12	52,2%	7	63,6%
Através de outras pessoas: Amigos e vizinhos	9	64,3%	19	76,0%	12	70,6%	13	76,5%	19	82,6%	9	81,8%
Através de outras pessoas - amigos	6	42,9%	19	76,0%	11	64,7%	11	64,7%	14	60,9%	5	45,5%

Através de outras pessoas - vizinhos	2	14,3%	1	4,0%	3	17,6%	2	11,8%	1	4,3%	1	9,1%
Através de outras pessoas - sem informação	1	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,9%	5	21,7%	3	27,3%
Através de familiares	7	50,0%	17	68,0%	7	41,2%	16	94,1%	15	65,2%	7	63,6%
Quais familiares												
Família	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%
Mãe	0	0,0%	4	23,5%	1	14,3%	4	25,0%	7	46,7%	4	57,1%
Mãe, Irmã	0	0,0%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai	1	14,3%	0	0,0%	1	14,3%	0	0,0%	4	26,7%	1	14,3%
Pai, Mãe	3	42,9%	3	17,6%	1	14,3%	6	37,5%	1	6,7%	1	14,3%
Pai, Mãe, Irmão.	0	0,0%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Irmãs.	1	14,3%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Avó.	0	0,0%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Irmão, Irmã.	0	0,0%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Prima e Tia.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%
Prima	1	14,3%	1	5,9%	0	0,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%
Tio	0	0,0%	1	5,9%	1	14,3%	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%
Sem Informação	1	14,3%	3	17,6%	3	42,9%	4	25,0%	1	6,7%	1	14,3%
Total	7	100,1%	17	100,0%	7	100,0%	16	100,0%	15	100,0%	7	100,0%
Na escola	5	35,7%	17	68,0%	15	88,2%	14	82,4%	19	82,6%	10	90,9%
Num serviço de saúde (posto de saúde, hospital)	3	21,4%	8	32,0%	10	58,8%	5	29,4%	9	39,1%	5	45,5%
Outro	1	7,1%	4	16,0%	6	35,3%	9	52,9%	1	4,3%	1	9,1%
Qual outro?												
Internet.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	11,1%	0	0,0%	0	0,0%
Médico	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%
Palestra sobre Sexo	0	0,0%	0	0,0%	6	100,0%	5	55,6%	0	0,0%	0	0,0%
Sociedade	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Trabalho	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sem Informação	1	100,0%	1	25,0%	0	0,0%	3	33,3%	1	100,0%	0	0,0%

Valores descritivos da amostra por Período vs Sexo :

PERÍODO	MANHÃ				TARDE				NOITE			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
N CASOS NA AMOSTRA	14	100,0%	25	100,0%	17	100,0%	17	100,0%	23	100,0%	11	100,0%
Nº de Fontes de Informação sobre DST												
0	0	0,0%	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,3%	0	0,0%
1	3	21,4%	2	8,0%	0	0,0%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%
2	3	21,4%	3	12,0%	2	11,8%	2	11,8%	0	0,0%	1	9,1%

3	2	14,3%	7	28,0%	4	23,5%	4	23,5%	3	13,0%	1	9,1%
4	4	28,6%	1	4,0%	5	29,4%	2	11,8%	10	43,5%	3	27,3%
5	2	14,3%	8	32,0%	3	17,6%	1	5,9%	5	21,7%	2	18,2%
6	0	0,0%	2	8,0%	2	11,8%	4	23,5%	4	17,4%	4	36,4%
7	0	0,0%	1	4,0%	1	5,9%	3	17,6%	0	0,0%	0	0,0%
Dentre as doenças a seguir, marque as Sexualmente Transmissíveis:												
a- rubéola	2	14,3%	3	12,0%	4	23,5%	6	35,3%	5	21,7%	1	9,1%
b- sífilis	2	14,3%	3	12,0%	8	47,1%	9	52,9%	7	30,4%	2	18,2%
c- sarampo	3	21,4%	2	8,0%	2	11,8%	1	5,9%	4	17,4%	0	0,0%
d- paralisia infantil	3	21,4%	5	20,0%	1	5,9%	4	23,5%	3	13,0%	1	9,1%
e- febre amarela	1	7,1%	5	20,0%	1	5,9%	5	29,4%	5	21,7%	3	27,3%
f- raiva (cachorro)	2	14,3%	3	12,0%	1	5,9%	2	11,8%	5	21,7%	2	18,2%
g- gonorréia	0	0,0%	2	8,0%	8	47,1%	5	29,4%	5	21,7%	4	36,4%
h- leishmaniose(calazar)	2	14,3%	2	8,0%	1	5,9%	5	29,4%	8	34,8%	3	27,3%
i- leptospirose (rato)	1	7,1%	1	4,0%	2	11,8%	2	11,8%	2	8,7%	1	9,1%
j- dengue (mosquito)	3	21,4%	5	20,0%	6	35,3%	3	17,6%	11	47,8%	0	0,0%
k- hepatite B	2	14,3%	6	24,0%	11	64,7%	6	35,3%	7	30,4%	3	27,3%
l- candidíase (monilíase)	2	14,3%	5	20,0%	7	41,2%	8	47,1%	5	21,7%	2	18,2%
m- Aids	7	50,0%	11	44,0%	11	64,7%	11	64,7%	19	82,6%	9	81,8%
n- herpes labial	0	0,0%	1	4,0%	2	11,8%	3	17,6%	8	34,8%	3	27,3%
o- cancro mole (cavalo)	3	21,4%	4	16,0%	3	17,6%	2	11,8%	8	34,8%	3	27,3%
p- cólera	1	7,1%	0	0,0%	3	17,6%	3	17,6%	10	43,5%	3	27,3%
q - condiloma acuminado (crista de galo)	3	21,4%	3	12,0%	5	29,4%	6	35,3%	7	30,4%	3	27,3%
r- hanseníase	1	7,1%	1	4,0%	1	5,9%	6	35,3%	4	17,4%	0	0,0%
s- verminoses	3	21,4%	3	12,0%	3	17,6%	4	23,5%	2	8,7%	1	9,1%
t- Hepatite A e C	3	21,4%	4	16,0%	1	5,9%	3	17,6%	6	26,1%	3	27,3%

Valores descritivos da amostra por Período vs Sexo :

PERÍODO SEXO	MANHÃ				TARDE				NOITE			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
N CASOS NA AMOSTRA	14	100,0%	25	100,0%	17	100,0%	17	100,0%	23	100,0%	11	100,0%
N DE RESP SIM PARA DOENÇA DST												
0	2	14,3%	6	24,0%	0	0,0%	1	5,9%	0	0,0%	1	9,1%
1	4	28,6%	3	12,0%	2	11,8%	4	23,5%	2	8,7%	2	18,2%
2	1	7,1%	5	20,0%	1	5,9%	1	5,9%	3	13,0%	1	9,1%
3	2	14,3%	1	4,0%	4	23,5%	1	5,9%	5	21,7%	1	9,1%
4	1	7,1%	2	8,0%	2	11,8%	2	11,8%	0	0,0%	1	9,1%
5	2	14,3%	5	20,0%	2	11,8%	2	11,8%	0	0,0%	0	0,0%

0	3	21,4%	1	4,0%	1	5,9%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%
1	3	21,4%	4	16,0%	4	23,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	9,1%
2	0	0,0%	4	16,0%	1	5,9%	4	23,5%	3	13,0%	2	18,2%
3	1	7,1%	2	8,0%	1	5,9%	2	11,8%	2	8,7%	4	36,4%
4	0	0,0%	2	8,0%	3	17,6%	2	11,8%	2	8,7%	1	9,1%
5	2	14,3%	2	8,0%	2	11,8%	2	11,8%	2	8,7%	1	9,1%
6	4	28,6%	3	12,0%	3	17,6%	2	11,8%	4	17,4%	2	18,2%
7	1	7,1%	3	12,0%	1	5,9%	2	11,8%	3	13,0%	0	0,0%
8	0	0,0%	2	8,0%	1	5,9%	1	5,9%	5	21,7%	0	0,0%
9	0	0,0%	1	4,0%	0	0,0%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%
10	0	0,0%	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	8,7%	0	0,0%
N de Resp Corretas para evitar DST												
0	6	42,9%	9	36,0%	3	17,6%	3	17,6%	2	8,7%	1	9,1%
1	1	7,1%	3	12,0%	3	17,6%	8	47,1%	3	13,0%	3	27,3%
2	2	14,3%	1	4,0%	5	29,4%	1	5,9%	3	13,0%	6	54,5%
3	3	21,4%	2	8,0%	4	23,5%	4	23,5%	9	39,1%	1	9,1%
4	2	14,3%	10	40,0%	2	11,8%	1	5,9%	6	26,1%	0	0,0%
Marque o que é certo fazer para as outras pessoas evitem contrair DST:												
a- usar pílulas anticoncepcionais	4	28,6%	10	40,0%	6	35,3%	9	52,9%	7	30,4%	3	27,3%
b- evitar fazer sexo oral	7	50,0%	12	48,0%	7	41,2%	13	76,5%	15	65,2%	6	54,5%
c- ter higiene com o corpo	3	21,4%	4	16,0%	6	35,3%	11	64,7%	12	52,2%	5	45,5%
d- não usar os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	4	28,6%	7	28,0%	8	47,1%	8	47,1%	16	69,6%	7	63,6%
e- não chegar perto de pessoas com DST	5	35,7%	6	24,0%	9	52,9%	12	70,6%	4	17,4%	4	36,4%
f- não beijar na boca as pessoas com suspeita de DST	4	28,6%	9	36,0%	7	41,2%	7	41,2%	13	56,5%	5	45,5%
g- não beijar qualquer pessoa na boca	3	21,4%	5	20,0%	6	35,3%	2	11,8%	15	65,2%	8	72,7%
h- usar repelente para evitar picadas de insetos	3	21,4%	2	8,0%	8	47,1%	8	47,1%	6	26,1%	2	18,2%
i- usar camisinha em toda relação sexual	8	57,1%	9	36,0%	10	58,8%	9	52,9%	21	91,3%	9	81,8%
j- usar camisinha às vezes	4	28,6%	7	28,0%	5	29,4%	10	58,8%	8	34,8%	5	45,5%
k- as pessoas que usam drogas devem evitar compartilhar as seringas	4	28,6%	6	24,0%	5	29,4%	3	17,6%	12	52,2%	6	54,5%
l- ter muitos parceiros sexuais	4	28,6%	9	36,0%	4	23,5%	4	23,5%	10	43,5%	3	27,3%
m- ter poucos parceiros sexuais	5	35,7%	7	28,0%	6	35,3%	2	11,8%	8	34,8%	4	36,4%
n- não fazer sexo nunca	3	21,4%	7	28,0%	12	70,6%	9	52,9%	10	43,5%	6	54,5%
o- ir ao hospital ou posto de saúde regularmente	5	35,7%	10	40,0%	7	41,2%	9	52,9%	14	60,9%	6	54,5%
p- manter- se sempre informado sobre DST	5	35,7%	14	56,0%	10	58,8%	9	52,9%	13	56,5%	6	54,5%

Valores descritivos da amostra por Período vs Sexo :

PERÍODO	MANHÃ				TARDE				NOITE			
SEXO	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
N CASOS NA AMOSTRA	14	100,0%	25	100,0%	17	100,0%	17	100,0%	23	100,0%	11	100,0%
N de Resp Sim Outras Pessoas Evitar DST												
0	1	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
1	2	14,3%	8	32,0%	0	0,0%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%
2	2	14,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
3	0	0,0%	1	4,0%	3	17,6%	0	0,0%	0	0,0%	2	18,2%
4	2	14,3%	2	8,0%	2	11,8%	5	29,4%	2	8,7%	1	9,1%
5	1	7,1%	4	16,0%	2	11,8%	0	0,0%	2	8,7%	0	0,0%
6	0	0,0%	2	8,0%	1	5,9%	1	5,9%	3	13,0%	1	9,1%
7	2	14,3%	1	4,0%	1	5,9%	1	5,9%	5	21,7%	2	18,2%
8	2	14,3%	2	8,0%	3	17,6%	1	5,9%	3	13,0%	1	9,1%
9	1	7,1%	1	4,0%	1	5,9%	3	17,6%	1	4,3%	0	0,0%
10	0	0,0%	2	8,0%	2	11,8%	2	11,8%	2	8,7%	2	18,2%
11	0	0,0%	2	8,0%	1	5,9%	0	0,0%	1	4,3%	0	0,0%
12	0	0,0%	0	0,0%	1	5,9%	3	17,6%	3	13,0%	0	0,0%
13	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,3%	0	0,0%
14	1	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	18,2%
N de Resp Corretas Para Outras Pessoas Evitarem DST												
0	2	14,3%	4	16,0%	0	0,0%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%
1	2	14,3%	5	20,0%	3	17,6%	1	5,9%	1	4,3%	0	0,0%
2	4	28,6%	3	12,0%	4	23,5%	3	17,6%	3	13,0%	3	27,3%
3	2	14,3%	5	20,0%	2	11,8%	2	11,8%	3	13,0%	1	9,1%
4	2	14,3%	6	24,0%	2	11,8%	2	11,8%	8	34,8%	2	18,2%
5	1	7,1%	1	4,0%	4	23,5%	6	35,3%	3	13,0%	2	18,2%
6	1	7,1%	0	0,0%	2	11,8%	2	11,8%	1	4,3%	3	27,3%
7	0	0,0%	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	17,4%	0	0,0%
6. Marque o que é certo fazer para que você evite contrair DST:												
a- uso pílulas anticoncepcionais	6	42,9%	3	12,0%	5	29,4%	4	23,5%	4	17,4%	2	18,2%
b- evito fazer sexo oral	10	71,4%	13	52,0%	9	52,9%	4	23,5%	13	56,5%	7	63,6%
c- tenho higiene com meu corpo	3	21,4%	11	44,0%	12	70,6%	13	76,5%	17	73,9%	5	45,5%
d- não uso os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	8	57,1%	9	36,0%	4	23,5%	11	64,7%	12	52,2%	6	54,5%
e- evito chegar perto de pessoas com DST	5	35,7%	7	28,0%	9	52,9%	7	41,2%	6	26,1%	3	27,3%
f- uso repelente para evitar picadas de insetos	3	21,4%	6	24,0%	8	47,1%	5	29,4%	5	21,7%	3	27,3%
g- evito ter muitos parceiros sexuais	4	28,6%	14	56,0%	11	64,7%	11	64,7%	13	56,5%	6	54,5%
h- uso camisinha em toda relação sexual	3	21,4%	8	32,0%	11	64,7%	13	76,5%	14	60,9%	6	54,5%
i- uso camisinha às vezes	5	35,7%	5	20,0%	6	35,3%	7	41,2%	6	26,1%	4	36,4%

j- evito fazer sexo	6	42,9%	9	36,0%	13	76,5%	12	70,6%	13	56,5%	3	27,3%
k- eu vou ao hospital ou posto de saúde regularmente	5	35,7%	14	56,0%	7	41,2%	9	52,9%	11	47,8%	6	54,5%
l- eu me mantenho sempre informado sobre DST	6	42,9%	7	28,0%	13	76,5%	13	76,5%	10	43,5%	6	54,5%

Valores descritivos da amostra por Período vs Sexo :

PERÍODO	MANHÃ				TARDE				NOITE			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
SEXO	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
N CASOS NA AMOSTRA	14	100,0%	25	100,0%	17	100,0%	17	100,0%	23	100,0%	11	100,0%
N de Resp Sim para você evitar DST												
0	0	0,0%	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
1	4	28,6%	5	20,0%	1	5,9%	1	5,9%	5	21,7%	1	9,1%
2	2	14,3%	3	12,0%	2	11,8%	1	5,9%	0	0,0%	1	9,1%
3	1	7,1%	0	0,0%	1	5,9%	1	5,9%	2	8,7%	3	27,3%
4	0	0,0%	4	16,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	4,3%	0	0,0%
5	1	7,1%	3	12,0%	0	0,0%	2	11,8%	2	8,7%	0	0,0%
6	2	14,3%	3	12,0%	2	11,8%	2	11,8%	4	17,4%	2	18,2%
7	1	7,1%	4	16,0%	2	11,8%	4	23,5%	4	17,4%	1	9,1%
8	1	7,1%	1	4,0%	7	41,2%	2	11,8%	2	8,7%	1	9,1%
9	1	7,1%	0	0,0%	2	11,8%	4	23,5%	1	4,3%	2	18,2%
10	0	0,0%	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
11	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	8,7%	0	0,0%
13	1	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
N de Resp Corretas para você evitar DST												
0	1	7,1%	1	4,0%	0	0,0%	1	5,9%	0	0,0%	0	0,0%
1	6	42,9%	7	28,0%	4	23,5%	2	11,8%	5	21,7%	1	9,1%
2	1	7,1%	2	8,0%	0	0,0%	1	5,9%	0	0,0%	4	36,4%
3	1	7,1%	5	20,0%	1	5,9%	1	5,9%	5	21,7%	0	0,0%
4	3	21,4%	2	8,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	8,7%	3	27,3%
5	0	0,0%	6	24,0%	4	23,5%	6	35,3%	6	26,1%	1	9,1%
6	0	0,0%	2	8,0%	7	41,2%	5	29,4%	2	8,7%	1	9,1%
7	2	14,3%	0	0,0%	1	5,9%	1	5,9%	3	13,0%	1	9,1%

Valores descritivos da amostra por Série vs Sexo :

SÉRIE SEXO	6ª série				7ª série				8ª série				9ª série			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	25	100,0%	25	100,0%	16	100,0%	8	100,0%	5	100,0%	2	100,0%	8	100,0%	18	100,0%
Você sabe o que são Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)?																
Sabe	8	32,0%	7	28,0%	15	93,8%	5	62,5%	3	60,0%	1	50,0%	5	62,5%	12	66,7%
Sei Pouco	5	20,0%	10	40,0%	1	6,3%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	2	11,1%
Não Sabe	11	44,0%	7	28,0%	0	0,0%	2	25,0%	2	40,0%	1	50,0%	2	25,0%	4	22,2%
Não Respondeu	1	4,0%	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Se sabe algo sobre DST, como recebeu essas informações?																
Através da televisão	9	36,0%	15	60,0%	8	50,0%	2	25,0%	5	100,0%	2	100,0%	6	75,0%	7	38,9%
Sozinho através de livros e revistas	19	76,0%	22	88,0%	14	87,5%	4	50,0%	4	80,0%	2	100,0%	6	75,0%	10	55,6%
Sozinho através de revistas	7	28,0%	6	24,0%	4	25,0%	0	0,0%	1	20,0%	2	100,0%	1	12,5%	5	27,8%
Sozinho através de livros	15	60,0%	18	72,0%	11	68,8%	4	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	62,5%	5	27,8%
Através de outras pessoas: Amigos e vizinhos	20	80,0%	24	96,0%	11	68,8%	4	50,0%	4	80,0%	2	100,0%	5	62,5%	11	61,1%
Através de outras pessoas - amigos	15	60,0%	23	92,0%	10	62,5%	2	25,0%	3	60,0%	1	50,0%	3	37,5%	9	50,0%
Através de outras pessoas - vizinhos	3	12,0%	3	12,0%	2	12,5%	1	12,5%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Através de outras pessoas - sem informação	2	8,0%	0	0,0%	1	6,3%	1	12,5%	1	20,0%	1	50,0%	2	25,0%	2	11,1%
Através de familiares	17	68,0%	23	92,0%	4	25,0%	7	87,5%	5	100,0%	2	100,0%	3	37,5%	8	44,4%
Quais familiares																
Família	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%
Mãe	5	29,4%	6	26,1%	1	25,0%	2	28,6%	2	40,0%	1	50,0%	0	0,0%	3	37,5%
Mãe, Irmã	0	0,0%	1	4,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai	5	29,4%	1	4,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe	4	23,5%	10	43,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Irmão.	0	0,0%	1	4,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Irmãs.	1	5,9%	1	4,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Avó.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%
Pai, Mãe, Irmão, Irmã.	0	0,0%	1	4,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Pai, Mãe, Prima e Tia.	0	0,0%	1	4,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Prima	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	14,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	33,3%	1	12,5%
Tio	1	5,9%	0	0,0%	1	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%
Sem Informação	1	5,9%	1	4,3%	2	50,0%	4	57,1%	1	20,0%	1	50,0%	1	33,3%	2	25,0%
Total	17	100,0%	23	100,0%	4	100,0%	7	100,0%	5	100,0%	2	100,0%	3	100,0%	8	100,0%
Na escola	16	64,0%	20	80,0%	13	81,3%	6	75,0%	5	100,0%	2	100,0%	5	62,5%	13	72,2%
Num serviço de saúde (posto de saúde,	11	44,0%	11	44,0%	6	37,5%	2	25,0%	5	100,0%	1	50,0%	0	0,0%	4	22,2%

hospital)																
Outro	6	24,0%	9	36,0%	0	0,0%	3	37,5%	0	0,0%	0	0,0%	2	25,0%	2	11,1%
Qual outro?																
Internet.	0	0,0%	1	11,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Médico	0	0,0%	1	11,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%
Palestra sobre Sexo	6	100,0%	5	55,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sociedade	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%
Trabalho	0	0,0%	1	11,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Sem Informação	0	0,0%	1	11,1%	0	0,0%	3	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%

Valores descritivos da amostra por Série vs Sexo :

SÉRIE	6ª série				7ª série				8ª série				9ª série			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
SEXO	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	25	100,0%	25	100,0%	16	100,0%	8	100,0%	5	100,0%	2	100,0%	8	100,0%	18	100,0%
Nº de Fontes de Informação sobre DST																
0	0	0,0%	0	0,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,6%
1	1	4,0%	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	25,0%	2	11,1%
2	4	16,0%	0	0,0%	1	6,3%	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	4	22,2%
3	3	12,0%	5	20,0%	5	31,3%	3	37,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	4	22,2%
4	10	40,0%	2	8,0%	6	37,5%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	3	37,5%	3	16,7%
5	3	12,0%	6	24,0%	3	18,8%	1	12,5%	2	40,0%	1	50,0%	2	25,0%	3	16,7%
6	3	12,0%	7	28,0%	0	0,0%	1	12,5%	3	60,0%	1	50,0%	0	0,0%	1	5,6%
7	1	4,0%	4	16,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dentre as doenças a seguir, marque as Sexualmente Transmissíveis																
a- rubéola	4	16,0%	8	32,0%	4	25,0%	1	12,5%	2	40,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	5,6%
b- sífilis	8	32,0%	6	24,0%	8	50,0%	5	62,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	3	16,7%
c- sarampo	5	20,0%	1	4,0%	2	12,5%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	1	12,5%	2	11,1%
d- paralisia infantil	4	16,0%	8	32,0%	2	12,5%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	5,6%
e- febre amarela	4	16,0%	9	36,0%	1	6,3%	2	25,0%	1	20,0%	0	0,0%	1	12,5%	2	11,1%
f- raiva (cachorro)	3	12,0%	6	24,0%	1	6,3%	0	0,0%	3	60,0%	1	50,0%	1	12,5%	0	0,0%
g- gonorréia	2	8,0%	3	12,0%	9	56,3%	4	50,0%	2	40,0%	2	100,0%	0	0,0%	2	11,1%
h- leishmaniose(calazar)	4	16,0%	6	24,0%	5	31,3%	2	25,0%	2	40,0%	1	50,0%	0	0,0%	1	5,6%
i- leptospirose (rato)	3	12,0%	2	8,0%	1	6,3%	1	12,5%	1	20,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
j- dengue (mosquito)	8	32,0%	6	24,0%	8	50,0%	0	0,0%	2	40,0%	0	0,0%	2	25,0%	2	11,1%
k- hepatite B	6	24,0%	10	40,0%	11	68,8%	5	62,5%	1	20,0%	0	0,0%	2	25,0%	0	0,0%
l- candidíase (monilíase)	3	12,0%	8	32,0%	10	62,5%	5	62,5%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	11,1%

m- Aids	14	56,0%	11	44,0%	12	75,0%	6	75,0%	3	60,0%	2	100,0%	8	100,0%	12	66,7%
n- herpes labial	1	4,0%	4	16,0%	5	31,3%	1	12,5%	1	20,0%	1	50,0%	3	37,5%	1	5,6%
o- cancro mole (cavalo)	4	16,0%	2	8,0%	7	43,8%	2	25,0%	2	40,0%	2	100,0%	1	12,5%	3	16,7%
p- cólera	4	16,0%	4	16,0%	6	37,5%	1	12,5%	2	40,0%	1	50,0%	2	25,0%	0	0,0%
q - condiloma acuminado (crista de galo)	6	24,0%	6	24,0%	5	31,3%	3	37,5%	4	80,0%	2	100,0%	0	0,0%	1	5,6%
r- hanseníase	2	8,0%	6	24,0%	3	18,8%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%
s- verminoses	3	12,0%	6	24,0%	3	18,8%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	2	25,0%	1	5,6%
t- Hepatite A e C	7	28,0%	9	36,0%	2	12,5%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,6%

Valores descritivos da amostra por Série vs Sexo :

SÉRIE	6ª série				7ª série				8ª série				9ª série			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
SEXO	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	25	100,0%	25	100,0%	16	100,0%	8	100,0%	5	100,0%	2	100,0%	8	100,0%	18	100,0%
N DE RESP SIM PARA DOENÇA DST																
0	2	8,0%	2	8,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5	27,8%
1	5	20,0%	4	16,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	20,0%	0	0,0%	2	25,0%	4	22,2%
2	2	8,0%	3	12,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	25,0%	4	22,2%
3	7	28,0%	3	12,0%	2	12,5%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%
4	0	0,0%	1	4,0%	2	12,5%	1	12,5%	0	0,0%	1	50,0%	1	12,5%	2	11,1%
5	2	8,0%	3	12,0%	2	12,5%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	16,7%
6	3	12,0%	2	8,0%	4	25,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
7	1	4,0%	3	12,0%	0	0,0%	1	12,5%	2	40,0%	0	0,0%	2	25,0%	0	0,0%
8	0	0,0%	0	0,0%	1	6,3%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
9	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
10	1	4,0%	1	4,0%	1	6,3%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
11	1	4,0%	1	4,0%	1	6,3%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
13	0	0,0%	0	0,0%	2	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
14	0	0,0%	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
15	0	0,0%	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
N DE RESP CORRETAS PARA DOENÇA DST																
0	4	16,0%	4	16,0%	0	0,0%	2	25,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	6	33,3%
1	10	40,0%	8	32,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	37,5%	6	33,3%
2	4	16,0%	7	28,0%	1	6,3%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	3	37,5%	3	16,7%
3	3	12,0%	2	8,0%	6	37,5%	1	12,5%	2	40,0%	0	0,0%	2	25,0%	1	5,6%
4	3	12,0%	1	4,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	1	5,6%
5	1	4,0%	1	4,0%	2	12,5%	3	37,5%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	1	5,6%

6	0	0,0%	1	4,0%	3	18,8%	2	25,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
7	0	0,0%	1	4,0%	2	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
4. Marque os itens que expressão como podemos contrair DST:																
a- beijo na boca	11	44,0%	9	36,0%	8	50,0%	4	50,0%	4	80,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	5,6%
b- sexo oral	13	52,0%	6	24,0%	12	75,0%	5	62,5%	1	20,0%	2	100,0%	5	62,5%	11	61,1%
c- usando os mesmos talheres	7	28,0%	7	28,0%	7	43,8%	3	37,5%	3	60,0%	0	0,0%	3	37,5%	3	16,7%
d- espirro ou tosse	9	36,0%	5	20,0%	10	62,5%	5	62,5%	0	0,0%	0	0,0%	5	62,5%	10	55,6%
e- sentar no mesmo local que uma pessoa com DST's sentou	5	20,0%	10	40,0%	1	6,3%	3	37,5%	0	0,0%	0	0,0%	4	50,0%	9	50,0%
f- picadas de insetos (mosquito, aranha, formiga)	7	28,0%	11	44,0%	6	37,5%	3	37,5%	3	60,0%	1	50,0%	3	37,5%	7	38,9%
g- abraço	6	24,0%	7	28,0%	1	6,3%	1	12,5%	0	0,0%	1	50,0%	2	25,0%	3	16,7%
h- usar o mesmo batom	3	12,0%	7	28,0%	4	25,0%	3	37,5%	0	0,0%	0	0,0%	2	25,0%	5	27,8%
i- compartilhar seringas no uso de drogas injetáveis	9	36,0%	8	32,0%	8	50,0%	3	37,5%	4	80,0%	2	100,0%	7	87,5%	15	83,3%
j- sexo anal	11	44,0%	4	16,0%	6	37,5%	2	25,0%	3	60,0%	0	0,0%	6	75,0%	12	66,7%
k- beijo no rosto	9	36,0%	3	12,0%	3	18,8%	3	37,5%	1	20,0%	0	0,0%	1	12,5%	3	16,7%
l- sexo genital	11	44,0%	10	40,0%	13	81,3%	4	50,0%	1	20,0%	0	0,0%	6	75,0%	12	66,7%

Valores descritivos da amostra por Série vs Sexo :

SÉRIE	6ª série				7ª série				8ª série				9ª série			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
SEXO	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	25	100,0%	25	100,0%	16	100,0%	8	100,0%	5	100,0%	2	100,0%	8	100,0%	18	100,0%
N de Resp Sim para evitar DST																
0	4	16,0%	2	8,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
1	5	20,0%	4	16,0%	2	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,6%
2	0	0,0%	7	28,0%	1	6,3%	1	12,5%	2	40,0%	0	0,0%	1	12,5%	2	11,1%
3	2	8,0%	0	0,0%	2	12,5%	2	25,0%	0	0,0%	2	100,0%	0	0,0%	4	22,2%
4	1	4,0%	3	12,0%	2	12,5%	1	12,5%	1	20,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	5,6%
5	3	12,0%	2	8,0%	1	6,3%	1	12,5%	1	20,0%	0	0,0%	1	12,5%	2	11,1%
6	5	20,0%	3	12,0%	3	18,8%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	3	37,5%	3	16,7%
7	1	4,0%	3	12,0%	2	12,5%	1	12,5%	1	20,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	5,6%
8	3	12,0%	1	4,0%	3	18,8%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	11,1%
9	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,6%
10	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	5,6%

0	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
1	2	8,0%	7	28,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	11,1%
2	2	8,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
3	3	12,0%	1	4,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,6%
4	3	12,0%	6	24,0%	2	12,5%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	5,6%
5	3	12,0%	0	0,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	4	22,2%
6	0	0,0%	1	4,0%	2	12,5%	0	0,0%	2	40,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	16,7%
7	4	16,0%	2	8,0%	1	6,3%	0	0,0%	2	40,0%	1	50,0%	1	12,5%	1	5,6%
8	3	12,0%	2	8,0%	3	18,8%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	25,0%	2	11,1%
9	0	0,0%	1	4,0%	2	12,5%	3	37,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%
10	2	8,0%	3	12,0%	2	12,5%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	11,1%
11	1	4,0%	0	0,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	11,1%
12	0	0,0%	1	4,0%	2	12,5%	2	25,0%	1	20,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%
13	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
14	0	0,0%	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	50,0%	1	12,5%	0	0,0%
N de Resp Corretas Outras Pessoas																
Evitar DST																
0	2	8,0%	4	16,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,6%
1	5	20,0%	4	16,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	11,1%
2	7	28,0%	5	20,0%	3	18,8%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	3	16,7%
3	3	12,0%	1	4,0%	1	6,3%	1	12,5%	2	40,0%	0	0,0%	1	12,5%	6	33,3%
4	3	12,0%	5	20,0%	3	18,8%	1	12,5%	2	40,0%	1	50,0%	4	50,0%	3	16,7%
5	2	8,0%	5	20,0%	5	31,3%	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	2	11,1%
6	1	4,0%	1	4,0%	2	12,5%	3	37,5%	1	20,0%	1	50,0%	0	0,0%	0	0,0%
7	2	8,0%	0	0,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	5,6%
6. Marque o que é certo fazer para que <u> você </u> evite																
contrair DST:																
a- uso pílulas anticoncepcionais	7	28,0%	8	32,0%	5	31,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	37,5%	1	5,6%
b- evito fazer sexo oral	12	48,0%	6	24,0%	12	75,0%	5	62,5%	2	40,0%	2	100,0%	6	75,0%	11	61,1%
c- tenho higiene com meu corpo	11	44,0%	12	48,0%	12	75,0%	4	50,0%	3	60,0%	1	50,0%	6	75,0%	12	66,7%
d- não uso os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	15	60,0%	16	64,0%	3	18,8%	1	12,5%	2	40,0%	0	0,0%	4	50,0%	9	50,0%
e- evito chegar perto de pessoas com DST	8	32,0%	6	24,0%	8	50,0%	4	50,0%	0	0,0%	1	50,0%	4	50,0%	6	33,3%
f- uso repelente para evitar picadas de insetos	4	16,0%	5	20,0%	8	50,0%	3	37,5%	0	0,0%	1	50,0%	4	50,0%	5	27,8%
g- evito ter muitos parceiros sexuais	10	40,0%	10	40,0%	11	68,8%	5	62,5%	2	40,0%	1	50,0%	5	62,5%	15	83,3%
h- uso camisinha em toda relação sexual	9	36,0%	12	48,0%	9	56,3%	5	62,5%	4	80,0%	2	100,0%	6	75,0%	8	44,4%
i- uso camisinha às vezes	8	32,0%	9	36,0%	3	18,8%	3	37,5%	1	20,0%	0	0,0%	5	62,5%	4	22,2%
j- evito fazer sexo	15	60,0%	11	44,0%	10	62,5%	5	62,5%	1	20,0%	1	50,0%	6	75,0%	7	38,9%
k- eu vou ao hospital ou posto de	12	48,0%	17	68,0%	4	25,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	7	87,5%	11	61,1%

saúde regularmente																
- eu me mantenho sempre informado sobre DST	10	40,0%	11	44,0%	11	68,8%	5	62,5%	1	20,0%	1	50,0%	7	87,5%	9	50,0%

Valores descritivos da amostra por Série vs Sexo :

SÉRIE	6ª série				7ª série				8ª série				9ª série			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	25	100,0%	25	100,0%	16	100,0%	8	100,0%	5	100,0%	2	100,0%	8	100,0%	18	100,0%
N de Resp Sim para você evitar DST																
0	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,6%
1	5	20,0%	4	16,0%	3	18,8%	2	25,0%	2	40,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,6%
2	4	16,0%	3	12,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,6%
3	2	8,0%	2	8,0%	1	6,3%	0	0,0%	1	20,0%	1	50,0%	0	0,0%	1	5,6%
4	0	0,0%	2	8,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	11,1%
5	1	4,0%	4	16,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	5,6%
6	5	20,0%	1	4,0%	2	12,5%	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	4	22,2%
7	3	12,0%	4	16,0%	1	6,3%	0	0,0%	1	20,0%	1	50,0%	2	25,0%	4	22,2%
8	3	12,0%	1	4,0%	6	37,5%	2	25,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	1	5,6%
9	0	0,0%	4	16,0%	2	12,5%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	2	25,0%	1	5,6%
10	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,6%
11	2	8,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
13	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%
N de Resp Corretas para você evitar DST																
0	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,6%
1	10	40,0%	8	32,0%	3	18,8%	1	12,5%	2	40,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,6%
2	1	4,0%	3	12,0%	0	0,0%	1	12,5%	0	0,0%	1	50,0%	0	0,0%	2	11,1%
3	3	12,0%	4	16,0%	2	12,5%	0	0,0%	2	40,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	11,1%
4	1	4,0%	3	12,0%	1	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3	37,5%	2	11,1%
5	4	16,0%	3	12,0%	4	25,0%	3	37,5%	1	20,0%	0	0,0%	1	12,5%	7	38,9%
6	1	4,0%	3	12,0%	6	37,5%	2	25,0%	0	0,0%	1	50,0%	2	25,0%	2	11,1%
7	4	16,0%	1	4,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	2	25,0%	1	5,6%

Pai	7,1%	—	6,7%	—	36,4%	—	0,0%	—	0,0%	—	14,3%	—	0,0%	—	0,0%	—
Pai, Mãe	42,9%	—	46,7%	—	9,1%	—	0,0%	—	0,0%	—	14,3%	—	0,0%	—	0,0%	—
Pai, Mãe, Irmão.	7,1%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—
Pai, Mãe, Irmãs.	14,3%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—
Pai, Mãe, Avó.	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	10,0%	—	0,0%	—
Pai, Mãe, Irmão, Irmã.	7,1%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—
Pai, Mãe, Prima e Tia.	0,0%	—	6,7%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—
Prima	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	12,5%	—	0,0%	—	0,0%	—	20,0%	—	0,0%	—
Tio	0,0%	—	6,7%	—	0,0%	—	0,0%	—	33,3%	—	0,0%	—	10,0%	—	0,0%	—
Sem Informação	7,1%	—	6,7%	—	0,0%	—	75,0%	—	0,0%	—	28,6%	—	30,0%	—	0,0%	—
Total	100,0%	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%	—

Valores estimados por série vs Período

Série	6ª série						7ª série				8ª série		9ª série			
	Manhã		Tarde		Noite		Tarde		Noite		Noite		Manhã		Noite	
Nº de alunos por Estrato	37		34		19		26		11		12		20		15	
Total amostra por Estrato	20		18		12		16		8		7		19		7	
	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep
Na escola	55,0%	0,6%	88,9%	0,3%	75,0%	0,6%	81,3%	0,4%	75,0%	0,7%	100,0%	0,0%	57,9%	0,1%	100,0%	0,0%
Num serviço de saúde (posto de saúde, hospital)	35,0%	0,6%	50,0%	0,7%	50,0%	0,8%	37,5%	0,6%	25,0%	0,7%	85,7%	0,9%	21,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro	10,0%	0,2%	66,7%	0,6%	8,3%	0,3%	18,8%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	15,8%	0,0%	14,3%	1,1%
Qual outro?																
Internet.	0,0%	—	8,3%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—
Médico	0,0%	—	0,0%	—	100,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	33,3%	—	0,0%	—
Palestra sobre Sexo	0,0%	—	91,7%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—
Sociedade	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	33,3%	—	0,0%	—
Trabalho	50,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—
Sem Informação	50,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	100,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	33,3%	—	100,0%	—
Total	100,0%	—	100,0%	—	100,0%	—	100,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	100,0%	—	100,0%	—
Nº de Fontes de Informação sobre DST	3,900	0,053	4,944	0,088	4,583	0,042	3,500	0,032	3,500	0,088	5,571	0,017	2,895	0,008	3,857	0,062
Dentre as doenças a seguir, marque as Sexualmente																

Transmissíveis:																	
a- rubéola	15,0%	0,3%	33,3%	0,6%	25,0%	0,6%	25,0%	0,5%	12,5%	0,4%	28,6%	1,4%	10,5%	0,0%	0,0%	0,0%	
b- sífilis	5,0%	0,1%	61,1%	0,7%	16,7%	0,5%	37,5%	0,6%	87,5%	0,4%	0,0%	0,0%	21,1%	0,0%	0,0%	0,0%	
c- sarampo	10,0%	0,2%	16,7%	0,4%	8,3%	0,3%	0,0%	0,0%	25,0%	0,7%	14,3%	0,9%	15,8%	0,0%	0,0%	0,0%	
d- paralisia infantil	35,0%	0,6%	16,7%	0,4%	16,7%	0,5%	12,5%	0,3%	12,5%	0,4%	0,0%	0,0%	5,3%	0,0%	14,3%	1,1%	
e- febre amarela	20,0%	0,4%	27,8%	0,6%	33,3%	0,7%	6,3%	0,2%	25,0%	0,7%	14,3%	0,9%	10,5%	0,0%	14,3%	1,1%	
f- raiva (cachorro)	20,0%	0,4%	11,1%	0,3%	25,0%	0,6%	6,3%	0,2%	0,0%	0,0%	57,1%	1,7%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	
g- gonorréia	0,0%	0,0%	27,8%	0,6%	0,0%	0,0%	50,0%	0,6%	62,5%	0,9%	57,1%	1,7%	10,5%	0,0%	0,0%	0,0%	
h- leishmaniose(calazar)	15,0%	0,3%	16,7%	0,4%	33,3%	0,7%	18,8%	0,4%	50,0%	1,0%	42,9%	1,7%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	
i- leptospirose (rato)	10,0%	0,2%	11,1%	0,3%	8,3%	0,3%	12,5%	0,3%	0,0%	0,0%	28,6%	1,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
j- dengue (mosquito)	25,0%	0,5%	27,8%	0,6%	33,3%	0,7%	25,0%	0,5%	50,0%	1,0%	28,6%	1,4%	15,8%	0,0%	14,3%	1,1%	
k- hepatite B	35,0%	0,6%	33,3%	0,6%	25,0%	0,6%	68,8%	0,6%	62,5%	0,9%	14,3%	0,9%	5,3%	0,0%	14,3%	1,1%	
l- candidíase (monilíase)	25,0%	0,5%	22,2%	0,5%	16,7%	0,5%	68,8%	0,6%	50,0%	1,0%	14,3%	0,9%	10,5%	0,0%	0,0%	0,0%	
m- Aids	20,0%	0,4%	66,7%	0,6%	75,0%	0,6%	62,5%	0,6%	100,0%	0,0%	71,4%	1,4%	73,7%	0,1%	85,7%	1,1%	
n- herpes labial	5,0%	0,1%	22,2%	0,5%	0,0%	0,0%	6,3%	0,2%	62,5%	0,9%	28,6%	1,4%	0,0%	0,0%	57,1%	2,2%	
o- cancro mole (cavalo)	15,0%	0,3%	5,6%	0,1%	16,7%	0,5%	25,0%	0,5%	62,5%	0,9%	57,1%	1,7%	21,1%	0,0%	0,0%	0,0%	
p- cólera	0,0%	0,0%	22,2%	0,5%	33,3%	0,7%	12,5%	0,3%	62,5%	0,9%	42,9%	1,7%	5,3%	0,0%	14,3%	1,1%	
q - condiloma acuminado (crista de galo)	25,0%	0,5%	22,2%	0,5%	25,0%	0,6%	43,8%	0,6%	12,5%	0,4%	85,7%	0,9%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	
r- hanseníase	10,0%	0,2%	27,8%	0,6%	8,3%	0,3%	12,5%	0,3%	25,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	1,1%	
s- verminoses	15,0%	0,3%	27,8%	0,6%	8,3%	0,3%	12,5%	0,3%	25,0%	0,7%	0,0%	0,0%	15,8%	0,0%	0,0%	0,0%	
t- Hepatite A e C	30,0%	0,5%	22,2%	0,5%	50,0%	0,8%	0,0%	0,0%	25,0%	0,7%	14,3%	0,9%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	
N DE RESP SIM PARA DOENÇA DST	3,350	0,204	5,222	0,574	4,583	0,198	5,063	0,245	8,125	0,345	6,000	0,734	2,421	0,012	2,286	0,399	
N DE RESP CORRETAS PARA DOENÇA DST	1,300	0,032	2,611	0,111	1,750	0,040	3,625	0,105	4,875	0,102	3,286	0,232	1,474	0,005	1,571	0,073	

Valores estimados por série vs Período

Série	6ª série						7ª série				8ª série		9ª série				
Período	Manhã		Tarde		Noite		Tarde		Noite		Noite		Manhã		Noite		
Nº de alunos por Estrato	37		34		19		26		11		12		20		15		
Total amostra por Estrato	20		18		12		16		8		7		19		7		
	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	
4. Marque os itens que expressão como podemos contrair DST:																	
a- beijo na boca	15,0%	0,3%	50,0%	0,7%	66,7%	0,7%	62,5%	0,6%	25,0%	0,7%	57,1%	1,7%	5,3%	0,0%	14,3%	1,1%	
b- sexo oral	25,0%	0,5%	33,3%	0,6%	66,7%	0,7%	68,8%	0,6%	75,0%	0,7%	42,9%	1,7%	73,7%	0,1%	28,6%	1,8%	
c- usando os mesmos talheres	15,0%	0,3%	27,8%	0,6%	50,0%	0,8%	31,3%	0,6%	62,5%	0,9%	42,9%	1,7%	26,3%	0,1%	14,3%	1,1%	

d- espirro ou tosse	20,0%	0,4%	16,7%	0,4%	58,3%	0,8%	75,0%	0,5%	37,5%	0,9%	0,0%	0,0%	63,2%	0,1%	42,9%	2,2%
e- sentar no mesmo local que uma pessoa com DST's sentou	15,0%	0,3%	38,9%	0,7%	41,7%	0,8%	12,5%	0,3%	25,0%	0,7%	0,0%	0,0%	63,2%	0,1%	14,3%	1,1%
f- picadas de insetos (mosquito, aranha, formiga)	35,0%	0,6%	16,7%	0,4%	66,7%	0,7%	18,8%	0,4%	75,0%	0,7%	57,1%	1,7%	31,6%	0,1%	57,1%	2,2%
g- abraço	25,0%	0,5%	27,8%	0,6%	25,0%	0,6%	12,5%	0,3%	0,0%	0,0%	14,3%	0,9%	21,1%	0,0%	14,3%	1,1%
h- usar o mesmo batom	25,0%	0,5%	5,6%	0,1%	33,3%	0,7%	12,5%	0,3%	62,5%	0,9%	0,0%	0,0%	26,3%	0,1%	28,6%	1,8%
i- compartilhar seringas no uso de drogas injetáveis	5,0%	0,1%	33,3%	0,6%	83,3%	0,5%	31,3%	0,6%	75,0%	0,7%	85,7%	0,9%	78,9%	0,0%	100,0%	0,0%
j- sexo anal	20,0%	0,4%	33,3%	0,6%	41,7%	0,8%	18,8%	0,4%	62,5%	0,9%	42,9%	1,7%	78,9%	0,0%	42,9%	2,2%
k- beijo no rosto	25,0%	0,5%	27,8%	0,6%	16,7%	0,5%	25,0%	0,5%	25,0%	0,7%	14,3%	0,9%	15,8%	0,0%	14,3%	1,1%
l- sexo genital	25,0%	0,5%	66,7%	0,6%	33,3%	0,7%	75,0%	0,5%	62,5%	0,9%	14,3%	0,9%	73,7%	0,1%	57,1%	2,2%
N de Resp Sim para evitar DST	2,500	0,137	3,778	0,174	5,833	0,189	4,438	0,131	5,875	0,170	3,714	0,193	5,632	0,014	4,286	0,628
N de Resp Correta para evitar DST	0,750	0,038	1,611	0,043	2,250	0,029	1,875	0,038	2,750	0,105	1,857	0,068	3,053	0,005	2,286	0,094
5. Marque o que é certo fazer para as outras pessoas evitem contrair DST:																
a- usar pílulas anticoncepcionais	5,0%	0,1%	38,9%	0,7%	16,7%	0,5%	50,0%	0,6%	37,5%	0,9%	57,1%	1,7%	68,4%	0,1%	14,3%	1,1%
b- evitar fazer sexo oral	25,0%	0,5%	55,6%	0,7%	58,3%	0,8%	62,5%	0,6%	75,0%	0,7%	42,9%	1,7%	73,7%	0,1%	71,4%	1,8%
c- ter higiene com o corpo	5,0%	0,1%	33,3%	0,6%	25,0%	0,6%	68,8%	0,6%	25,0%	0,7%	100,0%	0,0%	31,6%	0,1%	71,4%	1,8%
d- não usar os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	15,0%	0,3%	44,4%	0,7%	83,3%	0,5%	50,0%	0,6%	62,5%	0,9%	42,9%	1,7%	42,1%	0,1%	71,4%	1,8%
e- não chegar perto de pessoas com DST	30,0%	0,5%	50,0%	0,7%	33,3%	0,7%	75,0%	0,5%	25,0%	0,7%	14,3%	0,9%	26,3%	0,1%	14,3%	1,1%
f- não beijar na boca as pessoas com suspeita de DST	30,0%	0,5%	22,2%	0,5%	66,7%	0,7%	62,5%	0,6%	37,5%	0,9%	57,1%	1,7%	36,8%	0,1%	42,9%	2,2%
g- não beijar qualquer pessoa na boca	20,0%	0,4%	22,2%	0,5%	58,3%	0,8%	25,0%	0,5%	75,0%	0,7%	71,4%	1,4%	21,1%	0,0%	71,4%	1,8%
h- usar repelente para evitar picadas de insetos	5,0%	0,1%	33,3%	0,6%	25,0%	0,6%	62,5%	0,6%	12,5%	0,4%	14,3%	0,9%	21,1%	0,0%	42,9%	2,2%
i- usar camisinha em toda relação sexual	40,0%	0,6%	38,9%	0,7%	91,7%	0,3%	75,0%	0,5%	87,5%	0,4%	100,0%	0,0%	47,4%	0,1%	71,4%	1,8%
j- usar camisinha às vezes	10,0%	0,2%	50,0%	0,7%	50,0%	0,8%	37,5%	0,6%	12,5%	0,4%	42,9%	1,7%	47,4%	0,1%	42,9%	2,2%
k- as pessoas que usam drogas devem evitar compartilhar as seringas	10,0%	0,2%	16,7%	0,4%	91,7%	0,3%	31,3%	0,6%	62,5%	0,9%	14,3%	0,9%	42,1%	0,1%	14,3%	1,1%
l- ter muitos parceiros sexuais	10,0%	0,2%	16,7%	0,4%	58,3%	0,8%	31,3%	0,6%	37,5%	0,9%	28,6%	1,4%	57,9%	0,1%	14,3%	1,1%
m- ter poucos parceiros sexuais	30,0%	0,5%	11,1%	0,3%	41,7%	0,8%	37,5%	0,6%	12,5%	0,4%	85,7%	0,9%	31,6%	0,1%	0,0%	0,0%
n- não fazer sexo nunca	30,0%	0,5%	50,0%	0,7%	66,7%	0,7%	75,0%	0,5%	37,5%	0,9%	14,3%	0,9%	21,1%	0,0%	57,1%	2,2%
o- ir ao hospital ou posto de saúde regularmente	40,0%	0,6%	33,3%	0,6%	41,7%	0,8%	62,5%	0,6%	50,0%	1,0%	85,7%	0,9%	36,8%	0,1%	71,4%	1,8%
p- manter- se sempre informado sobre DST	30,0%	0,5%	44,4%	0,7%	66,7%	0,7%	68,8%	0,6%	50,0%	1,0%	71,4%	1,4%	68,4%	0,1%	28,6%	1,8%
N de Resp Sim para outros evitarem DST	3,350	0,197	5,611	0,228	8,750	0,313	8,750	0,155	7,125	0,335	8,429	0,612	6,842	0,031	7,000	0,584
N de Resp Corretas para outros	1,800	0,064	2,722	0,076	4,417	0,086	4,438	0,045	4,000	0,156	4,286	0,094	3,211	0,007	3,857	0,239

evitarem DST																	
--------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Valores estimados por série vs Período

Série	6ª série						7ª série				8ª série		9ª série			
Período	Manhã		Tarde		Noite		Tarde		Noite		Noite		Manhã		Noite	
Nº de alunos por Estrato	37		34		19		26		11		12		20		15	
Total amostra por Estrato	20		18		12		16		8		7		19		7	
	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep
6. Marque o que é certo fazer para que você evite contrair DST:																
a- uso pílulas anticoncepcionais	25,0%	0,5%	22,2%	0,5%	50,0%	0,8%	31,3%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	21,1%	0,0%	0,0%	0,0%
b- evito fazer sexo oral	50,0%	0,6%	16,7%	0,4%	41,7%	0,8%	62,5%	0,6%	87,5%	0,4%	57,1%	1,7%	68,4%	0,1%	57,1%	2,2%
c- tenho higiene com meu corpo	15,0%	0,3%	66,7%	0,6%	66,7%	0,7%	81,3%	0,4%	37,5%	0,9%	57,1%	1,7%	57,9%	0,1%	100,0%	0,0%
d- não uso os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	35,0%	0,6%	66,7%	0,6%	100,0%	0,0%	18,8%	0,4%	12,5%	0,4%	28,6%	1,4%	52,6%	0,1%	42,9%	2,2%
e- evito chegar perto de pessoas com DST	15,0%	0,3%	22,2%	0,5%	58,3%	0,8%	75,0%	0,5%	0,0%	0,0%	14,3%	0,9%	47,4%	0,1%	14,3%	1,1%
f- uso repelente para evitar picadas de insetos	15,0%	0,3%	16,7%	0,4%	25,0%	0,6%	62,5%	0,6%	12,5%	0,4%	14,3%	0,9%	31,6%	0,1%	42,9%	2,2%
g- evito ter muitos parceiros sexuais	15,0%	0,3%	50,0%	0,7%	66,7%	0,7%	81,3%	0,4%	37,5%	0,9%	42,9%	1,7%	78,9%	0,0%	71,4%	1,8%
h- uso camisinha em toda relação sexual	5,0%	0,1%	66,7%	0,6%	66,7%	0,7%	75,0%	0,5%	25,0%	0,7%	85,7%	0,9%	52,6%	0,1%	57,1%	2,2%
i- uso camisinha às vezes	20,0%	0,4%	38,9%	0,7%	50,0%	0,8%	37,5%	0,6%	0,0%	0,0%	14,3%	0,9%	31,6%	0,1%	42,9%	2,2%
j- evito fazer sexo	30,0%	0,5%	61,1%	0,7%	75,0%	0,6%	87,5%	0,3%	12,5%	0,4%	28,6%	1,4%	47,4%	0,1%	57,1%	2,2%
k- eu vou ao hospital ou posto de saúde regularmente	35,0%	0,6%	66,7%	0,6%	83,3%	0,5%	25,0%	0,5%	12,5%	0,4%	0,0%	0,0%	63,2%	0,1%	85,7%	1,1%
l- eu me mantenho sempre informado sobre DST	10,0%	0,2%	61,1%	0,7%	66,7%	0,7%	93,8%	0,2%	12,5%	0,4%	28,6%	1,4%	57,9%	0,1%	71,4%	1,8%
N de Resp Sim para você evitar DST	2,700	0,080	5,500	0,191	7,500	0,154	7,313	0,092	2,500	0,136	3,714	0,371	6,158	0,025	6,429	0,352
N de Resp Corretas para você evitar DST	1,600	0,025	3,833	0,148	4,667	0,086	5,063	0,059	2,250	0,085	3,000	0,218	4,263	0,009	5,000	0,203

Valores estimados por série ; Período e Total (Colégio: séries 6ª ; 7ª ; 8ª e 9ª série)

	Série								Período						Total	
	6ª série		7ª série		8ª série		9ª série		Manhã		Tarde		Noite			
Nº de alunos por Estrato	90		37		12		35		57		60		57		174	
Total de alunos na amostra por Estrato	50		24		7		26		39		34		34		107	
	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep
Idade (anos)	18,275	0,163	21,122	0,303	34,429	4,799	23,132	0,728	15,513	0,026	16,772	0,201	30,850	0,773	20,972	0,110
Nº de pessoas que residem na casa	5,587	0,034	5,017	0,082	3,714	0,094	5,028	0,012	5,352	0,027	4,824	0,042	5,517	0,053	5,224	0,014
Sexo																
Masculino	50,7%	0,2%	33,8%	0,4%	28,6%	1,4%	63,5%	0,4%	60,2%	0,3%	50,9%	0,3%	33,2%	0,3%	48,1%	0,1%
Feminino	49,3%	0,2%	66,2%	0,4%	71,4%	1,4%	36,5%	0,4%	39,8%	0,3%	49,1%	0,3%	66,8%	0,3%	51,9%	0,1%
Você sabe o que são Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)?																
Sabe	29,1%	0,2%	83,1%	0,2%	57,1%	1,7%	72,9%	0,0%	44,4%	0,3%	38,4%	0,1%	71,9%	0,2%	51,3%	0,1%
Sei Pouco	31,2%	0,2%	8,1%	0,1%	0,0%	0,0%	9,0%	0,0%	25,0%	0,2%	31,0%	0,3%	2,4%	0,0%	19,7%	0,1%
Não Sabe	36,2%	0,2%	8,8%	0,1%	42,9%	1,7%	18,0%	0,0%	30,6%	0,2%	30,6%	0,3%	20,1%	0,2%	27,2%	0,1%
Não Respondeu	3,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,6%	0,1%	1,8%	0,0%
Se sabe algo sobre DST, como recebeu essas informações?																
Através da televisão	47,9%	0,2%	40,5%	0,4%	100,0%	0,0%	54,7%	0,4%	47,2%	0,3%	38,7%	0,3%	68,6%	0,3%	51,3%	0,1%
Sozinho através de livros e revistas	81,6%	0,1%	74,3%	0,3%	85,7%	0,9%	69,9%	0,0%	68,6%	0,2%	73,9%	0,3%	91,8%	0,1%	78,0%	0,1%
Sozinho através de revistas	24,4%	0,1%	16,9%	0,2%	42,9%	1,7%	24,3%	0,3%	17,1%	0,1%	14,4%	0,2%	41,2%	0,3%	24,1%	0,1%
Sozinho através de livros	66,0%	0,2%	61,8%	0,4%	0,0%	0,0%	45,6%	0,4%	51,4%	0,2%	62,2%	0,3%	55,5%	0,2%	56,5%	0,1%
Através de outras pessoas: Amigos e vizinhos	87,8%	0,1%	62,5%	0,4%	85,7%	0,9%	66,8%	0,2%	76,9%	0,1%	74,3%	0,2%	83,2%	0,2%	78,1%	0,1%
Através de outras pessoas - amigos	75,7%	0,2%	50,7%	0,4%	57,1%	1,7%	42,3%	0,4%	67,2%	0,2%	65,3%	0,3%	54,6%	0,3%	62,4%	0,1%
Através de outras pessoas - vizinhos	12,5%	0,1%	12,5%	0,2%	14,3%	0,9%	0,0%	0,0%	9,7%	0,1%	14,9%	0,2%	5,4%	0,1%	10,1%	0,0%
Através de outras pessoas - sem informação	3,8%	0,0%	8,1%	0,1%	28,6%	1,4%	24,5%	0,4%	3,2%	0,0%	2,7%	0,0%	26,2%	0,3%	10,6%	0,0%
Através de familiares	79,6%	0,2%	46,3%	0,4%	100,0%	0,0%	36,2%	0,2%	63,9%	0,2%	68,9%	0,2%	62,6%	0,1%	65,2%	0,1%
Quais familiares																
Família	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	42,9%	—	0,0%	—	0,0%	—	26,3%	—	8,6%	—
Mãe	24,5%	—	28,6%	—	42,9%	—	17,1%	—	15,1%	—	20,5%	—	40,1%	—	25,2%	—
Mãe, Irmã	2,9%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	4,6%	—	0,0%	—	0,0%	—	1,5%	—
Pai	13,1%	—	0,0%	—	14,3%	—	0,0%	—	4,6%	—	3,8%	—	15,1%	—	7,8%	—
Pai, Mãe	37,2%	—	0,0%	—	14,3%	—	0,0%	—	27,8%	—	26,5%	—	6,0%	—	20,2%	—
Pai, Mãe, Irmão.	2,9%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	4,6%	—	0,0%	—	0,0%	—	1,5%	—
Pai, Mãe, Irmãs.	5,9%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	9,3%	—	0,0%	—	0,0%	—	3,0%	—
Pai, Mãe, Avó.	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	5,7%	—	3,5%	—	0,0%	—	0,0%	—	1,1%	—
Pai, Mãe, Irmão, Irmã.	2,9%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	4,6%	—	0,0%	—	0,0%	—	1,5%	—

Pai, Mãe, Prima e Tia.	2,5%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	3,8%	—	0,0%	—	1,3%	—
Prima	0,0%	—	8,8%	—	0,0%	—	11,4%	—	7,0%	—	5,4%	—	0,0%	—	4,2%	—
Tio	2,5%	—	9,9%	—	0,0%	—	5,7%	—	3,5%	—	3,8%	—	6,4%	—	4,6%	—
Sem Informação	5,5%	—	52,7%	—	28,6%	—	17,1%	—	15,1%	—	36,3%	—	6,0%	—	19,4%	—
Total																

	Série								Período						Total	
	6ª série		7ª série		8ª série		9ª série		Manhã		Tarde		Noite			
Nº de alunos por Estrato	90		37		12		35		57		60		57		174	
Total de alunos na amostra por Estrato	50		24		7		26		39		34		34		107	
	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep
Na escola	72,0%	0,2%	79,4%	0,3%	100,0%	0,0%	75,9%	0,0%	56,0%	0,3%	85,6%	0,2%	86,8%	0,1%	76,3%	0,1%
Num serviço de saúde (posto de saúde, hospital)	43,8%	0,2%	33,8%	0,4%	85,7%	0,9%	12,0%	0,0%	30,1%	0,2%	44,6%	0,3%	39,5%	0,2%	38,2%	0,1%
Outro	31,1%	0,1%	13,2%	0,2%	0,0%	0,0%	15,1%	0,2%	12,0%	0,1%	45,9%	0,3%	6,5%	0,1%	21,9%	0,1%
Qual outro?																
Internet.	3,1%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	4,7%	—	0,0%	—	1,9%	—
Médico	21,1%	—	0,0%	—	0,0%	—	19,1%	—	11,7%	—	0,0%	—	55,9%	—	17,0%	—
Palestra sobre Sexo	34,6%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	52,0%	—	0,0%	—	20,6%	—
Sociedade	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	19,0%	—	11,7%	—	0,0%	—	0,0%	—	4,4%	—
Trabalho	20,6%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	32,5%	—	0,0%	—	0,0%	—	12,3%	—
Sem Informação	20,6%	—	100,0%	—	0,0%	—	61,9%	—	44,1%	—	43,3%	—	44,1%	—	43,8%	—
Total	3,1%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	0,0%	—	4,7%	—	0,0%	—	1,9%	—
Nº de Fontes de Informação sobre DST	4,439	0,023	3,500	0,024	5,571	0,017	3,307	0,014	3,547	0,023	4,319	0,034	4,391	0,013	4,090	0,008
Dentre as doenças a seguir, marque as Sexualmente Transmissíveis:																
a- rubéola	24,0%	0,2%	21,3%	0,3%	28,6%	1,4%	6,0%	0,0%	13,4%	0,1%	29,7%	0,3%	16,8%	0,1%	20,1%	0,1%
b- sífilis	28,7%	0,1%	52,4%	0,3%	0,0%	0,0%	12,0%	0,0%	10,6%	0,1%	50,9%	0,3%	22,4%	0,1%	28,4%	0,1%
c- sarampo	12,2%	0,1%	7,4%	0,1%	14,3%	0,9%	9,0%	0,0%	12,0%	0,1%	9,4%	0,1%	10,6%	0,1%	10,7%	0,0%
d- paralisia infantil	24,2%	0,2%	12,5%	0,2%	0,0%	0,0%	9,1%	0,2%	24,6%	0,2%	14,9%	0,2%	11,7%	0,1%	17,0%	0,1%
e- febre amarela	25,8%	0,2%	11,8%	0,1%	14,3%	0,9%	12,1%	0,2%	16,7%	0,2%	18,4%	0,2%	22,7%	0,2%	19,3%	0,1%
f- raiva (cachorro)	17,7%	0,1%	4,4%	0,1%	57,1%	1,7%	3,0%	0,0%	14,8%	0,2%	9,0%	0,1%	20,4%	0,1%	14,6%	0,0%
g- gonorréia	10,5%	0,1%	53,7%	0,4%	57,1%	1,7%	6,0%	0,0%	3,7%	0,0%	37,4%	0,3%	24,1%	0,1%	22,0%	0,0%
h- leishmaniose(calazar)	19,5%	0,1%	28,0%	0,3%	42,9%	1,7%	3,0%	0,0%	11,6%	0,1%	17,6%	0,2%	29,8%	0,2%	19,6%	0,1%
i- leptospirose (rato)	10,1%	0,1%	8,8%	0,1%	28,6%	1,4%	0,0%	0,0%	6,5%	0,1%	11,7%	0,1%	8,8%	0,1%	9,0%	0,0%
j- dengue (mosquito)	27,8%	0,2%	32,4%	0,3%	28,6%	1,4%	15,1%	0,2%	21,8%	0,2%	26,6%	0,3%	30,5%	0,3%	26,3%	0,1%
k- hepatite B	32,3%	0,2%	66,9%	0,4%	14,3%	0,9%	9,1%	0,2%	24,6%	0,2%	48,7%	0,3%	27,2%	0,2%	33,7%	0,1%

l- candidíase (monilíase)	22,2%	0,2%	63,2%	0,4%	14,3%	0,9%	6,0%	0,0%	19,9%	0,2%	42,4%	0,3%	18,2%	0,1%	27,1%	0,1%
m- Aids	49,2%	0,2%	73,6%	0,3%	71,4%	1,4%	78,8%	0,2%	38,8%	0,2%	64,9%	0,3%	81,9%	0,2%	61,9%	0,1%
n- herpes labial	10,5%	0,1%	23,0%	0,2%	28,6%	1,4%	24,5%	0,4%	3,2%	0,0%	15,3%	0,2%	33,1%	0,2%	17,2%	0,1%
o- cancro mole (cavalo)	11,8%	0,1%	36,1%	0,3%	57,1%	1,7%	12,0%	0,0%	17,1%	0,1%	14,0%	0,1%	29,6%	0,2%	20,1%	0,0%
p- cólera	15,4%	0,1%	27,4%	0,2%	42,9%	1,7%	9,1%	0,2%	1,8%	0,0%	18,0%	0,2%	36,0%	0,3%	18,6%	0,1%
q - condiloma acuminado (crista de galo)	24,0%	0,2%	34,5%	0,3%	85,7%	0,9%	3,0%	0,0%	18,1%	0,2%	31,6%	0,3%	28,8%	0,1%	26,2%	0,1%
r- hanseníase	16,4%	0,1%	16,2%	0,2%	0,0%	0,0%	6,1%	0,2%	6,5%	0,1%	21,2%	0,2%	11,4%	0,1%	13,1%	0,1%
s- verminoses	18,4%	0,1%	16,2%	0,2%	0,0%	0,0%	9,0%	0,0%	15,3%	0,1%	21,2%	0,2%	7,6%	0,1%	14,8%	0,0%
t- Hepatite A e C	31,3%	0,2%	7,4%	0,1%	14,3%	0,9%	3,0%	0,0%	21,3%	0,2%	12,6%	0,2%	24,5%	0,2%	19,4%	0,1%
N DE RESP SIM PARA DOENÇA DST	4,318	0,125	5,973	0,152	6,000	0,734	2,363	0,077	3,024	0,087	5,153	0,230	4,960	0,095	4,393	0,047
N DE RESP CORRETAS PARA DOENÇA DST	1,890	0,023	3,997	0,061	3,286	0,232	1,516	0,015	1,361	0,014	3,050	0,055	2,629	0,024	2,359	0,011

	Série								Período						Total	
	6ª série		7ª série		8ª série		9ª série		Manhã		Tarde		Noite			
Nº de alunos por Estrato	90		37		12		35		57		60		57		174	
Total de alunos na amostra por Estrato	50		24		7		26		39		34		34		107	
	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep
4. Marque os itens que expressão como podemos contrair DST:																
a- beijo na boca	39,1%	0,2%	51,4%	0,4%	57,1%	1,7%	9,1%	0,2%	11,6%	0,1%	55,4%	0,3%	42,8%	0,3%	36,9%	0,1%
b- sexo oral	36,9%	0,2%	70,6%	0,3%	42,9%	1,7%	54,4%	0,4%	42,1%	0,2%	48,7%	0,3%	53,2%	0,3%	48,0%	0,1%
c- usando os mesmos talheres	27,2%	0,2%	40,5%	0,4%	42,9%	1,7%	21,2%	0,2%	19,0%	0,1%	29,3%	0,3%	41,5%	0,3%	29,9%	0,1%
d- espirro ou tosse	26,8%	0,2%	63,9%	0,3%	0,0%	0,0%	54,5%	0,4%	35,1%	0,2%	41,9%	0,2%	38,0%	0,3%	38,4%	0,1%
e- sentar no mesmo local que uma pessoa com DST's sentou	29,7%	0,2%	16,2%	0,2%	0,0%	0,0%	42,2%	0,2%	31,9%	0,1%	27,5%	0,3%	22,5%	0,2%	27,3%	0,1%
f- picadas de insetos (mosquito, aranha, formiga)	34,8%	0,2%	35,5%	0,3%	57,1%	1,7%	42,5%	0,4%	33,8%	0,2%	17,6%	0,2%	63,8%	0,3%	38,0%	0,1%
g- abraço	26,0%	0,2%	8,8%	0,1%	14,3%	0,9%	18,2%	0,2%	23,6%	0,2%	21,2%	0,2%	15,1%	0,2%	20,0%	0,1%
h- usar o mesmo batom	19,4%	0,1%	27,4%	0,2%	0,0%	0,0%	27,3%	0,4%	25,5%	0,2%	8,6%	0,1%	30,7%	0,2%	21,3%	0,1%
i- compartilhar seringas no uso de drogas injetáveis	32,2%	0,1%	44,3%	0,3%	85,7%	0,9%	88,0%	0,0%	30,9%	0,1%	32,4%	0,3%	86,6%	0,1%	49,7%	0,1%
j- sexo anal	29,6%	0,2%	31,8%	0,3%	42,9%	1,7%	63,5%	0,4%	40,7%	0,2%	27,0%	0,3%	46,3%	0,4%	37,8%	0,1%
k- beijo no rosto	24,3%	0,2%	25,0%	0,3%	14,3%	0,9%	15,1%	0,2%	21,8%	0,2%	26,6%	0,3%	17,1%	0,2%	21,9%	0,1%
l- sexo genital	42,5%	0,2%	71,3%	0,3%	14,3%	0,9%	66,6%	0,4%	42,1%	0,2%	70,3%	0,3%	41,2%	0,3%	51,5%	0,1%
N de Resp Sim para evitar DST	3,686	0,056	4,865	0,080	3,714	0,193	5,055	0,120	3,599	0,059	4,064	0,081	4,988	0,079	4,214	0,024
N de Resp Correta para evitar DST	1,392	0,014	2,135	0,028	1,857	0,068	2,724	0,019	1,558	0,017	1,725	0,021	2,273	0,017	1,850	0,006

5. Marque o que é certo fazer para as outras pessoas evitem contrair DST:																
a- usar pílulas anticoncepcionais	20,3%	0,1%	46,3%	0,4%	57,1%	1,7%	45,2%	0,2%	27,3%	0,1%	43,7%	0,3%	28,6%	0,2%	33,4%	0,1%
b- evitar fazer sexo oral	43,6%	0,2%	66,2%	0,4%	42,9%	1,7%	72,7%	0,4%	42,1%	0,2%	58,6%	0,3%	61,7%	0,3%	54,2%	0,1%
c- ter higiene com o corpo	19,9%	0,1%	55,7%	0,3%	100,0%	0,0%	48,7%	0,4%	14,3%	0,1%	48,7%	0,3%	53,0%	0,2%	38,8%	0,1%
d- não usar os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	40,5%	0,2%	53,7%	0,4%	42,9%	1,7%	54,7%	0,4%	24,5%	0,1%	46,9%	0,3%	67,7%	0,3%	46,3%	0,1%
e- não chegar perto de pessoas com DST	38,3%	0,2%	60,1%	0,3%	14,3%	0,9%	21,2%	0,2%	28,7%	0,2%	60,8%	0,3%	22,7%	0,2%	37,8%	0,1%
f- não beijar na boca as pessoas com suspeita de DST	34,8%	0,2%	55,1%	0,4%	57,1%	1,7%	39,4%	0,4%	32,4%	0,2%	39,7%	0,3%	52,8%	0,3%	41,6%	0,1%
g- não beijar qualquer pessoa na boca	28,9%	0,2%	39,9%	0,3%	71,4%	1,4%	42,6%	0,3%	20,4%	0,2%	23,4%	0,2%	67,8%	0,3%	36,9%	0,1%
h- usar repelente para evitar picadas de insetos	19,9%	0,1%	47,6%	0,3%	14,3%	0,9%	30,4%	0,4%	10,6%	0,1%	46,0%	0,3%	25,0%	0,3%	27,5%	0,1%
i- usar camisinha em toda relação sexual	50,5%	0,2%	78,7%	0,3%	100,0%	0,0%	57,7%	0,4%	42,6%	0,3%	54,5%	0,3%	87,3%	0,2%	61,4%	0,1%
j- usar camisinha às vezes	33,6%	0,2%	30,1%	0,3%	42,9%	1,7%	45,4%	0,4%	23,1%	0,1%	44,6%	0,3%	39,4%	0,3%	35,8%	0,1%
k- as pessoas que usam drogas devem evitar compartilhar as seringas	29,8%	0,1%	40,5%	0,4%	14,3%	0,9%	30,2%	0,2%	21,3%	0,1%	23,0%	0,2%	49,4%	0,2%	31,1%	0,1%
l- ter muitos parceiros sexuais	22,7%	0,1%	33,1%	0,4%	28,6%	1,4%	39,2%	0,2%	26,8%	0,1%	23,0%	0,2%	36,5%	0,3%	28,6%	0,1%
m- ter poucos parceiros sexuais	25,3%	0,2%	30,1%	0,3%	85,7%	0,9%	18,0%	0,0%	30,6%	0,2%	22,5%	0,2%	34,3%	0,1%	29,0%	0,1%
n- não fazer sexo nunca	45,3%	0,2%	63,9%	0,3%	14,3%	0,9%	36,5%	0,4%	26,9%	0,2%	60,8%	0,3%	47,5%	0,3%	45,3%	0,1%
o- ir ao hospital ou posto de saúde regularmente	37,8%	0,2%	58,8%	0,4%	85,7%	0,9%	51,7%	0,4%	38,9%	0,3%	46,0%	0,3%	60,4%	0,3%	48,4%	0,1%
p- manter- se sempre informado sobre DST	43,2%	0,2%	63,2%	0,4%	71,4%	1,4%	51,3%	0,4%	43,5%	0,2%	55,0%	0,3%	54,4%	0,3%	51,0%	0,1%
N de Resp Sim para outros evitarem DST	5,344	0,080	8,267	0,106	8,429	0,612	6,910	0,118	4,575	0,087	6,971	0,102	7,908	0,115	6,493	0,034
N de Resp Corretas para outros evitarem DST	2,701	0,026	4,307	0,036	4,286	0,094	3,488	0,046	2,295	0,028	3,466	0,033	4,161	0,036	3,310	0,011

	Série								Período						Total	
	6ª série		7ª série		8ª série		9ª série		Manhã		Tarde		Noite			
Nº de alunos por Estrato	90		37		12		35		57		60		57		174	
Total de alunos na amostra por Estrato	50		24		7		26		39		34		34		107	
	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep	% ; media	ep
6. Marque o que é certo fazer para que você evite contrair DST:																
a- uso pílulas anticoncepcionais	29,2%	0,2%	22,0%	0,3%	0,0%	0,0%	12,0%	0,0%	23,6%	0,2%	26,1%	0,3%	16,7%	0,1%	22,2%	0,1%
b- evito fazer sexo oral	35,6%	0,2%	69,9%	0,3%	57,1%	1,7%	63,6%	0,4%	56,5%	0,3%	36,5%	0,2%	57,8%	0,3%	50,0%	0,1%
c- tenho higiene com meu corpo	45,4%	0,2%	68,2%	0,3%	57,1%	1,7%	75,9%	0,0%	30,1%	0,1%	73,0%	0,3%	67,8%	0,2%	57,2%	0,1%

d- não uso os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	60,7%	0,2%	16,9%	0,2%	28,6%	1,4%	48,4%	0,4%	41,2%	0,2%	45,9%	0,3%	53,0%	0,2%	46,7%	0,1%
e- evito chegar perto de pessoas com DST	26,9%	0,2%	52,7%	0,2%	14,3%	0,9%	33,2%	0,2%	26,4%	0,1%	45,1%	0,2%	26,2%	0,2%	32,8%	0,1%
f- uso repelente para evitar picadas de insetos	17,7%	0,1%	47,6%	0,3%	14,3%	0,9%	36,4%	0,4%	20,8%	0,1%	36,5%	0,2%	25,0%	0,3%	27,6%	0,1%
g- evito ter muitos parceiros sexuais	39,1%	0,2%	68,2%	0,3%	42,9%	1,7%	75,7%	0,3%	37,4%	0,1%	63,5%	0,3%	57,3%	0,3%	52,9%	0,1%
h- uso camisinha em toda relação sexual	41,3%	0,1%	60,1%	0,3%	85,7%	0,9%	54,6%	0,4%	21,7%	0,1%	70,3%	0,3%	60,1%	0,3%	51,0%	0,1%
i- uso camisinha às vezes	33,5%	0,2%	26,4%	0,3%	14,3%	0,9%	36,4%	0,4%	24,1%	0,2%	38,3%	0,3%	31,0%	0,3%	31,2%	0,1%
j- evito fazer sexo	51,3%	0,2%	65,2%	0,2%	28,6%	1,4%	51,6%	0,4%	36,1%	0,2%	72,5%	0,3%	48,5%	0,3%	52,7%	0,1%
k- eu vou ao hospital ou posto de saúde regularmente	57,2%	0,2%	21,3%	0,3%	0,0%	0,0%	72,8%	0,2%	44,9%	0,2%	48,6%	0,3%	52,7%	0,1%	48,7%	0,1%
l- eu me mantenho sempre informado sobre DST	41,3%	0,2%	69,6%	0,1%	28,6%	1,4%	63,7%	0,4%	26,8%	0,1%	75,3%	0,2%	49,4%	0,3%	50,9%	0,1%
N de Resp Sim para você evitar DST	4,771	0,048	5,882	0,058	3,714	0,371	6,274	0,073	3,913	0,037	6,285	0,079	5,456	0,063	5,237	0,020
N de Resp Corretas para você evitar DST	3,091	0,029	4,226	0,037	3,000	0,218	4,579	0,040	2,534	0,012	4,366	0,059	3,937	0,036	3,626	0,012

Valores estimados por Série vs Período vs Sexo

Série	6ª série						7ª série				8ª série		9ª série			
	Manhã		Tarde		Noite		Tarde		Noite		Noite		Manhã		Noite	
Período	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Sexo	o	no	o	no	o	no	no	no	no	no	no	no	no	no	no	no
Nº de alunos por Estrato	37		34		19		26		11		12		20		15	
Total da amostra	10	10	7	11	8	4	10	6	6	2	5	2	4	15	4	3
	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media
Idade (anos)	13,100	14,100	16,857	15,182	29,250	36,750	18,900	16,500	27,167	32,500	34,600	34,000	21,750	18,333	29,500	27,333
Nº de pessoas que residem na casa	5,500	5,300	4,714	4,909	5,833	9,500	4,600	5,167	4,500	8,500	4,000	3,000	6,750	4,867	5,000	4,333
Você sabe o que são Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)?																
Sabe	40,0%	40,0%	0,0%	9,1%	50,0%	50,0%	100,0%	50,0%	83,3%	100,0%	60,0%	50,0%	25,0%	60,0%	100,0%	100,0%
Sei Pouco	20,0%	40,0%	42,9%	54,5%	0,0%	0,0%	0,0%	16,7%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	13,3%	0,0%	0,0%
Não Sabe	40,0%	20,0%	57,1%	36,4%	37,5%	25,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	40,0%	50,0%	50,0%	26,7%	0,0%	0,0%
Não Respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Se sabe algo sobre DST, como recebeu essas informações?																

Através da televisão	50,0%	50,0%	14,3%	63,6%	37,5%	75,0%	40,0%	16,7%	66,7%	50,0%	100,0%	100,0%	75,0%	33,3%	75,0%	66,7%
Sozinho através de livros e revistas	60,0%	100,0%	85,7%	72,7%	87,5%	100,0%	90,0%	33,3%	83,3%	100,0%	80,0%	100,0%	50,0%	46,7%	100,0%	100,0%
Sozinho através de revistas	20,0%	10,0%	0,0%	18,2%	62,5%	75,0%	30,0%	0,0%	16,7%	0,0%	20,0%	100,0%	0,0%	26,7%	25,0%	33,3%
Sozinho através de livros	40,0%	90,0%	85,7%	54,5%	62,5%	75,0%	70,0%	33,3%	66,7%	100,0%	0,0%	0,0%	50,0%	20,0%	75,0%	66,7%
Através de outras pessoas: Amigos e vizinhos	80,0%	100,0%	71,4%	90,9%	87,5%	100,0%	70,0%	50,0%	66,7%	50,0%	80,0%	100,0%	25,0%	60,0%	100,0%	66,7%
Através de outras pessoas - amigos	50,0%	100,0%	57,1%	81,8%	75,0%	100,0%	70,0%	33,3%	50,0%	0,0%	60,0%	50,0%	25,0%	60,0%	50,0%	0,0%
Através de outras pessoas - vizinhos	20,0%	10,0%	14,3%	18,2%	0,0%	0,0%	20,0%	0,0%	0,0%	50,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Através de outras pessoas - sem informação	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	12,5%	0,0%	0,0%	16,7%	16,7%	0,0%	20,0%	50,0%	0,0%	0,0%	50,0%	66,7%
Através de familiares	50,0%	90,0%	71,4%	90,9%	87,5%	100,0%	20,0%	100,0%	33,3%	50,0%	100,0%	100,0%	50,0%	53,3%	25,0%	0,0%
Se sabe algo sobre DST, como recebeu essas informações?																
Na escola	40,0%	70,0%	85,7%	90,9%	75,0%	75,0%	90,0%	66,7%	66,7%	100,0%	100,0%	100,0%	25,0%	66,7%	100,0%	100,0%
Num serviço de saúde (posto de saúde, hospital)	30,0%	40,0%	71,4%	36,4%	37,5%	75,0%	50,0%	16,7%	16,7%	50,0%	100,0%	50,0%	0,0%	26,7%	0,0%	0,0%
Outro	0,0%	20,0%	85,7%	54,5%	0,0%	25,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	13,3%	25,0%	0,0%
Nº de Fontes de Informação sobre DST	3,100	4,700	4,857	5,000	4,125	5,500	3,600	3,333	3,333	4,000	5,600	5,500	2,500	3,000	4,250	3,333

Série	6ª série						7ª série				8ª série		9ª série			
	Manhã		Tarde		Noite		Tarde		Noite		Noite		Manhã		Noite	
Período	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Sexo	o	no	o	no	o	no	o	no	o	no	o	no	o	no	o	no
Nº de alunos por Estrato	37		34		19		26		11		12		20		15	
Total da amostra	10	10	7	11	8	4	10	6	6	2	5	2	4	15	4	3
	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media
Dentre as doenças a seguir, marque as Sexualmente Transmissíveis:																
a- rubéola	10,0%	20,0%	14,3%	45,5%	25,0%	25,0%	30,0%	16,7%	16,7%	0,0%	40,0%	0,0%	25,0%	6,7%	0,0%	0,0%
b- sífilis	10,0%	0,0%	71,4%	54,5%	25,0%	0,0%	30,0%	50,0%	83,3%	100,0%	0,0%	0,0%	25,0%	20,0%	0,0%	0,0%

c- sarampo	20,0%	0,0%	28,6%	9,1%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	20,0%	0,0%	25,0%	13,3%	0,0%	0,0%
d- paralisia infantil	30,0%	40,0%	0,0%	27,3%	12,5%	25,0%	10,0%	16,7%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,7%	25,0%	0,0%
e- febre amarela	10,0%	30,0%	14,3%	36,4%	25,0%	50,0%	0,0%	16,7%	16,7%	50,0%	20,0%	0,0%	0,0%	13,3%	25,0%	0,0%
f- raiva (cachorro)	10,0%	30,0%	0,0%	18,2%	25,0%	25,0%	10,0%	0,0%	0,0%	0,0%	60,0%	50,0%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%
g- gonorréia	0,0%	0,0%	28,6%	27,3%	0,0%	0,0%	60,0%	33,3%	50,0%	100,0%	40,0%	100,0%	0,0%	13,3%	0,0%	0,0%
h- leishmaniose(calazar)	20,0%	10,0%	0,0%	27,3%	25,0%	50,0%	10,0%	33,3%	66,7%	0,0%	40,0%	50,0%	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%
i- leptospirose (rato)	10,0%	10,0%	14,3%	9,1%	12,5%	0,0%	10,0%	16,7%	0,0%	0,0%	20,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
j- dengue (mosquito)	20,0%	30,0%	28,6%	27,3%	50,0%	0,0%	40,0%	0,0%	66,7%	0,0%	40,0%	0,0%	25,0%	13,3%	25,0%	0,0%
k- hepatite B	10,0%	60,0%	42,9%	27,3%	25,0%	25,0%	80,0%	50,0%	50,0%	100,0%	20,0%	0,0%	25,0%	0,0%	25,0%	0,0%
l- candidíase (monilíase)	20,0%	30,0%	0,0%	36,4%	12,5%	25,0%	70,0%	66,7%	50,0%	50,0%	20,0%	0,0%	0,0%	13,3%	0,0%	0,0%
m- Aids	30,0%	10,0%	71,4%	63,6%	75,0%	75,0%	60,0%	66,7%	100,0%	100,0%	60,0%	100,0%	100,0%	66,7%	100,0%	66,7%
n- herpes labial	0,0%	10,0%	14,3%	27,3%	0,0%	0,0%	10,0%	0,0%	66,7%	50,0%	20,0%	50,0%	0,0%	0,0%	75,0%	33,3%
o- cancro mole (cavalo)	20,0%	10,0%	0,0%	9,1%	25,0%	0,0%	30,0%	16,7%	66,7%	50,0%	40,0%	100,0%	25,0%	20,0%	0,0%	0,0%
p- cólera	0,0%	0,0%	14,3%	27,3%	37,5%	25,0%	20,0%	0,0%	66,7%	50,0%	40,0%	50,0%	25,0%	0,0%	25,0%	0,0%
q - condiloma acuminado (crista de galo)	30,0%	20,0%	14,3%	27,3%	25,0%	25,0%	40,0%	50,0%	16,7%	0,0%	80,0%	100,0%	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%
r- hanseníase	10,0%	10,0%	0,0%	45,5%	12,5%	0,0%	10,0%	16,7%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	0,0%
s- verminoses	10,0%	20,0%	14,3%	36,4%	12,5%	0,0%	20,0%	0,0%	16,7%	50,0%	0,0%	0,0%	50,0%	6,7%	0,0%	0,0%
t- Hepatite A e C	30,0%	30,0%	14,3%	27,3%	37,5%	75,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	20,0%	0,0%	0,0%	6,7%	0,0%	0,0%
N de Resp Sim para Doença DST	3,000	3,700	3,857	6,091	4,750	4,250	5,400	4,500	8,500	7,000	5,800	6,500	3,500	2,133	3,250	1,000
N de Resp Corretas para Doença DST	1,200	1,400	2,429	2,727	1,875	1,500	3,800	3,333	4,833	5,000	2,800	4,500	1,750	1,400	2,000	1,000

Série	6ª série						7ª série				8ª série		9ª série			
	Manhã		Tarde		Noite		Tarde		Noite		Noite		Manhã		Noite	
Período	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Nº de alunos por Estrato	37		34		19		26		11		12		20		15	
Total da amostra	10	10	7	11	8	4	10	6	6	2	5	2	4	15	4	3
	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media
4. Marque os itens que expressão como podemos contrair DST:																
a- beijo na boca	20,0%	10,0%	28,6%	63,6%	87,5%	25,0%	60,0%	66,7%	33,3%	0,0%	80,0%	0,0%	0,0%	6,7%	25,0%	0,0%
b- sexo oral	30,0%	20,0%	57,1%	18,2%	75,0%	50,0%	70,0%	66,7%	83,3%	50,0%	20,0%	100,0%	75,0%	73,3%	50,0%	0,0%

c- usando os mesmos talheres	10,0%	20,0%	14,3%	36,4%	62,5%	25,0%	20,0%	50,0%	83,3%	0,0%	60,0%	0,0%	50,0%	20,0%	25,0%	0,0%
d- espirro ou tosse	30,0%	10,0%	0,0%	27,3%	75,0%	25,0%	70,0%	83,3%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	60,0%	50,0%	33,3%
e- sentar no mesmo local que uma pessoa com DST's sentou	0,0%	30,0%	14,3%	54,5%	50,0%	25,0%	0,0%	33,3%	16,7%	50,0%	0,0%	0,0%	75,0%	60,0%	25,0%	0,0%
f- picadas de insetos (mosquito, aranha, formiga)	0,0%	70,0%	14,3%	18,2%	75,0%	50,0%	20,0%	16,7%	66,7%	100,0%	60,0%	50,0%	25,0%	33,3%	50,0%	66,7%
g- abraço	30,0%	20,0%	28,6%	27,3%	12,5%	50,0%	10,0%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	25,0%	20,0%	25,0%	0,0%
h- usar o mesmo batom	10,0%	40,0%	0,0%	9,1%	25,0%	50,0%	10,0%	16,7%	50,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	50,0%	0,0%
i- compartilhar seringas no uso de drogas injetáveis	0,0%	10,0%	28,6%	36,4%	87,5%	75,0%	30,0%	33,3%	83,3%	50,0%	80,0%	100,0%	75,0%	80,0%	100,0%	100,0%
j- sexo anal	30,0%	10,0%	42,9%	27,3%	62,5%	0,0%	20,0%	16,7%	66,7%	50,0%	60,0%	0,0%	100,0%	73,3%	50,0%	33,3%
k- beijo no rosto	40,0%	10,0%	42,9%	18,2%	25,0%	0,0%	10,0%	50,0%	33,3%	0,0%	20,0%	0,0%	0,0%	20,0%	25,0%	0,0%
l- sexo genital	30,0%	20,0%	71,4%	63,6%	37,5%	25,0%	80,0%	66,7%	83,3%	0,0%	20,0%	0,0%	75,0%	73,3%	75,0%	33,3%
N de Resp Sim para evitar DST	2,300	2,700	3,429	4,000	6,750	4,000	4,000	5,167	6,500	4,000	4,000	3,000	6,000	5,533	5,500	2,667
N de Resp Corretas para evitar DST	0,900	0,600	2,000	1,364	2,625	1,500	1,900	1,833	3,167	1,500	1,800	2,000	3,250	3,000	2,750	1,667
5. Marque o que é certo fazer para as outras pessoas evitem contrair DST:																
a- usar pílulas anticoncepcionais	0,0%	10,0%	14,3%	54,5%	12,5%	25,0%	50,0%	50,0%	50,0%	0,0%	40,0%	100,0%	100,0%	60,0%	25,0%	0,0%
b- evitar fazer sexo oral	30,0%	20,0%	28,6%	72,7%	62,5%	50,0%	50,0%	83,3%	83,3%	50,0%	40,0%	50,0%	100,0%	66,7%	75,0%	66,7%
c- ter higiene com o corpo	10,0%	0,0%	14,3%	45,5%	37,5%	0,0%	50,0%	100,0%	16,7%	50,0%	100,0%	100,0%	50,0%	26,7%	75,0%	66,7%
d- não usar os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	20,0%	10,0%	28,6%	54,5%	87,5%	75,0%	60,0%	33,3%	66,7%	50,0%	40,0%	50,0%	50,0%	40,0%	75,0%	66,7%
e- não chegar perto de pessoas com DST	30,0%	30,0%	42,9%	54,5%	37,5%	25,0%	60,0%	100,0%	16,7%	50,0%	0,0%	50,0%	50,0%	20,0%	0,0%	33,3%
f- não beijar na boca as pessoas com suspeita de DST	20,0%	40,0%	28,6%	18,2%	75,0%	50,0%	50,0%	83,3%	33,3%	50,0%	60,0%	50,0%	50,0%	33,3%	50,0%	33,3%
g- não beijar qualquer pessoa na boca	30,0%	10,0%	42,9%	9,1%	62,5%	50,0%	30,0%	16,7%	83,3%	50,0%	60,0%	100,0%	0,0%	26,7%	50,0%	100,0%
h- usar repelente para evitar picadas de insetos	10,0%	0,0%	28,6%	36,4%	25,0%	25,0%	60,0%	66,7%	16,7%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	13,3%	75,0%	0,0%
i- usar camisinha em toda relação sexual	50,0%	30,0%	57,1%	27,3%	100,0%	75,0%	60,0%	100,0%	83,3%	100,0%	100,0%	100,0%	75,0%	40,0%	75,0%	66,7%
j- usar camisinha às vezes	10,0%	10,0%	28,6%	63,6%	37,5%	75,0%	30,0%	50,0%	16,7%	0,0%	40,0%	50,0%	75,0%	40,0%	50,0%	33,3%
k- as pessoas que usam drogas devem evitar compartilhar as seringas	10,0%	10,0%	14,3%	18,2%	87,5%	100,0%	40,0%	16,7%	66,7%	50,0%	0,0%	50,0%	75,0%	33,3%	25,0%	0,0%
l- ter muitos parceiros sexuais	10,0%	10,0%	0,0%	27,3%	62,5%	50,0%	40,0%	16,7%	33,3%	50,0%	40,0%	0,0%	75,0%	53,3%	25,0%	0,0%
m- ter poucos parceiros sexuais	40,0%	20,0%	14,3%	9,1%	37,5%	50,0%	50,0%	16,7%	16,7%	0,0%	80,0%	100,0%	25,0%	33,3%	0,0%	0,0%

n- não fazer sexo nunca	20,0%	40,0%	71,4%	36,4%	62,5%	75,0%	70,0%	83,3%	33,3%	50,0%	20,0%	0,0%	25,0%	20,0%	50,0%	66,7%
o- ir ao hospital ou posto de saúde regularmente	40,0%	40,0%	0,0%	54,5%	37,5%	50,0%	70,0%	50,0%	66,7%	0,0%	80,0%	100,0%	25,0%	40,0%	75,0%	66,7%
p- manter- se sempre informado sobre DST	30,0%	30,0%	28,6%	54,5%	62,5%	75,0%	80,0%	50,0%	50,0%	50,0%	60,0%	100,0%	50,0%	73,3%	50,0%	0,0%

Série	6ª série						7ª série				8ª série		9ª série				
	Manhã		Tarde		Noite		Tarde		Noite		Noite		Manhã		Noite		
Período	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	
Sexo	o	no	o	no	o	no	o	no	o	no	o	no	o	no	o	no	
Nº de alunos por Estrato	37		34		19		26		11		12		20		15		
Total da amostra	10	10	7	11	8	4	10	6	6	2	5	2	4	15	4	3	
	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	
N de Resp Sim para outros evitarem DST	3,600	3,100	4,429	6,364	8,875	8,500	8,500	9,167	7,333	6,500	7,600	10,500	9,000	6,267	7,750	6,000	
N de Resp Corretas para outros evitarem DST	1,900	1,700	2,143	3,091	4,500	4,250	4,200	4,833	4,000	4,000	4,000	5,000	4,000	3,000	4,250	3,333	
6. Marque o que é certo fazer para que você evite contrair DST:																	
a- uso pílulas anticoncepcionais	30,0%	20,0%	0,0%	36,4%	50,0%	50,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	75,0%	6,7%	0,0%	0,0%
b- evito fazer sexo oral	60,0%	40,0%	28,6%	9,1%	50,0%	25,0%	70,0%	50,0%	83,3%	100,0%	40,0%	100,0%	100,0%	60,0%	50,0%	66,7%	
c- tenho higiene com meu corpo	10,0%	20,0%	42,9%	81,8%	87,5%	25,0%	90,0%	66,7%	50,0%	0,0%	60,0%	50,0%	50,0%	60,0%	100,0%	100,0%	
d- não uso os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	50,0%	20,0%	28,6%	90,9%	100,0%	100,0%	20,0%	16,7%	16,7%	0,0%	40,0%	0,0%	75,0%	46,7%	25,0%	66,7%	
e- evito chegar perto de pessoas com DST	20,0%	10,0%	14,3%	27,3%	62,5%	50,0%	80,0%	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	75,0%	40,0%	25,0%	0,0%	
f- uso repelente para evitar picadas de insetos	10,0%	20,0%	14,3%	18,2%	25,0%	25,0%	70,0%	50,0%	16,7%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	26,7%	50,0%	33,3%	
g- evito ter muitos parceiros sexuais	10,0%	20,0%	42,9%	54,5%	75,0%	50,0%	80,0%	83,3%	50,0%	0,0%	40,0%	50,0%	75,0%	80,0%	50,0%	100,0%	
h- uso camisinha em toda relação sexual	0,0%	10,0%	57,1%	72,7%	62,5%	75,0%	70,0%	83,3%	33,3%	0,0%	80,0%	100,0%	75,0%	46,7%	75,0%	33,3%	
i- uso camisinha às vezes	20,0%	20,0%	42,9%	36,4%	37,5%	75,0%	30,0%	50,0%	0,0%	0,0%	20,0%	0,0%	75,0%	20,0%	50,0%	33,3%	
j- evito fazer sexo	30,0%	30,0%	57,1%	63,6%	100,0%	25,0%	90,0%	83,3%	16,7%	0,0%	20,0%	50,0%	75,0%	40,0%	75,0%	33,3%	
k- eu vou ao hospital ou posto de saúde regularmente	20,0%	50,0%	42,9%	81,8%	87,5%	75,0%	40,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	75,0%	60,0%	100,0%	66,7%	
l- eu me mantenho sempre informado	20,0%	0,0%	42,9%	72,7%	62,5%	75,0%	100,0%	83,3%	16,7%	0,0%	20,0%	50,0%	100,0%	46,7%	75,0%	66,7%	

sobre DST								%						%		
N de Resp Sim para você evitar DST	2,800	2,600	4,143	6,364	8,000	6,500	7,900	6,333	2,833	1,500	3,200	5,000	9,250	5,333	6,750	6,000
N de Resp Corretas para você evitar DST	1,500	1,700	3,143	4,273	5,250	3,500	5,400	4,500	2,500	1,500	2,600	4,000	5,500	3,933	5,250	4,667

Valores estimados por Série vs Sexo; Período vs Sexo e Total vs Sexo (Colégio: séries 6ª ; 7ª ; 8ª e 9ª série)

	Série								Período						Total	
	6ª série		7ª série		8ª série		9ª série		Manhã		Tarde		Noite		Femini	Masculi
Sexo	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no
Nº de alunos por Estrato	90		37		12		35		57		60		57		174	
Total da amostra	25	25	16	8	5	2	8	18	14	25	17	17	23	11	54	53
	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media
Idade (anos)	17,929	19,290	21,358	21,257	34,600	34,000	25,071	22,190	16,135	15,585	17,742	15,753	30,040	32,873	21,244	21,306
Nº de pessoas que residem na casa	5,274	6,039	4,570	6,158	4,000	3,000	6,000	4,638	5,939	5,148	4,665	5,021	4,971	6,579	5,182	5,573
Você sabe o que são Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)?																
Sabe	27,0%	30,4%	95,0%	64,9%	60,0%	50,0%	57,1%	77,1%	34,7%	47,0%	43,3%	26,8%	71,7%	72,8%	49,8%	48,5%
Sei Pouco	24,4%	37,1%	5,0%	11,7%	0,0%	0,0%	14,3%	7,6%	21,8%	30,6%	24,3%	38,1%	3,2%	0,0%	16,6%	23,2%
Não Sabe	45,9%	27,2%	0,0%	23,4%	40,0%	50,0%	28,6%	15,2%	43,5%	22,3%	32,4%	35,1%	20,9%	18,9%	32,3%	25,6%
Não Respondeu	2,6%	5,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%	8,3%	1,4%	2,7%
Se sabe algo sobre DST, como recebeu essas informações?																
Através da televisão	33,9%	60,4%	47,9%	26,6%	100,0%	100,0%	75,0%	47,6%	58,8%	44,2%	25,4%	43,3%	66,2%	73,2%	49,7%	53,4%
Sozinho através de livros e revistas	75,5%	89,7%	88,0%	53,2%	80,0%	100,0%	71,4%	69,5%	56,5%	81,3%	87,6%	55,7%	88,4%	100,0%	77,7%	78,6%
Sozinho através de revistas	21,4%	26,8%	26,0%	0,0%	20,0%	100,0%	10,7%	29,5%	13,0%	15,8%	13,0%	10,3%	34,8%	54,8%	20,1%	26,7%
Sozinho através de livros	62,0%	73,4%	69,0%	53,2%	0,0%	0,0%	60,7%	40,0%	43,5%	65,4%	78,9%	45,4%	53,4%	61,8%	59,0%	57,3%
Através de outras pessoas: Amigos e vizinhos	78,3%	96,6%	69,0%	50,0%	80,0%	100,0%	57,1%	62,9%	60,7%	86,0%	70,8%	73,2%	85,2%	81,6%	72,2%	80,1%
Através de outras pessoas - amigos	58,0%	93,1%	64,1%	23,4%	60,0%	50,0%	35,7%	34,3%	41,2%	86,0%	62,7%	60,8%	60,4%	43,9%	54,9%	63,5%
Através de outras pessoas - vizinhos	13,6%	11,0%	14,1%	14,9%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	13,0%	6,5%	16,8%	10,3%	4,2%	9,6%	11,4%	8,8%
Através de outras pessoas - sem informação	6,8%	0,0%	5,0%	11,7%	20,0%	50,0%	21,4%	28,6%	6,5%	0,0%	0,0%	7,2%	24,8%	28,1%	10,2%	11,7%
Através de familiares	66,0%	92,5%	24,0%	85,1%	100,0%	100,0%	39,3%	30,5%	50,0%	77,1%	49,1%	94,8%	63,2%	64,0%	54,0%	79,0%

					%	%											
Se sabe algo sobre DST, como recebeu essas informações?																	
Na escola	64,7%	79,0%	83,1%	76,6%	100,0%	100,0%	57,1%	81,0%	34,7%	68,8%	87,6%	80,4%	85,2%	91,7%	69,5%	80,3%	
Num serviço de saúde (posto de saúde, hospital)	47,2%	46,0%	40,1%	26,6%	100,0%	50,0%	0,0%	15,2%	19,5%	35,3%	62,1%	27,8%	36,8%	45,2%	39,9%	36,0%	
Outro	32,4%	34,1%	0,0%	35,1%	0,0%	0,0%	25,0%	7,6%	8,8%	17,7%	48,6%	52,6%	6,6%	8,3%	21,8%	26,6%	
Nº de Fontes de Informação sobre DST	3,980	4,982	3,521	3,532	5,600	5,500	3,250	3,143	2,889	4,104	4,312	4,278	4,316	4,640	3,847	4,339	

Sexo	Série								Período						Total		
	6ª série		7ª série		8ª série		9ª série		Manhã		Tarde		Noite		Femini no	Masculi no	
	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no			
Nº de alunos por Estrato	90		37		12		35		57		60		57		174		
Total da amostra	25	25	16	8	5	2	8	18	14	25	17	17	23	11	54	53	
	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	
Dentre as doenças a seguir, marque as Sexualmente Transmissíveis:																	
a- rubéola	14,8%	30,7%	26,0%	11,7%	40,0%	0,0%	14,3%	3,8%	15,3%	15,3%	21,1%	33,0%	20,0%	8,3%	18,8%	19,1%	
b- sífilis	36,4%	20,6%	45,9%	64,9%	0,0%	0,0%	14,3%	11,4%	15,3%	7,0%	53,5%	52,6%	24,4%	19,3%	31,4%	26,8%	
c- sarampo	21,7%	3,4%	9,9%	0,0%	20,0%	0,0%	14,3%	7,6%	21,8%	4,7%	16,2%	5,2%	14,8%	0,0%	17,6%	3,3%	
d- paralisia infantil	15,0%	32,0%	12,0%	11,7%	0,0%	0,0%	10,7%	3,8%	19,5%	28,3%	4,3%	22,7%	14,0%	8,3%	12,4%	19,8%	
e- febre amarela	14,8%	36,6%	5,0%	26,6%	20,0%	0,0%	10,7%	7,6%	6,5%	24,2%	8,1%	27,8%	22,3%	26,3%	12,2%	26,1%	
f- raiva (cachorro)	9,4%	24,5%	7,0%	0,0%	60,0%	50,0%	14,3%	0,0%	15,3%	19,5%	4,3%	10,3%	21,0%	18,9%	13,4%	16,1%	
g- gonorréia	10,8%	10,3%	57,0%	53,2%	40,0%	100,0%	0,0%	7,6%	0,0%	4,7%	42,2%	29,9%	18,1%	40,4%	20,5%	25,1%	
h- leishmaniose(calazar)	13,5%	25,0%	26,8%	23,4%	40,0%	50,0%	0,0%	3,8%	13,0%	8,8%	4,3%	29,9%	29,6%	27,2%	15,5%	22,1%	
i- leptospirose (rato)	12,1%	7,5%	7,0%	11,7%	20,0%	50,0%	0,0%	0,0%	6,5%	6,5%	12,4%	12,4%	8,4%	10,5%	9,2%	9,8%	
j- dengue (mosquito)	29,6%	22,6%	47,9%	0,0%	40,0%	0,0%	25,0%	7,6%	21,8%	24,2%	33,5%	15,5%	44,5%	0,0%	33,3%	13,2%	
k- hepatite B	25,6%	40,2%	71,1%	64,9%	20,0%	0,0%	25,0%	0,0%	15,3%	38,9%	59,0%	37,1%	28,8%	27,6%	34,8%	34,6%	
l- candidíase (monilíase)	10,9%	31,3%	64,1%	61,7%	20,0%	0,0%	0,0%	7,6%	13,0%	24,2%	30,3%	49,5%	18,0%	18,0%	20,6%	30,9%	
m- Aids	55,2%	44,0%	71,9%	76,6%	60,0%	100,0%	100,0%	66,7%	54,6%	29,9%	66,5%	64,9%	83,2%	82,9%	68,1%	59,3%	
n- herpes labial	5,4%	14,4%	26,8%	14,9%	20,0%	50,0%	32,1%	14,3%	0,0%	6,5%	12,4%	15,5%	36,8%	28,9%	16,3%	16,9%	
o- cancro mole (cavalo)	13,5%	7,5%	40,9%	26,6%	40,0%	100,0%	14,3%	11,4%	21,8%	13,5%	13,0%	12,4%	29,6%	30,7%	21,3%	18,7%	
p- cólera	13,3%	15,6%	33,9%	14,9%	40,0%	50,0%	25,0%	0,0%	8,8%	0,0%	16,8%	15,5%	40,4%	28,5%	21,9%	14,7%	

q - condiloma acuminado (crista de galo)	23,0%	23,8%	33,1%	35,1%	80,0%	100,0%	0,0%	3,8%	19,5%	15,3%	25,4%	37,1%	28,4%	29,4%	24,4%	27,4%
r- hanseníase	6,8%	21,3%	16,9%	11,7%	0,0%	0,0%	10,7%	0,0%	6,5%	6,5%	4,3%	33,0%	17,2%	0,0%	9,2%	13,5%
s- verminoses	12,1%	22,0%	19,0%	14,9%	0,0%	0,0%	28,6%	3,8%	24,0%	15,3%	16,8%	20,6%	7,4%	9,6%	16,1%	15,3%
t- Hepatite A e C	25,6%	38,5%	9,9%	0,0%	20,0%	0,0%	0,0%	3,8%	19,5%	21,8%	8,1%	15,5%	23,1%	25,0%	16,8%	20,7%
N DE RESP SIM PARA DOENÇA DST	3,693	4,719	6,322	5,243	5,800	6,500	3,393	1,648	3,175	3,150	4,526	5,402	5,300	4,399	4,337	4,336
N DE RESP CORRETAS PARA DOENÇA DST	1,807	1,923	4,107	3,829	2,800	4,500	1,857	1,229	1,393	1,400	3,023	2,990	2,674	2,675	2,375	2,366

	Série								Período						Total	
	6ª série		7ª série		8ª série		9ª série		Manhã		Tarde		Noite		Femini	Masculi
Sexo	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no
Nº de alunos por Estrato	90		37		12		35		57		60		57		174	
Total da amostra	25	25	16	8	5	2	8	18	14	25	17	17	23	11	54	53
	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media
4. Marque os itens que expressão como podemos contrair DST:																
a- beijo na boca	37,5%	33,4%	52,1%	46,8%	80,0%	0,0%	10,7%	3,8%	13,0%	8,8%	42,2%	64,9%	59,0%	8,3%	38,1%	28,0%
b- sexo oral	49,8%	25,6%	74,0%	61,7%	20,0%	100,0%	64,3%	41,9%	45,8%	38,7%	62,7%	39,2%	58,5%	47,4%	55,8%	41,7%
c- usando os mesmos talheres	22,7%	27,2%	38,8%	35,1%	60,0%	0,0%	39,3%	11,4%	24,0%	20,0%	16,8%	42,3%	56,1%	8,3%	32,0%	23,9%
d- espirro ou tosse	28,2%	19,7%	64,1%	58,6%	0,0%	0,0%	64,3%	48,6%	45,8%	27,5%	30,3%	51,6%	47,8%	17,1%	41,1%	32,4%
e- sentar no mesmo local que uma pessoa com DST's sentou	16,0%	38,2%	5,0%	38,3%	0,0%	0,0%	53,6%	34,3%	26,3%	40,5%	8,1%	45,4%	26,5%	18,0%	20,1%	34,8%
f- picadas de insetos (mosquito, aranha, formiga)	21,2%	46,2%	33,9%	41,4%	60,0%	50,0%	35,7%	47,6%	8,8%	57,1%	16,8%	17,5%	63,7%	64,0%	29,5%	45,7%
g- abraço	25,8%	29,1%	7,0%	11,7%	0,0%	50,0%	25,0%	11,4%	28,2%	20,0%	20,5%	22,7%	10,7%	27,2%	19,9%	23,3%
h- usar o mesmo batom	9,4%	30,4%	21,9%	41,4%	0,0%	0,0%	21,4%	19,0%	6,5%	37,7%	4,3%	12,4%	31,1%	36,0%	13,8%	28,4%
i- compartilhar seringas no uso de drogas injetáveis	29,3%	33,7%	45,9%	38,3%	80,0%	100,0%	85,7%	88,6%	26,3%	34,6%	29,2%	35,1%	88,4%	82,0%	47,6%	50,3%
j- sexo anal	41,7%	14,4%	33,9%	26,6%	60,0%	0,0%	78,6%	56,2%	54,6%	32,2%	33,0%	22,7%	59,5%	18,4%	48,7%	24,4%
k- beijo no rosto	37,9%	11,0%	16,9%	35,1%	20,0%	0,0%	10,7%	11,4%	26,0%	13,5%	28,6%	32,0%	25,6%	0,0%	26,7%	15,4%
l- sexo genital	47,2%	37,5%	81,0%	46,8%	20,0%	0,0%	75,0%	56,2%	45,8%	38,7%	75,1%	64,9%	52,5%	17,1%	58,1%	40,7%
N de Resp Sim para evitar DST	3,666	3,466	4,743	4,820	4,000	3,000	5,786	4,305	3,598	3,694	3,676	4,506	5,794	3,439	4,344	3,890
N de Resp Corretas para evitar DST	1,680	1,078	2,277	1,734	1,800	2,000	3,036	2,429	1,725	1,442	1,957	1,567	2,589	1,649	2,088	1,553
5. Marque o que é certo fazer para as outras pessoas evitem contrair DST:																
a- usar pílulas anticoncepcionais	8,0%	30,0%	50,0%	35,1%	40,0%	100,0%	67,9%	34,3%	35,1%	27,5%	29,8%	52,6%	28,8%	29,4%	31,2%	36,8%

						%											
b- evitar fazer sexo oral	36,3%	46,3%	59,9%	73,4%	40,0%	50,0%	89,3%	66,7%	54,6%	36,4%	37,9%	77,3%	65,1%	54,4%	52,2%	56,4%	
c- ter higiene com o corpo	17,4%	17,2%	40,1%	85,1%	100,0%	100,0%	60,7%	43,8%	24,0%	9,4%	29,8%	69,1%	56,5%	48,2%	36,6%	42,7%	
d- não usar os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	37,5%	40,6%	62,0%	38,3%	40,0%	50,0%	60,7%	51,4%	30,5%	20,5%	42,2%	45,4%	70,2%	62,7%	47,5%	42,9%	
e- não chegar perto de pessoas com DST	36,4%	38,2%	47,1%	85,1%	0,0%	50,0%	28,6%	25,7%	37,0%	26,5%	50,3%	74,2%	15,7%	37,3%	34,6%	46,5%	
f- não beijar na boca as pessoas com suspeita de DST	34,8%	33,9%	45,0%	73,4%	60,0%	50,0%	50,0%	33,3%	30,5%	37,7%	37,9%	46,4%	57,2%	45,6%	41,8%	43,3%	
g- não beijar qualquer pessoa na boca	41,7%	18,1%	45,9%	26,6%	60,0%	100,0%	21,4%	58,1%	19,5%	15,8%	37,3%	12,4%	62,7%	73,7%	39,8%	33,6%	
h- usar repelente para evitar picadas de insetos	20,2%	19,0%	47,1%	46,8%	0,0%	50,0%	60,7%	7,6%	24,0%	4,7%	42,2%	49,5%	31,3%	18,9%	32,7%	24,8%	
i- usar camisinha em toda relação sexual	63,3%	38,5%	66,9%	100,0%	100,0%	100,0%	75,0%	51,4%	58,8%	33,5%	58,4%	58,8%	90,2%	82,9%	68,9%	58,4%	
j- usar camisinha às vezes	22,8%	44,0%	26,0%	35,1%	40,0%	50,0%	64,3%	37,1%	32,8%	20,5%	29,2%	57,7%	37,3%	44,3%	33,0%	41,1%	
k- as pessoas que usam drogas devem evitar compartilhar as seringas	28,0%	32,1%	47,9%	26,6%	0,0%	50,0%	53,6%	19,0%	32,8%	18,2%	25,4%	17,5%	48,6%	53,5%	35,4%	29,5%	
l- ter muitos parceiros sexuais	17,3%	25,0%	38,0%	26,6%	40,0%	0,0%	53,6%	30,5%	32,8%	25,2%	17,3%	22,7%	42,3%	26,3%	30,6%	24,7%	
m- ter poucos parceiros sexuais	29,8%	22,2%	40,1%	11,7%	80,0%	100,0%	14,3%	19,0%	34,7%	24,7%	29,8%	12,4%	32,6%	37,7%	32,3%	24,7%	
n- não fazer sexo nunca	48,4%	46,0%	59,1%	73,4%	20,0%	0,0%	35,7%	40,0%	21,8%	33,0%	70,8%	56,7%	44,6%	52,2%	46,2%	47,5%	
o- ir ao hospital ou posto de saúde regularmente	24,4%	47,6%	69,0%	35,1%	80,0%	100,0%	46,4%	51,4%	34,7%	40,0%	30,3%	52,6%	61,9%	55,3%	42,1%	49,3%	
p- manter- se sempre informado sobre DST	36,3%	48,8%	71,1%	50,0%	60,0%	100,0%	50,0%	41,9%	37,0%	45,2%	50,9%	52,6%	56,3%	55,7%	48,1%	51,2%	

Sexo	Série								Período						Total	
	6ª série		7ª série		8ª série		9ª série		Manhã		Tarde		Noite		Femini no	Masculi no
	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no	Femini no	Masculi no		
Nº de alunos por Estrato	90		37		12		35		57		60		57		174	
Total da amostra	25	25	16	8	5	2	8	18	14	25	17	17	23	11	54	53
	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media	% ; media
N de Resp Sim para outros evitarem DST	5,027	5,473	8,153	8,374	7,600	10,500	8,464	6,152	5,495	4,211	6,193	7,578	8,013	7,877	6,560	6,573
N de Resp Corretas para outros evitarem DST	2,541	2,764	4,141	4,586	4,000	5,000	4,107	3,143	2,637	2,156	3,034	3,846	4,232	4,118	3,297	3,382
6. Marque o que é certo fazer para que você evite																

contrair DST:																
a- uso pílulas anticoncepcionais	22,9%	32,5%	35,1%	0,0%	0,0%	0,0%	42,9%	3,8%	45,8%	15,3%	21,7%	20,6%	16,7%	16,7%	27,9%	17,6%
b- evito fazer sexo oral	46,0%	25,2%	74,0%	64,9%	40,0%	100,0%	78,6%	62,9%	74,0%	47,0%	46,5%	26,8%	54,3%	66,2%	58,1%	46,3%
c- tenho higiene com meu corpo	38,8%	44,4%	78,1%	46,8%	60,0%	50,0%	71,4%	77,1%	24,0%	34,0%	63,3%	75,3%	77,8%	45,2%	55,2%	51,9%
d- não uso os mesmos talheres que uma pessoa com DST usou	52,5%	63,7%	19,0%	11,7%	40,0%	0,0%	53,6%	55,2%	58,8%	29,4%	24,9%	58,7%	51,5%	50,9%	44,7%	46,5%
e- evito chegar perto de pessoas com DST	26,8%	25,0%	56,2%	46,8%	0,0%	50,0%	53,6%	22,9%	39,3%	20,5%	42,8%	44,3%	27,4%	27,2%	36,6%	30,9%
f- uso repelente para evitar picadas de insetos	14,8%	20,4%	54,1%	35,1%	0,0%	50,0%	50,0%	29,5%	24,0%	22,3%	38,4%	32,0%	24,7%	27,6%	29,2%	27,4%
g- evito ter muitos parceiros sexuais	36,1%	39,4%	71,1%	58,6%	40,0%	50,0%	64,3%	88,6%	32,8%	41,1%	59,0%	67,0%	56,2%	53,5%	49,5%	54,1%
h- uso camisinha em toda relação sexual	34,8%	47,4%	59,1%	58,6%	80,0%	100,0%	75,0%	41,0%	26,3%	22,9%	62,7%	77,3%	63,8%	54,8%	51,2%	52,1%
i- uso camisinha às vezes	32,3%	37,8%	21,1%	35,1%	20,0%	0,0%	64,3%	25,7%	39,3%	20,0%	37,3%	42,3%	29,9%	33,8%	35,5%	32,2%
j- evito fazer sexo	55,0%	41,7%	68,2%	58,6%	20,0%	50,0%	75,0%	37,1%	45,8%	33,5%	71,4%	72,2%	60,5%	27,6%	59,4%	44,9%
k- eu vou ao hospital ou posto de saúde regularmente	42,9%	67,3%	28,1%	14,9%	0,0%	0,0%	85,7%	62,9%	39,3%	53,5%	41,6%	46,4%	55,5%	52,2%	45,4%	50,6%
l- eu me mantenho sempre informado sobre DST	37,6%	43,3%	75,2%	58,6%	20,0%	50,0%	89,3%	55,2%	48,1%	16,4%	67,6%	77,3%	48,0%	53,1%	54,8%	49,4%
N de Resp Sim para você evitar DST	4,405	4,845	6,394	4,896	3,200	5,000	8,179	5,619	5,063	3,559	5,771	6,351	5,663	5,088	5,504	5,022
N de Resp Corretas para você evitar DST	2,912	3,052	4,538	3,608	2,600	4,000	5,393	4,248	2,904	2,484	4,121	4,371	4,161	3,526	3,735	3,476

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)